O TEMPO, no D. Federal e Niterói, até às 14 hs. de HOJE: Bom. Temperatura — Estável. Ventos — Variaveis, frescos.

Temperaturas máximas e mínimas de ontem: Aeroporto Santos Dumont, 29,6 e 24,4 — Bangú, 32,6 e 24,0 — Bonsucesso, 32,2 e 23,6 — Cascadura, 33,6 e 23,3 — Corcovado, 29,8 e 21,0 — Ipanema, 30,2 e 24,5 — Jardim Botânico, 30,6 e 22,2 — Paquetá, 33,8 e 21,9 — Pão de Açucar, 31,5 e 23,0 — Saenz Peña, 35,4 e 24,4.

£ 80$050; Dolar 19$770; Marco 6$070; Esc. $795; P. chil. $600; P. arg. 4$000; P. urug. 7$820. (Mais o imp. de 5%).

Diario de Noticias

Redação e Oficinas — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 19 de Janeiro de 1941

Fundado em 1930 — Ano XI - Nº. 5593

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Gerente - Maximo Bhering

ASSINATURAS - Ano, 75$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$.

Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede interna)

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 24 PAGINAS — $400

Atacados os navios mercantes alemães no Mar do Norte

Os aviões ingleses sobrevoaram as costas francesa, belga e holandesa, lançando bombas sobre unidades da Marinha Mercante Germânica

Swansea sofreu violento ataque incendiario por parte da Luftwaffe

LONDRES, 18 (U. P.) — Os aviões britânicos sobrevoaram ontem as costas francesa, belga e holandesa, efetuando incursões contra os navios inimigos ocasionando serios danos à marinha mercante alemã do Mar do Norte. As operações noturnas viram-se quase completamente limitadas em face das condições atmosféricas desfavoraveis, mas, não obstante, foram realizados bombardeios de Brest a Cherburgo, sobre a França ocupada.

O comando costeiro da força aerea, que tinha recebido ordem para impedir o movimento de transportes e navios de carga alemãs ao longo da costa continental, teve conhecimento que um pequeno grupo de navios entrava em um porto holandês. Imediatamente foram levados a cabo bombardeios e metralhamento a baixa altura, afundando-se um navio que ficou somente com a popa fora dagua, observando-se que outro ficava seriamente avariado. Sobre 4 navios registraram-se impactos diretos com bombas de calibre medio, enquanto os aviões britânicos os sobrevoavam desafiando as baterias de bordo dos navios nazistas.

A despeito do mau tempo

Se bem que as condições atmosféricas no continente foram sumamente desfavoraveis, os bombardeiros noturnos das Reais Forças Aereas afrontaram ataques contra os portos que servem de base para submarinos nazistas.

Os cais e obras portuarias interiores e externas de Cherburgo, Brest, Lorient e Havre, foram destruidas. Dois aeródromos localizados mais para o interior do país, é que se acredita são as bases da aviação alemã com grande raio de ação, que vêm hostilizando os navios britânicos do Mediterraneo, foram bombardeados.

O Ministerio da Aviação, passando revistas nas atividades de bombardeio da RAF realizadas na Alemanha durante o ano de 1940, anunciou que foram desferidos 1.497 golpes sobre zonas de objetivos especificos, dos quais 600 visaram destruir a produção bélica de carvão do Rhur, suas fábricas de aço, armas, laboratorios quimicos, refinarias e depositos de petroleo.

Acrescenta que a violencia, bem como o número dos ataques levados a cabo contra o Reich aumentaram de 50 °|° nos meses de outubro, novembro e dezembro com relação aos treze meses precedentes.

O Ministerio da Aviação distribuiu uma serie de mapas para serem exibidos em todo o país, os quais se mostra o número e a significação dos ataques efetuados em territorio alemão e dos objetivos batidos durante os mesmos.

De acordo com as referencias contidas nos mapas, o número de cidades compreendidas nos ataques é de mais de 276. A resenha que acompanha os referidos mapas não menciona as operações nos territorios ocupados pela Alemanha.

Ao indicar a significação dos ataques o Ministerio diz que 318 deles foram dirigidos contra fábricas de munições e de aviões, armazens militares e estações de energia elétrica; 459 contra linhas ferroviarias; 299 contra construções portuarias e navios; 254 contra refinarias e depósitos de petroleo, 199 contra aeródromos e bases de hidro-aviões, e 25 contra outros objetivos.

Swanse bombardeada

SWANSEA, 18 — (U. P.) — O ataque incendiario sofrido por esta cidade na noite passada, não teve a intensidade que se proporia dar-lhe o inimigo, porque os caças britânicos castigaram continuamente as máquinas nazistas. Acredita-se que numa oportunidade dispersaram uma grande formação de bombardeiros alemães.

As brigadas destinadas a apagar as bombas reduziram o número dos incendios, muito embora alguns edificios fossem consumidos pelas chamas, inclusive uma capela metodista.

Outros edificios, entre os quais um cinema, uma escola e uma igreja, sofreram danos em consequencia da queda de bombas.

Ao amanhecer, quando o sol despontou no horizonte, as turmas de salvamento iniciaram o serviço de remoção dos escombros para retirar varias pessoas sepultadas vivas sob eles.

DENTRO DA "ZONA DE SEGURANÇA"

O aprisionamento do "Mendoza", à altura de Porto Belo, provocará um protesto do Brasil, junto à Comissão Permanente de Neutralidade, contra o ato do cruzador britânico "Asturias"

O paquete francês "Mendoza", que há dias viajando de Buenos Aires rumo à Europa, vinha sendo seguido pelo cruzador auxiliar inglês "Asturias" foi ontem aprisionado por essa unidade de guerra. A abordagem se fez à altura de Porto Belo, em Santa Catarina, quando o transatlântico francês se afastara o mais possivel da costa, afim de evitar os perigos que naquela zona se oferecem à navegação.

Divulgada nesta capital poucas horas depois de sua ocorrencia, o fato despertou sensação.

Informações oficiais de varias fontes confirmavam à tarde a captura do "Mendoza", adiantando as repercussões que esse ato de guerra provocará.

A informação do Ministerio da Marinha

Recebemos da Agencia Nacional:

"Informa o gabinete do ministro da Marinha que ontem, 18, às 6 horas e trinta minutos, uma esquadrilha de aviões que patrulhava a costa sul do Brasil encontrou, a cinco milhas e meia da ponta de Itapocorola, no Estado de Santa Catarina, o navio mercante francês "Mendoza" com as máquinas paradas, tendo nas suas proximidades o cruzador inglês "Asturias". Às 6 horas e 40 minutos os dois navios se afastaram para o alto mar".

Na Embaixada francesa

A embaixada francesa informou a imprensa que o "Mendoza" passara a noite próximo à baia de Porto Belo, e de manhã prosseguira viagem com destino ao Rio.

O paquete francês era esperado em Santos ontem, às 14 horas e nesta capital hoje.

O governo brasileiro vai protestar

Estamos informados de que o Governo brasileiro vai formular, perante a Comissão de Neutralidade, um protesto contra o aprisionamento do "Mendoza". Esse ato de guerra do cruzador inglês verificou-se dentro da "faixa de segurança", de trezentas milhas, constituindo, assim, uma violação da Convenção de Havana.

S. O. S. às 6,30 horas

FLORIANÓPOLIS, 18 (D. N.) — Aviadores da base de aviação naval deste Estado informaram ter avistado o "Mendoza" próximo a Porto Belo, com as máquinas paradas, e, ao seu lado, o "Asturias".

Às 6,30 horas, aproximadamente, a estação de radio da Base captou um S.O.S. do "Mendoza". O paquete frances teve tempo apenas para informar nessa mensagem: "O "Asturias" aproxima-se de nós cada vez mais".

Pouco depois dava-se a abordagem e aprisionamento.

O "Mendoza" transportava material para a Cruz Vermelha Francesa

SANTOS, 18 (D. N.) — O aprisionamento do "Mendoza" verificou-se às 6,40 de hoje, próximo à ponta de Itapocoroia, na costa catarinense. Aquela hora, o "Asturias" fez abordar o paquete francês por um escaler, levando a escolta de aprisionamento, que subiu a bordo executando a tarefa ordenada pelo comando das forças navais inglesas do Atlântico Sul. Poucos minutos depois os dois navios largavam mar a dentro, rumo à Europa. Acredita-se que o "Asturias" entregará o "Mendoza" a outra unidade britânica em alto mar, voltando ao serviço de patrulhamento no Atlântico Sul.

Sabe-se que o "Mendoza", na sua viagem interrompida pela captura, conduzia viveres, inclusive trigo, e outros materiais destinados à Cruz Vermelha Francesa, oferecidos pela Cruz Vermelha Argentina e outros elementos da Republica platina.

O PODERIO NAVAL DOS ESTADOS UNIDOS

Quadro comparativo da tonelagem de guerra norte-americana e das potencias totalitarias

WASHINGTON, 18 — (U. P.) — O coronel Frank Knox, ministro da Marinha, apresentou ontem, perante a comissão de relações exteriores da Câmara, o primeiro quadro comparativo do poderio naval norte-americano e dos paises do Eixo.

O quadro apresentado foi o seguinte:

Tonelagem combatente total construida até hoje pelos Estados Unidos 1.250.000 toneladas.

Frotas ítalo-alemã combinadas 850.000 toneladas.

Frota ítalo-alemã-nipônica combinadas 1.835.000 toneladas.

Frotas ítalo-germano-nipônica-francesa combinadas 2.145.000 toneladas.

Em um segundo quadro, o coronel Knox compara a quantidade de navios de cada tipo dos Estados Unidos e dos paises do Eixo — com exclusão da França — em 1941 e janeiro de 1942 e 1943, a saber:

Couraçados — EE. UU. 15, 17 e 18 contra 20, 22 e 28 do Eixo.

"Destroyers" — EE. UU. 159, 174 e 219 contra 271, 292 e 325 do Eixo.

Cruzadores — EE. UU. 37, 37 e 45 contra 75, 80 e 101 do Eixo.

Submarinos — EE. UU. 150, 58 e 133 contra 284, 400 e 500 do Eixo.

Porta-aviões — EE. UU. 6, 6, e 7 contra 8, 8 e 8 do Eixo. Os totais de todas as categorias revelam que os EE. UU. têem hoje 313 navios de guerra contra 658 do Eixo, prevendo-se que em 1942 terão 342 contra 803 e em 1943 422 contra 952 do Eixo.

TOBRUK CONTINUA A SER VIOLENTAMENTE BOMBARDEADA

A aviação e a artilharia de terra e mar não dão descanso aos defensores da praça forte, preparando assim o ataque final, que será desfechado pela infantaria

Diminuiu a pressão que as tropas britânicas vinham exercendo na Africa Oriental

CAIRO, 18 (United Press) — A artilharia britânica lançou um número excepcional de projéteis contra a sitiada guarnição de Tobruk, durante o dia de hoje, ao passo que a RAF renovava seus destruidores bombardeios contra as fortificações, e os cruzadores e encouraçados britânicos manobravam para o "bombardeio final", antes que se produzisse a tão esperada ofensiva da infantaria.

Todas as unidades de terra ar e mar têm sua ação dificultada seriamente pelas tempestades de areia, que cegam e sufocam os soldados que estão a postos no campo de batalha, durante os 13 dias que dura o sitio; ao que parece, segundo declaram os observadores, o fogo das baterias italianas torna-se cada vez mais debil.

Acredita-se que já foram terminados os preparativos para o ataque final, e há mais tropas britânicas em frente a Tobruk, e alem dessa praça, no caminho que conduz a Derna, as quais vieram de Bardia. A queda de Tobruk, acredita-se, levará menos de 48 horas do que em Bardia durou o ataque final.

No oasis de Jurabub

Não há informações sobre as atividades nas proximidades de Jurabub, mas presume-se aqui que é provavel que o Alto Comando Britânico tenha enviado colunas mecanizadas para reduzir essa posição italiana, e que sua presença poderia ser uma ligeira ameaça às linhas de comunicação britânicas, as quais tornaram-se já muito longas.

As forças britânicas com o dominio do mar, podem arriscar-se a ter longas linhas de comunicações, visto que estarão constantemente sob a proteção dos canhões da frota britânica e dos aviões da RAF.

Ainda não há informações sobre a entrada de aviões e pilotos alemães nos campos de batalha da Africa, mas espera-se que o façam em breve, afim de impedir o castigo da RAF sobre as posições italianas.

Os observadores locais têm confiança em que os aviões e pilotos de combate britânicos estejam em condições de controlar a nova situação que se produzir com a aparição de unidades da Luftwaffe.

Alemães seriam enviados à Africa

BERLIM, 18 (U. P.) — Circulos estrangeiros julgam que o chanceler Hitler está disposto a enviar contingentes de soldados alemães de infantaria e unidades motorizadas em auxilio dos italianos na Africa.

Sabe-se que, sob a direção do especialista coronel George Tchiner e vigilancia de oficiais alemães que tiveram oportunidade de observar as forças coloniais italianas, soldados alemães estão sendo submetidos a exame fisico para se apurar até que ponto poderão suportar o calor do clima tropical.

Os soldados escolhidos estão fazendo exercicios nas regiões arenosas da Prussia Oriental.

Diminuiu a pressão

ROMA, 18 (U. P.) — A pressão britânica no territorio italiano da Africa Oriental, diminuiu consideravelmente ontem, devido a terem as tropas fascistas, depois de uma ardua luta, desbaratado com sucessivos resultados as investidas inimigas sobre a Etiópia.

Um intenso ataque britânico sobre o norte, em frente de Kensta, no qual as tropas, imperiais e coloniais, apoiadas por grande número de destacamentos, avançados italianos, foi rechaçado penetrar nas linhas dos postos avançados italianos, foi rechassado pelas forças nacionais. Os atacantes experimentaram grande número de baixas, o que leva os observadores a crer que qualquer ameaça britânica nesta região ficará consideravelmente diminuida no futuro.

Os potentes golpes assestados pela aviação italiana contra as concentrações inimigas ao norte da Etiópia e particularmente em Porto Sudan, revelam a possibilidade de inimigo ter planejado um movimento envolvente na Etiópia. No ataque levado a efeito contra esse porto do Mar Vermelho, foram destruidos as obras portuarias e os depósitos para armazenegem de abastecimentos.

Os acontecimentos importantes

As operações ofensivas italianas contra as forças britânicas destacadas em Jarabub e nas imediações de Tobruk, constituiram o acontecimento mais importante da luta na Cirenaica. Os aviões italianos, cooperando com as forças terrestres evolucionaram a pequena altura sobre as posições inimigas, e com o fogo de metralhadoras e bombas de pequeno calibre, semearam grande confusão e desordem entre as concentrações de tropas e veiculos.

A intensidade da artilharia italiana foi evidente em Tobruk, onde as patrulhas britânicas que se aproximaram dos postos avançados italianos foram rechaçadas, até às suas próprias linhas.

Na Grecia, o undecimo exército italiano distinguiu-se particularmente por haver posto fim de forma concludente, ao avanço grego nesse setor.

HITLER E MUSSOLINI CONFERENCIARIAM MAIS UMA VEZ

Acredita-se que o "Fuehrer" e o "Duce" combinarão os detalhes de um último e arrasador ataque contra as defesas britânicas

O encontro se dará em Munich ou Salzburgo

ROMA, 18 (U. P.) — Acredita-se que as potencias do Eixo combinarão os detalhes de um último e arrazador ataque contra as restantes defesas da Inglaterra em um encontro entre o chanceler Hitler e o sr. Mussolini o qual, segundo se informa em fontes autorizadas, deverá realizar-se dentro das próximas 24 horas em Munich ou em Salzburg.

Não se anunciou nem a data nem o lugar exatos em quo se realizará a entrevista, por considerar-se que esses dados têm o carater de segredo militar, mas se considerou como indicio de que o encontro está iminente o fato de que os premios da "batalha do trigo" não serão distribuidos em Roma como de costume, mas nas diversas capitais de provincias.

Assinala-se que esta é a primeira vez em dez anos que o Duce não entrega pessoalmente esses premios, o que acentua a crença de que a reunião dos governantes do Eixo será realizada amanhã.

Varios temas

E' indubitavel que varios serão os temas de importancia para a marcha da guerra e para toda a situação internacional que abordarão em sua conversação o Fuehrer e o Duce e entre eles, em primeiro lugar, as operações militares que deverão ser realizadas na próxima primavera, sobre a base de uma colaboração mais estreita entre a Italia e a Alemanha.

A possibilidade de uma grande ofensiva para a primavera contra a Grã-Bretanha, será provavelmente tratada, assim como as deliberações dessa campanha nas demais frentes de luta do Eixo, principalmente na Africa.

O auxilio norte-americano

Outro assunto que muito provavelmente será discutido é o intenção anunciada pelo presidente Roosevelt de auxiliar o mais possivel a Inglaterra e as medidas que o Eixo poderia tomar para contrabalançar esse reforço oferecido ao seu inimigo. E' possivel que se passe em revista toda a diplomacia do Eixo com relação aos Estados Unidos e se examine a possibilidade de modificá-la em um sentido que poderia ser o de reforçar toda a frente da aliança triplice.

A colaboração aerea ítalo-alemã no Mediterraneo, que agora se inicia, deverá constituir outro dos temas da entrevista, havendo a impressão de que o sr. Hitler e o sr. Mussolini esboçarão as linhas gerais de uma cooperação maior nesse sentido.

Tudo isso justifica a espectativa de que o anuncio da nova entrevista suscitou nos circulos locais, tanto fascistas, como diplomáticos.

Não confirmam nem desmentem

BERLIM, 18 (U. P.) — Os circulos autorizados e os funcionarios oficiais recusaram-se a comentar a noticia de Roma acerca da próxima entrevista Hitler-Mussolini, mas ao mesmo tempo se recusaram a desmentir a referida noticia.

WILLIAM KENNEDY FAVORAVEL AO PLANO DO PRESIDENTE ROOSEVELT

"PREDIZER AGORA A DERROTA DA INGLATERRA SERIA UMA INSENSATEZ" – DECLAROU O EX-EMBAIXADOR DOS EE. UU. NA GRÃ-BRETANHA

NEW YORK, 18 (United Press) — O sr. William Kennedy, em uma alocução radiotelefônica, declarou que ao chegar de Londres estranhara "o juizo sincero de que deviamos e podiamos manter-nos afastados da guerra. Apelei para que se prestasse à Inglaterra todo o auxilio possivel e hoje tenho exatamente a mesma opinião".

Declarou que desejava esboçar algumas fases das perspectivas atuais, afim de permitir que os norte-americanos "possam compreender de maneira mais clara o problema urgente que se apresenta em nossa politica exterior", e protestou de modo enérgico contra os criticos que haviam classificado de "pessimismo" e de "derrotismo", declarando que enquanto se encontrava em Londres se havia crido obrigado a apresentar ao governo norte-americano em seus relatorios "o lado mau e o lado bom das coisas".

Negou que jamais tivesse profetizado a derrota da Inglaterra, declarando que tal profecia só poderá ser feita "com um completo conhecimento dos pontos fracos e das forças dos dois contendores".

Disse em seguida: "Nesta guerra se produziram muitos fenômenos que não podem ser explicados nem mesmo pelos mais entendidos. Se a força aerea alemã poude virtualmente destruir uma cidade em uma só noite, como aconteceu em Coventry, como é que não poude arrazar a industria britânica em series dessas incursões? E se, como sabemos, a Inglaterra só pode viver se os seus portos permanecerem abertos, por que a força aerea alemã não concentrou seus esforços nesses portos, por meio de bombardeios aereos? Efetuou alguns ataques contra Liverpool e Bristol, mas isso não responde à pergunta".

"Eu não a conheço e, ao que parece, ninguem o sabe.

"Predizer agora a derrota da Inglaterra seria uma insensatez. Pode-se reconhecer as enormes dificuldades que enfrenta a Inglaterra, sem por isso prever a sua derrota."

Aludiu em seguida à popularidade que gozam agora as palavras apaziguador e traficante da guerra a campanha de difamação de que atualmente é um dos alvos.

Disse em seguida:

"É demasiado certo que nestes momentos não se pode contar com a possibilidade de uma paz justa."

Responsabilizou o chanceler Hitler, ao dizer: "Hitler é o homem que queria a guerra, fechou a porta mundial; o mundo inteiro que Hitler empreendeu a guerra total em favor de uma ordem mundial; um novo mundo onde a nossa sociedade e a justiça legal nem siquer poderiam respirar."

Reiterou o sr. Kennedy que continuava favoravel ao máximo ao auxilio à Inglaterra, visto que ajudá-la "é garantirmos o tempo necessario para nos armarmos. Se a Inglaterra fosse derrotada rapidamente e os alemães se apoderassem da esquadra britânica, este país não estaria preparado para defender suas proprias costas e muito menos todo o continente americano; por conseguinte favorece a nossos interesses que a Inglaterra seja auxiliada em sua luta."

Declarou em seguida que o presidente e seus técnicos militares "sabem melhor do que ninguem o que podemos dispor, mas, se alem de querer ajudar à Inglaterra, o povo americano deseja permanecer afastado da guerra, este auxilio deve chegar depressa."

Acrescentou que em sua opinião os ingleses devem financiar em parte o auxilio norte-americano e que "deviam ceder-nos todos os bens que nos fossem necessarios e uteis."

Disse em seguida: "Se, depois de terem sido esgotados todos os recursos da Grã Bretanha, desejarmos continuar nossa politica de ajuda, não o deveriamos fazê-lo a titulo de donativo, pois acredito que seriamos pagos.

"Visto que a ajuda à Inglaterra é parte da politica construtiva norte-americana destinada a proteger a América do Norte, devemos chegar até o último limite em nossa ajuda, mas, não até o ponto de pormos em perigo nossa propria proteção".

Disse em seguida que Hitler jamais declarará a guerra ou atacará os Estados Unidos até que este se convença de que tal ação convem aos seus interesses.

E' indubitavel que este país cometeu atos suficientemente afastados da neutralidade para justificar que um tirano menos despótico que Hitler declarasse a guerra, e é evidente que o povo norte-americano não tem o menor desejo de permanecer neutro ante a agressão dos paises do Eixo.

"Nada tem de surpreendente desejarmos a derrota de Hitler; todos queremos ardentemente vê-lo destruido para sempre".

"Queremos ardentemente destruir para sempre as tentativas de extinguir a civilização do mundo, em nome da filosofia pagã nazista".

Reiterou que era muito pouco provavel uma invasão totalitaria da América, dizendo: "Quais as bases que o inimigo usaria para seus aviões e para seus navios?

"E' a nossa politica com os demais paises americanos que caracterizará nossa proteção. Mas, supondo que uma potencia estrangeira, por meio da astucia e de atividades subversivas, conseguisse contar com o apoio de outros paises deste hemisferio, teriamos indubitavelmente o direito de esperar que, em seu proprio beneficio e interesse, os referidos paises, mediante a diplomacia ou a força, ou ambas reunidas, mantivessem o principio da doutrina de Monroe.

Mais adiante, o sr. Kennedy declarou que a vitoria das potencias do Eixo significaria a ruina econômica dos Estados Unidos, e disse: "Francamente, se pudesse ter a certeza de que os Estados Unidos poderiam — declarando guerra à Alemanha, dentro de um prazo, digamos de um ano — pôr fim à ameaça de dominação alemã, eu seria em favor dessa declaração de guerra, imediatamente.

Mas a verdade é que não estamos preparados para uma guerra, nem sequer para uma guerra defensiva, quanto mais para uma guerra ofensiva. Não sei realmente onde iria parar nosso exército se começasse a fazer uma guerra.

Assim como considero impossivel que uma nação estrangeira invada este país tambem considero impossivel que nós ponhamos fim à guerra.

"Nós, nos Estados Unidos, não queremos ditaduras, nem esquerdistas. Queremos conservar nossa democracia, mas nada conservaremos se entrarmos nesta guerra."

Em seguida, o sr. Kennedy desmentiu a afirmação de que a Inglaterra "estivesse lutando por nós. Esta não é nossa guerra e nem siquer fomos consultados quando ela começou e não temos poder para interromper sua marcha."

Referindo-se à lei que concede auxilio às democracias, disse: "Esta lei é destinada a conferir ao presidente Roosevelt uma autoridade como jamais se conheceu em nossa historia."

Afirmou o orador que não havia, de modo algum, necessidade de se conferir tais poderes.

Declarou que, "qualquer que fosse a politica externa, é evidente que, como nação, devemos nos — dedicar ao nosso rearmamento. É possivel que ainda tenhamos que lutar em defesa da civilização. Nossa vida fácil do passado terminou e nossa tarefa no futuro será dificil, quer perdamos ou não."

Terminando, o sr. Kennedy disse: "Mantendo-nos em paz estaremos em muito melhor posição para fazer frente aos gigantescos problemas que se nos apresentam. O povo estadunidense não quer a guerra e se o Congresso permanecer firme e sempre alerta este país não entrará no conflicto."

Afundados os transatlânticos "Liguria" e "Lombardia"

Os dois grandes vapores italianos foram torpedeados no Adriático quando conduziam tropas para a Albania

Aprisionados pelos gregos mais 1.800 soldados de Mussolini

ATENAS, 18 (U. P.) — O Exército grego conquistou importantes posições nos setores de norte, central e costeiro durante o dia de hoje, particularmente entre Tepelene e Klisura, os quais foram cenarios das lutas mais intensas do dia.

A batalha neste setor central e que ontem era intensissima, continuava hoje violentamente, já que os helenos estão ansiosos por cortar suas linhas, eliminando a saliente italiana cujo vértice está no norte de Klisura.

Na ação de ontem, os helenos conseguiram fazer uns mil prisioneiros, inclusive muitos oficiais, entre os quais estava o coronel Managetti, de 7ª Divisão, "Lobos da Toscana", recentemente chegada á Albania.

Isto vem provar a asserção grega de que os peninsulares estão recebendo importantes reforços para conter o avanço grego.

Neste sentido, um dos prisioneiros italianos comunicou que dois vapores italianos, o "Lombardia", de 26.000 toneladas, e o "Liguria", de 15.550 toneladas, haviam sido torpedeados no Adriático, quando se dirigiam á Albania repletos de tropas de reforço.

Mais prisioneiros

ATENAS, 18 (U. P.) — Um comunicado oficial informa que, em uma ação realizada ontem, com êxito, os gregos aprisionaram mil e oitocentos italianos, inclusive varios oficiais e o coronel Managetti, da Divisão dos Lobos da Toscana.

Concurso Popular N. 46, do DIARIO DE NOTICIAS

(De 1 a 31 de Janeiro)

19 - 1 - 1941 — Coupon n.º 16

10 premios do valor de 5:000$000 cada um
50 premios do valor de 100$000 cada um

(Carta Patente n.º 28, de 6 de Setembro de 1930)

Recorte o coupon ao lado e cole-o no seu Mapa. Uma vez colados os 26 coupons do mês, remeta-o á nossa redação e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 12 de Fevereiro de 1941.

EMILE de Girardin, criador do jornal francês de grande difusão, teve um pensamento profético que assim se resume: o jornal evolue para ser a chave mágica que abre todas as inteligencias, que lhes facilita todos os conhecimentos uteis, que lhes satisfaz todas as curiosidades sãs e que até mesmo proporciona ao homem a possibilidade de realizar as suas mais dificeis aspirações.

PREMIO PERSEVERANÇA - 1940

A troca de "canhotos" pelos talões numerados para o SORTEIO ELIMINATORIO de 29 do corrente continuará a ser feita em nossa séde até o próximo dia 20.

CONCORRENTES DO INTERIOR

Os talões numerados, correspondentes aos "canhotos" que nos foram enviados pelo correio, estão sendo expedidos desde o dia 15 do corrente.

COMECE EM FEVEREIRO A PARTICIPAR DO NOSSO "CONCURSO POPULAR" MENSAL

Os Mapas para o "Concurso Popular" de Fevereiro, já numerados com os MILHARES com que entrarão em sorteio, a 12 de Março de 1941, pela Loteria Federal, serão distribuidos gratuitamente, dentro do Suplemento Esportivo que acompanhará a nossa edição do próximo domingo, dia 26.

O PROPRIO MÉDICO FOI PRENDER O SUBALTERNO

Esteve, ontem, em nossa redação a senhora Herondina de Araujo, esposa do sr. Pedro Vieira de Araujo, guarda chefe do Serviço de Malaria da Baixada Fluminense, posto com séde na Parada de Lucas, para manifestar-nos a sua estranheza com relação á atitude do médico chefe do referido posto dr. Olimpio Ramagem Soares, que compareceu em sua residencia, á rua Cambuqui do Vale, em Vicente de Carvalho, acompanhado de um soldado da Policia Militar, para prender seu marido, sob a alegação do mesmo lhe haver desrespeitado no posto. Estando ausente o guarda Araujo, o médico deixou intimação para que ele se apresentasse na delegacia do 21.º distrito. Procuramos esclarecimentos sobre o caso e fomos informados pela policia de que o médico apresentara queixa contra o guarda, alegando ser ameaçado de morte por ele. A senhora Herondina afirmou ser isso uma calunia, pois seu marido é homem morigerado e incapaz de atitudes violentas. Disse-nos a senhora que seu marido tem sido muito perseguido, a ponto de, ultimamente, receber do médico intimação para pedir demissão do cargo, o que recusou fazer, por não ter motivo para tal providencia. Hoje, adiantou-nos a referida senhora, seu marido vai se apresentar ás autoridades do 21.º distrito, afim de esclarecer devidamente o caso.

EXAMES DE ADMISSÃO

Até 15 de fevereiro, estão abertas as inscrições para os exames de admissão aos cursos Secundario e Comercial do Instituto Lafayette.

Os primeiros inscritos terão preferencia na escolha entre o turno da manhã e o da tarde.

Departamento Masculino, Feminino e Misto.

O DIA DO PADROEIRO DA CIDADE

Como será comemorada a data consagrada a São Sebastião e que assinala a criação definitiva da municipalidade — Procissões saindo da igreja de São Francisco de Paula e da matriz de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, no Meier — A festa da Prefeitura no Teatro João Caetano — Não haverá expediente nas repartições municipais — Os bancos abrirão somente para cobrança, as repartições federais e o comercio funcionarão

Comemora-se, amanhã, o dia de São Sebastião, padroeiro da cidade. A data é tambem consagrada á criação definitiva da municipalidade carioca. A população católica prepara-se para participar das festividades religiosas que se realizarão; por sua vez, o funcionalismo público municipal não trabalhará em virtude do decreto 229, de 10 de março de 1896, ainda em vigor, e que declara ser o dia 20 de janeiro feriado para o Distrito Federal.

PROCISSÃO DE SÃO SEBASTIÃO NO CENTRO DA CIDADE

Pela primeira vez, a Ordem dos Minimos da Igreja de São Francisco de Paula, amanhã, fará sair, em procissão, a imagem de São Sebastião.

Precisamente ás 18 horas, deixará aquele templo a imagem do padroeiro da cidade, acompanhada pelos fiéis, em procissão que percorrerá as ruas centrais, obedecendo ao seguinte itinerario: largo de São Francisco de Paula, rua do Teatro, praça Tiradentes, ruas Sete de Setembro, Uruguaiana, Buenos Aires, Andradas e largo de S. Francisco de Paula, recolhendo á igreja.

Ao recolher a procissão, será cantado solene "Te-Deum". Por essa ocasião, como orador da cerimonia, falará o cônego Olimpio de Melo.

Ainda em homenagem a São Sebastião, realizar-se-á, amanhã, ás 11 horas, na mesma igreja, missa solene e cantada, com acompanhamento de orgão, orquestra e cânticos sacros a vozes de ambos os sexos. Ao Evangelho, falará monsenhor Gonçalves Resende.

AS FESTIVIDADES NO MEIER

Na Matriz de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Cachambi, no Meier, serão realizadas, amanhã, varias festividades em louvor do padroeiro da cidade.

De acordo com o programa organizado pela Comissão de Festas, da respectiva Devoção, composta das senhoras Lavinia Lemos de Lima, Mariana de Lima Filha, Raquel de Moura e Maria Lima, ás 8 horas, haverá missa cantada, com três sacerdotes, sendo oficiante o cônego Angelo Resende. Ao Evangelho, ocupará a tribuna o cônego Antonio B. Pinto, vigario da Paroquia do Engenho Novo.

Ás 17 horas, haverá procissão, que percorrerá as seguintes ruas: Ferreira de Andrade, Rocha Pita, Cachambi, Capitão Jesús, Capitão Resende, Ferreira de Andrade e Matriz. Após o recolhimento da procissão, será cantado solene "Te-Deum", acompanhado de coro e orgão, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

Encerrados os atos religiosos, haverá, no adro da Matriz, leilão de prendas em beneficio do prosseguimento das obras do templo.

A ABERTURA DO NICHO DE S. SEBASTIÃO NA PREFEITURA

Ontem, ás 16 horas, no saguão do Paço Municipal, efetuou-se a cerimonia da abertura do nicho de São Sebastião, tendo comparecido o prefeito Henrique Dodsworth, todos os secretarios da Prefeitura e grande numero de funcionarios municipais.

Procedeu á abertura Frei Jacinto Palazollo, superior dos Capuchinhos, que fez uso da palavra e distribuiu a benção aos presentes.

A FESTA DA PREFEITURA, NO TEATRO JOÃO CAETANO

A Prefeitura, comemorando a data da criação definitiva da municipalidade, por intermedio do Departamento de Historia e Documentação, subordinado á Secretaria de Educação e Cultura, organizou uma festa artistico-literaria, que terá lugar amanhã, ás 21 horas, no Teatro João Caetano.

Participará da festa uma orquestra composta dos professores de música do Teatro Municipal, sob a regencia do maestro Spedini.

O programa elaborado é o seguinte:

1.ª PARTE — Hino Nacional, pela banda da Policia Municipal; "Canto inaugural", poema de Menotti del Picchia, pela prof.ª Dalila Geraldo; "Selva da Terra", peça histórica, em 3 atos e 4 quadros, do escritor C. Paula Barros, representada por amadores e funcionarios municipais, ensaiados pelos srs. Mateus da Fontoura e Olavo Barros, com cenarios, guarda-roupas, adereços e mobiliario cedidos pelo maestro Piergile, sendo a comparsaria constituida de elementos do coro do Teatro Municipal.

2.ª PARTE — Bailados, pelos elementos do corpo de baile do Teatro Municipal — "Ao despertar da Primavera": 1) Grande Adagio, música de Grieg, por todo o corpo de baile; 2) Valsa Lenta, música de Delibes — Diana Azevedo, Leda Iuqui, Marilia de Lamare, Doril Beaumotte e Clara Antunes; 3) Adagio, música de Delibes — Primeira bailarina: Luiza Carbonell e Américo Pereira — Lourival Leal, Jorge Livert e Manuel Monteiro; 4) Variação, música de Delibes — solistas Italia Azevedo e Gertrudes Wolff; 5) Pas de Deux, música de Chopin — Primeiros bailarinos: Madeleine Rosay e Yuco Lindberg; 6) Grande Final, música de Delibes — Primeiros bailarinos: Madeleine Rosay, Luiza Carbonell e Yuco Lindberg; solistas: Italia Azevedo e Gertrudes Wolff, Diana Azevedo, Leda Iuqui, Marilia de Lamare, Doril Beaumotte, Clara Antunes, Clara Vidal, Helga Muttik, Jocelina Leal, Edite de Vasconcelos, Elza Carraro, Nicolle Fonseca, Jaquelina Fonseca, Déla de Lemos, Branca Brasilia Isaura Seramota, Lorna Stringer, Antonia Bernardes, Dina Pavone, Helena Pavone, Saime Kenk, Mary Binder, Noemia Matos, Anita Miranda, Julia Rodrigues, Clara Resnick, Miriam Figueiredo, Dirce Garro, Américo Pereira, Carlos Leite, Valdebar Rodrigues, Edgar Santana, Lourival Leal, Jorge Livert, Manuel Lindenberg, Manuel Monteiro, Cleóbulos e Raul Trouia.

PROGRAMA ESPECIAL DA RADIO DIFUSORA DO DISTRITO FEDERAL

Em regosijo pela passagem da data que assinala a criação definitiva da municipalidade, a Radio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal irradiará, amanhã, a partir das 18 horas, o seguinte programa, especialmente organizado:

1.ª PARTE — Música sacra do século XVI, com explicações, num arranjo de Frei Pedro Sinzig: número com a cravista Gabriela Ballarini, flautista Hans Joachim Kollreuter e o violinista Santoro: Sonata de Sousa Carvalho, solo de cravo; Trio op. 2 n.º I de Handel, cravo, flauta e violino; Toccata em mi menor de Carlos Seixas, solo de cravo; Toccata em sol menor de Sousa Carvalho.

2.ª PARTE — Número com a pianista Iolanda Moreaux: "Valsa Elegante", de Mignone; "Il Niege", de Henrique Osvaldo; "Dansa de negros", de Frutuoso Viana; "Estudo n.º 2", de Henrique Osvaldo; "Tango Burlesco", de Luiz Levi.

Programa variado de canções: "Mãe Preta" e "Meu caboclo", por Augusto Calheiros; "A Fiandeira", de Davi de Sousa, "Maria", de H. Nascimento e Souto Maior, "Lágrima", de Bento Monteiro e V. Vitorino "Aquela moça", de F. Branco e Augusto Lima, todos por Lucina Amora; "Caboclinha", de Miriam Rocha e Silvio Moreaux, por Maria Silvia; "Natal de um violeiro", de Miriam Rocha e Ademar Tavares, por Maria Silvia Pinto; "Brasil Hospitaleiro" e "Sonhos de Ilusões", Augusto Calheiros; "Serenata", de Miriam Rocha e Ademar Tavares, por Maria Silvia Pinto; "Seresta", de Georgina de Melo Erisman, e "E nada mais...", de H. Tavares, por Lucina Amora; "Cantiga de Ninar" e "Dorme, dorme, filhinho", de Paurilo Barroso, por Lucina Amora; "Minha Patria" por Augusto Calheiros.

NO CLUBE MUNICIPAL

Dedicada aos seus associados e em comemoração á data, amanhã, das 18 ás 22 horas, o Clube Municipal levará a efeito uma festa dansante, em sua sede.

NÃO HAVERA' EXPEDIENTE NAS REPARTIÇÕES MUNICIPAIS

Nas repartições subordinadas á Prefeitura, amanhã, não haverá expediente, não trabalhando, desse modo, o funcionalismo municipal.

NAS REPARTIÇÕES FEDERAIS

Sendo o 20 de janeiro um feriado exclusivamente municipal, o expediente amanhã será normal em todas as repartições federais.

O COMERCIO FUNCIONARA'

O comercio funcionará, amanhã, apesar do feriado municipal. Nesse sentido foi dada permissão pela Prefeitura, que autorizou a abertura dos estabelecimentos comerciais por haver, este ano, o dia 20 caido numa segunda-feira.

Os negociantes, por intermedio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, alegando que seriam obrigados a dois dias consecutivos de inatividade — hoje e amanhã — solicitaram e obtiveram que as autoridades municipais autorizassem o funcionamento de seus estabelecimentos, no dia 20. Assim, o comercio, amanhã, abrirá como nos dias comuns.

NOS ESTABELECIMENTOS BANCARIOS

Amanhã, no Banco do Brasil e nos demais estabelecimentos bancarios haverá expediente das 10 ás 11 horas para serviço de cobranças internas. A Caixa Econômica não funcionará, exceto as agencias Rio Branco e Carioca que darão expediente das 9 ás 12 horas.

MERCADOS FECHADOS

Como é de praxe, na data consagrada a São Sebastião e á criação da Municipalidade, não abrirão os mercados de titulos, café, açucar e algodão.

VARIAS OCORRENCIAS

DESASTRES — ATROPELAMENTO — ACIDENTES — AGRESSÕES — MORTE SÚBITA — FURTO E FALECIMENTO — DOIS MORTOS E NOVE FERIDOS

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, alem de outras, as seguintes ocorrencias:

Desastres

Na Avenida Rodrigues Aires, em frente ao armazem 6 do Cais do Porto, verificou-se um desastre de auto, em consequencia do qual ficou ferido o comerciario Amauri De Desmarais, de 30 anos de idade, casado, morador á rua Marechal Deodoro n. 170, casa 7. Tendo sofrido contusões na região occipito-frontal e no supercilio direito, a vitima foi socorrida pela Assistencia, sendo, em seguida, internada no Hospital Central de Acidentados.

• • •

Na rua Marechal Deodoro, esquina da travessa Consul Francisco Cruz, em Niterói, um auto-caminhão que transpunha o cruzamento com velocidade excessiva, foi chocar-se com o bonde n.º 81, da linha "Fonseca", dirigido pelo motorneiro Antonio Craeleskue, de regulamento 144, avariando-o bastante.

Em virtude do choque ficaram feridos o condutor do carril, Feliciano Barbosa, de regulamento n. 8, com 33 anos, solteiro, morador á rua Cuiabá n. 17-C, nesta capital, que recebeu forte contusão no quadril e o mecânico José Remolin, de 55 anos, casado, residente á ladeira de São Lourenço n. 157, que, viajando como "pingente" do eletrico, teve o pé direito imprensado, com suspeitas de fratura.

Ambos foram medicados no Pronto Socorro, retirando-se.

O motorista culpado fugiu com o veiculo, que algumas testemunhas dizem ser o de n. 1-51-30.

A delegacia do Trânsito registrou a ocorrencia.

Atropelamento

Na Avenida Amaro Cavalcanti, em frente ao n. 785, o auto caminhão de n. 13-481, dirigido pelo motorista Haroldo de Carvalho Gitai, atropelou o funcionario público Crispim Teles, de 40 anos de idade, solteiro, morador no predio n. 53 daquela avenida, produzindo-lhe fratura exposta da perna direita e contusões e escoriações generalizadas. A vitima foi socorrida pela Assistencia do Meier e, em seguida, internada no Hospital de Pronto Socorro. O motorista culpado foi preso pelo soldado n. 37, do 1.º Esquadrão de Cavalaria do Exército e conduzido á delegacia do 23.º distrito policial, sendo ali autuado em flagrante.

Colhido por trem

Na estação de Magno, da Linha Auxiliar, o operario Joaquim Tavares dos Santos, de 17 anos, residente á rua Portela, n. 316, foi colhido por um trem, sofrendo fratura do frontal e escoriações generalizadas. Foi internado no Hospital Carlos Chagas, em estado bastante grave.

Acidente

Na rua Buriti, n. 211, pedreira de Joaquim Pereira da Mota, o motorista Fernando Sealeso, residente á estrada Monsenhor Felix, n. 154, e seu ajudante João Mariano Barbosa da Silva, morador á rua Domingos Fernandes, n. 27, foram colhidos por um bloco de barro, corrido do alto da pedreira, quando carregavam com pedras o caminhão em que trabalhavam. O primeiro teve fratura da perna esquerda, alem de ferimento no braço direito, e o segundo, sofreu tambem fratura da perna esquerda e contusões generalizadas. Ambos receberam socorros no Hospital Carlos Chagas e foram internados no Hospital da Cruz Vermelha. A policia do 24.º distrito tomou conhecimento do fato.

Agressões

Maria Lopes de Sousa, de 35 anos, viveu algum tempo em companhia de Severino da Costa, separando-se dele recentemente, por incompatibilidade de genios, ficando ela com um filho menor. Depois da separação, Maria passou a ter como novo companheiro o vendedor ambulante José Ferreira Silva, de 41 anos, residindo, então, na rua Barão de Petrópolis, n. 55.

Ontem, Severino apareceu nessa casa, declarando a Maria que desejava ver o menino. Foi recebido por ela e pelo seu atual companheiro. Na ocasião em que Maria despertava o filho para que Severino o visse, este, inopinadamente, agrediu-a com uma faca, ferindo-a na região lombar e supercilio direito. José Silva correu em seu socorro e foi tambem agredido com uma facada no lado esquerdo do pescoço. Os ferimentos não foram graves e os agredidos, depois de serem socorridos pela Assistencia Municipal, compareceram á delegacia do 14.º distrito para serem ouvidos.

Morte súbita

Luiz Monteiro, de 26 anos, residente á rua Taylor n.º 135, achava-se enfermo e ontem, ao chegar na residencia, regressando da casa de um amigo, onde jantara, sentiu-se mal e praticou desatinos, falecendo subitamente. A policia do 6.º distrito compareceu ao local, com os peritos do Gabinete de Pesquisas, e fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Furto

Em Copacabana, foi preso pelo guarda n.º 406 da Policia Municipal, o indivíduo João Batista, de cor preta, com 21 anos, morador na Praia Funda, por haver furtado 505$000, da residencia do sr. Francisco Dias, á rua Bolivar n.º 151, quando ali trabalhava como copeiro. O preso foi apresentado á policia do 2.º distrito para ser devidamente processado.

Falecimento

No Instituto Clinico de Madureira, faleceu o estivador Ormindo Pires da Silva, de 48 anos de idade, casado, morador no morro da Favela, que, há dias, fora vitima de um acidente no Armazem 6 do Cais do Porto. O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(V. Boletins das Diretorias de L. A. e C., à pág. 10)

O ministro da Guerra proibiu incorporações ou autorizações para funcionamento de novas sociedades de Tiros de Guerra

O novo comando da Escola Militar — Palavras do ministro Osvaldo Aranha sobre o coronel Ângelo Mendes de Morais — Aniversarios de unidades de tropa da Guarnição da Vila Militar — Chegou o adido militar do Brasil no Chile — Uma cerimonia no 6.º R. I. — Pentatlon Militar Moderno — Escola de Transmissões — Correio Aereo Militar — Entrega dos premios do Concurso de Pinturas do Ministerio da Guerra — Homenagem à memoria do general Daltro Filho — Outras notas

O NOVO COMANDO DA ESCOLA MILITAR

Assumirá, amanhã, o comando da Escola Militar o coronel Alcio Souto. Transmitirá o cargo o antigo comandante, general Alvaro Fiuza de Castro, há pouco promovido a esse posto. Após a cerimonia, terá lugar, no Cassino da Escola, o almoço de despedida que sua oficialidade oferece ao general Fiuza de Castro.

ANIVERSARIOS DE UNIDADES DA GUARNIÇÃO DA VILA MILITAR

Nos dias 21 e 22 do corrente, respectivamente, o 2º Regimento de Infantaria, do comando do coronel Demerval Peixoto e o Regimento Sampaio, do comando do coronel Alexandre Zacarias de Assunção, vão comemorar festivamente mais um aniversario de sua fundação, tendo sido para isso, organizados programas nos quais tomarão parte oficiais e praças e que serão divididos em 3 partes: Esportiva, civica e recreativa.

CHEGOU O ADIDO MILITAR DO BRASIL NO CHILE

Chegou, ontem, a esta Capital, no desempenho de missão inerente ao seu cargo, o tenente-coronel José Alves de Magalhães, adido militar do Brasil no Chile, o qual ontem mesmo se apresentou às altas autoridades militares.

PENTATLON MILITAR MODERNO AVISO AOS OFICIAIS CONCORRENTES

O coronel Euclides Zenobio da Costa, presidente da Comissão do Pentaalon Militar Moderno, por nosso intermedio, solicita aos oficiais concorrentes da 1ª Região Militar o comparecimento, 2ª feira, dia 20, na Escola das Armas, às 8 horas da manhã.

O comandante de 1ª Região Militar, em data de ontem, determinou que os 1º e 2º R. I., 1º G. O., 1º G. A. Dorso, 2º B. C. e 1º R. C. D. designem, cada um, um, oficial (capitão ou tenente) para ficar à disposição do Juri do Torneio Regional do Pentatlon, nos dias 21, 22, 23, 24, 25 e 26 do corrente. Esses oficiais deverão se apresentar no dia 21, às 7 horas, na Escola das Armas, ao coronel Zenobio da Costa. Foi designado o 1º tenente Dionisio Maciel do Nascimento Junior, do 1º R. C. D., para substituir, como membro do Juri do Torneio, o capitão Sizeno Sarmento.

DECRETOS NO EXÉRCITO

Em nossa secção Atos do Presidente da República, publicamos os últimos decretos assinados na pasta da Guerra sobre transferencias, nomeações, aposentadorias, classificações, reformas, exonerações, promoções e outros atos no Exército.

ESCOLA DE TRANSMISSOES

Seleção dos candidatos aos Cursos B e B 1

O capitão Mario Nobrega Brasil da Silva, comandante interino da Escola de Transmissões, solicita-nos a divulgação da seguinte nota: "De acordo com as Instruções aprovadas pelo exmo. sr. ministro ("Diario Oficial" de 16-12-1940), foi fixado pela Inspetoria Geral do Ensino do Exército, o dia 10 de fevereiro próximo, às 8 horas, para a realização das provas de seleção para os candidatos aos cursos B e B 1. Os candidatos dos corpos sédiados na 1ª Região Militar farão estas provas no Quartel da Escola, em Deodoro, no dia e hora designados".

PALAVRAS DO MINISTRO OSVALDO ARANHA SOBRE O CEL. ANGELO MENDES DE MORAIS

Tendo o coronel Angelo Mendes de Morais deixado as funções de oficial de ligação entre o Ministério da Guerra e o Itamarati, o ministro Osvaldo Aranha endereçou ao general Eurico Dutra o seguinte aviso:

"Sr. ministro — Tenho a honra de acusar recebido o aviso n.º 6, datado do dia 10 do corrente, no qual Vossa Excelencia me comunica que resolveu dispensar o coronel Angelo Mendes de Morais das funções que vinha exercendo como oficial de ligação entre esse Ministerio e o Itamarati. Ao agradecer-lhe esta comunicação, preciso, entretanto, destacar a eficaz colaboração que me deu o coronel Angelo Mendes de Morais, no período em que aqui serviu, e o alto apreço em que sempre tivemos as suas qualidades pessoais de discreção, de operosidade, de inteligencia e de devotamento, bem como sua notavel compreensão dos problemas diplomaticos e militares. Creia, sr. ministro, que o coronel Mendes de Morais conquistou o apreço e a admiração de todos que trabalham nesta casa e que foi com surpresa e tristeza que o vemos partir, [illegible] conosco, no Itamarati. Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Excelencia os protestos da minha alta estima e mais distinta consideração. (a) Osvaldo Aranha". [illegible] Mauricio Nabuco, secretario geral do Itamarati, dirigiu uma carta de agradecimento ao coronel Mendes de Morais.

ASPIRANTES DA TURMA DE 1920. — Revestiram-se de muito brilho as comemorações levadas a efeito, durante todo o dia de ontem, pelos componentes da Turma de Aspirantes de 1920, pela passagem do 20.º aniversario de seu ingresso no quadro de oficiais. Essas comemorações tiveram inicio, às 8 horas com a romaria aos túmulos do general Monteiro de Barros, então comandante da Escola Militar, e dos diversos oficiais da turma, já falecidos. Em seguida, reuniram-se em frente ao monumento aos Heróis de Laguna e Dourados os professores e componentes da turma, com o objetivo de homenagear os que inscreveram, no passado, uma das páginas mais expressivas da historia militar do Brasil. Ali, a cerimonia foi iniciada com a ordem de continencia aos heróis de Laguna, dada pelo coronel Antonio Guedes Muniz. Depois, o major Ademar Queiroz procedeu à chamada dos oficiais mortos, alguns deles em combate, tendo, à leitura do nome de cada um, respondido um colega da turma, correspondente à igual arma. Associando-se ao ato, compareceram, alem do ministro Eurico Dutra, os antigos professores da turma, generais Newton Cavalcanti, Guedes Alcoforado e Fiuza de Castro, coronéis, José Agostinho dos Santos, Xavier Moreira, Benedito Nascimento, Luiz Procopio de Sousa Pinto, Cordolino de Azevedo, Onofre Moniz Gomes de Lima, Orozimbo Martins, Duque Estrada, Barros Furnier e Henrique Dufles. Depois dessa solenidade, os aspirantes de 1920 assistiram à missa que foi celebrada na Igreja Santo Inacio, em intenção dos oficiais falecidos. Oficiou, o Reverendo Roberto Drumond. Finda esta cerimonia, os oficiais se dirigiram para a Estação Pedro II, onde, em trens especiais, rumaram para a Escola Militar, onde se realizou, às 12 horas, o almoço de camaradagem. Ao "champagne", falou, em nome da Turma, o cel. Guedes Muniz. O flagrante que ilustra este registro foi feito em frente ao monumento aos Heróis de Laguna e Dourados.

No 6º. R. I. de Caçapava

A CERIMONIA DA APRESENTAÇÃO DA BANDEIRA DO BRASIL AOS NOVOS SOLDADOS

No 6.º Regimento de Infantaria, de Caçapava, realizou-se a cerimonia da apresentação da Bandeira Nacional aos recrutas do ano de instrução 1940-1941. O ato revestiu-se de solenidade, tendo formado todo o Regimento e desfilado em continencia à Bandeira e às autoridades presentes. O respectivo comandante, coronel Almeida Costa, fez ler na Ordem do Dia alusiva à cerimonia, a qual terminou com as seguintes palavras:

"Mas não só ao soldado cabe a gloria de morrer em defesa da nossa Bandeira, [illegible] Bandeira, que aí está [illegible] genté amor".

FERIAS NO COMANDO DO C. P. O. R.

Por ter o major João Batista Rangel entrado no gozo das ferias regulamentares, assumiu, interinamente, o comando do C. P. O. R. da 1.ª R. M. o capitão José Ribamar Manuel de Campos que, por esse motivo, apresentou-se ontem ao comando da referida Região.

CONCURSO DE PINTURAS DO MINISTERIO DA GUERRA

A entrega dos premios será feita pelo ministro Eurico Dutra

Terá lugar no gabinete do ministro da Guerra, na próxima sexta-feira, dia 24, a solenidade da entrega dos premios conferidos aos artistas brasileiros classificados em concurso público recentemente efetuado para as decorações do

(Conclue na 4ª página)

PROIBIDAS NOVAS INCORPORAÇÕES OU AUTORIZAÇÕES PARA FUNCIONAMENTO DE SOCIEDADES — DE TIROS DE GUERRA —

Em aviso ontem, baixado, declarou o ministro da Guerra o seguinte:

"1 — A partir da data da publicação deste Aviso e até ulterior deliberação, ficam expressamente proibidas as incorporações ou autorizações de funcionamento de novas sociedades de Tiros de Guerra ou Escolas de Instrução Militar. 2 — Essa proibição não é extensiva a sociedade ou escola que venha a ser criada em cidade onde ainda não exista qualquer desses centros de instrução militar. 3 — Para eficiencia da instrução, os Tiros de Guerra ou Escolas de Instrução Militar de que trata o item 2 só poderão ser incorporados se para cada 40 candidatos a reservista de 2ª categoria dispuzerem, no minimo, de um instrutor. 4 — O conhecimento e o manejo do fuzil metralhador são condições indispensaveis para a aprovação dos candidatos a reservistas de segunda categoria matriculados em Tiro de Guerra ou Escola de Instrução Militar em cidade onde haja corpo de tropa de qualquer arma. Os comandantes de Regiões Militares fixarão as condições em que tais candidatos a reservistas deverão receber nos corpos de tropa e Centros de Preparação de Oficiais da Reserva, a instrução em apreço."

C. P. O. R.

Comunica-se aos alunos e futuros aspirantes de todas as armas que a casa Morais Alves, Avenida Passos, 116, está perfeitamente aparelhada para confeccionar com esmero e capricho todos os uniformes e quaisquer peças para os mesmos; assim como pede uma visita de todos os alunos e oficiais para se informarem do nosso sistema de vendas a prazo Moralves

A VISITA DE STEFAN ZWEIG À BAÍA

Palavras de encantamento e entusiasmo pelas preciosidades artísticas e costumes da cidade do Salvador

SAO SALVADOR, 18 (A. N.) — Antes de embarcar com destino a Recife, Etefan Zweig concedeu uma entrevista à Agencia Nacional manifestando as impressões que ele recolheu na Baia.

"Depois de haver cumprido um antigo desejo meu — começou Zweig — de visitar a Baia, sentimento esse recentemente intesificado após a influencia de destacados intelectuais brasileiros, afiando-no esta terra com saudades. Não essa saudade formal do simples turista, que fala bem do lugar onde está unicamente para agradar o povo, mas sim uma saudade igual às impressões que colhi por tudo quanto me foi dado ver aqui. No céu, no mar, na terra e, sobretudo, onde o homem criou algo, há tal multiplicidade de cores, cambiantes tão várias, que deixaram no meu espirito uma impressão indelevel. Guardo, nitidamente, a sucessão de verdadeiros milagres de arte que desfilaram ante meus olhos a cada passo pela cidade."

Como o reporter se referisse às tradições baianas, Stefan Zweig, interrompendo, expressa o seu entusiásmo pelas festas do Bonfim, dizendo:

"Conheço a maioria dos paises do mundo. Tenho me interessado especialmente pelo que de original cada um pode oferecer, mas em nenhuma parte encontrei um sentimento popular tão puro, tão virgem, como na Baia. Tive a felicidade de assistir aos festejos do Bomfim em todos os seus detalhes e não me recordo de haver visto, e mtoda a minha vida, uma festa tão concorrida, tão encantadora, e cujo valor enalteço ainda mais, pelo fato da mesma não ter sido preparada para turistas, mas sim vinda, despida de artificiosidades e cheia de sentimento popular, de alma da rua, e, por isso mesmo, uma festa em que esplendidamente se combinaram a alegria e a religiosidade da gente desta terra. Jamais tive ocasião de ver costumes populares de tal gosto, nem trajes tão ricos em cores e formas como as das mulheres simples da Baia. A simplicidade rústica das decorações, o papel fino de cores nos carros e nos animais foi para mim um espetáculo verdadeiramente impressionante. E que soberba a "lavagem", quando a massa popular, no templo, a gritar e a cantar, vai lavando a nave e exultando de felicidade! Curiosa tambem foi a evocação do Santo com palmas e cantos.

Depois de uma serie de considerações em torno dos monumentos de arte colonial, do folclore baiano e da estrutura do seu próximo livro sobre o Brasil, o sr. Stefan Zweig assim finalizou a sua entrevista:

"Meu livro é o testemunho do meu agradecimento pela acolhida franca que me tem dado o povo brasileiro. Por isso mesmo, procurarei nortear os conceitos emitidos sobre os diversos aspectos da vida do Brasil pelo mais rigoroso criterio da verdade e da sinceridade."

A Caixa Econômica e o feriado do dia 20 do corrente

A Administração da Caixa Econômica do Rio de Janeiro comunica que, sendo feriado bancario segunda-feira, dia 20 do corrente, não haverá expediente em suas dependencias, com exceção das Agencias Rio Branco e Carioca, que funcionarão das 9 às 12 horas.

Conferencia Nacional de Legislação Tributaria

Reunem-se, amanhã, em Vitoria, os representantes dos Estados da 3.ª Região Geo-Econômica — São Luiz, Salvador, Goiania e Curitiba serão as sedes das demais conferencias regionais

Aspecto do embarque das delegações do Distrito Federal e dos Estados do Rio, S. Paulo e Minas Gerais

Reunir-se-ão, a partir de amanhã, e até o dia 23, em Vitoria, Espirito Santo, representantes dos Estados que compõem a 3ª Região Geo-Econômica, em preparação da Conferencia Nacional de Legislação Tributaria. Os representantes de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e do Distrito Federal, seguiram, ontem, para aquela capital, em trem especial.

O sr. Valentim F. Bouças, que acompanhará os trabalhos, na qualidade de secretario técnico do Conselho de Economia e Finanças, partirá, com seus auxiliares, amanhã, em avião militar, cedido pela Diretoria de Aeronáutica do Exército.

OS COMPONENTES DAS VARIAS DELEGAÇÕES

As diversas delegações representativas das Secretarias de Fazenda, Departamentos das Municipalidades e Prefeituras das capitais estão assim constituidas:

São Paulo: srs. Mario Rolim Teles, secretario da Fazenda, A. Portugal Gouveia, F. Camargo Prestes, Mario Beni, F. Hermann Junior e C. A. Carvalho Pinto; Rio de Janeiro: srs. Temistocles Jardim Vilaça, Elói Ferreira Martins, Salo Brand e Reginaldo Guanabarino Matoso; Distrito Federal: srs. Antenor Santos Fagundes e Mario Lorenzo Fernandes; Minas Gerais: srs. Francisco Noronha, secretario da Fazenda, Edison Alvares da Silva, Heráclito Mourão Miranda, Argemiro Peixoto e Wilson Melo Silva.

OS LOCAIS E OS PARTICIPANTES DAS CONFERENCIAS

O programa para as conferencias regionais está assim organizado:

3ª Região, de 20 a 23 do corrente, em Vitoria, compreendendo os Estados de São Paulo, Espirito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e o Distrito Federal; 1ª Região, de 27 a 30, em São Luiz do Maranhão, compreendendo os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e o Territorio do Acre; 2ª Região, de 3 a 6 de fevereiro, em São Salvador compreendendo os Estados do Ceará, R. G. do Norte, Paraiba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Baia; 5ª Região, de 10 a 13 de fevereiro, em Goiânia, compreendendo os Estados de Mato Grosso e Goiaz; 4ª Região, de 17 a 20 de fevereiro, em Curitiba, compreendendo os Estados do Rio G. do Sul, Santa Catarina e Paraná.

"La Ribera Uruguaya"

FOLHETOS DE PROPAGANDA TURÍSTICA

Do Consulado Geral do Uruguai nesta Capital, recebemos varios folhetos de propaganda turística do Uruguai, inclusive "La Ribeira Uruguaya" e "Turismo no Uruguai". A 1.ª dessas publicações é profusamente ilustrada, inserindo inúmeros aspectos de praias e varios outros pontos de atração turística. No folheto "Turismo no Uruguai" são encontradas todas as informações que dizem respeito ao país, notadamente sobre hoteis, estradas de ferro, facilidades concedidas aos turistas, monumentos praias, parques, cassinos, cinemas, teatros, bancos, esportes, transportes, etc.

Inaugurado o Preventorio "Recanto Feliz"

DESTINA-SE AO INTERNAMENTO DOS FILHOS SADIOS DOS LÁZAROS

Flagrante feito, ontem, durante a inauguração do preventorio

Tevo lugar, ontem, às 10 horas, a cerimonia da inauguração das novas instalações do preventorio "Recanto Feliz", destinado a filhos sarios de lázaros e localizado em Catumbi, à Travessa Navarro, 132.

Aquela instituição foi criada, em 1928, por iniciativa da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lázaros e Defesa contra a Lepra, abrigando, já 40 menores.

Deante as instalações inauguradas, destacam-se o consultorio médico e um amplo pavilhão-dormitorio, com 50 camas.

O preventorio, de agora em deante, contará com os serviços de uma enfermeira técnica, de um dentista, de um médico pediatra e de outro leprologista.

À cerimonia compareceram os representantes da senhora Darcy Vargas, do prefeito Henrique Dodsworth e do secretario de Saude e Assistencia, bem como inúmeras autoridades e pessoas gradas.

As crianças internadas assitiram à solenidade, no decorrer da qual fez uso da palavra a senhora América Xavier da Silveira, oradore oficial do F. S. A. L. D. L.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Amanhã não haverá expediente nas repartições municipais

A renda — Departamento de Fiscalização — Departamento de Vigilancia — Secretaria Geral de Administração — Caixa Reguladora

Comemora-se amanhã, dia 20, a data da criação definitiva da Municipalidade, não havendo por esse motivo expediente na Prefeitura.

Ficará, entretanto, aberto o portão principal do Palacio da Prefeitura, para a visitação pública do nicho de São Sebastião.

A RENDA

As Delegacias Fiscais, Inflamaveis, Teatros e Diversões, arrecadaram, ontem, a importancia de 77:288$700.

Secretaria do prefeito

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇAO

Despachos do diretor: — Armando Osorio de Andrade, A. Machado Segundo A. Cide Lopes, Adelaide Miranda, Antonio Tavares Junior, Casa Pacca, Costa Melo & Cia. Ltda., Delfim Costa & Cia., Eugenio Sciammarella, Eronides de Castro, Francisco de Almeida, Usabra S|A, Cunha Oliveira & Cia. Ltda., J. C. Reis, José da Costa Teixeira, J. Gentil Filho, J. G. Oliveira, Luiz Sentieiro Junior, Leopoldo Pereira da Fonseca, Leão Chanca, Maria Nazaré, Maria Roxo Filuso, Madame Margarida, Orazi & Cia. Ltda., Oliveira Lima & Cia. Ltda., P. Dias Guimarães, Paulo Staerke, Representação Taurus Ltda., S. Paula Guimarães, The Nacional City Bank of New York, Teixeira Pereira & Sousa, The National City Bank of New York, Valerio Arbues Pereira e Valdemiro Santos — Cobre-se.

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

Comparecimentos — O diretor do Departamento de Vigilancia determinou o comparecimento:

— à 2.ª Vara Criminal, no dia 22, às 12 horas, o vigilante n.º 285 - José Matias Teixeira;

— ao Juizo de Direito da 5.ª Vara Criminal, no dia 22, às 13 horas, o vigilante n.º 229 - José Francisco de Araujo;

— ao gabinete, no dia 21, às 14 horas, o músico n.º 1.710 - Herval Barbosa Pinto;

— ao Serviço de Inspeção, no dia 21, às 14 horas, o vigilante n.º 1.575 - José Sergio Ribeiro, que deverá apresentar-se ao chefe de serviço - Dario Alonso Gonçalves;

— à Delegacia do 8.º Distrito Policial, no dia 21, às 14 horas, o vigilante n.º 16.37 - Salvador Gusmão Pinhel;

— à Delegacia do 22.º Distrito Policial no dia 22, às 13 horas, o vigilante n.º 428 - Amando José de Oliveira;

— ao Serviço Médico, no dia 21, às 13 horas, o vigilante n.º 326 - Belmiro Augusto Lopes;

— ao gabinete no dia 21, às 14 horas, o músico n.º 1.692 - Moisés dos Ramos Castedo.

— ao Juizo de Direito da Décima Quinta Vara Criminal, no dia 22, às 13 horas, o vigilante n.º 22 - Alvaro da Silveira Gonçalves.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario geral: — Robertina dos Anjos Lima — De conformidade com a autorização do prefeito exarada no processo n.º 1.394|40, por ter contraido matrimonio, fica retificado para Robertina dos Anjos Lima de Sousa o nome da funcionaria que se refere o presente titulo.

Zoraide Sá Borges — De conformidade com a autorização do prefeito exarada no processo n.º 1.394|40 por ter contraido matrimonio, fica retificado para Zoraide Borges Miguez, o nome da funcionaria a que se refere o presente titulo.

Werter Lamartine Teixeira Lopes — De conformidade com a autorização do prefeito exarada no processo n.º 540|41-ASE, fica retificado para Werter Lamartine Teixeira Lopes, o nome do serventuario a que se refere o presente titulo.

Cleto de Abreu Barreto — Mantenho o despacho de indeferimento por falta de amparo legal. O requerente foi posto, em 22 de abril de 1940, à disposição do Governo Federal sem onus para a Prefeitura, conforme consta do despacho do prefeito exarado no Aviso n.º 16, de 19 do referido mês, do ministro da Agricultura.

— Paulo Pinheiro de Barros e outro — Indeferido, à vista das informações, por falta de amparo legal. Ao tempo em que o concurso foi encerrado e publicada a classificação, já era vigente o decreto-lei 1.944, de 30 de dezembro de 1939, que reajustou os quadros e os vencimentos dos funcionarios da Prefeitura. De acordo com as tabelas que fazem parte integrante do referido decreto-lei, na classe inicial da carreira de médico há grande número de excedentes que impede seja feito o provimento pleiteado pelos requerentes.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Dulce Borges de Vasconcelos, Antonio Ferreira da Silva, Laura Arguelles da Silva, Elói Silva, Irene Guimarães Simões, Clelia de Matos Novais, Azimutha de Mara Vianna, Maria da Conceição Guedes, Nazaré de Meneses Alves, Oscar Ferreira de Carvalho Souteio, Leonor Frota Coelho, Leonor Frota Coelho, Zulmira Pereira de Oliveira, Francisco Pais das Neves, Nair de Sousa Ramos, Pascoalina Lanzelote, Luiza Guimarães Câmara, Aurea de Morais Guimarães, Maria Gonçalves, Palmira de Sousa Lima Imbassai, Maria Amelia de Sousa Carvalho, Hildegardo Midodi Mota, Nelson Saião Delduque, Julio Manuel de Carvalho, Braz Catalano, Celia da Silva Martins de Sá, Haidéia Ferreira, Manuel Ferreira, Maria da Gloria Espirito Santo, Itai Oddone Meireles, Lidia Oliveira Guimarães, Lair Sousa Nóbrega Cardoso, Iara Timoteo Peixoto, Gloria de Jesús Gomes, Celsa Ferreira Goffi, Albertina de Brito Moreira, Romeu Malta, Ana Borges Ferreira, Iolanda Americano, Lourival Gomes Ferraz, Maria Rosa Pires, Justina Barbosa Marques, Valdemiro Gonçalves Fernandes Pires, Felisbert Garcia, Noemia Rodrigues da Silva, Alzira Machado Alves, João Manuel Bonifacio, Haidé Balbi Marotta, Lucinda do Amaral Figueiredo, João Alves, Maria de Lourdes Alegria, Francisco João dos Santos, Marienia Gonçalves de Carvalho, Celia Fernandes Góis, Manuel Funchal Garcia, Maria da Gloria Ribeiro Nogueira, Armiclêin Vargas de Sousa, Elvira Rosa Teixeira, Laura Silvia Mendes Pereira, Hilario da Silva Passos, Cicero Marques Porto, Cicero Marques Porto, Lidia Lopes, Francisco Pereira Edde, Teodolina Stamile Coutinho, Teodolina Stamile Coutinho, Francisco de Oliveira Cabral, Rosa Tedesco, Henrique Domingos da Silva, Edmundo José Dias, Maria Novais Nicodemus, Rita da Silva, e Dalva Ferreira Pinto — Aguardem a apuração geral de tempo de serviço, a ser procedida por este Departamento.

Manuel Bernardo da Silva — Compareça à inspeção médica. Alberto Ferreira — Indeferido. Ana Dias da Cruz e Henrique Cesar Borgongino Monteiro — Aceite-se, em termos. Argia Duncan de Carvalho Mendes — Indeferido, de acordo com as informações. Virginia dos Santos Borges — Submeta-se à inspeção médica. Maria Saladina Pais — Levanto a perempção. Prossiga-se. Adilia Azevedo Martins da Cunha — Indeferido, por falta de amparo legal, à vista do disposto no decreto 4941, de 1934. Ana Augusta da Costa — Arquive-se tendo em vista os termos do artigo 221 do dec.-lei 1713, de 28-10-39. Bricio Sousa — Sim, em termos. Eufrosina Coutinho Carneiro — Indeferido, de acordo com a informação do Serviço de Controle Legal. Leocadia de Sousa Coutinho — Certifique-se, em termos. Eponina Lopes Costa — Junte novo atestado de acordo com a minuta aprovada. João Batista de Oliveira — Sim, em termos. Clara Francisca Cherem — Prove a interrupção da prescrição no prazo de 6 dias.

SERVIÇO DE CONTROLE LEGAL

Exigencias do chefe de serviço: — Iracema de Moura Vitoria e Maria Antonieta Soares — Compareçam. Alaide de Miranda Santos — Satisfaça a exigencia. Amelia Vasconcelos e José Joaquim Gonçalves Filho — Prove que o outorgante está impossibilitado de locomover-se. José Alves da Cruz Rios — Prove o alegado.

Secretaria Geral de Finanças

CAIXA REGULADORA

Pagamentos — Serão pagos, terça-feira, os seguintes empréstimos:

MATRICULA N.º 56	57	771		
1569	3247	5640	5729	6217
6257	6422	7488	8713	9432
10699	10974	11128	11982	13658
14596	16478	17212	17622	17988
18710	18600	19066	19454	23161
23373	23389	23392	23735	24724
24791	24859	25488	25735	25872
26003	26419	26569	27106	27612
28933	29343	32467	40337	41737
PAGAMENTOS ATRASADOS: Matr.				
22904	16318	19417	14966	14692
21217	27014	21619	41633	15442
28758	29862	7426	25277	278
4063	21265	24078	40910	31178
500	1872	6488	22884	26352
26373	26375	26445	27955	28055
28084.				

Despachos do diretor: — Antonio Nunes Neto — Adalgisa Pereira Dias — Aguardem o pagamento de janeiro e proponha nova ação.

Tomaz Eduardo de Moura — Pastor Caetano de Almeida Castro — Odete Sales Rosa — Gregorio Manuel Martins — Compareçam c|urgencia.

O tradicional almoço dos advogados chilenos

ESTEVE PRESENTE A DELEGAÇAO BRASILEIRA AO CONGRESSO DE DIREITO PENAL

Noticias recebidas de Santiago do Chile nos dão ciencia da realização, ali, do tradicional almoço anual dos advogados chilenos. Alem de ministros de Estados, presidentes das Cortes Suprema e de Apelação e do Senado, do reitor da Universidade, o agape deste ano teve a presença, ainda, das delegações de juristas do Brasil, da Argentina, da Colombia e do Perú, reunindo mais de 300 pessoas. Varios oradores se fizeram ouvir, salientando o espirito de cordialidade existente entre os povos deste hemisferio, que tem tido nos juristas alguns dos seus mais destacados apóstolos. O professor Roberto Lira, da representação brasileira ao Congresso de Direito Penal convocado pelo governo do Chile, enalteceu a obra de aproximação entre as Republicas do continente nesta hora que chamou "das Américas". "El Mercurio", noticiando o acontecimento, assim se referiu à oração do nosso patricio: "O mais vibrante discurso foi feito em português pelo vice-presidente do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil, sr. Roberto Lira, que provocou verdadeiras ovações dos presentes.

Segue, hoje, para São Lourenço, o ministro da Fazenda

Acompanhado de sua familia, segue, hoje, para São Lourenço, o sr. Artur de Sousa Costa.

O ministro da Fazenda espera demorar-se naquela estação hidro-mineral mais ou menos uma semana.

Diario de Noticias
DIRETOR: — O. R. DANTAS

PARA TODOS

— A invenção do cinematógrafo
— Um jornal subterraneo
— Documentos históricos

A INVENÇÃO DO CINEMATOGRAFO. — Quem inventou o cinematógrafo? A pergunta não é ociosa. Para os franceses, o inventor foi Louis Lumière. Para os norte-americanos, foi Eduardo Muybridge, que em 1872 criou uma fotografia animada por meio de 24 câmaras escuras colocadas em fila. Esse processo teria sido aperfeiçoado por Edison. Mas, por sua parte, os ingleses dizem que o cinematógrafo foi inventado por Friese Greene, fotografo londrino, que em 15 de novembro de 1889 fez fotografias moveis sobre gelatina. Os irmãos gregos Papastakyastenipulos, mais conhecidos pelo curto nome de Mynos, surgiram declarando que Edison se havia esquecido de patentear seu aparelho, e proclamaram-se inventores do cinematógrafo. Fizeram construir em 1895 sua máquina por um otico de Londres, que vendeu centenas de exemplares. De todo o exposto se deduz que, dentro de um ou dois seculos, os estudiosos ver-se-ão em grandes dificuldades para conhecer quem foi o "primeiro" inventor do cinema.

* * *

DOCUMENTOS HISTORICOS. — Há cerca de três anos, ao fazer uma instalação moderna de condicionamento mecânico do ar no Capitolio de Washington, resolveu-se proceder a uma limpeza geral, desempoeirando, entre outras coisas, quantos papeis velhos houvesse no imenso edificio. Foi assim que se acharam, em esquecidos escaninhos do Capitolio, documentos que há mais de um século se davam por perdidos, e que (entre outros, a declaração de guerra de 1812) se encontravam em amarelentos maços, embrulhados uns em papel de trapo, e outros metidos em caixas. Por via de regra, quem visita o Capitolio não imagina as atividades normais que ali se desenrolam, fora das sessões parlamentares. Alem dos 435 representantes e 96 senadores, trabalham no Capitolio e seus anexos uns 3.000 individuos, de ambos os sexos, entre escriturarios, jardineiros, moços, etc. Há ali um médico, policias especiais e numerosos mensageiros. Mais de 400 salas do edificio principal estão ocupadas por escritorios e oficinas, havendo tambem salas reservadas a jornalistas, onde eles podem escrever as crônicas do Congresso ou remeter aos respectivos jornais as noticias e telegramas que entendam, para o que há ali máquinas de escrever, telefones e telégrafo. Ambas as câmaras do Congresso têm seus restaurantes, e as respectivas estações de correio, por onde passam diariamente cerca de 100.000 peças postais, entre cartas e pacotes.

* * *

UM JORNAL SUBTERRANEO. — Acaba de aparecer em Londres o primeiro diario impresso num abrigo anti-aereo. Contrariamente ao costume fundado na cortezia jornalistica, nada, no original diario, indica o desejo de longa vida, já que isso significaria a perpetuação dos bombardeios aereos. A curiosa folha intitula-se "Swiss Cottager", e é publicada no refugio Swiss Cottage, distrito noroeste, 3º, Londres. O artigo de apresentação do jornal, que se destina aos habitantes noturnos dos refugios, dizia o seguinte: — "Saudamos aos nossos companheiros de todas as noites, contemporaneos dos homens das cavernas, camaradas de sonho, sonâmbulos, roncadores e demais, que se recolhem aos subterraneos desde o por do sol até ao amanhecer. Somos um instrumento de solidariedade e cooperação, no propósito de dar a maior comodidade e amenidade possiveis ao nosso asilo noturno". — O bom humor e a serenidade são as caracteristicas de "Swiss Cottager", que está repleto de excelentes conselhos aos refugiados dos abrigos anti-aereos.

CONFERENCIAS

SR. MARIO SOLAR — Hoje, às 16,30, no Amparo Teresa Cristina, à rua Magalhães Castro, 201, Riachuelo.

PROF. LLEWLYM L. PRICE - Amanhã, às 11,30, na sede da Divisão de Geologia e Mineralogia, à Avenida Pasteur, 404, Praia Vermelha, em prosseguimento da serie que a Divisão vem promovendo para seus técnicos e em geral para as pessoas interessadas nos assuntos de geologia, mineralogia e paleontologia. O conferencista, que pertence à Universidade de Harvard e se encontra no Brasil realizando trabalhos sobre paleontologia com os técnicos da D. G. M., dissertará sobre o tema: "Esboço paleontológico da evolução dos vertebrados".

PROF. ANTONINO CUOCO — Quinta-feira, às 17 horas, no salão "Mussolini" da Casa d'Italia (Avenida Aparicio Borges n.º 131, 4.º andar), sobre a padroeira da Italia, Santa Catarina de Siena. A conferencia é patrocinada pelo Instituto [illegible]-Brasileiro de Alta Cultura do Rio de Janeiro e pela Sociedade "Dante Alighieri", num intercambio cultural Rio - São Paulo. Entrada franca.

Nova patente de invenção

O Departamento N. da Propriedade Industrial concedeu patente de invenção a Antonio Sales para um processo de beneficiamento da fibra de caroá.

Criada na Fazenda a carreira de engenheiro

O presidente da República assinou um decreto-lei criando a carreira de engenheiro no Quadro Permanente do Ministerio da Fazenda, cujos cargos serão imediatamente providos com a dotação de 901:000$ do crédito especial aberto pelo mesmo decreto-lei.

TEMPO E AÇÃO

Em nenhuma fase da vida da humanidade, o tempo teve o valor que hoje representa. Nunca se fez tão necessario, por isso, como hoje se faz, aproveitar do tempo, com o máximo de objetividade e presteza, as possibilidades que ele oferece à ação do homem.

Embora tempo e ação tenham sido sempre meios de realizar que se associam e se completam, as caracteristicas dessa colaboração diferem substancialmente hoje.

Em outras épocas, era possivel, era até comum esperar-se pela "ação do tempo". O tempo era o mágico infalivel, que conduzia os acontecimentos e regia a atividade dos homens. Inventaram-se fórmulas de pura displicencia, que evidenciavam a importancia decisiva dessa potestade suprema; entre outras, a muito famosa "deixa ficar como está, para ver como fica".

Parava-se, para aguardar que o tempo fizesse o que a vontade humana devia fazer, e não fazia. O homem, timido, rotineiro, indolente, perdulario, era simples caudatario do tempo.

Mas no mundo atual, em que até no dominio biológico o tempo já é superado, pois que a técnica cientifica apressa a germinação das sementes, o crescimento das plantas e a maturação dos frutos, o tempo subordina-se à vontade que age, que comanda, que emprende, que realiza.

A cooperação dos dois fatores permanece a mesma, pois que é imprescindivel, com a diferença, porem, de que, tendo-se valorizado de um modo vertiginoso e excepcional, o tempo não mais permite delongas, vacilações, atitudes contemplativas, intenções insinceras ou estereis, que importam no seu desperdicio.

Nesta fase trepidantemente dinâmica da vida da humanidade, desperdiçar o tempo é, na esfera individual, desatino desastroso e, na das atividades públicas, descalabro irreparavel.

Variadas são as manifestações de semelhante incompreensão da existencia moderna por parte dos individuos isoladamente, das coletividades ou dos governos.

O tempo malbaratado em festas, homenagens, discursos que se assinalem pela extrema frequencia e pela discutivel razão de ser no seu fundamento é prejuizo irresgatavel em paises cujos problemas estão requerendo esforços continuos e absorventes, concentração de energias que não se distraiam, que não se dispersem, que não se desviem, que não se enfraqueçam.

O uso imoderado da palavra é contrario à ação, salvo para coroar e enaltecer os bons resultados dela. E', sobretudo, contrario à ação, quando se desmede em vôos apologéticos para figurar realizações que não lograram escapar aos limites dos grandes planos ainda em condições de crisálida.

Celebrar palavrosamente uma realização concreta e benéfica não é fraudar o tempo; é provar que ele foi aproveitado vantajosamente; mas o oposto ocorre, se o objeto da catadupa oratoria se restringe a promessas que se repetem, a compromissos que apenas se reafirmam.

Um dos aspectos insuitados da feição do tempo no mecanismo da vida politica, econômica e social nesta atualidade do mundo — conforme arguta observação de um sociólogo norte-americano — consiste na despersonalização da ação, que se vincula ao agente menos pela iniciativa, do que pelas consequencias, porque só através destas é que a ação mostra o seu beneficio ou a sua ineficacia.

Considera ato de prudente bom senso despersonalizar-se um agente responsavel, previamente, no limiar de cada empreendimento, e ato temerario ligar-se a personalidade, com habituais exaltações prematuras, a ações que podem ser contraproducentes, ou não possam ter continuidade, ou se deformem desastrosamente no curso do prosseguimento, e até mesmo não correspondam aos bons propósitos dos seus agentes.

Tudo isso é, em última análise, sacrificar o bem inestimavel que permite ao homem manifestar a propria capacidade no seu interesse ou no dos seus concidadãos.

Agir pelo trabalho sem desfalecimentos; agir com despreocupação de efeitos antecipados, isto é, com verdadeiro espirito público; agir com ânimo decidido e inflexivel — só é possivel com a ocupação de todas as horas, que poucas hão de ser para as graves tarefas que assoberbam os homens responsaveis, e lhes suscitam entusiasmos e encorajamento: eis o que, em resumo, preconiza o publicista yankee; e foi justamente a sua leitura que nos inspirou as considerações genéricas que aí expendemos.

BOSQUES MUNICIPAIS

A multiplicação de parques florestais, aproveitados de remanescentes de matas primitivas ou expressamente plantados, um, pelo menos, na sede de cada municipio, trará contribuição poderosa à solução do problema nacional do reflorestamento.

Com despesa relativamente minima, pode esse serviço ser feito com todos os requisitos técnicos, compreendendo a escolha de essencias adequadas a cada região, porque o Ministerio da Agricultura, sempre que informado de que tal ou qual municipio deseja criar o seu horto, despacha logo um silvicultor para orientar e dirigir o trabalho.

E', sem dúvida, uma solicitude de inapreciaveis vantagens. Os parques públicos exercem na vida da comunhão social funções de natureza relevante. Não devem ser um amontoado tumultuario de plantas, mas uma seleção de vegetais uteis e caracteristicos, ao mesmo tempo uma reserva tipica da flora regional, indigena ou longamente adaptada, uma sintese da exuberancia natural e da paisagem silvestre, uma fiel amostra de riqueza no dominio da economia florestal.

Só o silvicultor especializado e experimentado pode, portanto, definir, acentuar e determinar essas diferentes feições de um bosque público organizado em moldes cientificos, embora sem pretensões a jardim botânico e sem prejuizo para o seu finalismo de recreação e pitoresco.

Fazemos essas considerações a propósito da noticia de haver o Serviço Florestal do Ministerio da Agricultura enviado um dos seus técnicos ao municipio gaucho de Caxias, que o solicitou, para orientar a organização de um horto na sua sede.

O mesmo Serviço já projetou 2 parques municipais no Estado do Rio, 6 no Estado de São Paulo, 3 na Baia, 4 em Minas, 2 no Espirito Santo, 1 em Goiaz, 2 no Rio Grande do Sul, 1 no Piauí, 1 no Ceará e 2 no Paraná.

Quando, em cada sede dos 1574 municipios brasileiros, houver um bosque, um que seja tecnicamente criado a questão do reflorestamento nacional achar-se-á em etapa auspiciosamente adiantada de solução, facilitando, pela realidade sugestiva do exemplo, o desfecho final de um empreendimento vinculado à secular aspiração do país.

TARDOU, MAS VEIO

Durante longos anos, a data de 20 de Janeiro foi "oficialmente" considerada a da fundação da nossa capital.

"Oficialmente", sim, porque em cada ano, ao noticiar-se o feriado municipal, toda explicação do fato se fazia em torno da fundação. Nunca houve "oficialmente" um desmentido. Nunca, "oficialmente" se cuidou de divulgar o indispensavel esclarecimento que acabasse com o erro, alimentado pela displicencia das autoridades e pela ignorancia dos que não se preocupam com os acontecimentos históricos da terra onde vivem.

Mas, felizmente, a Prefeitura acabou fazendo luz sobre o episodio. Sua intervenção tardou, mas veio.

Em uma nota expedida pelo gabinete do prefeito, teve-se o cuidado de tudo esclarecer, para que quaisquer dúvidas desapareçam.

O feriado de 20 de janeiro recorda a instituição definitiva da Municipalidade carioca, por decreto de 10 de março de 1896, e representa homenagem a São Sebastião, padroeiro da cidade.

O Rio de Janeiro foi fundado em 1º de março de 1565; e supomos que esta maior efeméride carioca só não tem sido condignamente comemorada, em razão do erro que vinha até então predominando e que se acha agora felizmente desfeito.

O Rio nasceu no Cara-de-Cão em 1º de março, e não em 20 de janeiro. Acabou-se a tenaz e velha controversia; e seja-nos agora permitido exultar...

Esse direito nos cabe; durante anos, em todos os 20 de janeiro, protestamos fielmente contra a fraude histórica, sempre esperançados de que um dia a Prefeitura sairia dos seus cômodos para repor a verdade, tão facil de ser reposta.

Exultemos...

Aposentado o ministro Salgado Filho

Por decreto assinado ontem, na pasta da Guerra, foi aposentado no cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar o sr. Joaquim Pedro Salgado Filho.

No Rio, o interventor Ademar de Barros

E' esperado, hoje, nesta capital, o sr. Ademar de Barros.

O interventor federal em São Paulo, que se encontrava em Campos de Jordão, viajará na litorina que deverá chegar a Alfredo Maia às 10.15 horas.

JUSTIÇA MILITAR

MANDADO DE CITAÇÃO

Foi expedido na 1.ª Auditoria um mandado de citação aos ex-militares Newton Davi de Almeida e Dermeval Pires Caldas afim de comparecerem ao interrogatório da Auditoria no próximo dia 20, para que possam assistir, sob pena de revelia, o inicio da formação da culpa contra os mesmos, denunciados pela promotoria como incursos no crime de furto.

INQUIRIÇÃO

Está marcado para amanhã, na 1.ª Auditoria, a inquirição de uma testemunha de acusação de Alfredo Paula de Moura, acusado pelo crime de homicidio.

DECISÕES DA INSTANCIA SUPERIOR

O Supremo Tribunal Militar confirmou as sentenças de primeira instancia que julgaram extintas, por prescrição, as ações penais intentadas pelo crime de insubmissão contra os sorteados Paulino Luiz Frontin, José Joaquim Miguez, Artur Alberto Lape, Pedro Luiz Angeletti, Luiz João Carlotto, Charles Mildner, Sebastião Adriano Gonçalves, Rodolfo Finz, Paulo Henrique Bock, Luiz Lazzari, Pedro Stefano Agosini e Orestes Zanella; desprezou os embargos opostos pela Procuradoria, para confirmar a absolvição de Francisco de Paula Barros Boanova; confirmou as sentenças que condenaram Astrogildo de Barros Lima, por furto; José de Paula, por homicidio, e Eunorival Macedo, Eudoxio Manuel da Costa, Raimundo Bonfim de Lima e José Antonio Quintas, todos por deserção; reduziu as penas impostas aos desertores Andrade Furtado de Mendonça Sobrinho e Oscar Rodrigues Cardoso e julgou em sessão secreta, por se tratar de réus soltos Francisco Mendes de Paiva e Antenor Avila, respectivamente, por deserção e insubmissão.

O CASO DOS FIZULEIROS SOUSA E SOARES

No processo instaurado contra os fuzileiros João Clementino de Sousa e Mario Soares da Silva, o promotor Adalberto Barreto, da 2.ª Auditoria da Marinha, contrariando as alegações da defesa, assim concluiu as suas contrarazões de apelação: "Já não se pode mais apreciar a prova, exclusivamente, sob o ponto de vista legal" ou "formal". Antes das qualidades das testemunhas, o que deve impressionar o julgador, no dizer do ilustre magistrado paulista, é a recomposição do fato incriminado. O desenrolar deste é desfavoravel aos apelantes".

A FUGA DO EX-TEN. TOURINHO

Entre os processos remetidos pelo Supremo Tribunal Militar ao procurador geral, para parecer, figura o instaurado na Policia Militar contra o capitão Nestor Noronha, sargentos Cicero Sergio dos Santos e José Pedro dos Santos e soldados Alberto dos Santos e Francisco Vilela Junior, acusados como responsaveis pela fuga do ex-tenente Antonio Bento Monteiro Tourinho, do Hospital, presidio daquela Corporação. Não se conformando com a sentença do respectivo Conselho de Justiça, que sob a presidencia do ten. cel. Orlando Meireles absolveu todos os acusados, por falta de intenção criminosa, o promotor Augusto Pamplona apelou para o Supremo Tribunal Militar, tendo sido designado relator o ministro Bulcão Viana e determinada a audiencia do procurador Washington Vaz de Melo.

Duas firmas norte-americanas interessadas em importar artigos brasileiros

Importador norte-americano deseja comprar peles do Brasil, especialmente de reptis e pequenos animais. Os exportadores interessados deverão enviar preços, condições e amostras para o Escritorio de Expansão Comercial do Brasil, em Nova York.

Firma de Nova York deseja entrar em contacto com exportadores do Brasil de artigos religiosos, tais como rosarios, medalhas e quadros.

Os interessados poderão dirigir-se àquele mesmo Escritorio.

GOLPES DE VISTA

Novo encontro de Hitler e Mussolini — A conferencia danubiana

Anuncia-se um próximo encontro de Hitler com Mussolini e os correspondentes europeus já multiplicam as suas conjeturas sobre os temas que provavelmente serão tratados. E' inutil dizer que as fontes de Roma e Berlim se recusam a fornecer qualquer esclarecimento a esse respeito. Já aqui temos o primeiro sinal da atmosfera sob que se realizará a conferencia. Não há mesmo informação alguma sobre o lugar em que o Duce esticará o braço para o Fuehrer e vice-versa. Por exclusão, sabe-se apenas que não será no Passo do Brenner, pois fala-se em Salzburgo ou Munich. Segundo sinal. Conhecido o sentido mistico do espirito totalitario, podemos admitir que por alguma recondita superstição o chefe germânico tenha preferido não se encontrar com o italiano naquele mesmo ponto que, embora tenha sido de bom augurio na primeira vez em que serviu de teatro para uma dessas conferencias, não parece ter dado muita sorte à segunda, já que, a contar desta, nada de positivo poude ser incluido no ativo de guerra do Eixo. Quanto ao chefe italiano, que se considera herdeiro da tradição romana, talvez não tivesse tambem maiores simpatias, especialmente neste momento, por aquele Passo do Brenner, pelo qual penetraram, nos remotos tempos da decadencia do Imperio, muitas das tribus teutônicas que invadiram a ilustre peninsula latina. Precisamente isto, ou a versão moderna disto, é o que Mussolini tem a temer do seu poderoso aliado, já que as legiões fascistas não conseguiram realizar, por sua propria conta, a mesma obra de conquista das suas supostas ancestrais e estão, com este fato, pondo em perigo a segurança do conjunto.

*

Aqui desembocamos, pois, em um dos temas que não poderão deixar de ser encarados no entendimento dos dois fundadores da "nova ordem". As relações da Italia com o Reich se tornam cada vez mais complexas, à medida em que se revela a incapacidade da primeira para se desincumbir da sua parte na tarefa comum. Muitos observadores informados sustentam que se até há pouco a Alemanha não tinha levado auxilio algum à sua socia, era porque Mussolini temia as consequencias de uma entrada de tropas germânicas no seu territorio. As pessoas que são muito amigas se conhecem bem e por isto mesmo ninguem melhor do que o Duce estará ao par da dificuldade que encontram os seus aliados em distinguir, quando penetram em territorio estrangeiro, a cooperação militar da simples invasão. Mas ele poderá alegar tambem que uma grande parte das suas dificuldades deriva do fato de que tambem o outro não conseguiu executar o programa concertado na primeira conferencia do Brenner. Aquela foi, se assim podemos dizer, a conferencia da vitoria, ou melhor, a que fixou as perspectivas da vitoria. Dois terços do programa, a partir da invasão da Noruega e a terminar pela derrota da França, tiveram execução cronométrica. Faltou, porem, a decisão final, que cabia ao Reich procurar imediatamente, pelos seus métodos fulminantes, e cujo atraso tem dado lugar a que se vire pelo avesso o plano geral dos acontecimentos.

*

Este é, portanto, o quadro dentro do qual Hitler e Mussolini se sentarão para deliberar, depois de terem mais uma vez passado em revista a guarda de honra de uniforme negro do Fuehrer. A primeira conferencia do Brenner fixou as perspectivas da vitoria, que os acontecimentos confirmaram até certo ponto, um ponto muito avançado, mas insuficiente. A segunda já serviu para medir exatamente essa distancia, pequena, mas fatal, que ficou entre o ponto atingido e o ponto final. Foram combinadas as medidas para cobrir essa etapa final. Elas deviam consistir, por um lado, em uma serie de golpes diretos, destinados a desmantelar o inimigo no seu proprio centro de resistencia, e por outro em uma vasta campanha em torno do Mediterraneo, destinada a destruir-lhe as bases imperiais. Tanto um, como outro capitulo ainda estão abertos, e nisto reside o primeiro sintoma grave da situação, porque ambos já deveriam estar encerrados. A gravidade aumenta quando se considera que essa perda de tempo está permitindo a mobilização de outros fatores mundiais, que de um modo direto ou indireto, tenderão a influir no desenlace da luta. Entre estes, o dos Estados Unidos domina todos. Há pouco um jornal italiano observara, não sem melancolia, que sem o auxilio norte-americano, o adversario do Eixo já deveria estar de joelhos e que, entretanto, a perspectiva atual é a de um longo e dificil esforço. Esta última parte ocupará um lugar enorme na agenda de Munich, de Salzburgo ou de onde seja, já que não deve ser do Brenner, lugar que começa a receber as maldições dos seus frequentadores.

* * *

Um breve telegrama nos informa de que a conferencia do Danubio vai retomar os seus trabalhos. Não há outros detalhes, exceto que as reuniões serão recomeçadas amanhã. Mas será interessante saber-se que papel terá nela a Russia. Como se sabe, há pouco o delegado de Moscou retirou-se dessa conferencia, até um tanto indelicadamente, prevenindo que o seu país não se faria mais representar. O fato foi incluido entre os indices de que as relações Berlim-Moscou não iam muito bem. A conferencia ficou, por sua vez, encalhada, já que a Russia ocupa atualmente uma posição importante no braço norte das bocas do Danubio e sem ela nada podia ficar decidido. Ultimamente, entretanto, o Kremlin começou a dar sinais de se encontrar em estado de espirito mais ameno, em relação ao Reich. Talvez seja por isto que se fala em recomeçar os trabalhos da comissão danubiana.

NOTICIAS DA MARINHA

Apresta-se para importante comissão o "Rio Grande do Sul"

O referido cruzador deixará a Guanabara ainda este mês — Capitães de mar e guerra matriculados no Curso de Alto Comando da Escola de Guerra Naval — Designações para o gabinete e para a Comissão de Tombamento — Movimento de oficiais no "Almirante Saldanha"

Continua aprestando-se para o desempenho de importante comissão o cruzador "Rio Grande do Sul", que obedece ao comando do capitão de fragata Jerônimo Francisco Gonçalves.

Não foi ainda determinado o dia em que o "Rio Grande do Sul" levantará ferros da Guanabara, mas acredita-se que o faça ainda no decorrer deste mês.

PARA O CURSO DE ALTO COMANDO

O ministro da Marinha mandou matricular no Curso de Alto Comando da Escola de Guerra Naval, os capitães de mar e guerra, Mario Heckshér, diretor interino do Pessoal da Armada; Jorge Dodsworth Martins, diretor militar do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras; Gustavo Goulart, comandante da Flotilha de Navios Mineiros; José Maria Neiva, chefe do Estado-Maior do Comando da Esquadra; Silvio de Noronha, comandante do encouraçado "Minas Gerais", e Oscar Pereira de Sousa e Almeida, comandante da Flotilha de Contra-torpedeiros.

ALTERAÇÃO NO GABINETE

Para exercer as funções de ajudante de ordens do ministro da Marinha, foi designado o capitão-tenente Aloisio Galvão Antunes, no lugar do capitão-tenente Ataualpa Silva Neves, que, por designação do almirante Aristides Guilhem, passará a servir como oficial de gabinete.

O NOVO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TOMBAMENTO

Pelo ministro da Marinha foi designado o capitão de mar e guerra contador naval Francisco Reis de Araujo Viana, para o cargo de presidente da Comissão de Administração e Tombamento dos Proprios Nacionais, onde tinha o cargo de vice-presidente.

O comandante Araujo Viana substitue o capitão de mar e guerra Galdino Pimentel Duarte que acaba de ser transferido para a Reserva Remunerada.

DISPENSAS NO "ALMIRANTE SALDANHA"

Foram dispensados do serviço a bordo do navio-escola "Almirante Saldanha" os seguintes oficiais: — capitão de corveta Carlos da Silveira Carneiro, de encarregado do Departamento de Ensino; capitão de corveta Carlos Paraguassú de Sá e os capitães-tenentes José Moreira Maia, Daniel dos Santos Parreira e Adalberto de Barros Nunes, de instrutores do Curso de Aplicação para Guardas-Marinha; e ainda o capitão-tenente Francisco Duque Guimarães de encarregado da referida turma.

ASSUMIU O COMANDO DO NAVIO-ESCOLA

Assumiu o comando do navio-escola "Almirante Saldanha", para o qual vem nomeado por decreto do presidente da República, o capitão de fragata Antonio Alves Câmara Junior, em substituição ao oficial de patente igual Raul de San-Tiago Dantas.

O comandante San-Tiago Dantas, no corrente ano, vai tirar o Curso Superior da Escola de Guerra Naval, no qual foi inscrito.

ELOGIO A OFICIAL

O almirante José Machado de Castro e Silva, chefe do Estado Maior da Armada, elogiou, em reconhecimento aos bons serviços que tem prestado desde 1932, como seu auxiliar em diversas funções que lhe tem sido atribuidas, o capitão-tenente Raul Valença Câmara.

REQUERIMENTO INDEFERIDO

O ministro da Marinha indeferiu o requerimento em que o segundo tenente quimico da Armada Jaime Ptolomi da Rocha solicitou permissão para inscrever-se no Curso de engenheiro quimico da Escola Técnica do Exército.

TRIBUNAL MARITIMO ADMINISTRATIVO

Sob a presidencia do vice-almirante Dario Pais Leme de Castro, esteve reunido o Tribunal Maritimo Administrativo.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se ao julgamento dos embargos referentes ao abalroamento dos navios "Borholm" e "Lidia M", no canal do porto de Santos, em 3 de agosto de 1939, em que são embargantes Iars C. M. Jorgenensen e Sebastião Antonio Couto, respectivamente, comandante e prático do navio "Borholm" e embargada a Procuradoria, tendo como assistente Libero Rossi, comandante do navio "Lidia M". O Tribunal resolveu conhecer dos embargos para negar-lhes provimento, mantendo "in totum" a decisão embargada.

Reforma do Código Penal Militar

UMA COMISSÃO DESIGNADA PELO CHEFE DO GOVERNO

Pelo presidente da República foi assinado decreto, na pasta da Guerra, designando os ministros do Supremo Tribunal Militar general Alvaro Guilherme Mariante, almirante Oscar Gitai de Alencastro, dr. Mario Augusto Cardoso de Castro e o procurador geral da Justiça Militar dr. Washington Vaz de Melo, para em comissão, procederem à revisão do Código Penal Militar, harmonizando-o com os preceitos da legislação atual. Essa comissão será acrescida de mais um oficial do Exército e outro da Marinha a serem designados pelos respectivos ministros.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 3ª página)

novo Quartel General do Exército. A cerimonia revestir-se-á de solenidade e os premios serão entregues pelo ministro Eurico Dutra, na presença de autoridades civis e militares especialmente convidadas, e da comissão julgadora do referido concurso, que é a seguinte: tenente-coronel Alvaro Prati de Aguiar, presidente; drs. Pedro Calmon, Manuel Constantino Gomes Ribeiro e majores Paulo Bittencourt Amarante e Raul Albuquerque. Os artistas e premios conferidos são os seguintes:

"Na serie "A" (cinco vitrais para o Salão de Recepções) — 1.º lugar, Armando Martins Viana, premio 7:000$ e mais 10 % do valor dos vitrais, para fiscalização artistica. — 2.º lugar, Henrique Cavaleiro, premio 5:000$. — 3.º lugar, Henrique Salvio, premio 3:000$. — 4.º lugar, Helios Seelinger, premio 2:000$000.

Na serie "B", (dois paineis para o gabinete do sr. ministro) — 1.º lugar, Alcebiades Miranda Junior. Premio, execução dos trabalhos, no valor de 61:000$ (pagamento da 1.ª prestação, 10:000$). — 2.º lugar, José Wasth Rodrigues. Premio, 5:000$000.

Na serie "C", (um painel para o Salão de Recepções) — 1.º lugar, Manuel Madruga. Premio, execução dos trabalhos no valor de 40:000$, (pagamento da 1.ª prestação, 10:000$). — 2.º lugar, Cadmo Fausto de Sousa. Premio, 5:000$. — 3.º lugar, Joaquim da Rocha Ferreira. Premio 3:000$. — 4.º lugar, Salvador Pujala Sabaté. Premio, 2:000$000.

VAGAS PARA O CURSO DE ENGENHARIA NA ESCOLA MILITAR

O ministro da Guerra declarou ao comandante da Escola Militar que, em vista do elevado número de aspirantes saidos nas últimas turmas de engenharia, deve limitar-se ao minimo o número de vagas para o curso de engenharia da mesma Escola, no corrente ano.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO GENERAL DALTRO FILHO

PORTO ALEGRE, 18 (D. N.) — Por ocasião da passagem do terceiro aniversario da morte do general Daltro Filho, que transcorre amanhã, serão prestadas à sua memoria grandes homenagens, promovidas pelo Governo do Estado e o comandante da 3.ª Região Militar. Haverá romaria à sua sepultura e será exposta a "maquette" do mausoléu levantado no cemiterio da Santa Casa. Nessa mesma ocasião será tambem exposta a "maquete" do mausoléu do dr. Mauricio Cardoso.

CHAMADO O MAJOR AMADEU BAIA

Está chamado, com urgencia, a comparecer à Diretoria de Infantaria o major Amadeu Baia Fernandes de Barros, para tratar de assunto que lhe diz respeito.

FERIAS NO 1.º R. C. D.

Entrou no gozo de um periodo de ferias regulamentares o coronel José Silvestre de Melo, comandante do 1.º R. C. D. e Dragões da Independencia.

CHEFIA DA 3.ª C. R. DE VITORIA

Reassumiu a chefia da 3.ª Circunscrição de Recrutamento, de Vitoria, o ten. cel. Roseiro Marinho Sabino de Matos, por motivo de transferencia do 3.º Batalhão de Caçadores.

NOVO OFICIAL DE GABINETE

Foi nomeado adjunto do gabinete do ministro da Guerra o tenente-coronel Paulo Mac Cord, oficial da Arma de Engenharia.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Foi designado o major Carlos Eugenio de Alcântara e Almeida Magalhães para dirigir a execução da demolição de um muro e de um barracão no C. P. O. R. da 1.ª R. M. Apresentou-se o ten. cel. Alberto Ribeiro Salaberry, do E. M. E., por ter sido classificado na 4.ª secção do mesmo E. M. E. e em consequencia lhe terem sido cassadas as ferias do ano de 1940 e ter sido desligado.

VAI VIAJAR O DIRETOR DOS TELÉGRAFOS

O major Lauro Augusto de Medeiros, da Escola Técnica do Exército, recentemente nomeado diretor dos Telégrafos, vai fazer uma viagem de inspeção a Belem do Pará, tendo, por esse motivo, se apresentado à Diretoria de Engenharia.

CORREIO AEREO MILITAR

Foram designados para fazer o serviço do Correio Aereo Militar, na semana de 19 a 25 do corrente, as seguintes equipagens:

ROTA RIO-S. SALVADOR — Dia 20 — Piloto — 2.º ten. Clovis Labre de Lemos; Trip. — 1.º sgt. Antonio Rabelo de Almeida. Dia 22 — Piloto — 2.º ten. Clovis Maia de Mendonça; Trip. — 1.º sgt. Jaime Costa. Dia 24 — Piloto — 1.º ten. José Vaz da Silva; Trip. — 2.º sgt. Oscar Schmith.

NA DIRETORIA DE AERONAUTICA

A Diretoria de Aeronáutica apresentaram-se, ontem, os seguintes oficiais: tenente coronel Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, desta D. Ae., por haver assumido a chefia interina do S. T. Ae.; capitão Hortencio Pereira de Brito, desta D. Ae., por ter ido à Baia no dia 15, às 8.40 horas, e regressado às 12.40 do dia 17, a serviço do C. A. M.; capitão, I. E., Antonio Sanromá, desta D. Ae., por ter entrado em gozo de ferias com permissão para ir a Cambuquira, Estado de Minas Gerais; 1.º tenente Ubaldo Tavares de Farias, do 2.º C. B. Ae., por ter sido transferido para o 1.º R. Av.; 1.º tenente Mauricio José de Assiz Jatai, por ter sido classificado no 5.º R. Av. e ter concluido ferias; 2.º tenente Abilio Alexandre Pascoaline, desta D. Ae., por ter concluido ferias regulamentares; 2.º tenente Julio Stumpf de Vasconcelos, da E. Ae. E., por ter sido classificado no 3.º R. Av.; 2.º tenente Sebastião Andrade de Sousa, da E. Ae. E., por ter sido classificado no 5.º R. Av. e ter sido promovido; 2.º tenente Delio Jardim Matos, do 5.º R. Av., por ter vindo a esta capital em gozo de ferias; aspirante a oficial Eudo Candiota da Silva, da E. Ae. E., por ter sido classificado no 3.º R. Av.

ATOS MINISTERIAIS

Pelo ministro da Guerra, foi transferido, do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Privativo, o capitão João Evangelista de Campos.

— Foi exonerado das funções que exercia no Serviço de Fundos da 9.ª Região Militar (Campo Grande), o major intendente do Exército, Alfredo Nogueira Junior.

— Foi transferido, por necessidade do serviço, o capitão Luiz Carlos de Medeiros Pontes, do Quadro Ordinario (2.º R. C. D.) para o Quadro Suplementar Geral.

— Foi designado o capitão Francisco de Assiz Gonçalves, para exercer as funções de Auxiliar de Instrutor do Curso de Artilharia da Escola das Armas.

Decretos e edital de concorrencia publicados no "Diario Oficial"

O "Diario Oficial" ontem, publicou o texto dos seguintes decretos do chefe do Governo:

Fazenda: — N.º 2.948, de 16 de janeiro, concedendo uma pensão à filha do capitão do Exército José Teotonio de Macedo; n.º 2.949, de 16 de janeiro, concedendo uma pensão especial à viuva de Jaime de Almeida Azede; n.º 2.950, de 16 de janeiro, abrindo, pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, o crédito especial de 150:000$ para concessão de auxilio ao Automovel Clube do Brasil.

Viação: — N.º 2.951, de 16 de janeiro, abrindo o crédito especial de 4.500:000$ para pagamento de subvenção aos "Serviços de Navegação da Amazonia e de Administração do Porto do Pará".

Exterior e Fazenda: — N.º 2.952, de 16 de janeiro, tornando extensiva ao exercicio de 1941 a aplicação do saldo de 482:133$400, a que se refere o art. 3 do decreto-lei n.º 1.353, de 16 de junho de 1939.

Trabalho e Fazenda: — N.º 2.953, de 16 de janeiro, abrindo o crédito especial de 100:000$ para organização da Exposição-Feira em Montevidéu.

Justiça: — N.º 2.954, de 16 de janeiro, alterando os arts. 1.º e 2.º do decreto-lei n.º 2.158, de 30 de abril de 1940.

—

O mesmo "Diario" publica edital de concorrencia da E. F. Central do Brasil para reparação de vagões.

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decretos assinados nas pastas da Guerra, da Marinha, da Educação, da Agricultura e da Fazenda — Transferencias, nomeações, aposentadorias, classificações, reformas, exonerações, promoções e outros atos no Exército

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra:

Concedendo, ao coronel Glicerio Fernandes Gerpe, as vantagens estipuladas no decreto-lei n.º 2.567, de 6 de setembro de 1940.

— Transferindo para a Reserva, o coronel Glicerio Fernandes Gerpe.

— Nomeando: diretor do Hospital Militar do Recife o major Manuel Felinto Tenorio; diretor do Hospital Militar de Cruz Alta, o major Augusto Sete Ramalho; chefe do Serviço de Engenharia da 9.ª Região Militar, o tenente-coronel Guaraci Ramalho T. A.; chefe do Serviço de Intendencia da 3.ª Região Militar, o coronel Mario de Campos Freire; Chefe do Serviço de Intendencia da Diretoria de Artilharia de Costa o major Alfredo Nogueira Junior; o coronel Luiz Procopio de Sousa Pinto, chefe de secção no Estado Maior do Exército; o coronel Rubens Monteiro Leão de Aquino, chefe do Serviço de Fundos da 5.ª Região Militar; o coronel Carlos Guimarães Cova, diretor de Fundos do Exército; o coronel José Amado Coimbra, chefe do Estabelecimento de Subsistencia da 1.ª Região Militar; o coronel Anapio Gomes, comandante da Escola de Intendencia do Exército; o coronel Joel de Almeida Castelo Branco, chefe do Serviço de Intendencia da 4.ª Região Militar; o tenente-coronel Euripedes Teófilo de Serpa T. A., chefe do Serviço de Engenharia da Diretoria de Artilharia de Costa; o tenente-coronel Odilon Gomes da Silva, chefe do Estabelecimento de Subsistencia da 4.ª Região Militar; o tenente-coronel José Vieira Peixoto, diretor do Hospital Militar de São Paulo; o tenente-coronel Henrique Ferreira Chaves, diretor do Hospital Militar de Curitiba; o tenente-coronel Francisco Rodrigues de Oliveira, diretor do Hospital Militar de Juiz de Fora; tenente-coronel Oscar de Castro Loureiro, chefe do Serviço de Saude da 2.ª Região Militar: Alair Lisboa, interinamente, desenhista, classe F; José Caetano da Silva Neto, interinamente, desenhista, classe F; 2.º tenente da 2.ª classe da Reserva de 1.ª Linha do Exército José Fernandes, para servir na 6.ª Região Militar.

— Classificando, por necessidade do serviço, o major Joaquim Vicente Rondon no Quadro de Estado Maior.

— Transferindo: o tenente-coronel Ernesto Pessoa Rodrigues, do Quadro Ordinario para o Suplementar Geral; o coronel Luiz Procopio de Sousa Pinto, do Quadro Suplementar Geral para o de Estado Maior; o tenente-coronel Floriano de Lima Brainer, do Quadro Ordinario para o Suplementar Geral; por necessidade, o tenente-coronel Nelson Rebelo de Queiroz, do Quadro de Estado Maior para o Ordinario; o major José Dantas Areias Pimentel, do Quadro Suplementar Privativo para o Geral; e o tenente-coronel Osvaldo Nunes dos Santos, do Quadro Suplementar Geral para o Ordinario.

— Transferindo para a Reserva, o sub-tenente Antonio Teodoro Conor, com o posto de 2.º tenente e o sub-tenente Otavio Guimarães, com o posto de 2.º tenente.

— Aposentando, Floriano Tavares Dias Pessoa, operario de artes gráficas, classe F.

— Concedendo exoneração ao coronel Glicerio Fernandes Gerpe, do cargo de comandante da Escola das Armas e do Destacamento Militar, e ao artifice Manuel Rangel, classe E.

— Demitindo Mario Antunes, artifice, classe C.

— Promovendo: ao posto de capitão, o 1.º tenente Renato dos Santos Jacinto; ao posto de 1.º tenente, o 2.º tenente Mario Frederico Stokl; ao posto de 1.º tenente, o 2.º tenente Ito Limoeiro; e ao posto de 2.º tenente o aspirante a oficial Caio Mario de Sá.

— Mandandp incluir, no Quadro de Técnicos, na categoria de Técnicos da Ativa, os seguintes oficiais: armamento, capitães Kleber Arminio de Lima Araujo, Milton de Lima Araujo e Luiz Biotes Condario; construtores, major José Osorio e capitães Roberto Rodrigues da Costa e Oscar Alberto de Matos Horta Barbosa; eletricistas, os capitães Luiz Neves e Roberto Kirchofer Cabral; metalurgistas, capitães Leandro José da Costa Junior, Francisco de Araujo Machado, Juscelino Camilo de Almeida e Osmar Fonseca, os 1ºs. tenentes Arnaldo Claro Santiago Filho e Dario Pessoa Cavalcanti; quimico, capitão Iremar Figueiredo Ferreira Pinto; e os técnicos de transmissões, capitães Hugo Antonio Pradal, Mario da Costa Campos e Heitor Bonapace.

— Concedendo medalha militar aos seguintes oficiais: Passadeira de Platina, aos generais de brigada Eduardo Guedes Alcoforado e Valentim Benicio da Silva; Medalha de Prata: ao tenente coronel Evergisto Souto Maior, major Valdemar Alves de Sousa e ao capitão Benjamim Cesar de Magalhães Serejo; Medalha de Bronze: aos capitães Luiz Tavares da Cunha Melo, Plácido de Castro Jobim e Edison Hipólito da Silva, aos 1ºs. tenentes Dragomir Koenow e Alipio de Amorim Gonçalves e ao 2.º sargento Adão Dias Fagundes.

— Exonerando: o coronel Anapio Gomes, do cargo de chefe do Serviço de Intendencia da 5.ª Região Militar; o coronel Mario de Campos Freire, do cargo de chefe do Serviço de Fundos da 3.ª Região Militar; o coronel Raul Vieira da Cunha, do cargo de chefe do Serviço de Intendencia da 3.ª Região; o coronel Rubens Monteiro Leão de Aquino, do cargo de Chefe do Estabelecimento de Subsistencia da 4.ª Região Militar; o tenente coronel Alfredo Marinho Ravasco, do cargo de chefe do Serviço de Fundos da 5.ª Região Militar; o tenente coronel Nestor Souto de Oliveira, do cargo de chefe do Serviço de Estado Maior da 1.ª Divisão de Cavalaria; o tenente coronel Euriclides Teófilo de Serpa, T. A., do cargo de chefe do Serviço de Engenharia da 9.ª Região Militar; o tenente coronel Rosemiro de Freitas Marinho, do cargo de chefe da 3.ª Circunscrição de Recrutamento; o tenente coronel José Filinto Trajano de Oliveira, T. A., do cargo de chefe do Serviço de Engenharia da Diretoria de Artilharia de Costa; os tenentes coronéis Oscar de Castro Loureiro e Ernesto de Oliveira, dos cargos de diretor, respectivamente, do Hospital Militar de São Paulo e do Hospital Militar de Curitiba; e o major Orlando Parente da Costa, do cargo de diretor do Hospital Militar de Cruz Alta.

— Reformando, o 2.º sargento Leopoldino José Ramão, o soldado músico José Monte dos Anjos, o 1.º sargento músico Francisco Antonio dos Santos e 2.º sargento Sandalio Mendes.

— Concedendo reforma: ao soldado corneteiro de 1.ª classe Coriolano Olimpio de Oliveira, ao soldado Juvelino Caldas, ao soldado José Manuel da Silveira e ao sub-tenente Humberto Teixeira.

— Concedendo transferencia para a reserva do Exército, aos sub-tenentes: Benvindo Vieira Duarte, Cassiano M[illegible]ricio da Silva, Elói Moreira Pita, E[illegible] d'Almeida Bueno, Hormezindo Nicéas Borges, José Aldemar Lavigne, José da Penha, Jaime Pinto de Oliveira, Mario Correia de Sampaio Prado, Otaciano Ferreira Botelho e Severino Lopes Batista.

Na pasta da Marinha

— Nomeando, interinamente, Alberto Francisco de Castro e Sebastião Lopes de Castro, arquivista, classe E.

— Mandando agregar, o capitão de mar e guerra Alfredo de Miranda Rodrigues, por exercer as funções de juiz do Tribunal de Segurança Nacional.

— Transferindo para a reserva remunerada, o sub-oficial do Corpo do Pessoal Subalterno da Armada, Alcides dos Santos Fontoura, no posto de 2.º tenente.

— Aposentando Oldevar Gomes da Cruz, operario de imprensa, classe G.

Na pasta da Educação

— Concedendo aposentadoria a: Alberto José Sampaio, naturalista, classe L; Miguel Lossano Rui, motorista, classe F e a Oscar Vieira de Jesus Carvalho, zelador, classe F.

— Aposentando Teresa Barroso, atendente, classe E.

— Nomeando Oscar Vieira de Jesus Carvalho, zelador, classe F; Bernardo Eisenlorh, professor catedrático, padrão M e Cicero Cerqueira Pereira, interinamente, professor catedrático, padrão M.

Na pasta da Agricultura

— Autorizando a Rede Mineira de Viação a adquirir 4 aparelhos receptores radio-telegráficos.

Na pasta da Fazenda

— Aposentando: Domingos Alves Feitosa, agente fiscal do Imposto de Consumo no interior de São Paulo; José Duarte Bispo, marinheiro, classe B e Américo da Costa Nunes, oficial administrativo, classe J.

— Concedendo exoneração a: Julia Pereira, técnico de laboratorio, classe J; Raul Serra Martins, despachante aduaneiro, junto à Alfândega de São Luiz, no Maranhão e a Oscar Arcelino de Sousa Raposo, despachante aduaneiro junto à Alfândega de Recife.

— Nomeando Luiz Rodolfo Lopes, agente fiscal do Imposto de Consumo no interior do Maranhão.

— Demitindo Pandiá Batista Pires, policia fiscal, classe C e Hortencia Coelho de Oliveira Soares, ajudante de tesoureiro, em comissão, padrão O.

— Removendo, a pedido: o agente fiscal do Imposto de Consumo no interior de Minas Gerais, Antonio José Ribeiro Pinto Junior, para o interior de São Paulo; o agente fiscal do Imposto de Consumo no interior da Paraiba, Joaquim Ribeiro Dias, para o interior de Minas Gerais; o agente fiscal do Imposto de Consumo no interior de Goiaz, Antonio Viana da Silva, para o interior do Estado da Paraiba e o agente fiscal do Imposto de Consumo no interior do Maranhão, Francisco Graveiro de Sá, para o interior de Goiaz.

Prorrogado um contrato entre a União e o Banco do Brasil

Foi assinado decreto-lei pelo presidente da República aprovando o aditamento ao contrato firmado entre a União e o Banco do Brasil relativo à execução dos serviços de recolhimento da arrecadação e pagamentos das despesas federais. Pelo referido aditamento aquele contrato, assinado em 5 de Janeiro de 1939, é prorrogado por mais dois anos elevando-se, ainda, para setecentos mil contos o limite máximo do débito de posição do Tesouro.

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com a Presidencia da República

9433 O APELO DOS EX-DIARISTAS — Escrevem-nos: "Os ex-diaristas do Departamento de Aeronáutica Civil (Dac), dispensados em 4 de abril de 1940, solicitam seja endereçada ao senhor presidente da República a queixa que abaixo formulam:

a) — que foram dispensados em virtude da Portaria n.º 62, de 30 de março de 1940 do atual diretor, com a justificativa de que eram "diaristas de obras";

b) — que, na data de sua dispensa, em 4 de abril de 1940, ainda não haviam recebido o pagamento de seus salarios correspondentes ao periodo de 1.º de março a 4 de abril de 1940;

c) — que tendo requerido ao diretor do DAC o pagamento dos salarios a que têm direito, não lograram até hoje receber, apesar de já decorridos 9 meses e 15 dias".

Com o Serviço de Aguas e Esgotos

9434 FALTA D'AGUA — Reclamam: "Os moradores da vila da rua do Resende n.º 113, (cerca de 41 familias) queixam-se de que há mais de 15 dias não têm agua nas caixas, ignorando a causa. Vivem todas num verdadeiro inferno, tendo que carregar agua da rua. Esta anomalia há muito que se vem verificando, talvez há mais de 2 anos, quer no inverno, quer no verão, quando se torna ainda peor. E por isso mesmo, a falta de higiene é completa".

Com o Departamento de Turismo e Certames

9435 QUANDO? — Perguntam varios leitores quando será realizado o sorteio da Feira de Amostras, transferido do dia 31 em virtude do mau tempo.

Com o Cine Metro

9436 FISCALIZAÇÃO INCONVENIENTE — Escrevem-nos: "Queixam-se varios estudantes de diversos estabelecimentos de ensino desta capital (e especialmente mocinhos) de que está sendo inconveniente o serviço de fiscalização da entradas de estudantes no Cine Metro, pois as pessoas encarregadas desse serviço, tomam as carteiras, olham-nas cuidadosamente e depois impugnam-nas em voz alta, alegando que são falsas as assinaturas que contêm. Ora, alem da autenticidade ou não das assinaturas fugir à alçada dos referidos empregados, esse fato é extremamente vexatorio, pois muitas vezes os portadores dessas carteiras são pessoas incapazes de tal procedimento e que passam, alem disso, pela vergonha de serem assim admoestadas, em altas vozes, diante de quem que esteja nas salas de espera daquele cinema. O mais curial seria a gerencia do Metro pedir a todos os diretores de colegios uma relação de assinaturas e encarregar um só funcionario desse serviço. Na entrada, essa pessoa tomaria a carteira, conferiria as assinaturas, sem alarde, sem vexames e, sobretudo, sem escândalo...".

Com a Leopoldina

9437 PREÇOS DE PASSAGENS DE TRENS — Reclamo contra o processo usado pela Leopoldina para cobrar o pagamento de uma passagem entre Caxias e Petrópolis. Um passe de trem, da Estação Barão de Mauá, nesta capital, àquela cidade serrana, custa 5$000. Entretanto, se o passageiro toma a condução na estação de Caxias, paga, para viajar desta ultima cidade até a de Petrópolis, a importancia de 6$800. O reclamante, estranhando a disparidade de preços, pondera que a distancia do Rio a Petrópolis é muito maior, não deixando, todavia, de ser mais barata do que a outra. Argumenta ainda contra o preço elevado de 6$800, fazendo ver que a parada do trem em Caxias é obrigatoria, não se impondo apenas para embarque de passageiros que se destinem a Petrópolis.

Com a Inspetoria do Tráfego

9438 O PONTO NO POSTO DE GASOLINA — Moradores à rua Honorio de Lemos (antiga Tunel Novo) reclamam contra o fato de estar o ponto de parada de bondes colocado justamente num posto de gasolina, o que constitue, a todo instante, um serio perigo para as pessoas que, naquele local, esperam condução para a cidade, as quais ficam à mercê da prudencia ou imprudencia dos motoristas dos carros que ali se abastecem. Sugerem, então, que o ponto seja transferido para outro local.

Com o DASP

9439 E OS RESULTADOS? — Perguntam: "Venho, por meio desta, pedir providencias ao DASP, sobre o concurso de extranumerario-mensalista motorista do Ministerio da Guerra, realizado no periodo de agosto a setembro do ano passado, no qual fui classificado com 71 pontos. Desejava, apenas, saber que fim levaram os resultados finais do citado concurso, pois, até à data de hoje, não tive mais noticias a respeito".

Com o Ministerio do Trabalho

9440 AINDA O PROCESSO N.º 3.391 — Esteve novamente em nossa redação o sr. Luiz Antonio Pereira, residente à rua Conde de Bonfim n.º 9, autor de um apelo feito ao Ministerio do Trabalho, publicado nesta secção, em 22|12|940, sob o n.º 9.142. Nessa queixa o referido senhor solicitava daquela Secretaria de Estado providencias no sentido de ser dado andamento ao processo n.º 3.391 que deu entrada no dia 7 de abril de 1938. Como se trata de uma questão com os seus antigos empregadores Manuel Lopes & Cia. Ltda. (Fábrica de Cervejas Primavera) o interessado encarece ao Ministerio do Trabalho a necessidade em que se encontra, por motivo, justamente, da não solução do assunto. Apesar da queixa n.º 9.142, o sr. Luiz Antonio ainda não recebeu notificação alguma daquele Ministerio, razão pela qual volta a apelar, ainda por nosso intermedio.

Com a Inspetoria de Iluminação e o Serviço de Aguas e Esgotos

9441 AGUA E LUZ — Recebemos: "Peço providencias às autoridades competentes, afim de que a rua Comandante Coelho, em Cordovil, seja dotada de agua potavel e iluminação pública; ao menos isto, já que não é possivel obter os melhoramentos que o seu desenvolvimento está a exigir."

Em torno da queixa n. 9392

O ACUSADO DESMENTE A RECLAMAÇÃO

A propósito da queixa publicada há dias nesta secção, sob o n.º 9392, estiveram em nossa redação os srs. Albano e José Batista, socios da firma proprietaria do "Armazem Santo Antonio", sito à rua Magalhães Couto, 258. Alegam os referidos senhores não ser procedente a referida queixa, pois o socio José nunca tratou mal a quem quer que fosse, e muito menos a uma freguesa de seu estabelecimento. Julgam eles tratar-se de obra de algum inimigo gratuito ou de qualquer outra pessoa despeitada, mas sem razão.

Melhoram os demarcadores feridos pelos indios

O comandante Braz Dias de Aguiar, chefe da Comissão Demarcadora de Limites do Brasil, 1ª. Divisão, comunicou ao Ministerio das Relações Exteriores que acaba de chegar ao rio Araçá com um ajudante e uma turma de 24 homens, devendo prosseguir rio acima.

Após informar que melhorara a situação dos feridos, o comandante Braz de Aguiar adiante que, feito o levantamento do rio Demini, pelo citado ajudante, esta voltará a Araçá, afim de terminar o serviço, devendo estar tudo ultimado dentro de dois meses.

Comemorou um decenio de vida associativa

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, antigo Centro dos Operarios e Empregados da Light e Companhias Associadas, festejou ontem, um decenio de vida associativa. Foi a data comemorada com uma sessão solene, que reuniu numerosa assistencia.

As propostas de admissão dos mensalistas são de iniciativa das repartições interessadas

Tendo o sr. Antonio Calado Dias solicitado ao ministro da Viação, admissão como mensalista, em qualquer repartição daquele ministerio, para exercer a função de motorista, o general Mendonça Lima assim despachou o requerimento: "Indeferido. As propostas de admissão de mensalistas são de iniciativa das repartições interessadas".

Noticias dos Estados

Maranhão

INSTALAÇÃO DO AERO CLUBE DO ESTADO

S. LUIZ, 18 (D. N.) — Será instalado a 21 o Aero Clube do Maranhão. Para tal fim, encontram-se nesta capital aviões do Exército, procedentes do Rio, sendo que dois vieram, comboiando o aparelho "Waco", oferecido pelo Exército ao Aero Clube.

Rio Grande do Norte

CONSTRUÇÃO DE MATERNIDADES EM MOSSORÓ, CAICÓ E MACAU

NATAL, 18 (A. N.) — Durante sua curta permanencia na cidade de Mossoró, o Secretario Geral, Aldo Fernandes, teve oportunidade de assistir o inicio dos trabalhos de construção da maternidade que o Estado, com auxilio do Governo Federal, está empreendendo. Brevemente nas cidades de Caicó e Macau serão construidos estabelecimentos análogos.

NOMEAÇÕES

— O interventor nomeou para o cargo de diretor do Grupo Escolar Augusto Severo, o professor Mario Cavalcanti, e para inspetor de ensino o professor José Fabricio de Oliveira. Para o cargo de assistente técnico do Departamento Estadual de Estatística, nomeou o sr. Olicio Aldeman de Oliveira, que exercia o cargo de sub-assistente.

Pernambuco

A "SEMANA DO TRANSITO"

RECIFE, 18 (D. N.) — Realizar-se-á brevemente a "Semana do Trânsito" promovida pelo Departamento de Estatistica e Turismo da Prefeitura com a cooperação da Delegacia de Transito.

Alagoas

VIOLENTO INCENDIO

MACEIO', 18 (A. N.) — Violento incendio destruiu hoje, no suburbio Trapiche da Barra, 24 casas de palha, onde residiam familias de pescadores e de operarios. Numa delas, onde surgiu o fogo, salvou-se milagrosamente um menor de 2 anos, cujos pais estavam ausentes.

Baía

O ALARGAMENTO DA RUA CARLOS GOMES

BAÍA, 18 (Agencia Vitoria) — Segundo informações fidedignas, o prefeito Neves da Rocha resolveu hoje que o alargamento da rua Carlos Gomes em vez de 13 metros terá 15. O fato é de relevo, visto que ficará extraordinariamente facilitado o tráfego pela unica transversal que temos da Avenida 7.

FALECIMENTO

BAÍA, 18 (A. N.) — Causou grande pesar a divulgação da noticia do falecimento do conselheiro Ponciano de Oliveira, professor catedratico da Faculdade de Direito e membro aposentado do Tribunal de Apelação. Seu enterramento teve lugar ontem, no Campo Santo.

ALUNOS DA ESCOLA NAVAL, EM CRUZEIRO DE INSTRUÇÃO

— Pouco depois das 12 horas de ontem, aportou aqui o cruzador auxiliar de nossa armada, "Pedro II", que leva a bordo 243 alunos da Escola Naval, em cruzeiro de instrução até Manaus. Por ocasião de sua atracação, subiram a bordo o representante do interventor, o comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros e outras autoridades civis e militares que apresentaram seus cumprimentos ao capitão de fragata, Raul Lobato Aires. Após a visita, os rapazes de nossa Marinha de Guerra percorreram os lugares mais pitorescos da cidade.

A COLHEITA DE ALGODÃO EM ILHÉUS

— Diante do sucesso da colheita de algodão no vale do Rio Douro, o prefeito de Ilhéus resolveu fornecer sementes do ouro branco aos lavradores.

RODOVIA

— Deverá ser inaugurado em muito próximo a rodovia que liga Itauna a São Joaquim.

Rio de Janeiro

O PLANO URBANISTICO DE PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS, 18 (A. N.) — O prefeito municipal, sr. Cardozo de Miranda, acaba de convidar conhecido urbanista francês, o professor Agache, para elaborar o grande plano urbanistico de Petrópolis, sob cuja orientação deverão ser iniciadas as obras comemorativas do centenario da cidade.

A REMODELAÇÃO DE RESENDE

RESENDE, 18 (A. N.) — Sob a presidencia do general Luiz de Afonseca, reunir-se-á aqui, mais uma vez, a comissão encarregada, pelo governo do Estado, de estudar e orçar o plano de remodelação da cidade. Esse plano compreende empreendimentos de grande valor para o progresso local, tais como construção de predios para escolas e departamentos sanitarios, criação de um parque infantil, abertura de uma ampla avenida, o arrasamento de um morro o dos Passos, construção de uma ponte de cimento armado sobre o rio Paraiba, como substituição da atual, que é metálica, retificação do rio Sesmaria, fundação de um asilo para a velhice e outras obras de vulto.

São Paulo

O TRATAMENTO DOS ESGOTOS

S. PAULO, 18 (Agencia Nacional) — De há muito que se preconiza o tratamento dos esgotos da capital. Mas esse magno problema só agora foi posto em evidencia pela comissão criada pela secretaria da Agricultura para estudar a poluição das aguas. E' intenção do governo mandar proceder ao tratamento dos esgotos à semelhança do que se fez no Ipiranga. Três estações já estão projetadas. Por sua vez, a Prefeitura pretende fazer o mesmo no que se refere ao matadouro de Carapicuiba. Entra-se assim em nova fase. Os esgotos não serão lançados em bruto no rio. Depois de separada a parte sólida da liquida, esta depois de neutralizada correrá para o Tieté, já sem perigo de conspurcação das aguas. A parte sólida, depois de esterilizada dará um excelente adubo orgânico.

COMEMORANDO O ANIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO

— O Governo do Estado de S. Paulo em comunhão com a Prefeitura da Capital e contando com a colaboração da 2.ª Região Militar e do Arcebispo comemorará solenemente a passagem, no próximo dia 25 de janeiro, do aniversario da fundação da cidade.

DESASTRE

SANTOS, 18 (Agencia Nacional) — Novo e grave desastre verificou-se hoje nesta cidade, resultando quatro vitimas duas das quais gravemente feridas. O desastre foi provocado pela imprudencia de um motorista da Empresa de Ônibus Auto-Viação Limitada. Imprimindo grande velocidade ao carro repleto de passageiros, ocasionou violenta colisão com um auto particular, que no momento procurava atravessar a rua. Foi aberto rigoroso inquérito.

Paraná

REGRESSOU A CURITIBA O GENERAL LUCIO ESTEVES

CURITIBA, 18 (Agencia Nacional) — Regressou a esta capital o general Lucio Esteves, comandante da Região Militar, que esteve na Foz do Iguassú, inspecionando as guarnições.

POSTOS DE FISCALIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PINHO

— Realizou-se ontem mais uma reunião na Câmara de Propaganda de Expansão Comercial, onde foi divulgado o que o Serviço de Pinho vai instalar postos de fiscalização em Porto Alegre, Rio Grande, Livramento e Uruguaiana, Rio Grande do Sul; em Joinvile, S. Francisco, Florianópolis, Itajaí, em Santa Catarina; em Antonina e Paranaguá no Estado do Paraná.

Santa Catarina

O NOVO SECRETARIO DA JUNTA COMERCIAL DO ESTADO

FLORIANOPOLIS, 18 (D. N.) — Assumiu as funções de secretario da Junta Comercial do Estado, cargo para que foi recentemente nomeado pelo interventor federal, o sr. Eduardo Nicolich. A cerimonia da posse esteve largamente concorrida.

Rio Grande do Sul

INDIOS PLEITEANDO ESCOLAS PARA OS FILHOS

PORTO ALEGRE, 18 (Agencia Nacional) — Acham-se nesta capital cinco casais de indios de Guarita que venceram grandes distancias a pé, para pleitearem junto ao governo escolas para seus filhos.

CHUVA TORRENCIAL EM PELOTAS

— Informam de Pelotas que desde sexta-feira chove torrencialmente naquela cidade e nos municipios vizinhos. Grandes têm sido os prejuizos da lavoura e nas vias de comunicação.

AINDA NÃO FOI ELUCIDADA A TRAGEDIA

— Apesar dos esforços desenvolvidos pela policia, ainda não foi possivel elucidar a impressionante tragedia ocorrida na manhã de ontem no Edificio Colombo, de que foram protagonistas Wogang Heilhon, sua esposa e sua filhinha de quatro meses de idade.

O delegado encarregado da diligencia esteve ainda hoje no apartamento, n.º 14, onde se desenrolou o violento drama, não conseguindo porem descobrir qualquer indicio esclarecedor, pois Wolgang Heilhon não traiu seu propósito em nenhuma circunstancia.

Minas Gerais

AS COMEMORAÇÕES DO CENTENARIO DE NASCIMENTO DE D. SILVERIO GOMES PIMENTA

BELO HORIZONTE, 18 (D. N.) — Noticias de Mariana informam que tiveram brilho excepcional as festas ali realizadas em comemoração ao centenario de nascimento de D. Silverio Gomes Pimenta.

PREENCHIMENTO DO CARGO DE JUIZ DE SANTA BÁRBARA

BELO HORIZONTE, 18 (A. N.) — O Tribunal de Apelação do Estado, em sessão de suas câmaras reunidas, organizou a lista para preenchimento do juiz da comarca de Santa Bárbara, sendo indicado, pelo criterio da antiguidade, o atual juiz de Campanha, bacharel Francisco de Paula Sales.

EXPOSIÇÃO E FEIRA REGIONAL DE ANIMAIS EM CURVELO

De 6 a 10 de abril próximo terá lugar, na cidade de Curvelo, a Segunda Exposição e Feira Regional de Animais. Esse certame, que será realizado sob os auspicios dos governos federal, estadual e municipal, contará com a participação de todos os municipios daquela zona, que é das mais caracteristicamente criadoras do Estado.

Mato Grosso

REGULAMENTADO O TRANSITO

CUIABÁ, 18 (D. N.) — O chefe de policia baixou instruções regulamentando o trânsito em todo o Estado.

TRAVARAM UM DUELO À BALA

No garimpo Soberbo, situado alem da cidade de Coxipó Assú, os garimpeiros Sinesio Samuel e Abilio Dias Carneiro, o primeiro da Baía e o segundo do Maranhão, antigos socios, após ligeira discussão, sacaram, cada um, de um revólver e travaram um violento duelo em plena mata, trocando 10 tiros. Feridos gravemente, os dois contendores morreram, sendo encontrados os corpos, mais tarde, um próximo ao outro.

O que os leitores sugerem

Breves e objetivas sugestões dos leitores do DIARIO DE NOTICIAS, visando o bem-estar coletivo.

A LIGHT

348 Barateamento de telefones publicos — Até há pouco tempo, o povo podia servir-se, sem onus, dos telefones das casas comerciais de qualquer genero; era até, isso, acontecimento comum, caracteristico da "paisagem" social da cidade. Com o aumento do preço das assinaturas, entretanto, e a consequente limitação dos telefonemas, as casas comerciais passaram a cobrar uma taxa de $200 por ligação. O povo, como tem necessidade de servir-se desse meio de comunicação, paga a importancia e os comerciantes não têm prejuizo. Sucedeu, contudo, que a Light não diminuiu a quantia de $400 que exige em seus telefones publicos colocados nas casas comerciais; de sorte que os mesmos perderam a antiga utilidade. Entre desembolsar $200 e $400, é claro que o publico opta pela primeira hipótese, pois os efeitos são os mesmos. A propósito, um leitor escreve-nos para sugerir à Light, em seu interesse e no do publico, a cobrança de $200 nos chamados telefones publicos, que, só assim, poderão continuar a fazer concorrencia aos particulares (casas comerciais). Esses aparelhos seriam colocados à parede ou sobre algum movel, como outros quaisquer. Como há pessoas, entretanto, que preferem falar à vontade, em cabines, longe da indiscreção alheia, a Light poderia, tambem, conservar nos principais pontos da cidade e nas casas de grande movimento, cabines (como as atuais) e cobrar (só para as cabines) $400. Aí, sim, justificar-se-ia esse preço.

News in English

By the United Press

PONOM PENH, CAMBODIA, 18 (U. P.) — King Sisowath Monivong, in an exclusive statement to the United Press, reaffirmed Cambodia's loyalty to France and the Government of French Indo-China and expressed his "entire concurrence" in measures taken by the French armed forces to protect Cambodian soil from Thai attacks.

(Cambodia is a protectorate of French Indo-China and real power rests in the hands of the French Resident-General. The people, however, are closely related to those of thailand and the French have changed that Thai agents are attempting to wean the Cambodians away from French rule).

The King, who is 65, was too ill to be interviewed but one of the Chamberlains in his gold-roofed, sand bagged palace gave the correspondent this statement:

"Because of present circumstances the kingdom of Cambodia and its sovereign are united more strongly than ever with France for we remember that it was France which, during the past 70 years, has given us an era of complete peace and progress.

"It is not only complete loyalty which the Khmer people and their king feel for France; it is even more: Like the true love which children give to their mother.

"At present, when foreign claims are being made which appear strange to the Khmer people, who know the history of their fatherland, all cambodians unanimously assure France of their entire concurrence for the defense of Cambodia's sacred soil".

The King's reference to "strange claims" was in answer to a request for this position of Thailand's territorial claims against Indo-China which embrace a considerable section of Cambodian territory.

French officials here said there was "increasing violence" along the border, where French and Thai forces have been in conflict for more than a month following Thai demands for return to Thailand of former Thai territory ceded to this country.

Comissão do Livro Didático

A QUEM CABE O DIREITO DE REQUERER AUTORIZAÇÃO PARA USO DE LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

A Comissão Nacional do Livro Didático, em sua reunião de ontem, resolveu, por unanimidade, que a autorização para uso de livros didáticos brasileiros somente pode ser requerida por quem tenha o direito de autor, ou pelo editor. Quanto aos livros estrangeiros, porem, admitir-se-á que o façam, tanto o autor ou o editor, como o interessado em que sejam usados no país, isto é, o importador ou o vendedor, provada a sua qualidade, interpretando as expressões "vendedor" ou "importador", ficou estabelecido pela Comissão que elas só dizem respeito aos que negociam com livros estrangeiros. Resolveu ainda a Comissão Nacional do Livro Didático que, quando a obra estrangeira for traduzida no Brasil, competirá ao possuidor dos direitos autorais, autor da tradução ou editor, o pedido para seu uso nos estabelecimentos de ensino. Quando, finalmente, a tradução for feita no exterior, a faculdade de requerer caberá ao respectivo importador ou vendedor.

Com referencia às obras caidas no dominio público, ficou resolvido que a autorização para seu uso seja concedida para cada edição destacadamente.

DIARIO ESCOLAR

Instituto de Educação

Resultado do Concurso de Admissão à primeira serie da Escola Secundaria

Terminaram ontem as provas orais do concurso de admissão à primeira serie da Escola Secundaria, apurando-se o resultado final constante da classificação anexa.

De acordo com a deliberação do Secretario Geral de Educação e Cultura têm direito à matricula no ano letivo de 1941 os candidatos classificados de n. 1 a 150, inclusive.

Os responsaveis pelos candidatos habilitados no concurso deverão efetuar na Secretaria do Instituto o pagamento da taxa de habilitação e fornecer o selo do certificado (2$000 de selo federal e selo de Educação e Saude — $200) nos dias 22 e 23 do corrente mês, das 10 às 12 horas.

E' o seguinte o resultado da classificação dos candidatos à matricula na primeira serie do Ciclo Fundamental da Escola Secundaria habilitados no concurso de admissão:

Teresinha Leal Galvão, 87,1; Ilma Figueiredo, 83,6; Maria da Graça Batista Bastos, 83,4; Maria José Silveira, 83,0; Neuza Jaira Cavalcanti, 82,1; Marina Maia, 82,0; Maria Alice Brito, 81,2; Carlota de Oliveira Cerveira, 80,4; Caetana Izanei Amaral Lara, 80,3; Jacira Donato de Barros, 80,0; Maria Inês Fernandes de Castro, 79,8; Maria Teresinha de Macedo Joffily, 78,0; Maria José Valker de Oliveira, 77,1; Rosina Mascarenhas Moniz Freire, 76,8; Circe Lazzarini Viana, 76,6; Leda Silvia Grimmei, 76,6; Edna Miranda, 76,5; Dirce Ferreira de Melo, 76,5; Maria Inês Palhares dos Santos, 76,5; Vera de Melo, 76,2; Maria Teresa Schmidt Lopes, 76,1; Nice Antunes Varajão, 76,0; Maria Conceição Pereira, 76,0; Maria Regina Pequeno dos Santos Rosa, 75,8; Sheila Molina Bastos, 75,5; Vera Vaz Saback, 75,5; Vanda Nesi de Freitas Lima, 75,4; Maria Aimée Bastos Burlier, 74,9; Nelly Oliveira Gonçalves de Melo, 74,9; Dina Gonçalves Pinto, 74,9; Leda Marinho Ribeiro, 74,8; Marilia Barcelos Carqueja, 74,6; Marilia Cherem Gonçalves 74,6; Amelia Carregal, 74,2; Teresa Pena Firme, 74,2; Cléia Caruso, 74,0; Laís Esteves de Sá e Silva, 73,9; Cloe Durães, 73,7; Maria da Penha Vargas da Silva, 73,5; Celeste Rodrigues, 73,4; Maria Blandina Silveira de Castro Medeiros, 73,3; Valma Nesi de Freitas Lima, 73,3; Gilda Moura, 73,1; Laís Germaine de Sousa Neves, 73,0; Leda Marques Henriques, 72,9; Vanda de Araujo Aragão, 72,8; Maria Teresa de Castro Meneses, 72,8; Eli Salgado, 72,7; Leda Castro Viana, 72,5; Maria da Gloria Toledo Cota, 72,3; Teresinha Chibarne de Bustamante Sá, 72,2; Nanci Maria Marques Pacheco, 72,1; Manon Musso, 71,8; Nilda Ferreira, 71,6; Eeila Porto, 71,6; Maria de Lourdes Barbosa (filha de F. Barbosa), 71,4; Arlete Campos, 71,4; Vilma Viana, 71,4; Iolanda Dias Aragão, 71,1; Silvia Camargo de Araujo, 71,0; Maria Zina Martins, 70,7; Adelia dos Santos Dias, 70,6; Léia Magioli Fontes, 70,6; Leda da Fonseca Marques, 70,4; Marli de Barros Pfefferkorn, 70,2; Maria Sebastiana de Almeida, 70,0; Maria Helena Ramos Gouveia, 70,0; Arlete Alves Barbosa de Castro, 70,0; Lelia Conceição Monteiro de Sousa, 69,8; Celme Teixeira Campos, 69,7; Jurandi Mota Vasconcelos, 69,7; Maria Celeste Fernandes da Costa, 69,7; Celia Fontes, 69,6; Gloria Lessa de Vasconcelos, 69,5; Lelita Frieda Luiza Pajunk, 69,4; Ilca Salino, 69,1; Elizabeth Alves de Azeredo Coutinho, 69,0; Maria Lidia de Araujo Machado, 68,7; Maria Cândida Ferreira de Lima, 68,6; Iolanda Ramos da Silva, 68,5; Maria Elisa Maranchelli Amorim, 68,3; Maria Luiza da Silva Loureiro, 68,2; Nicia dos Mares Guia, 68,2; Concilia Cavalcanti Batista, 68,1; Vandete da Silva Rodrigues, 68,1; Arlete Maria Santarem, 68,1; Cedir Fernandes Machado, 68,0; Maria de Lourdes Alves (filha de Augusto Alves), 67,9; Edir Braga, 67,9; Ione Cesar Roberto, 67,9; Maria Alexandrina Soares Monteiro, 67,7; Irani Miranceia, 67,6; Hetty de Aguiar Loretti, 67,5; Ione Maria Azevedo de Siqueira, 67,4; Licia Nesi Werneck, 67,4; Celia Furegetti, 67,4; Rizza Alves, 67,0; Antonieta de Morais Piastina, 66,8; Maria Auxiliadora Gomes de Carvalho, 66,7; Loris Jorge, 66,5; Maisa Ascensão Marcelo, 66,0; Maria Nelly Teixeira de Faria, 65,9; Maria do Carmo Marques Pinheiro, 65,9; Teresinha de Freitas Mourão, 65,9; Maria Berenice Cahet, 65,8; Edina Alves de Almeida, 65,6; Maria de Nazaré Prado de Azambuja, 65,6; Ilka Born, 65,2; Leda Quintino, 65,2; Sonia Maria de Carvalho da Silva, 65,1; Teresa Celeste Meneses de Magalhães, 65,1; Maria da Graça de Azevedo Conrado, 65,1; Lair dos Santos Faria, 65,0; Léia Vital, 65,0; Maria Teresa Monteiro Scherpel, 64,9; Eli Lassance Gusmão, 64,8; Neide Teresinha Botafogo Teixeira, 64,6; Silvia Martins Emilio, 64,4; Lucia de Sousa Cruz, 64,2; Lucia Pessoa de Brito, 64,0; Helieth Bastos Machado, 63,8; Lia Braga Martins, 63,8; Carmem Dantas Nazaré, 63,6; Ivani Bandeira da Cunha, 63,5; Aida Brandão, 63,4; Mercedes Carneiro da Cunha Alverga, 63,3; Oneida de Melo Guimarães, 63,2; Inês de Azevedo, 63,1; Marieta Monteiro de Carvalho, 63,0; Leda Maria Ferreira de Almeida, 62,9; Celia Moreira e Silva, 62,9; Iolanda Moniz de Aragão, 62,5; Lia Nevares de Carvalho, 62,2; Maria Cândida Santarem, 61,5; Aida de Andrade Aires, 61,5; Teresinha Mayworm, 61,2; Vanda Krause, 61,2; Gilda Vicentini Brandão, 61,2; Carmem de Magalhães, 61,0; Edmée América de Novais, 60,9; Maria de Lourdes Lins Ferreira, 60,9; Margarida de Andrade, 60,7; Silvia de Araujo Braga, 60,7; Maria Teresa de Andrade Cunha, 60,6; Teresa de Sousa Costa, 60,5; Nadir Elidio da Silveira, 59,8; Neuza de Lima Brandão, 59,7; Iara Ramos Ribeiro, 59,5; Maria da Gloria Sousa de Figueiredo, 59,5; Myrthes Martins de Oliveira, 59,4; Jan eCruz Garcia, 59,3; Maria Estela Alvarez, 59,1; Neuza da Silva e Sousa, 59,0; Julieta Miguel Hijjar, 59,0; Ivanete Nunes de Sousa, 58,6; Rosaldo da Fonseca Rolins, 58,6; Francisca Rosimar Bonates de Queiroz, 58,5; Eneida Oliveira di Tommaso, 58,5; Dalta de Sousa, 58,4; Dora Gomes de Paiva, 58,0; Maria Amelia Vilela, 57,7; Malida Bessa, 57,6; Daisy Ladeira, 56,8; Maria Celeste Bié Sarmento, 56,4; Helena Valter, 56,4; Maria Teresinha Silva de Carvalho, 56,4; Maria Teresa Mota, 56,2; Maria Teresa Pinto Soares, 56,1; Lia Teresa Burlier, 56,0; Diva Teles Costa, 55,8; Irani de Azevedo Padilha, 55,8; Maria Dulce de Sousa Guedes, 55,5; Irene Coelho Feitosa, 55,3; Teresinha Ferreira Pontes, 55,2; Dulce Barreiros Pires, 55,1; Leticia Lopes de Carvalho, 54,4; Laís Macedo Roriz, 54,3; Teresinha de Mendonça Gomes, 54,2; Helena Machado Quilula, 54,2; Ester Luna Guimarães, 54,1; Maria de Lourdes Pereira Sales, 52,9; Fraiida Leme, 52,5; Maria de Lourdes Correia Lapa, 52,3; Diva Maria Teixeira, 51,9; Eni Schames, 51,8, Dalila Igrejas, 50,4; Neide Gusmão, 50,3; Lenice Fernandes, 50; candidatos inscritos, 1.552; candidatos que tiveram a inscrição cancelada por falta de cumprimento das exigencias regulamentares, 8; candidatos que faltaram às provas escritas, 13; inhabilitados nas provas escritas, 1.292; inaptos no exame de saude, 7; inhabilitados em prova oral, 41; inhabilitados por deficiencia de media final, 3; habilitados, 188.

ADIAMENTO DA INSPEÇÃO DE SAUDE PARA OS CANDIDATOS AO COLEGIO PRIMARIO E JARDIM DE INFANCIA

Os exames de saude para os candidatos à matricula no Colegio Primario e Jardim de Infancia deste Instituto não serão iniciados a 21 do mês corrente.

Oportunamente será marcado prazo para os aludidos exames.

ESCOLA MILITAR

EXAME FISICO

Deverão comparecer no dia 21 do corrente (terça-feira), munidos das respectivas carteiras de identidade, afim de serem submetidos a exame fisico, os seguintes candidatos:

Às 7 horas ((trem de 6,10 hs. em D. Pedro II) — Abelardo Isaacson Cavalcanti, Adauto Ribeiro Lemos, Alberto Eduardo Magalhães de Oliveira, Aluisio da Cunha Garcia, Anaplo Gomes Filho, Antenor Canguçú Taulois de Mesquita, Armando Tróia, Artur Loureiro de Oliveira Filho, Carlos Aspar, Carlos Augusto Gonçalves Lopes, Carlos Coloneze, Carlos Cruz, Carlos Eugenio Rodrigues Lima Monção Soares, Carmine Domenico D. Tulio, Clemenceau Tognotti Ortiz, Cleto Marques de Almeida, Clovis Borges de Azambuja, Djalma Olsen Sapucaia, Eduardo de Ulhoa Cavalcanti, Elano Viana de Oliveira, Emilio Peixoto Ferreira França, Ernestino de Araujo Pereira, Ernesto Estevam de Almeida Castro, Ervin Julio Leitner, Eurico Monnerat Solon de Pontes, Evair Lira, Everaldo Breves, Fernando Freitas de Melo Carvalho, Fernando Ribeiro da Câmara, Francisco de Paula Veloso da Fonseca, Gerson da Silva Fonseca, Harry Damasceno Vieira, Helcio Figueiredo de Assunção, Helio Coelho Cintra, Helio Mendes, Henl Gomes Horta, Heraldo Barbosa Botelho, Hermes de Barros Mascarenhas, Hugo da Gama Rosa Sucupira, Hirã Ribeiro Arnt, Isauro Soares Pfaltzgraff, Jaime Monteiro Coelho, Jair Braz Chaves, João Pedro Tolentino de Sousa, João Benedito da Silveira, João Bultron, Joaquim Tiago Fonseca, Joel Maciel de Moura, Joinvile Batista da Rosa, José Albino Lopes, José Augusto Fernandes, José Hermógenes de Andrade Filho, José Roberto Martins, José Vadi Curi, Jurandir Loureiro Acioli, Luiz de Aquino Leite, Luiz Pereira, Manuel Proconio Rodrigues Vale Filho, Manuel Teixeira de Barros, Marbrí Regina Lenzi, Mario Saraiva Pinheiro, Mauricio Carlos Tito Porto Carreo, Milton Pinto, Murilo Monteiro, Nei Gomes Pereira, Odenate Damasio, Oquendo Lopes, Orlando Gomes Loques, Orlando Humphreys Ladeira, Osnelli Leite Martinelli, Orpet José Marques Peixoto, Paulo Butori, Paulo Osorio, Paulo dos Santos Melo, Paulo Tasso Escobar, Pedro Batista de Castro Filho, Pedro Fausto Pegado de Azevedo, Raimundo Cardoso Padilha, Raul Vieira de Castro, Rubens de Morais, Rui Picorelli, Sebastião Gil Moreira, Sebastião Serva Massafera, Sergio Sartini, Sisenando Leite Mendonça, Stenio Cidade Soares, Silvio Baldner, Tomaz de Aquino Morais, Valdir Visconti, Vicente Reis de Oliveira Junior, Vitor Alvaro Meneses, Vitor Rodrigues Velho, Vinicius Feliciano da Silva, Valdomiro Marques, Valdir Gonçalves da Silva Lima, Valdir Jansen de Melo, Valter Pereira Nunes, Valton de Andrade Goulart, William Stokler Pinto e Wilson Gomes da Silva.

NOTA: — Todos os candidatos deverão trazer o seguinte material: camiseta, calção e sapatos tenis.

EXAME MÉDICO

Deverão comparecer no dia 21 do corrente (terça-feira), munidos das respectivas carteiras de identidade, afim de serem submetidos a exame médico os seguintes candidatos:

Às 7 horas (trem de 6,10 hs. em D. Pedro II) — Aloisio Cardoso de Araujo, Antonio Elvidio Andrade de Aguiar, Antonio Ribeiro da Silva, Caio Gama Pinto, Carlos Alfredo de Oliveira Roxo, Carlos Francisco Bastos de Miranda, Carlos Ramos da Silva, Casemiro de Azevedo Lima, Cesar Barillari, Claudino da Silva Alves, Euvaldo Neiva de Sousa, Evandro Leme, Francisco José Dutra Junior, Francisco José Rolo da Fonseca, Herculio Alexandre da Luz, Hernain d'Aguiar, Ivo Aldo Cesar Monti, João Batista de Andrade Silva, José Aloisio Marques de Oliveira e José Eduardo Freire de Carvalho.

Às 13 horas (trem de 12,5 hs. em D. Pedro II) — José Augusto Vaz Sampaio Neto, Lidio Alecrim de Oliveira, Luiz Celso Fraga da Silva, Mario José Bastos Cortes, Mauricio de Assunção Cardoso, Menandro Ramos Negreiros Falcão, Moacir Teixeira, Natanael Gomes Alvares - 2.º sargento Nilson Antonio Lopes, Odilson Ferret, Olacir Filizola Machado, Orlando Costa, Oscar Puglia, Osvaldo Madueno Silva, Salvador de Barors, Sebastião Valter da Costa Lima, Sergio Sousa e Melo de Noronha, Sidonio de Lemos Jardim - cabo, Sidney Duarte Brandão e Silvio Coelho.

AVISOS — Deverão comparecer, com a máxima urgencia, à Secretaria da Escola o candidato à matricula Celio de Castro Marcondes. Deverá comparecer, com a máxima urgencia, à Junta Militar de Saude, o candidato Ivan Dentice Linhares.

Quartel em Realengo, 18 de janeiro de 1941 — (a) Luiz Mario Ascensão, capitão secretario.

Registros de Diplomas

A INFORMAÇÃO UNIVERSITARIA, "DIVISÃO" DO INSTITUTO TÉCNICO INDUSTRIAL

encarrega-se de registrar, nas repartições oficiais: Diplomas, de Farmacêuticos, Médicos, Advogados, Engenheiros, Agrônomos, Corretores, Guarda Livros, Veterinarios, etc. Encarrega-se de REGISTROS DE PROFESSORES, bem como da obtenção de certidões de qualquer natureza, informa sobre Matriculas e Taxas em qualquer estabelecimento de ensino nacional ou estrangeiro, transferencia de estudantes, programas para concursos em Repartições Públicas, Registros de Escolas, interferencia para a obtenção de subvenções do Governo Federal a Estabelecimentos de ensino. Registros de Propriedade Literaria e Artistica, obtenção de qualquer certidão ou atestados. Fornecimento de material para LABORATORIOS DE QUIMICA, FISICA e H. NATURAL, e MATERIAL para ENSINO EM GERAL. REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS, LICENCIAMENTO DE "PRATICOS", DE ACORDO COM A LEI E JURISPRUDENCIAS FIRMADAS. INSTITUTO TÉCNICO INDUSTRIAL — AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 5 — 1.º Andar.

CONSIDERADO PERDIDO O AVIÃO DA ALA LITORIA

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 19 de Janeiro de 1941

Em todas as minuciosas pesquisas realizadas nenhum vestigio foi encontrado do aparelho nem dos seus ocupantes

RECIFE, 18 — (D. N.) — Restam muito poucas esperanças de que ainda venham a ser salvos os tripulantes e passageiros do I. Bayr desaparecido quarta-feira última, em viagem para a Europa, nas proximidades de Fernando de Noronha. As últimas noticias sobre as minuciosas e demoradas pesquisas realizadas no local do acidente sem que aparecesse nenhum sinal do avião nem dos seus ocupantes, causaram nos circulos diretamente empenhados no salvamento, e no espírito público, verdadeiro desânimo.

Dadas as circunstancias em que se verificou o desastre, e sobretudo o local, distante da costa, consideram-se bem duvidosa as probabilidades de encontro do aparelho ou dos náufragos, desde que as investigações baldadamente procedidas abrangeram um largo raio de ação em torno do ponto indicado como o do acidente.

CHEGOU AO RECIFE O "ITAPAGÉ"

RECIFE, 18 — (D. N.) — O "Itapagé" que, por ordens do Ministerio da Marinha, interrompera sua viagem de Natal para esta cidade para realizar pesquisas no local do desastre do "I-Bayr" regressou de Fernando de Noronha dando entrada hoje neste porto.

O paquete costeiro pesquisou intensamente as aguas da zona do arquipélago e nenhum vestigio encontrou do aparelho ou dos náufragos.

O "Itapagé" prosseguirá viagem para o sul.

A COOPERAÇÃO DA CONDOR NAS PESQUISAS

Logo que chegaram ao conhecimento da Condor as dificuldades em que se achava o "I-Bayr", aquela empresa alemã pôs os elementos de que dispunha à disposição da Lati para colaborar nas pesquisas. Assim, a Condor quarta-feira reteve em Natal o seu avião "Araci", em viagem para o sul, afim de prestar eventualmente o seu auxilio nas investigações. Como, porem, no momento ainda não se apresentasse como indicada a sua atuação imediata, o "Araci" depois de alguma demora em Natal prosseguiu viagem para esta capital.

Ontem, outro avião da "Condor", o "Caiçara", realizou durante todo o dia vôos de pesquisas entre Recife, Natal, Cabo de S. Roque e mar a dentro, no empenho de localizar o avião acidentado.

CHEGOU O "BUARQUE" QUE FOI ABORDADO EM PORT OF SPAIN

Declarações do comandante João Joaquim de Moura sobre a diligencia das autoridades inglesas – Repatriado, chegou pelo "Magallanes" um marítimo brasileiro que conhece os sete mares

Dos portos da América Central, chegou, ontem, o "Buarque", da frota do Lloyd Brasileiro. Trata-se do navio que, como é do dominio público, foi abordado por autoridades navais inglesas, quando o mesmo se encontrava em Port of Spain abastecendo-se de combustiveis.

A chegada, tivemos oportunidade de falar ao seu comandante, capitão João Joaquim de Moura que relatou como se realizara a diligencia.

A MEIA-NOITE

Disse o oficial que o seu navio aprestava-se para levantar ferros com destino a La Guayra quando, à meia-noite de 26 de novembro último, uma comissão de oficiais ingleses o intimou a desembarcar determinada carga constante do manifesto, embarcada em Buenos Aires e no Rio e destinada às firmas Blohm & Cia., A. Merchet, Gustavo Zingg e Carlos Lemoigne & Cia. Essas firmas, segundo informaram os ingleses, estavam incluidas na "lista negra" do Ministerio do Bloqueio Britânico, o que constituia a razão invocada ao ser exigido o desembarque da mercadoria.

Depois de mostrar a ineficacia da exigencia inglesa, o comandante Julio Moura, em face das insistencias das atuoridades inglesas, submeteu-se ante o inevitavel, entregando a mercadoria, não deixando, porem, de lavrar o seu enérgico protesto. E, desta forma, foram retirados dos porões do "Buarque" 42 fardos de tecidos de algodão e 32 caixas de alcoolatos perfumados.

CICLISTAS VENEZUELANOS

O "Buarque" trouxe entre os seus passageiros o engenheiro Oto Galeu, comissionado pelo governo brasileiro para realizar estudos sobre poços petroliferos em Maracaibo, na Venezuela.

Do mesmo vapor foram passageiros oito ciclistas venezuelanos que vão participar do Campeonato Sulamericano de Ciclismo a realizar-se em Buenos Aires, para onde seguirão, dentro de cinco dias, por outro navio.

A delegação veio sob a chefia do jornalista Simon Rodriguez, redator do "El Heraldo" e está integrada pelos srs.: Hermenegildo Tovar, Pedro Alade, Jesus Delgado, Vitor Fernandez, Pedro Gonzalez, Antonio Seichen, Hector Alvarado e Luiz José Rodriguez.

CONHECE OS SETE MARES

Pelo navio chileno "Magallanes", chegado da Africa, viajou para o Rio, repatriado pelo nosso consul em Santiago do Chile, o maritimo brasileiro Olvino Fagundes que estava há muitos anos ausente do Brasil. Trabalhou como tripulante de navios de varias bandeiras e, por isso, correu o mundo. Navegou nos sete mares. Esteve nos Estados Unidos, na China, na Oceania, na Inglaterra, na Alemanha, na Russia...

Olvino Fagundes desembarcou em companhia de um agente da Policia Maritima que o levou à essa repartição, donde saiu depois, de haver cumpridos as formalidades legais.

O "Buarque" atracado no cais do pôrto. — Ao alto, o seu comandante, capitão João Joaquim de Moura

O VERANEIO PRESIDENCIAL

Subiu, ontem, para Petrópolis, o sr. Getulio Vargas

Aspecto tomado no Palacio Rio Negro, logo após a chegada do sr. Getulio Vargas

Seguiu, ontem, à tarde, para Petrópolis, onde passará o verão, o sr. Getulio Vargas.

A CHEGADA AO PALACIO RIO NEGRO

PETROPOLIS, 18 (A. N.) — Chegando, cerca de 16.50 horas, no palacio Rio Negro, o presidente da República, que se fazia acompanhar do coronel Benjamin Vargas e dos capitães Heraclides Fontella e F. de Matos, Vanique, foi recebido pelo general Francisco José Pinto, chefe do gabinete militar da presidencia, interventor Amaral Peixoto e senhora, coronel Lamartine Pais Leme, prefeito Cardoso Miranda, Delgado Coelho Gomes, juiz Mauriti Filho, e figuras de destaque na sociedade. Como aconteceu no palacio Guanabara, onde formou, à saida de s. ex., uma companhia do Batalhão de Guardas, à entrada, no palacio Rio Negro, o sr. Getulio Vargas teve as honras militares da praxe.

Depois de saudado por todos os presentes, o chefe do Governo convidou-os a passar para seu gabinete de trabalho, onde entreteve momentos de palestra. Inteirando-se de problemas do Estado e da vida da cidade, perguntando sobre as novas instalações do 1º batalhão de caçadores, que serão prontamente atacadas, solicitando impressões sobre o movimento forense, o presidente da República mais uma vez demonstrou que está a par de toda a vida do país.

A conversa se estende a varios assuntos. O chefe da Nação anuncia, por exemplo, a nomeação de uma comissão para arrecadar, nas repartições públicas, objetos de interesse para o Museu Imperial e adianta que o sr. Cardoso Miranda, o coronel Paula Cidade, o historiador Rodolfo Garcia e o diretor do Patrimonio Artistico, entre outras pessoas haviam sido designadas para essa comissão. O prefeito desta cidade, agradecendo a escolha, anuncia que o referido museu, criado por s. ex., está despertando um êxito invulgar, havendo, mesmo, principalmente dos turistas, uma grande curiosidade em conhecer suas dependencias.

Os srs. Aroldo Leitão da Cunha e Alintor Werneck, em nome da classe médica, depois de saudarem o sr. Getulio Vargas, foram surpreendidos com uma serie de comentarios de s. ex., que demonstra estar inteirado de toda a situação dos hospitais e casas de saude desta cidade. E a palestra se estende, quando o sr. Getulio Vargas, voltando-se para o sr. Cardoso Miranda, tem esta frase, que vale pelo melhor elogio ao governo da cidade das hortensias:

— Prepare-se, prefeito, que eu vou tirar um dia inteiro para ver os novos melhoramentos que a Municipalidade introduziu em Petrópolis. Esta cidade tem que ficar, cada vez mais linda e mais confortavel.

JANTAR NO PALACIO ITABORAI

PETROPOLIS, 18 (A. N.) — O interventor Amaral Peixoto palestrou, esta tarde, alguns minutos, no palacio Rio Negro, com o presidente Getulio Vargas sobre varios assuntos da sua administração. Após, em companhia da sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o interventor fluminense convidou o chefe do Governo para jantar no palacio Itaboraí, que é, como se sabe, a residencia de verão do governo do Estado.

AS OBRAS DO RIO NEGRO

PETROPOLIS, 18 (A. N.) — O general Francisco José Pinto, chefe do gabinete militar da presidencia, convidou, esta tarde, o presidente da República, a visitar as novas dependencias do palacio, onde funcionarão: o gabinete de despachos, a secretaria, sala do Estado-Maior, sala da Imprensa, portaria e hall.

Como se sabe, o palacio Rio Negro passou por uma reforma, de acordo com um plano aprovado pelo chefe do Governo, estando, agora, pronto a funcionar, independente do predio destinado à residencia presidencial.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

No templo da Primeira Igreja Batista, à rua Frei Caneca, instalar-se-ão, amanhã, à noite, os trabalhos anuais da Assembléia da Mocidade Batista do Brasil.

Serão apresentadas varias teses religiosas e educacionais e relatorios referentes às atividades da mocidade batista durante o ano findo em todo o Brasil. Terça-feira, haverá reuniões diurnas e noturnas. A assembléia encerrará os trabalhos a 22.

Nada ficou apurado

MANDADO ARQUIVAR PELO MINISTRO DA VIAÇÃO O INQUERITO INSTAURADO CONTRA UM EX-DIRETOR DO DAC

No processo da Secretaria de Estado da Viação e Obras Públicas, relativo ao inquérito administrativo mandado instaurar, em abril do ano passado, por portaria do titular daquela pasta, afim de apurar acusações feitas ao dr. Trajano Furtado Reis como diretor do Departamento de Aeronáutica Civil, o general Mendonça Lima exarou, agora, o seguinte despacho: "Vistos e examinados os autos de inquérito administrativo de que tratam as Portarias ns. 203, de 9 de abril e 313, de 24 de maio, últimos, e considerando, de um lado, as conclusões das respectivas comissões e, de outro, o parecer emitido, sobre o assunto, pelo sr. Consultor Juridico — todos acordes quanto à inexistencia de qualquer ato ou omissão menos regular por parte do funcionario dr. Trajano Furtado Reis — resolvo mandar arquivar o presente processo".

IDÊNTICAS AS OBRIGAÇÕES DE CORRETORES E INTERMEDIARIOS DE SEGUROS

Para efeito de pagamento do imposto sobre a renda, pertencem à mesma categoria

O juiz Elmano Cruz, da 1.ª Vara da Fazenda Pública, decidiu, ontem, importante ação ordinaria, declarando legal a inclusão dos corretores de seguros na categoria 3.ª de rendimentos tributaveis, "Cédula C".

O autor da ação contra a União Federal foi o corretor Rene Prouvot, empregado da Companhia de Seguros Guanabara e agente da Companhia "La Fonciere Incendie". Apresentando ao Imposto de Renda a sua declaração, para o efeito da cobrança, o autor classificou os proventos recebidos como "empregado" da Companhia Guanabara (Cédula "C"), incluindo na 4.ª categoria (Cédula "D") os proventos auferidos em consequencia das suas "corretagens" como agente da Companhia "La Fonciere Incendie".

Todavia, a Diretoria do Imposto Sobre a Renda transferiu a renda bruta declarada na 4.ª categoria para a 3.ª.

Não se conformando com aquela decisão, o sr. Prouvot levou o caso para os tribunais, alegando que assim o imposto recairia sobre a sua renda bruta, e não sobre a renda liquida.

Citada a União, esta, pelo 2.º procurador, contestou o pedido, sustentando que o autor não podia equiparar-se ao corretor no sentido legal, pois este é reputado verdadeiro oficial público, cujos atos, em casos previstos, merecem fé pública.

Ontem, o juiz Elmano Cruz lavrou sentença, decidindo que, quer se tenha o intermediario de seguros como "corretor", quer não seja ele mesmo classificado, e tido, pois, como simples intermediario, cujos proventos decorram de comissões ou outros interesses, provenientes de premios de seguros, não há como deixar de incluir na 3.ª categoria os seus rendimentos, para o efeito da tributação.

— "Se é "corretor" — frisou o juiz — é agente auxiliar de comercio na linguagem do proprio Código Comercial, e como tal, classificado entre os contribuintes da 3.ª categoria; se não é corretor, simples intermediario, ainda assim continua contribuindo na 3.ª categoria".

Depois de apresentar varios argumentos para julgar procedente a ação, o sr. Elmano Cruz esclareceu que serviu de apoio ao legislador, não a pessoa do contribuinte, mas a fonte produtora dos rendimentos, encarada objetivamente, isto é, em função de negócio que produziu renda.

O magistrado tambem demonstrou que é insustentavel a tese de que os intermediarios de seguros não praticam uma corretagem no sentido estrito do termo.

PRODUÇÃO E CONSUMO DO TRIGO NO BRASIL

Obrigadas todas as firmas moageiras a adquirir e consumir o produto nacional — Estatística anual da produção tritícola brasileira — Obrigatoria ainda a adição do sucedaneo

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Considerando a necessidade de medidas que venham assegurar, em periodo de instalação, a possibilidade de fixação da produção económica do trigo nacional e seu consumo;

Considerando igualmente, a necessidade de levantamento estatistico anual da produção, para que a distribuição dessas quotas seja feita de maneira equitativa;

Considerando que ao Governo Federal compete amparar as iniciativas que venham beneficiar a balança econômica do país e que, sendo o trigo, sob todos os pontos, um produto de indiscutivel importancia, merecendo dessa forma a garantia do seu aproveitamento tendo-se em vista o seu custo de produção; e,

Considerando ainda a insuficiencia da produção de trigo nacional para abastecimento e, portanto, a necessidade de adição de sucedaneos, da mesma forma que para os trigos estrangeiros, decreta:

Art. 1.º — Ficam todas as firmas moageiras existentes ou que venham a existir no país, obrigadas a adquirir e consumir o trigo em grão, de produção nacional;

Art. 2.º — Da mesma forma são obrigadas a adicionar ao trigo nacional o sucedaneo adotado pelo S. F. C. F. e na mesma base que para os trigos de procedencia estrangeira;

Art. 3.º — Para efeito de distribuição de quotas, anualmente será feito, em tempo oportuno, o levantamento estatistico de toda a produção triticola brasileira;

Parágrafo único — As quotas a que se refere o art. 3.º serão proporcionais à capacidade de produção real de cada moinho, tendo em vista a media de produção quinquenal de cada um, e proporcional, tambem ao total do trigo produzido anualmente no país.

Art. 4.º — Fica fixado, pelo prazo de doze anos, o preço minimo de aquisição por quilo de trigo nacional, em grão, ensacado, sendo $800 durante os quatro primeiros anos, $750 nos quarto e quinto, $700 nos sexto e sétimo, $650 nos oitavo e nono, $600 nos décimo e décimo primeiro, $500 no décimo segundo e último.

Parágrafo único — Os preços fixados no presente artigo, deverão ser pagos, obrigatoriamente, pelos moageiros, nos pontos de embarque do produto nas respectivas zonas de produção, quer sejam esses pontos de embarque ferroviarios, rodoviarios, maritimos ou fluviais;

Art. 5.º — Os preços mencionados no art. 4.º deverão vigorar de acordo com tabelas de peso especifico a serem baixadas pelo S. F. C. F. e nas quais os preços minimos serão referentes ao peso especifico de 76, guardando as proporcionais variações da tabela abaixo que deve ser tomada como exemplo e que passa a vigorar para o preço de $800 por quilo, variando daí, para mais e para menos, de acordo com as gradações usuais já estabelecidas no comercio do produto e proporcionais tambem às variações do peso especifico do mesmo e do seu grau comum de pureza.

Peso especifico e preço: 80, 53$000; 79, 51$000; 78, 50$000; 77, 49$000; 76, 48$000; 75, 47$000; 74, 45$000; 73, 43$000; 72, 30$000; 71, 28$000; 70, 24$000.

Art. 6.º — As infrações ao disposto no art. 4.º, serão punidas com multa de 500$000 a 50:000$000, suspensão das atividades comerciais e industriais dos infratores, a criterio do S. F. C. F.

Art. 7.º — Desde que surjam fatores inesperados o Governo adotará, por sugestão do S. F. C. F., a quem compete a execução deste decreto, as medidas que se tornarem necessarias para melhor proteção do trigo nacional.

Art. 8.º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 9.º — Revogam-se as disposições em contrario".

MULTADO O PRESIDENTE DO CONGRESSO DE URBANISMO

Mandou pregar cartazes nas palmeiras da rua Paissandú

Pela Fiscalização da Prefeitura foi multado em 200$ o engenheiro Batista de Oliveira, presidente do 1º Congresso Brasileiro de Urbanismo, que se inaugura amanhã, nesta capital.

O engenheiro Batista de Oliveira mandara pregar cartazes de propaganda do Congresso, nas palmeiras da rua Paissandú, contrariando, assim, as posturas municipais.

A propósito do fato acima, recebemos a seguinte nota da Comissão Organizadora do 1.º Congresso de Urbanismo:

"A Comissão Organizadora do 1.º Congresso Brasileiro de Urbanismo, tomando conhecimento de uma noticia da fiscalização da Prefeitura do Distrito Federal, referente à colocação dos cartazes desse Congresso, nas palmeiras da rua Paissandú, desta capital, comunica que a fixação dos referidos cartazes de propaganda do Congresso ficou a cargo de uma empresa especializada no assunto, e que já tomou todas as providencias a respeito. Fica, assim, esclarecida a aludida noticia que foi publicada em alguns jornais desta cidade".

O HOMEM VEGETAL

A humanidade ainda está muito atrasada. Apesar do notavel progresso da ciencia nos últimos anos, verifica-se que ainda temos muito que andar para atingir um grau de cultura que nos tire, afinal, da animalidade.

— Mas poderá o homem deixar, um dia, de ser um animal vestido?

— E' claro que sim. Bastará para isso que, se torne um vegetal.

— E conseguirá o homem tornar-se, inteiramente, vegetal?

— Evidentemente que pode.

— Mas de que maneira?

— Ora, muito simplesmente, passando, em primeiro lugar, a se alimentar exclusivamente de vegetais, para que em seu organismo não fique nenhum vestigio do reino animal.

— E depois?

— Depois... terá que deixar de lado todo e qualquer trabalho. Sim, porque o homem, atualmente, para poder viver, tem que trabalhar como um animal e este regime é prejudicial à transição para o reino vegetal. O homem si quizer chegar a vegetal, tem que, antes, aprender a viver vegetando.

— E como se reconhecerá que um homem já pertence, inteiramente, no reino vegetal?

— Quando ele se tornar visivelmente pau ou, cacete.

— Mas só por isso?

— Não. Há um outro meio mais seguro e garantido. O homem será inteiramente vegetal, quando conseguir extrair cêra de carnaúba do ouvido.

BAIXAS ALTAS

A guerra é uma coisa tão absurda e incompreensivel que quando se registra um combate de amplas proporções, até as baixas são altas.

ENGANO

Há muita gente que está convencida de que, quando se deita, pega no sono. A verdade, porem, é que o sono é que pega na gente

COMPENSAÇÃO

O cachorro, quando ladra, não morde. A natureza, porém, faz tudo com tanto equilibrio e harmonia, que, em compensação, o cachorro, quando morde, não ladra.

PROVERBIO CEARENSE

Na terra da seca, quem tem um olho d'agua é rei.

BANHO-MARIA

Aquele notavel químico vivia tão preocupado com as suas experiencias de laboratorio que, todas as manhãs, quando acordava, chamava a criada e dizia-lhe: — "Prepara-me um banho, Maria". Mas a criada chamava-se Gertrudes.

CARNAVAL

O BAILE DOS BANCARIOS. — Teve lugar, ontem, à tarde, na Casa Heim, a "chopada" oferecida aos cronistas carnavalescos pela revista "Unidade", promotora do carnaval dos bancarios este ano. Constará esse programa de duas festas. A primeira no dia 4 de fevereiro, um jantar-dansante; e outra, no dia 16 do mesmo mês, que será um grande baile à fantasia, no Palacio Teatro. Todas as duas festas deverão alcançar grande êxito pela organização que lhes estão sendo dadas pela respectiva comissão, composta dos srs. João França da Silva, Adolfo Schermann e Barreto Guimarães. Na gravura, um aspecto do "cocktail".

"Ultimatum" à Banda de Portugal...

"SERÃO OCUPADOS PACIFICAMENTE, HOJE, OS SALÕES DA POPULAR SOCIEDADE DA PRAÇA ONZE

Sua Majestade Momo I.º e Único, que se encontra em trânsito da "Momolandia" para a "Cidade Maravilhosa", enviou um "ultimatum" à diretoria da Banda Portugal, advertindo-a de que será "esmagada" qualquer resistencia para impedir que as suas célebres tropas da fuzarca ocupem "pacificamente" os salões da querida sociedade da Praça Onze de Junho.

Reunindo-se apressadamente, os dirigentes desta sociedade, famosa pelos seus inigualaveis bailes carnavalescos, tomaram a deliberação unânime de aderir à "nova ordem" e concordar com as "aspirações naturais" de Sua Majestade.

Assim, às 20 horas de hoje, dia 19, os amplos e confortaveis salões da Banda Portugal serão invadidos e ocupados pelos invenciveis soldados do Momo, os quais, em sinal de regozijo por tão importante "anexação", dansarão delirantemente no seu "espaço vital" até 1 hora da madrugada, ao som dum excelente "jazz" especialmente contratado.

O trajo será a fantasia, não sendo permitidas, porem, as fantasias de escocês, menina e marinheiro.

Aos srs. associados será exigido o recibo do mês corrente.

O baile do Popeye

O cenógrafo Luiz Tito

O Baile do Popeye — para cuja realização ainda faltam 11 dias — é já uma festa vitoriosa. O interesse que vem despertando, demonstra claramente o sucesso que alcançará. Não param os telefones do Botafogo F. C., local onde terá lugar o primeiro baile elegante do Carnaval de 41. Figuras das mais expressivas da nossa sociedade procuram, desde já, reservar mesas para a festa do dia 1.º de fevereiro, que será indiscutivelmente o primeiro grito de Carnaval do mundo social.

"Baile do Popeye" é o lema que vem sendo inscrito e adotado por toda a cidade para o primeiro passo nos festejos de 41. Uma decoração das mais interessantes, obra do pincel de Luiz Tito, encherá a entrada e os salões do gremio da Avenida Venceslau Braz de colorido atraente e alegre. Duas orquestras, chefiadas por consagrados maestros, executarão as músicas de maior sucesso, para uma assistencia seleta.

Cartaz do Dia

TIJUCA TENIS CLUBE — Hoje, no ginasio de esportes, das 21 às 24 horas, grande batalha de confetti, ao som da animada orquestra de Napoleão Tavares.

CLUBE DE S. CRISTOVÃO — Hoje, das 20 às 24 horas, grande batalha de confetti em homenagem ao São Cristovão A. C.

VILA ISABEL F. C. — Hoje, das 20 às 24 horas, batalha carnavalesca dedicada aos clubes Grajaú e Sampaio.

TENENTES — Hoje, a partir das 18 horas, animado "mastigo-dansante", seguido de grande passeata pelo centro da cidade.

DEMOCRATICOS — Hoje, das 18 horas em diante, "mastigo-dansante", animado por excelente orquestra.

CONGRESSO — A partir das 17 horas, hoje, tarde-noite-dansante carnavalesca, ao som de animada "jazz-band".

FENIANOS — Hoje, das 18 às 24 horas, "cozido-dansante" no "Poleiro".

BOLA PRETA — Hoje, das 18 horas em diante, passeata e "mastigo-dansante" em homenagem às "Bolinhas".

INDEPENDENTES — Hoje, como sempre, das 18 às 24 horas, animada festa carnavalesca.

SOSSEGO — Hoje, a partir das 18 horas, "mastigo-dansante" e passeata de automovel pelo centro da cidade.

Clube Misto Vassourinhas

"Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas" convida a colonia pernambucana, adeptos e admiradores do "Frevo", a assistirem o ensaio de marchas recentemente chegadas de Pernambuco, e músicas de autoria do maestro Hermes Paixão, em sua sede à rua Francisco Fragoso, n. 63 — Encantado — onde tambem se acham em exposição as fantasias que serão exibidas nos 4 dias do Reinado de Momo. O ensaio terá inicio às 15 horas de hoje.

O Carnaval no Automovel Clube

O triduo carnavalesco nos salões do Automovel Clube do Brasil constituirá uma das notas sensacionais do reinado de S. M. Rei Momo, 1.º e Único. A Empresa Balesdent, que está organizando as festas carnavalescas no palacio da rua do Passeio, promete oferecer aos foliões cariocas noitadas de grande vibração e entusiasmo. Os salões daquela agremiação ostentarão rica decoração e será dotado de ar renovado permanentemente.

"REMINISCENCIA DO CARNAVAL ANTIGO"

Sob o patrocinio da sra. Darcy Vargas e inaugurando a temporada de Carnaval, será realizado, no dia 1.º de fevereiro, no Teatro João Caetano, por iniciativa do empresario Nicolino Vigiani, um baile de gala cuja renda bruta reverterá em beneficio da "Cidade das Meninas". A partir de amanhã, na portaria do João Caetano, estão à venda os ingressos ao preço de 110$000 (inclusive o selo) e 20$000 para o "buffet".

Haverá, apenas, 150 mesas na platéia e 50 frisas e camarotes, não sendo reservados ingressos. O João Caetano será decorado por Jaime Silva, com motivos do Carnaval antigo.

DESFILE DE MODELOS

A nota de destaque do baile será a realização de um desfile de modelos de fantasias, não só para bailes como para Carnaval externo, exclusivamente sobre motivos tipicamente nacionais. Esse desfile, para o lançamento da moda para as festas de Momo, está despertando grande interesse, com a participação de figurinos de varios estabelecimentos da cidade. Haverá premios para as melhores fantasias, tendo a comissão providenciado a filmagem de todas as concorrentes para esse baile de gala. Durante a festa far-se-ão ouvir varias orquestras do nosso "broadcasting".

Os festejos de São Sebastião no Elite Clube

O Elite Clube festejará, este ano, o dia de São Sebastião, com enorme pompa. Todos os anos, como é de praxe, a popular sociedade da Praça da República homenageia o seu padroeiro, mandando celebrar missa em seu louvor e dedicando-lhe um grande baile de gala.

Para as comemorações de amanhã foi organizado o seguinte programa. As 9 horas, missa no altar-mór da Igreja de São Jorge. Às 22 horas, "cock-tail" e recepção à imprensa e sociedades co-irmãs. Às 23 horas, grande baile de gala.

"Cocktail" à imprensa no Ginástico Português

O diretor de festas do Clube Ginástico Português, sr. Rogerio Gonçalves, que vem orientando a temporada muncana do veterano gremio recreativo da Avenida Graça Aranha, vai revelar na proxima terça-feira aos cronistas carnavalescos o grande programa das comemorações promovidas pelo seu clube durante o reinado de Momo.

Na tarde do próximo dia 21, após o aperitivo preparado em homenagem aos cronistas, o Ginástico desvendará, então, o interessante plano de reuniões que serão certamente, como tem acontecido, das mais alegres e agradaveis do Carnaval carioca, a primeira das quais já está marcada para a noite do dia 26 com o concurso de Benedito Lacerda e do seu conjunto tipico; da Dupla Preto e Branco e Dalva de Oliveira; Jaime Ferreira e suas "partenaires"; Calheiros, Jujú Batista e Silva Filho, o malabarista do "Chapéu de Palha".

A INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL HENRY FORD

Adiada a solenidade para o próximo dia 26

Em virtude de funcionar, amanhã, o comercio e por não ter ficado concluido o serviço da subestação de eletricidade, que está a cargo do engenheiro Emilio Saco, a Sociedade Propagadora do Ensino resolveu transferir as solenidades que deveriam ser realizadas amanhã, com a inauguração do edificio do Hospital Henry Ford, para o próximo domingo, 26, às 10 horas.

Por ocasião da inauguração do Hospital, será prestada uma homenagem à imprensa.

1º CONGRESSO BRASILEIRO DE URBANISMO

A sessão de instalação, amanhã

No auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, terá lugar, amanhã, a solenidade da instalação do 1º Congresso Brasileiro de Urbanismo.

A sessão deverá ser presidida pelo ministro Gustavo Capanema, tendo inicio às 21 horas. Falarão varios oradores, inclusive o presidente da Comissão Organizadora do Congresso e representantes dos Estados de Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais e Pará.

Os trabalhos do Congresso prolongar-se-ão até o próximo dia 27, quando será inaugurada a Exposição de Urbanismo, no edificio da Escola Nacional de Belas-Artes.

NOTICIAS DO DASP

Prova complementar para A. P. Marítima

Inscrições a serem abertas — Identificação de prova — Outras informações

A prova complementar do concurso para Agente da Policia Marítima será efetuada a 21 do corrente, às 9 horas, no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

A banca examinadora aprovou a seguinte relação de livros para serem sorteados na prova:

Francês — 1.º, "Revue Internationale du Travail, Juillet 1939. 2.º, "Les fonctionnaires et la lutte pour le droit", por Jacques Busquet.

Inglês — 1.º, "Immigration laws and rules"; 2.º, "Immigration and Assimilation", por Hannibal Gerald Duncan.

Italiano — 1.º, "Le Colonie Italiane", por Filippo Virgilii; 2.º, "Clima e Acclimazione", por Castellani.

AGRÔNOMO

A inscrição ao concurso para a carreira de Agrônomo será aberta amanhã, nas cidades do Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo e Belo Horizonte.

O concurso constará das seguintes provas: sanidade e capacidade fisica sobre assunto do programa (seleção); escrita, prático-oral, (habilitação).

As inscrições se encerrarão a 21 de março próximo.

DATILÓGRAFO

A inscrição ao concurso para a carreira de Datilógrafo, de qualquer Ministerio, continua aberta, devendo encerrar-se a 17 de março próximo. As inscrições poderão ser feitas nesta capital, em Belem, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

O concurso constará das seguintes provas: sanidade e capacidade física, nivel mental e aptidão, escrita de português, trabalho datilográfico (seleção); conhecimentos gerais (habilitação); estenografia e escrita de idioma estrangeiro: francês ou inglês ou alemão (habilitação complementar).

MESTRE XV

Deverão comparecer ao Instituto Nacional de Tecnologia, à Avenida Venezuela n. 82, amanhã, 20, às 9 horas, afim de prestar a parte prática da prova de habilitação para Mestre XV do mesmo Instituto, os seguintes candidatos: Dalmo Plácido Gomes, José de Medeiros Castro, Manuel de Oliveira Faria, Manuel Gonçalves, Osvaldo de Carvalho, Ismar Gomes da Costa, Otavio Ignacio da Silva, Alcides Salsse, Wilson Pereira Santos e Manuel Siqueira.

LABORATORISTA AUXILIAR

A inscrição à prova para Laboratorista Auxiliar V, do Laboratorio Central de Enologia (Ministerio da Agricultura), será aberta amanhã, 20, e encerrada no próximo dia 29.

IDENTIFICAÇÃO DE PROVA

A identificação da prova escrita (letra "e", do art. 3.º) do concurso para Técnico de Administração, será feito amanhã, às 17 horas, no local das inscrições, (andar terreo do Palacio do Trabalho).

Avisos Fúnebres

Missa de 7.º dia

VALDEMAR DOMINGOS SANTOS
DELFINA LOPES SANTOS

† Agradece a todos que acompanharam, e convida seus parentes e pessoas de suas relações, para assistirem à missa de 7.º dia, que será rezada na Igreja de São Pedro, em Cavalcanti, terça-feira, 21 do corrente, às 8 horas.

CENTRO LOTÉRICO

AO PÚBLICO

Tendo alguns orgãos conceituados de nossa imprensa bordado comentarios em torno de uma questão judiciaria surgida contra o CENTRO LOTÉRICO, e afim de evitar interpretações confusionistas, de origens indisfarçaveis, apresentamos alguns esclarecimentos que conduzem à verdade dos fatos:

EM 26 DE MARÇO DE 1938, certa pessoa comprou em nossa Secção Bancaria, com as iniciais "Z. R.", um grupo de quatro apólices sorteaveis, em prestações mensais de 30$000,

SOB A CONDIÇÃO EXPRESSA DE CADUCIDADE DO CONTRATO, NA FALTA DE PAGAMENTO DE DUAS PRESTAÇÕES CONSECUTIVAS —

— conforme documento que está em poder da prestamista.

Essa pessoa pagou até Novembro do mesmo ano, sendo que a última prestação foi paga em 30 de Dezembro de 1938.

— documento tambem em poder da prestamista

EM 30 DE JUNHO DE 1939, ISTO É, SETE MESES DEPOIS, recebemos uma interpelação judicial, em nome de Ormezinda Rodrigues, dizendo-se socia de Vera Jones de Almeida, ambas residentes nesta cidade, à Rua Edgard Werneck, 99, em Jacarepaguá, para recebermos a importancia das sete prestações atrasadas e entregarmos a importancia de 500:000$000 de uma das apólices do grupo citado, premiada em 30 de Abril de 1939 (nesta data o contrato estava caduco), pois, do contrario, seriamos denunciados ao Tribunal de Segurança Nacional.

Seguros do nosso direito, não receiamos a ameaça.

De fato, fomos denunciados ao Tribunal de Segurança pelas pessoas acima mencionadas, tendo o processo sido julgado em definitivo, na sessão de 14 do corrente mês. Diante da demonstração feita pelos nossos advogados, Drs. Evandro Lins e Silva e João Pinheiro de Miranda França.

O EGREGIO TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL RECONHECEU A IMPROCEDENCIA DA ACUSAÇÃO E ABSOLVEU O NOSSO SOCIO GERENTE, SR. EMILIO VETERE,

repelindo, dessa forma, a pretensão absurda e ilegal das queixosas.

Vetere & Cia. Ltda.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Batizados

ROBERTO RICARDO — Realiza-se hoje, às 9 horas, na igreja do Engenho Novo, o batizado do menino Roberto Ricardo, filho do capitão Watt James do Carmo, oficial do Lloyd Brasileiro, e de sua esposa Ivonete Paranhos do Carmo. Paraninfarão o ato o sr. Derval Paranhos, funcionario do Serviço de Identificação do Exército, e sua esposa sra. Marieta Paranhos.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O general Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira.

— Dr. Vidal Leite Ribeiro.

— Sr. João Gomes da Silva, funcionario da Companhia de Fiação e Tecidos Campista.

— Dr. Luiz do Nascimento, nosso confrade e funcionario do Departamento Administrativo do Serviço Público.

— Fez anos ontem o jornalista dr. Francisco Correia de Araujo, ajudante, respondendo pela chefia do Gabinete de Identificação do Exército.

— Ao contrario do que foi noticiado, a data natalicia do dr. Jorge Dodsworth transcorrerá no dia 18 de fevereiro.

Farão anos amanhã:

O almirante Sousa e Silva.

— Srta. Nize Taumaturgo Mendes de Morais, filha do coronel Miguel Salazar Mendes de Morais.

— Tenente coronel José Cândido de Oliveira, da Policia Militar.

— O jovem arquiteto Pena Beltrão, filho do dr. Heitor Beltrão.

— O dr. Cristiano Faria, advogado e um dos diretores do Externato Gavea.

Casamentos

SRTA. IRENE RESENDE-JORNALISTA GARCIA DE RESENDE — Realizar-se-á na próxima terça-feira, às 15 horas, na matriz de N. S. da Gloria, no largo do Machado, o casamento do jornalista Sezefredo Garcia de Resende, com a srta. Irene Resende, funcionaria da Comissão de Defesa da Economia Nacional, e filha da viuva Elisa Dutra de Resende. O ato civil terá lugar às 11 horas, na 13.ª Circunscrição, no Pretorio.

Serão padrinhos, da noiva, no religioso, o sr. Gilson Mendonça e senhora e, no civil, o sr. Fernando Rabelo e senhora; e do noivo, o dr. Atilio Vivaqua e senhora, no religioso, e sr. Pedro Soares e senhora, no civil.

SRTA. RAULITA VAN RADEMAKER VON GRUNEWALD COELHO LISBOA-DR. CARLOS MAININ — Em Buenos Aires, na residencia do sr. James I. Miller e sua esposa, D. Rosalina Coelho Lisboa Miller, realizou-se, ontem, o casamento da srta. Raulita Van Rademaker Von Grunewald Coelho Lisboa, filha do falecido oficial da Marinha brasileira, Raul van Rademaker, e da sra. Rosalina Coelho Lisboa, com o dr. Carlos Mainin. Na cerimonia religiosa foram paraninfos o sr. Getulio Vargas e sua esposa, D. Darcy Sarmanho Vargas, representados pelo embaixador do Brasil, dr. José de Paula Rodrigues Alves, e sua esposa, D. Maria Rodrigues Alves, e o sr. Osvaldo Aranha e sua esposa, representados pelo intendente municipal, dr. Alberto Pueyrredon e sua esposa.

Recepções

RUTE PADRÃO — Comemorando o aniversario natalicio de sua filha Rute, o casal Fausto-Luiza Konisberg Padrão ofereceu, ontem, uma recepção em sua residencia, às pessoas de suas relações.

Almoços

SR. ALFREDO CARDOSO — Ao sr. Alfredo Cardoso, chefe da firma A. Cardoso & Cia. Ltd., será oferecido um almoço no Clube Ginástico Português. As listas de adesões estão com o sr. Sebastião Milagres, à rua S. Pedro n. 267 e portaria do Ginástico.

Comemorações

FESTA DE ROSALIA — Será realizada, hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, à rua Benjamim Constant n. 74, a Festa de Rosalia, mãe de Augusto Comte, sendo orador o sr. Norton Boiteux. Entrada franca.

Formaturas

DR. FANDOR DAMIAN — Formou-se, pela Faculdade de Medicina de Niterói, o dr. Fandor Damian, filho do sr. Salim Damian, negociante do Estado do Rio, e da sra. Jamel Damian. O dr. Fandor Damian trabalha em varios hospitais e no Pronto Socorro do Distrito Federal.

Festas

FLUMINENSE F. C. — Hoje, jantar-dansante em homenagem ao tenor Pedro Vargas.

CLUBE GINASTICO PORTUGUÊS — Hoje, noite-dansante, das 21 à 1 hora.

CLUBE MUNICIPAL — Amanhã, posras, o Clube oferecerá um sorvete dansante às familias de seus associados.

CLUBE DOS CONTADORES — Hoje, chá-dansante, que marcará o inicio de suas atividades no corrente ano. Esta se da nova diretoria do Clube Municipal. Após a cerimonia e até às 20 hofesta terá lugar nos salões do "grill-room" do Cassino Balneario da Urca e terá inicio às 16 horas com a apresentação do "show".

BOTAFOGO F. C. — Hoje, animada festa dansante, a que não faltarão motivos carnavalescos, das 21 à 1 hora. O traje será o de passeio, tolerando-se, tambem, fantasia.

CASA DE MINAS GERAIS — Mais uma "domingueira pre-carnavalesca" será oferecida ao seu quadro social pela Casa de Minas Gerais, hoje. As dansas, animadas pelo "jazz" Natal, terão inicio às 20 horas.

CLUBE IRAPURÚ — Realizar-se-á, no próximo dia 24, o primeiro jantar-dansante que a diretoria do Clube Irapurú oferecerá ao seu seleto quadro social. O local escolhido para essa elegante reunião foi o "grill-room" do Cassino da Urca, em cujo palco será apresentado um novo e atraente programa de Carnaval.

Viajantes

SR. PAULO RODRIGUES ALVES — Embarcou, ontem, com destino a São Paulo, o sr. Paulo Rodrigues Alves, presidente do Banco do Distrito Federal e diretor da Cia. de Seguros "A Fortaleza". O sr. Paulo Rodrigues Alves demorar-se-á poucos dias na capital paulista, tratando de negocios das empresas que dirige.

— Pelos aviões da Panair do Brasil, chegaram, ontem, procedentes de Poços de Caldas: Wilhelm F. Bebion; de Belo Horizonte: dr. Otavio Marques Lisboa, Arnaldo Barbosa Caciquinho, dr. Neri Kurtz, Karl Anderson, sra. Maria Celeste Alves, sra. Guilhermina Loder, Carmem Loder da Cunha e Ernesto Augusto Dorneles Filho e de São Paulo: dr. Nuno Tavares e John H Norison.

— Partem, hoje, pelos aviões da Panair do Brasil, para São Paulo: Rudolf E. Góis, sra. Viola Wagner, Newton Cândido de Azevedo, sra. Elsa Marcondes de Azevedo e José Eduardo Doménico; para Porto Alegre: João Leite Filho, Antonio Bezerra Cavalcanti e Nestor Elicksen; para a Cidade do Salvador: William D. Johnston Junior, Gabriel Mauro de Araujo Oliveira e Antonio Pedro Leão; para o Recife: dr. Eurico de Sá Pereira, Manuel Mendes Batista Silva e Harold W. Purviance; para Fortaleza: Tobias S. Ferreira e Wicar Parente Paula Pessoa; para São Luiz: Charles J. Deppler e para Belem do Pará: Jorge F. S. de Argolo Silvado.

— Com destino a Buenos Aires deixou, hoje, esta capital, o avião "Maipo", da Condor, levando os seguintes passageiros: para São Paulo: srs. Aderbal Lamounier Soares da Silva, dr. Camilo Mendes Pimentel, Salim Gabriel Macari, José Mario Mónaco, dr. Manuel Pessoa Siqueira Campos, Leónidas da Silva, Osvaldo de Carvalho, Flavio Rodrigues Costa, João Giácomo Achatz e Henrique Achatz; para Porto Alegre: sr. Pedro Afonso Mibiele, sra. Maria Mibiele da Cunha Vasco e sr. Evaristo dos Santos e para Buenos Aires, sra. Gertrude Sharp e Sven Gunnar Friberg.

— Procedente de Porto Alegre, chegou ontem a esta capital, o avião "Jací", da Condor, com os seguintes passageiros: de Porto Alegre: dr. Alceu Dantas Maciel, dr. Jorge Bento, srs. Euclides do Amaral e Luiz Dexheimar; de Florianópolis, sr. Miguel Daux; de Curitiba: dr. Rivadavia Macedo, tenente Olavo Mendes da Rocha e sr. Fritz Beling e de S. Paulo: srs. Helopercio Lins de Albuquerque, D. Maria Ester de Grosso e Montaldo e sua filha srta. Iolanda Ester Montaldo e dr. Mozart da Gama.

Falecimentos

CONSELHEIRO PONCIANO DE OLIVEIRA — Faleceu, ante-ontem, na Cidade do Salvador, o conselheiro Ponciano de Oliveira, conhecido jurista. O ilustre extinto era professor de Direito e desembargador aposentado do Tribunal de Apelação do Estado da Baía, formara-se há 60 anos pela tradicional Faculdade de Direito do Recife. Dedicando-se desde cedo à magistratura e à cátedra, o prof. Ponciano de Oliveira atualmente era advogado militante, não obstante a sua avançada idade. Era irmão do professor José Machado de Oliveira, lente da Faculdade de Direito de São Paulo, falecido há alguns anos, e da professora Luiza Ferreira Barbosa, conhecida professora de piano na capital baiana. O conselheiro Ponciano de Oliveira deixou os seguintes filhos: engenheiro Valdemiro Montenegro de Oliveira, do quadro técnico da Inspetoria Federal das Estradas; bacharéis Hermógenes e Mario Montenegro de Oliveira, funcionarios da União e do Estado, e o médico José Machado de Oliveira Sobrinho, clinico na Cidade do Salvador.

O governo estadual tributará homenagens oficiais à memoria do conselheiro Ponciano de Oliveira, que foi tambem varias vezes secretario do Estado, inclusive após a revolução de 1930.

Missas

CELEBRA-SE AMANHÃ A SEGUINTE:

Professor dr. Abreu Fialho — Missa de aniv. Catedral de Petrópolis, às 10 horas.

A VITORIA DO HOMEM DE AÇÃO

(4.ª EDIÇÃO)

E' um extraordinario livro traduzido do original americano — "The Triumph of the Man Who Acts", de Edward Earle Purinton, que alcançou uma tiragem superior a um milhão de exemplares. O autor é presidente da Liga de Eficiencia Nacional e consultor dos maiores estabelecimentos norte-americanos em materia de organização.

A 4.ª edição está à venda nas livrarias da rua do Rosario, 73, quase esquina da rua Uruguaiana — Preço 8$000.

ENCERROU-SE A SESSÃO DO TRIBUNAL DO JURI DE NITERÓI

Condenado um criminoso de morte a seis anos de prisão

Com o julgamento onte-ontem realizado, encerrou-se a primeira sessão deste ano do Tribunal do Juri de Niterói, que funcionou presidido pelo juiz criminal da capital fluminense, dr. Alvaro Ferreira Pinto, servindo na acusação o promotor Guaraci Souto Maior.

Foi julgado nessa reunião o menor Raul Moreira da Silva, vulgo "Capelinha", que no dia 3 de agosto do ano findo matou com um tiro de revolver, Arlindo Elói de Andrade, no bairro de Santa Rosa. Ambos eram membros de uma quadrilha de "pivettes" e a partilha do produto de um roubo deu lugar a uma desinteligencia entre ambos, que, resultou na cena de sangue.

Constituiram o conselho de sentença os jurados Angelo Andrade, Alvaro Alonso, Celio do Couto, Cesar Nunes Briggs, Frontino Eunapio da Conceição, Jandiro Alves Pinho e Armindo Albino da Costa, sendo o réu, que teve a defendê-lo o dr. Braz Felicio Panza, condenado a seis anos de prisão.

A próxima sessão do Tribunal foi marcada para abril, devendo ser julgado por essa ocasião o motorista Amancio Silva, vulgo "Solteiro", que, no dia 2 de novembro do ano passado, matou, com onze facadas, sua esposa Nair Silva.

A Radio Difusora esqueceu-se de cumprir duas exigencias

A Sociedade Radio Difusora de Itapetininga, atendendo exigencias constantes da portaria n.° 630, de 19-12-40, dirigiu-se ao titular da pasta da Viação, apresentando diversos documentos exigidos nas letras "a" e "b" da citada portaria. A Comissão Técnica de Radio, examinando os papéis, que, de acordo com o proprio parecer do ministro, estão em ordem, faz ver, porem, que se esqueceu a Sociedade Difusora de referir-se às exigencias contidas nas letras "c" e "d".

Aposentadorias no I. A. P. E. T. C.

NO MÊS DE DEZEMBRO, 103

Durante o mês de dezembro último, o Instituto de A. e P. dos Empregados em Transportes e Cargas concedeu aposentadoria a 103 associados, na importancia total de 187:216$800, como encargo anual.

A media de aposentadoria, no referido mês, foi de 151$000 mensais, apresentando um aumento de 11$000 sobre a media do mês anterior.

O número de pensões foi de 101 contra 07 do mês anterior. O encargo anual resultante dessas pensões é calculado em 39:081$000, contra 22:740$ de novembro.

A aprovação do Convenio de Washington

O Convenio de Quotas assinado em Washington continua a ser o assunto dominante no mundo cafeeiro. Dele decorre a melhoria da situação do mercado. Por ele, estão os paises produtores americanos pautando as suas exportações. E nele, seguramente, irá basear-se toda a economia cafeeira do mundo, nos próximos anos. E' que, como é sabido, o Convenio prevê não apenas a distribuição de quotas entre os produtores latino-americanos para o mercado dos Estados Unidos, como tambem, para os do resto do mundo.

O Convenio, se bem que deva vigorar a partir de outubro do ano passado, ainda não é um instrumento legalmente acabado. E' que está na dependencia de ratificação por parte dos 15 paises nele interessados.

As agencias telegráficas têm-nos transmitido noticias sobre a discussão que o Convenio suscitou entre os paises nossos concorrentes. Como devem estar lembrados os leitores, o Perú, a Guatemala e a Venezuela opuseram restrições, pelo fato de desejarem uma quota maior para os seus fornecimentos. Esta oposição, oficialmente manifestada, foi o reflexo das manifestações das suas entidades de classe. Tivemos noticias de reuniões, "meetings" e memoriais apresentados aos governos, tudo com a respectiva repercussão na imprensa. Afinal, os delegados reunidos em Washington concordaram com a fixação das quotas, na base das exportações realizadas para os Estados Unidos, no ano de 1938. A aquiescencia oficial daqueles delegados não conseguiu, porem, demover certos circulos intransigentes, que continuam a manifestar oposição ao Convenio. Sabemos, aliás, ser de todo impossivel conseguir-se unanimidade de vistas em questões econômicas, em que estão em jogo, naturalmente, interesses diversos. Tal oposição, contudo, não terá força suficiente para impedir, naqueles paises, a ratificação do Convenio, coisa que está sendo feita, progressivamente, por todos os interessados.

* * *

No Brasil — fato único talvez na historia do café — o Convenio de Washington não suscitou oposições. Os partidarios da politica de valorização, que ainda existem neste país, o receberam com muita alegria, dado que uma das suas consequencias é a melhoria dos preços. E os partidarios da politica natural e lógica, que é a de concorrencia, com ele concordam, dada a situação excepcional criada pela guerra. Ademais, o Convenio, nos termos em que foi realizado, prevê a colaboração de todos os produtores e a exclusão, até um certo limite, nos mercados americanos, dos cafés coloniais. Trata-se de um acordo em beneficio de todos e cujos onus são por todos suportados, inclusive pelos consumidores (Estados Unidos), que a isto se prestaram de muito boa vontade, dando assim uma demonstração insofismavel da sinceridade de sua politica de boa vizinhança. Já não teremos mais o Brasil sustentando o "guarda-chuva", em proteção dos seus concorrentes, como diziam antigamente os ingleses, ou o Brasil "sustentando a cabra para os outros mamarem", para usar a linguagem caipira dos lavradores inteligentes.

Esta unanimidade de vistas acaba de ser sancionada pelo Governo da Republica, com a expedição do decreto-lei, que aprovou o Convenio de Quotas. O decreto, em seu artigo 2.º, confere ao Departamento Nacional do Café autorização para expedir as Resoluções necessarias ao cumprimento de todas as suas cláusulas e estipulações. Aliás, de acordo com a legislação em vigor, é atribuição privativa do D. N. C. a regulamentação do transporte, liberação e exportação do café, no Brasil. O novo decreto veiu confirmar uma situação existente e distender esta atribuição, de sorte que o Convenio possa ser honestamente executado.

A vista disso, o D. N. C. deverá, futuramente, pôr-se em contacto com a "Junta Inter-Americana de Café", criada pelo Convenio, afim de permitir uma eficiente fiscalização das quotas fixadas em Washington.

E' claro que a Junta só poderá começar a funcionar, depois que o Convenio haja sido ratificado por todos os signatarios, inclusive os Estados Unidos.

Ali, há a necessidade de aprovação do Congresso. Esta, porem, já foi solicitada pelo Presidente Roosevelt, em mensagem que endereçou ao Legislativo Norte-Americano, a 9 do corrente.

Parece não haver dúvidas sobre a ratificação, não só por parte dos Estados Unidos, como dos poucos paises produtores que ainda o não aprovaram. Destarte, o Convenio de Washington pode ser considerado como fato consumado.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

Abriu ontem o mercado cambial com o Banco do Brasil vendendo a libra "area" a 80$050 e o dolar a 19$770 e comprando a 79$050 e a 19$640, respectivamente. Assim fechou, ao meio-dia.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

A VISTA

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	80$050	—	80$050
Libra "cabo"	80$130	—	80$130
Dolar	19$770	—	19$770
Dolar "cabo"	19$800	—	19$800
Lira, só p/cobr.	1$000	—	1$000
Marco compensado	6$070	—	6$070
Franco suiço	4$595	—	4$595
Escudo	$793	—	$795
Coroa sueca	4$730	—	4$730
Peso argentino	4$690	—	4$690
Peso uruguaio	7$820	—	7$820
Peso chileno	$660	—	$690

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no cambio livre:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	78$650	79$050	79$130
Dolar	19$590	19$640	19$660
Marco compensação	—	5$620	—
Franco suiço	—	4$530	—
Escudo	—	$780	—
Peso argentino	—	4$610	—
Peso uruguaio	—	7$680	—
Peso chileno	—	$620	—

Para compra no cambio oficial, o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	65$910	66$410	66$490
Dolar	16$460	16$500	16$520
Franco suiço	—	3$830	—
Escudo	—	$660	—
Peso argentino	—	3$900	—
Peso uruguaio	—	6$490	—

REPASSE AOS BANCOS

	Abertura	Reab.	Fecham.
A vista:			
Libra "area"	79$350	—	79$350
Dolar (oficial)	16$560	—	16$560
Cabo:			
Dolar (oficial)	16$580	—	16$580
LIVRE ESPECIAL			
Dolar (compra)	20$200	—	20$200
Dolar (venda)	20$700	—	20$700
Cabo			
Dolar (venda)	20$730	—	20$730

Câmara Sindical dos Corretores

BOLETIM DE COTAÇÕES DE CAMBIO, FIXADO EM 17 DO CORRENTE

Praças	Oficial	Livre	Especial
Londres, lib. "area"	—	80$050	80$050
Italia	—	1$005	$700
Reisemark	—	—	3$900
V. Mark	—	6$070	—
U. Mark	—	—	3$700
Portugal	—	$795	$895

Suiça	—	4$605	4$630
Suecia	—	4$730	—
Nova York	16$579	19$775	20$688
Uruguai	—	7$829	7$950
Argentina	—	4$689	4$900
Japão	—	4$661	5$530
Chile	—	$660	—
Cobertura do Banco do Brasil aos Bancos: Londres, lib. "area"		79$350	—

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiriu, ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$700.

OURO COMPRADO

O movimento de compras efetuado por este Banco foi o seguinte:

	Quantidade
Ontem	—
Desde 1.º do corrente	253.955.307
Total	253.955.307

MOEDAS DE OURO

Libra	173$531	Franco	6$873
Dolar	35$645	Franco suiço	6$873

COTAÇÃO DO PREÇO DA GRAMA DA PRATA

A Casa da Moeda fixou, para aquisição das moedas de prata do antigo Imperio e da República, os agios de 157 % e 98 %, respectivamente, para as do antigo cunho colonial, os agios de: 605 % as dos valores de $020, $040 e $080; 509 % as de $160, $320 e $640 e o de 446 % a de $960.

Quanto à prata fina, a sua aquisição é feita à razão de $220 a grama.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 18.

Abertura	Hoje	Anterior
S/Londres, pt., p/dolar	4.03 ½	4.03 ½
S/Genova, tel., por L. C.	5.05 ¼	5.05 ¼
S/Madrid, tel., por P. S.	9.20	9.20
S/Berna, tel., por F. C.	23.21	23.21
S/Estocolmo, tel., p/F. C.	23.85	23.85
S/Lisboa, pt., p/esc. C.	4.00	4.00
S/B. Aires, tel., p/peso C.	23.55	23.55

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 18.

Fecham. a vista livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	16.00	15.90
S/Londres, £, t/compra	15.70	15.60
S/N. York, 100 $, t/venda	423.00	423.50
S/N. York, 100 $, t/comp.	422.50	423.00
Oficial:		
S/Londres, p/£, t/venda	17.00	17.00
S/Londres, p/£, t/compra	16.00	16.00

EM MONTEVIDEU

MONTEVIDEU, 18.

Fecham. a vista livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	10.20	10.20
S/Londres, £, t/compra	10.10	10.10
S/N. York, 100 $, t/venda	254.00	254.00
S/N. York, 100 $, t/comp.	253.50	253.50

EM LONDRES

LONDRES, 18.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/N. York, p/£, tl.	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
S/Berna, por £, francos	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
S/Lisboa, por £, escs.	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
S/Madrid, por £, peseta	40.50	40.50
S/Madrid, liv., £, peseta	46.55	46.55
S/Estocolmo, por £, Kr.	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 18.

FECHAMENTO

Para desconto	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Em Londres 3 meses, v.	1 1/16	1 1/16
Em Londres 3 meses, c.	7/16	7/16
Em Nova York 3 meses	½ %	½ %
Cambio à vista:		
Lisboa, s/Londres, t/c., por £, escudos	100 20	100 20
Lisboa, s/Londres, t/v., por £, escudos	99 80	99 80

BOLSA DE TITULOS

Os negocios realizados ontem, na Bolsa de Titulos, que esteve bastante animada e calma, foram mais apreciaveis, como se vê a seguir:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

APÓLICES GERAIS:	
3 Uniformizadas, de 1:000$, 5 %	785$000
22 Div. emissões, 1:000$, 5 %, nom.	784$000
26 Div. emissões, 1:000$, 5 %, port.	793$000
5 Idem, idem, idem, idem, p/hoje	800$000
REAJUSTAMENTO	
35 De 1:000$, 5 %, portador	838$000
20 Idem, idem, idem, idem	839$000
OBRIG. DO TESOURO	
8 Ferroviarias, de 1:000$, 7 %	1:015$000
8 Idem, idem, idem, idem	1:017$000
DIVIDA EXTERNA	
$-10.000 Empr. Federal de 1921, 8 %, p. $-1.000	4:050$000
APÓLICES MUNICIPAIS	
50 Emp. de 1906, de 200$, 5 %, nom.	165$000
4 Emp. de 1931, de 200$, 5 %, pt.	201$000
MUNICIPAIS DOS ESTADOS	
50 Porto Alegre, de 50$, 3 ½ %, pt.	30$500
APÓLICES ESTADUAIS	
8 Minas, de 200$, 5 %, 1.ª serie	154$000
325 Idem, idem, idem, idem	153$500
220 Minas, de 200$, 8 %, 2.ª serie	167$500
3 Minas, de 200$, 7 %, 3.ª serie	167$000
1 Idem, idem, idem, idem	166$500
210 Pernambuco, de 100$, 5 %, port.	81$500
6 Idem, idem, idem, idem	82$000
5 Est. do Rio, de 500$, 8 %, port.	495$000
400 Est. do Rio, de 600$, rodoviarias	618$000
122 São Paulo, de 200$, 5 %, port.	203$000
9 São Paulo, de 1:000$, 8 %, unif.	1:047$000
AÇÕES DE COMPANHIAS	
100 Cia. São Jerônimo, ordinarias	135$000
50 Cia. Belgo Mineira, portador	303$000
200 Idem, idem, idem, idem	380$000
1.500 Cia. Sul Mineira de Elet., pref.	214$000
DEBENTURES	
100 Banco Lar Brasileiro	202$000

TRANSFERENCIA DE APÓLICES

A Câmara Sindical enviou à Caixa de Amortização, para o serviço de transferencia de apólices da União, nominativas, as seguintes médias calculadas das operações de ontem na Bolsa:

Apólices uniform., 5 %, miudas	780$000
Apólices uniform., de 1:000$, 5 %	781$000
Apólices Tratado da Bolivia, 1:000$000, 3 %, nominativas	850$000
Apólices div. emissões, de 5 %, miudas, nominativas	800$000
Apólices div. emissões, de 1:000$, 5 %, nominativas	784$000
Obrigações Rodoviarias, nom.	750$000

MERCADO DE GENEROS ALIMENTICIOS

— COTAÇÕES DA SEMANA —

60 quilos	Minimo	Máxima
Arroz agulha amarelão, 60 ks.	84$000	90$000
Arroz agulha especial, brilhado	80$000	82$000
Arroz agulha de 1.ª brilhado	60$000	70$000
Arroz agulha especial	75$000	80$000
Arroz agulha de 1.ª	68$000	73$000
Arroz agulha de 2.ª	62$000	66$000
Arroz agulha de 3.ª	50$000	58$000
Arroz japonês especial	60$000	63$000
Arroz japonês de 1.ª	56$000	58$000
Arroz japonês de 2.ª	54$000	55$000
Arroz japonês de 3.ª	50$000	52$000
Alfafa nacional ou estr., quilo	$480	$500
Amendoim em casca, 52 quilos	24$000	26$000
Alhos nacionais, cento	3$000	7$000
Alhos estrangeiros, cento	— Não há —	
Alpiste nacional, quilo	1$450	1$500
Bacalhau especial, 50 quilos	410$000	425$000
Bacalhau superior, 50 quilos	330$000	350$000
Bacalhau escamudo, 58 quilos	210$000	220$000
Banha de Porto Alegre, caixa	193$000	198$000
Banha de Laguna, caixa	197$000	200$000
Banha de Itajaí, caixa	202$000	203$000
Batatas do interior, quilo	$600	$000
Batatas do sul, quilo	$300	$600
Batatas estrangeiras, quilo	— Não há —	
Cebolas nacionais, quilo	1$300	1$500
Cebolas nacionais, caixa	67$000	70$000
Farinha de mandioca, 50 quilos	23$000	25$000
Farinha fina, 50 quilos	21$000	22$000
Farinha entrefina	15$000	16$000
Feijão preto especial, 60 quilos	55$000	57$000
Feijão preto, bom, 60 quilos	— nominal —	
Feijão branco, 60 quilos	85$000	100$000
Feijão manteiga, 60 quilos	105$000	108$000
Feijão mulatinho, 60 quilos	— Não há —	
Feijão fradinho nac., 60 quilos	65$000	80$000
Lentilhas, 60 quilos	65$000	70$000
Lombo de porco salg., min., ks.	3$400	3$600
Lombo de porco salg., sul, ks.	2$900	3$000
Manteiga do interior, quilo	6$000	6$500
Milho catete vermelho, 60 quilos	27$000	28$000
Milho catete amarelo, 60 quilos	23$000	24$000
Milho catete mesclado, 60 ks.	21$000	22$000
Polvilho do norte, quilo	$700	$750
Polvilho do sul, quilo	$650	$750
Tapioca, quilo	1$200	1$300
Toucinho mineiro, quilo	2$500	2$000
Toucinho paulista, quilo	2$800	2$900
Toucinho fumeiro, quilo	3$300	3$500
Xarque, mantas puras, nac., ks.	4$000	4$100
Xarque, patos e mantas, m., kl.	3$900	4$000
Xarque, patos e mantas, sul, ks.	3$900	4$000
Fubá extrafino, 50 quilos	28$000	31$000

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou ontem sustentado com os preços inalterados e negocios reduzidos. O tipo 7 foi cotado ao preço de 13$400 por 10 quilos na taboa e foram vendidas durante os trabalhos 420 sacas, contra 4.256 ditas anteriores. Fechou sustentado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	15$400	Tipo 6	13$900
Tipo 4	14$900	Tipo 7	13$400
Tipo 5	14$400	Tipo 8	12$900

Pauta mensal — Estado de Minas, café comum, 1$400; café fino, 1$800.

Pauta semanal — Estado do Rio, café comum 1$400.

O ano passado, o tipo 7, foi cotado ao preço de 16$000 por 10 quilos.

MOVIMENTO DO DIA 17

		Sacas
Stock em 16		538.521
Entradas:		
Pela Leopoldina	7.901	
Pela Central	5.002	12.903
Total		551.424
Embarques:		
Rio da Prata	2.929	
Cabotagem	100	3.029
Total		548.395
Consumo local		500
Total		547.895
Café doado		130
Stock em 17		548.025
Idem, ano passado		645.297
Entregas gerais em 17		132.947
De 1.º de julho		1.242.111
Idem, ano passado		1.943.190
Saidas gerais em 17		156.512
De 1.º de julho		1.863.087
Idem, ano passado		1.893.407
Café revertido ao stock desde 1.º de julho		83.540

EM SANTOS

MOVIMENTO DO DIA 18

N. 5 disponivel por 10 quilos — Hoje, estavel; anter., estavel; ano passado, estavel.

N. 4, disponivel por 10 quilos (duro) — Hoje, 20$200; anter., 20$400; ano passado, 19$100.

N. 4, disponivel por 10 quilos (mole) — Hoje, 21$200; anter., 21$400; ano passado, 18$100.

Embarques — Hoje, 23.778 sacas; anter., 35.473; ano passado, 11.515.

Entradas até às 14 horas — Hoje, 40.641 sacas; anter., 41.293; ano passado, 32.478.

Existencia de ontem por embarcar, 1.844.490 sacas; anterior, 1.827.627; ano passado, 2.166.245.

Saidas — Para os Est. Unidos, 49.965 sacas e para outros portos, 780, no total de 50.745 sacas.

EM VITORIA

MOVIMENTO DO DIA 18

O mercado funcionou sustentado, vigorando o preço de réis 11$900 por 10 quilos do tipo 7/8

ESTATISTICA DO CAFE'

	Sacas
Entradas	3.687
Saidas	5.075
Em stock	129.524

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 18.

FECHAMENTO (Contrato do Rio)

	Hoje	Ant.
Ent. em março	4.77	4.72
" em maio	4.89	4.84
" em julho	5.04	4.99
" em set.	n/c.	n/c.
" em dez.	n/c.	n/c.
Mercado	Calmo	Calmo
Vendas do dia	—	—

Alta de 5 pontos, desde o fechamento anterior.

AÇUCAR

Regulou ontem, esse mercado, firme, com os preços inalterados e negocios reduzidos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Mascavo reg.	37$000 a 39$000
Branco cristal	— Nominal —
Demerara	50$000 a 51$000
Mascavinho	— Não há —

MOVIMENTO DO DIA 17

	Sacos
Stock em 16	51.744
Entradas:	
Saidas	500
Stock em 17	51.244

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 18

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Branco cristal	64$000 a 65$000
Somenos	56$000 a 57$000
Mascavo	41$000 a 42$000

Mercado paralisado.

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 18

Sacas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	53$000	53$000
Usina de 2.ª	n/c.	n/c.
Cristais	45$000	45$000
Demeraras	37$200	37$200
1.ª sorte	32$700	32$700
Somenos	n/c.	n/c.
Brutos secos	6$200	6$200
Entradas:	Sac. de 60 ks.	
Hoje	23.200	27.100
De 1.º de set.	3.213.500	3.190.300
Exist. em sacas de 60 quilos	1.762.800	1.739.600

Não houve exportação.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 18

ABERTURA

	Hoje F	ant.
Ent. em março	1.99	1.90
" em maio	2.02	2.01
" em set.	2.08	2.08
" em set.	2.11	2.11
Mercado	Estav.	Estav.

Baixa parcial de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

Funcionou ontem o mercado de algodão estavel, com as cotações inalteradas e entregas moderadas.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó-Fibra longa:	
Tipo 3	37$000 a 38$000
Tipo 4	35$500 a 36$500
Sertões-Fibra media:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	31$000 a 31$500
Ceará-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Matas-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Paulista-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	Nominal

MOVIMENTO DO DIA 17

	Fardos
Stock em 16	12.619
Saidas	227
Stock em 17	12.392

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 18

ÚNICA CHAMADA (Contrato C)

	Comp.	Vend.
Ent. em jan.	43$700	44$000
" em fev.	43$500	44$000
" em março	43$100	43$300
" em abril	43$300	42$400
" em maio	42$100	42$200
" em junho	41$800	42$100
" em julho	41$800	42$200
" em agosto	42$100	42$300
" em set.	42$300	42$500

Foram vendidas 2.000 arrobas. Mercado estavel.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	43$500 a 44$000
Tipo 5	43$500 a 44$000
Tipo 6	44$000 a 44$500

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 18

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Pr. da 1.ª sorte, comprador	33$000	33$000
Entradas:	Fardos	
Hoje	2.400	800
De 1.º de set.	85.600	83.200
Consumo local	500	500
Exist. em sacas de 80 quilos	94.100	92.200

Não houve exportação.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 18.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em março	10.40	10.39
" em maio	10.45	10.44
" em julho	10.33	10.33
" em out.	9.92	9.93
" em dez.	n/c.	9.87
Ent. em jan.	n/c.	c/c.

Comercio de carater normal. Os baixistas estão se cobrindo, e pedidos dos comerciantes.

Alta e baixa parcial de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho da Luz:	
Tipo "D K"	62$000
Moinho Fluminense:	
Tipo "Loirinha"	62$000
Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana"	62$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 18.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em fev.	6.76	6.76
" em abril	6.82	6.82
" em maio	6.90	6.92
Mercado	Calmo	Calmo
Tipo n. 7, Barleta para o Brasil	6.75	6.75

EM CHICAGO

CHICAGO, 18.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	86.87	86.87
" em julho	81.75	81.75

Mercado Municipal

Carne verde, vendida no balcão, quilo 3$500 a 3$700; porco, quilo 3$000; toucinho, ks. 3$300; carneiro e cabrito, quilo 2$500; Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, quilo 5$800 a 8$800; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, kl. 3$500 a 6$800; badejetes, corvina (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, quilo 2$400 a 7$400. Galinhas, quilo 5$100; frangos, quilo 5$300; ovos, duzia, escolhidos, 3$600; de granja (marcados), duzia 4$400. Leite, litro a 1$000; ½ litro, $500 e ¼ de litro, $300.

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

Apresentações e retificação de transferencia de oficiais — Desistencia e matrícula na Escola das Armas

Diretoria de Infantaria

CAPITAL FEDERAL, 18 DE JANEIRO DE 1941 — BOLETIM INTERNO — N.º 15 —

Publica-se, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

MATRICULA NA E. A. — De oficial — De ordem do sr. ministro, o capitão Severino Sombra deve ser dispensado da exigencia de arregimentação para matricula na Escola das Armas e, em consequencia, matriculado no curso de Infantaria do corrente ano.

DESISTENCIA DE MATRICULA NA E. A. — De oficial — O sr. ministro aceitou a desistencia de matricula no corrente ano na Escola das Armas do capitão [illegible] Rio Grande do Sul.

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA — De oficiais, ontem: — MAJORES — João Batista Rangel, do C. P. O. R., por ter entrado em gozo de ferias e passado a direção do C. P. O. R.; Agenor de Andrade, do Q. E., por se achar nesta capital, em trânsito, com permissão; CAPITAES — José Rihamar Maciel de Campos, do C. P. O. R., por ter assumido a direção do C. P. O. R., em substituição ao major J. B. Rangel, que entrou em ferias; Joaquim Batista Itajaí, do 10.º R. I., por ter de regressar a Belo Horizonte; Dilermando Gomes Monteiro, do III|8.º R. I., por ter sido classificado no III|8.º R. I., desligado do Regimento Sampaio e entrado em trânsito; Joaquim Ribeiro Monteiro, do F. J. F., por ter vindo de Juiz de Fora, via São Paulo, a serviço da F. J. F.; Aleir d'Avila Melo, da E. A., por ter sido designado para estagiar no Exército Norte-Americano e seguir a 22; Alfredo Pinheiro Soares Filho, do 6.º R. I., por ter sido requisitado pelo E. M. E. para estagiar no Exército Norte-Americano e seguir a 22; Agripa José Gonçalves, da 3.ª C. R., por ter terminado a licença de 90 dias e entrar em inspeção de saúde; Francisco Torquato Pais Barreto Filho, da 3.ª Cia. Ind. Front., por ter de recolher-se; Luiz Plinarion Barreto Lima, do 8.º R. I., por ter sido classificado no 8.º R. I., desligado da E. M. E. e entrado em trânsito; PRIMEIROS TENENTES — Milton Cruz, do III|13.º R. I., por ter sido classificado no 13.º R. I., desligado do Regimento Sampaio e entrado em trânsito; Henrique Oswaldo da Silva Loureiro, do 13.º B. C., por ter sido classificado no 13.º B. C. e entrar em trânsito; Aurelio Pitanga Seixas, do 6.º R. I., por terminação de ferias e recolher-se; Plinio Guimarães, do 12.º R. I., por ter sido promovido; SEGUNDOS TENENTES — Valdemar Martins Torres, do 14.º B. C., por conclusão de ferias; Tomaz Cesar Costa, do 2.º R. I., por ter sido classificado no 2.º R. I.; ASPIRANTES A OFICIAL — Nelson Cavalcanti, do 21.º B. C., por ter requerido ferias; [illegible] Pinto, do 3.º B. C., por ter chegado da Vitoria a serviço do 3.º R. M.

De sargentos, em 15-1-941 — Sargento ajudante Macario Neri Ferreira, do 3.º R. I., por ter de recolher-se; 3ºs. sargentos Valdemar Rufino de Oliveira, do 32.º B. C., e Osorio Lourenço da Silva, do 11.º R. I., por terem vindo a esta capital em gozo de ferias e a ultimo regressar a 20.

Em 16-1-941 — 3.º sargento Natanael Gomes Alvares, do 7.º B. C., por ter vindo prestar exames na Escola Militar.

PERMISSÃO SEM EFEITO — Torno sem efeito a permissão concedida ao capitão José Padilha da Cunha, do 5.º B. C., para gozar ferias nesta capital, visto não pertencer à Arma de Infantaria, conforme o item III, do B. I. n. 14, de ontem.

ADIÇÃO DE OFICIAIS — Ficam adidos a esta Diretoria, de ordem do sr. ministro, os 1ºs. tenentes Rui Pinto Duarte, do 1.º R. I., e Frederico Neto dos Reis Pimentel, do 12.º R. I., inscritos no Pentatlon Militar Moderno até a realização da prova eliminatoria.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAL — Apresentou-se hoje o capitão Alberto Soares de Meireles, por ter sido dispensado do Ministerio das Relações Exteriores, onde exercia o cargo de ajudante de ordens do exmo. sr. general Volmer Augusto da Silveira, Chefe da Comissão Brasileira da construção da Ponte Internacional "Brasil-Argentina".

DISPENSA DO SERVIÇO — A oficial — Concedo 8 dias de dispensa do serviço para descontar em ferias de 1940, ao 1.º tenente Fernando da Silva Machado, do 15.º B. C.

PERMISSÃO — Concedo permissão ao major João Reif de Paula, para gozar transito nesta capital.

(a) RODRIGUES LOPES DE SOUSA — General de Brigada, Diretor

CONFERE

OTAVIO MONTEIRO ACHE' — Tenente Coronel - Chefe do Gabinete

Diretoria de Artilharia

CAPITAL FEDERAL, 18 DE JANEIRO DE 1941 — BOLETIM INTERNO — N.º 15 —

Publica-se, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES — Apresentaram-se a esta Diretoria os seguintes oficiais: CAPITÃO — Reinaldo Melo de Almeida, do I|1.º R. A. A. Ae., por ter sido classificado no I|1.º R. A. A. Ae., por ter sido classificado nesta unidade e entrar em ferias, com permissão para gozá-las em Minas; CAPITAES — Lindolfo Ferraz Filho, da E. A., por ter sido designado para estagiar no Exército Norte-Americano e seguir destino a 22 do corrente; Antonio Henrique Almeida de Morais, da E. M. E., por conclusão de curso da E. E. M. e seguir a 22 do corrente para os Estados Unidos da America do Norte, afim de estagiar no Exército daquele país; Breno Borges Fortes, do 3.º G. A. Do., por desistencia do resto da licença que lhe foi concedida e por ter sido designado para estagiar no Exército Norte-Americano e seguir destino a 22 do corrente; [illegible] de Alvarenga [illegible], do 3.º R. A. M., por ter sido julgado apto para o serviço do Exército, depois de [illegible] e entrar em trânsito; PRIMEIRO TENENTE — Arnaldo dos Santos, do II|1.º R. A. A. Ae., por ter sido designado para estagiar no Exército dos Estados Unidos da America do Norte e passar à disposição do E. M. E.; SEGUNDOS TENENTES — Bento José Bandeira de Melo, do 1.º R. A. M., por haver regressado de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, onde fora em gozo de ferias; Sergio de Ari Pires, por ter sido classificado no 3.º R. A. M. e ter de se recolher à sua unidade por conclusão de ferias; Miguel Romão Pangone, do 5.º R. A. M., por conclusão de ferias e regressar à sua unidade; Tindaro Gouveia do Amaral, do 4.º R. A. M., por seguir para Bicas — Minas Gerais — em gozo de ferias.

TRANSFERENCIA DE OFICIAIS — Transfiro, por necessidade do serviço: do Q. O. (4.ª B. I. A. C.) para o Q. S. G., o 1.º tenente Carlos Alvares Noll, designado adjunto do Chefe da Missão Militar Americana (Oficio n. 92, de 17-1-941, da D-1); os 1ºs. tenentes Aloisio Gondim Guimarães, do 4.º G. A. Do. para o G. E. D. A. Ae.; Caldion Tavares de Sousa, do 1.º G. A. Do. para o I|3.º R. A. A. Ae.; Zenith Quaresma, do 6.º G. A. Do para a 4.ª B. I. A. C.; Manuel Cledoveu Justo Pinheiro, da Bia. A. Au. da 8.ª R. M. para a 8.ª B. I. A. C.; Leoninio Junior, da 8.ª B. I. A. C. para a Bia. A. Au. da 8.ª R. M.; Airton Ribeiro da Silveira, do III|2.º R. A. Mx. para o II|1.º R. A. D. C., e Hermes Dourado, do II|2.º R. A. D. C. para o III|1.º R. A. D. C.

RETIFICAÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES E TRANSFERENCIAS DE OFICIAIS — Retifico, por necessidade do serviço, as classificações e transferencias dos seguintes oficiais: classificações dos 1ºs. tenentes Eisler Ribeiro Mosso, no 1.º G. A. C., em vez do II|1.º R. A. D. C., e Altino Cunha, no 1.º G. A. C., em vez do 2.º G. A. Do., e 2ºs. ditos: Ferdinando de Carvalho, no I|2.º R. A. A. Ae., em vez do 2.º G. A. Do.; José de Morais Coelho, no 4.º R. A. M., em vez do 8.º R. A. M.; Elber de Melo Henrique, no II|2.º R. A. D. C., em vez do II|1.º R. A. D. C.; Tindaro Gouveia do Amaral, no 4.º G. A. Do., em vez do 4.º R. A. M.; e transferencias dos 1.º tenente Durval de Alvarenga Souto Maior, para 3.º R. A. M., em vez do 5.º R. A. M., e 2.º tenente Icaro Garcia, para o G. E., em vez do 1.º R. A. M.

TRANSFERENCIA DE SARGENTOS E PRAÇAS — Transfiro, por necessidade do serviço:

Para o I|1.º R. A. Ae. (Deodoro): 1ºs. sargentos Nelson de Alencar Granja e Alberto Tostes, do 3.º R. A. M. (Curitiba); 2ºs. sargentos Frederico Pomes Coelho, do 1.º G. A. Do. (Campinho); Clidenor de Araujo Pereira, do B. M. B. da 4.ª R. M. (Juiz de Fora); José Wilson Vieira Cardoso, do 5.º R. A. M. (Santa Maria), e Firmino Gonçalves Teixeira, do 3.º R. A. M. (Curitiba); 3ºs. sargentos Dermeval Batista de Moura, Raimundo Nonato de Jesús Palmeira, Arminio Gonçalves Covinha, Gilberto Pereira, Luiz Pinheiro de Sousa e Cosme Roque Regis, do Grupamento Escola de Defesa Contra Aeronaves (Vila Militar), e Valdemar Franzini, do 2.º G. A. Do. (Jundiaí).

Para o 1.º G. A. Do. (Campinho): 2.º sargento Aniceto José do Rego, do 3.º R. A. M. (Curitiba); 3.º sargento mecânico José de Oliveira Boto, da 2.ª B. I. A. C. (Forte Barão de Rio Branco).

Para o I|2.º R. A. A. Ae. (Quitauna): cabos Bernardo Luiz Lopes Filho e Pedro Peixoto de Vasconcelos Castro, do G. D. C. Aeronaves.

Para o I|3.º R. A. A. Ae. (Santa Cruz): cabos Luiz Gonzaga Norberto dos Santos e Lourival Meneses Reis, do G. E. D. C. Aeronaves. (Nota n. 5-I-941, da D-1).

(a) ANTONIO FERNANDES DANTAS — General de Brigada, Diretor

CONFERE

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA FONSECA — Tenente Coronel - Chefe do Gabinete

Diretoria de Cavalaria

O boletim de ontem não foi distribuido à imprensa.

NAVEGAÇÃO MARÍTIMA E AEREA

(Data - Vapor - Proced. e Destino - Tel. da Cia.)

DA EUROPA PARA AMÉRICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	21	Magallanes	21	B. Aires	23-3443
Rio	26	A. Alexand.	26	B. Aires	23-3756
Bilbau	28	C. B. Esper.	1	B. Aires	23-1532

DA AMÉRICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Arica	19	Magallanes	19	Rio	23-3443
B. Aires	23	Barbacena	23	Rio	23-3756
B. Aires	24	Iguassú	24	Rio	23-3756
Rio	24	Caxambú	24	Durban	23-3756
Rio	30	Siq. Campos	30	Leixões	23-3756

Da A. do Sul para os EE. UU. e Japão

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	20	Tamandaré	20	N. York	23-3756
B. Aires	22	Brasil	22	N. York	43-0910
B. Aires	23	Delmundo	23	N. Orles.	23-4134
Rio	25	Buarque	25	N. York	23-3756
B. Aires	25	Mormacland	26	Baltimo.	43-0910
Rio	27	Barroso	27	N. York	23-3756

Dos EE. UU. e Japão para a A. do Sul

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
N. Orleans	19	Atalaia	19	Rio	23-3756
Rio	19	Mormacmail	20	B. Aires	43-0910
Japão	19	Y. Marú	20	B. Aires	43-3016
N. York	19	Mandú	19	Rio	23-3756
N. Orleans	22	Delsud	22	B. Aires	23-4134
N. York	22	Uruguai	23	B. Aires	43-0910
N. Orleans	20	Camamú	29	Rio	23-3756
N. York	3	Cairu	3	Rio	23-3756
N. York	5	Midosi	5	Rio	23-3756
Japão	5	Nan-a-Marú	5	B. Aires	23-1532

SAIDAS PARA O NORTE

19	Carioca - Cabedelo	23-3756
20	Arapuá-Canavieiras	23-3433
21	Araim-B. do Itapé.	23-3433
23	Ararangua-Cabedelo	23-3433
21	C. Alcid. - Aracajú	23-3756
24	Baependi - Maná.	23-3756
24	Caxias - Recife	23-6100
25	Itaquera - Cabedelo	23-3433
26	Osorio - Cabedelo	23-3756
27	Mogi - Belem	23-3443
27	Apodi - Aracajú	23-3443
28	Itagiba - Penedo	23-3433
29	Poti - Macau	23-3443
31	Cte. Riper - Belem	23-3756
31	Itapuí - Cabedelo	23-3433
31	Butiá - A. Branca	23-6100
2	Bandeirante-Cabed.º	23-3756
6	Araraq.ª - Cabedelo	23-3433
7	D. Caxias - Manaus	23-3756
8	A. Benévolo - Arac.	23-3756

SAIDAS PARA O SUL

19	Atalaia - R. Grande	23-3756
19	Laguna - S. Francis.	23-3433
20	S. Bento - P. Alegre	23-3443
21	Aratanha - Antonina	23-3433
21	Araxá - P. Alegre	23-3433
20	Gonç. Dias - Santos	23-3756
20	Max - Laguna	23-3443
21	Itaquatiá - P. Alegre	23-3433
23	Herval - P. Alegre	23-6100
23	Vesper - S. Francisco	43-4748
22	Miranda - Laguna	23-3756
23	S. Antonio - Laguna	43-4748
23	A. Benévolo-P. Alegre	23-3756
23	O. Aranha-P. Alegre	23-3443
23	Araraquara-P. Alegre	23-3433
24	C. Hoepecke-Floriano.	23-3443
24	Itapagé - P. Alegre	23-3443
23	Inconfide. - P. Alegre	23-3756
25	B. Macedo - Antonina	43-9522
26	C. Riper - Santos	23-3756
30	Aratimbó - P. Alegre	23-3433

ESPERADOS DO NORTE

20	A. Benévolo-Aracajú	23-3756
20	Inconfidente - Natal	23-3756
21	Herval - Recife	23-4320
23	Cte. Riper - Belem	23-3756
27	R. Soares - Maná.	23-3756
28	Curitiba - Fortaleza	23-3756
28	Ucá - Tutóia	23-3756
3	A. Pena - Manaus	23-3756
6	Pará - Belem	23-3756

ESPERADOS DO SUL

19	Laguna - S. Francisco	23-3443
20	Miranda - Laguna	23-3756
20	C. Hoepecke-Floriano.	23-3443
22	C. Capela - P. Alegre	23-3756
22	Osorio - P. Alegre	23-3756
23	Caxias - P. Alegre	23-4320
26	Barroso - P. Alegre	23-3756
27	Ana - Florianópolis	23-3756
27	Tutóia - Itajaí	23-3756
29	Bandeirante-P. Alegr.	23-3756
30	Butiá - P. Alegre	23-4320

Nav. Aerea

Chegada — Proced.		Destinos — Saida	
20 P. Cald. e B. Horl.	Panair	B. Horl. e P. Cald.	20
20 P. Cald. e S. Paulo	Panair	S. Paulo e P. Cald.	20
—	Pan Am. Airways	Miami	20
—	Condor	B. Aires e Santg.º	19
19 Roma	Lati	—	—
20 Miami	Pan Am. Airways	—	—
—	Pan Am. Airways	B. Aires	20
20 S. Paulo	Vasp	S. Paulo	20
21 Uberaba	Panair	Uberaba	21

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

SERVIÇOS MEDICOS

Foram concedidos, ontem, nesta capital, 12 radiografias, 25 consultas, 2 visitas domiciliares e 26 exames de laboratorio.

Noticias Diversas

ASSISTENCIA AOS BANCARIOS

Causou ótima impressão nos meios bancarios o apoio prometido pelo dr. Romeu Leão Cavalcanti, chefe dos Serviços Médicos do Instituto, prestigiando o quadro clinico, com a finalidade primordial de desenvolver a eficiencia máxima da Assistencia Médica aos bancarios, marcando reunião em que serão expostas as deficiencias porventura existentes no serviço. E' sobejamente conhecida a atuação do grande chefe na capital bandeirante, onde organizou os Serviços Médicos e conseguiu, com os recursos de que dispunha, sem verba especial, ao que estamos informados, alem da roentgenfotografia, recensear, por intermedio das reações sorológicas da sifilis, todos os bancarios paulistas, afim de, em seguida, instituir o competente tratamento. Trata-se de obra meritoria e merecedora do apoio de todos os bancarios do país, dado o importante precedente aberto no combate a um dos maiores flagelos da humanidade. Espera-se, por isso, que tais medidas sejam extensivas aos demais centros, notadamente na capital da República, onde a massa bancaria é das maiores do país.

Não podemos deixar sem registro tambem os resultados obtidos por este ilustre chefe na Paulicéia, com as campanhas de robustez infantil e da difteria, cujos bons resultados não se fizeram esperar.

Certamente, a alta administração do Instituto não desconhece as qualidades administrativas do dr. Cavalcanti e compreende, acima de tudo, as dificuldades por que passam os bancarios cariocas que, alem de terem de lutar com as deficiencias de salarios e de transportes na extensa capital do país, onde o meio de locomoção é caro em relação á capital paulista, lutam ainda com um custo de vida muito mais elevado, tanto de natureza alimentar quanto principalmente de habitação.

A maioria dos bancarios, que geralmente percebe pequenos ordenados, é obrigada a residir em pontos remotos da cidade, via de regra em casas muito pouco confortaveis, o que torna afilitiva a situação dos mesmos, merecedores, por certo, de ainda maior assistencia.

Não desconhece, todavia, o bancario da capital da República a eficiencia dos Serviços Médicos do Instituto, único, pode-se dizer, que lhe presta socorro imediato, sem passar pelos complicados escaninhos burocráticos. E, portanto, sendo o único que todos os bancarios estão em condições de utilizar.

Fazemos votos para que o organizador dos Serviços Médicos em S. Paulo, empregue o melhor dos seus esforços, estendendo a esta capital as sabias medidas que adoptou na Paulicéia; na melhoria da assistencia clinica aos bancarios cariocas, visto que somos daqueles que entendem ser a inversão bem empregada de capitais na Assistencia Médica ao bancario, uma garantia do patrimonio do Instituto. Provam, sobejamente, tais fatos os resultados surpreendentes obtidos com a roentgenfotografia que evitou, não sem tempo, a morte de associados do Instituto pela tuberculose, com a profilaxia desse terrivel mal em 10 % dos associados, dos quais muitos já se acham curados.

Certos dos elevados propósitos do Instituto em bem servir á classe bancaria, fazemos caloroso apelo aos seus dignos dirigentes e, sobretudo, ao atuario daquela instituição, dr. Gastão Quartim Pinto, para que concilem um meio, dentro da verdadeira e sadia politica sanitaria e dos orçamentos, de acordo com o maior interesse dos bancarios, para que prestigiem o Serviço Médico, buscando um meio racional de elevá-lo, cada vez mais, na certeza de que a inversão bem empregada de capital na saude, trará lucros compensadores para a instituição e será obra do sadio patriotismo, em defesa de uma classe honrada e trabalhadora, que necessita ainda de muita assistencia.

ASSOCIAÇAO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL

A Associação Atlética Banco do Brasil, uma das organizações esportivo-recreativas mais perfeitas do país, oferecerá no dia 21 do corrente, ás 17.30 horas, um "cock-tail" á imprensa e as estações de radio.

Essa festa terá lugar na luxuosa e confortavel sede da A. A. B. B., á praça 15 de Novembro, n. 42, 3.º andar.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.062 em 4|10|1934. Edificio proprio — rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado — Telefones: 42-4505 e 42-4793 — Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 hs. e aos domingos e feriados, das 8 às 18 hs.

Domingo, 19 de janeiro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Abel de Assunção.

PROCURADOR DE PERNOITE — Carvalho, á Avenida Henrique Valadares, n. 5 (2.º andar) — Telefone: 22-0749.

AVISO — A sede social funcionará hoje, das 8 às 18 horas, e o associado estando preso e com o recibo de quitação e a carteira associativa, deverá telefonar para 22-0749.

NOVOS ASSOCIADOS — Foram aprovadas as propostas seguintes: Ari de Sá Freire Correia, Alvaro dos Santos, Nelson de Melo Alves. Os candidatos acima foram propostos pelos senhores: Adolfo Salgado Perez, Francisco Fonseca 3.º, Adolfo Salgado Perez.

BENEFICENCIAS — São concedidas as requeridas pelos associados: Armando Ribeiro Siqueira, matricula 10.067; José Pinheiro da Costa, matricula 2262; Roberto José Guerard, matricula 10.519; Joaquim Teixeira 7.º, matricula 266; Arquelau Teixeira Lopes, matricula 630; Belarmino Lopes, matricula 4694; Orlando de Araujo Freitas, matricula 9383; José Joaquim Gaspar, matricula 9016; Augusto Peixoto da Costa, matricula 903; Carlos Nautier Lima, matricula 7580. São indeferidos os pedidos de beneficencia dos associados: Armando da Rosa Fialho, matricula 844; Ernesto Buarque Alvim, matricula 7615.

REQUERIMENTOS — São deferidos os pedidos de pagamento de mensalidades em atraso feitos pelos associados: João Ferreira da Silva, matricula 9449; Joaquim Emilio Tavares de Oliveira, matricula 9199; João Magalhães 2.º, matricula 7349; Eduardo José do Couto, matricula 7300; Albano Pinto, matricula 3424.

AMBULATORIO — Movimento do dia 18-1-941: Lavagens uretrais 12, vesicais 1, instilações 3, dilatações 2, injeções indovenosas 17, injeções intramusculares 29, de 914-3; curativos 20, diatermia 4, raios ultra-violeta 5, raios infra-vermelho 6. Total 102. Alta por curado 1, pequena operação 1.

2.ª feira, 20 de janeiro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Pedro Delamare São Paulo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Carvalho, á Avenida Henrique Valadares, n. 5 (2.º andar) — Telefone: 22-0749.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer ás 11 horas da manhã para sumario os associados: Arturo Salgado Rodrigues, Alberto Vieira de Sousa, na 13.ª Vara Criminal.

TESOURARIA — Os pagamentos de beneficencia serão efetuados das 8 ás 12 horas, mediante a apresentação da carteira de identidade associativa e do recibo de quitação.

AOS ASSOCIADOS — A diretoria convida os seus dignos associados e suas familias a assistirem á sessão solene a realizar-se hoje, 20 do corrente, ás 20 horas, na sede social, para dar posse á nova diretoria para o exercicio social de 1941. O ingresso dos associados na sede social será feito com a carteira de identidade associativa e com o recibo de quitação.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHÃ, AS 7.45 HORAS (TURMA A) — Heitor Sales Ferdigão, Martin Artur Bregman, Silvio Fernando Meanda, Archanjo Pena Soares de Azevedo, José de Barros, Tiago Gomes dos Santos, Filsdelfo Coutinho de Araujo, Valter de Sousa Lima, Helio Labro de Andrade, Osvaldo Aragão Bulcão, Alcides Lopes Cepilla, Gilberto Gonçalves de Sá Freire.

TURMA SUPLEMENTAR — Sezefredo Soares, Adelino Lopes Macieira.

EXAME DE SUFICIENCIA — Armando Luiz do Amaral.

PROVA REGULAMENTAR — Nilson Carvalho da Silva.

CHAMADA PARA AMANHÃ, AS 7.45 HORAS — EXAME DE MOTORNEIROS NA CIA. CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO — Luiz de Sousa, José Rodrigues de Oliveira, Geraldo Antonio de Oliveira, Corpé Abrahão, Antonio de Oliveira Valeriano, João Ribeiro de Assiz, Pedro dos Santos Rua, José Lopes, Belisario Chaves, Juveniano Gonçalves, Francisco Augusto de Mendonça, Manuel Amaral Sambiano.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM — APROVADOS — Laerte do Carmo Chaves, Francisco Xavier, Francisco Jovando de Albuquerque, Valdemar Bastos, Francisco Roberto de Vaterlor, Mario Paulo Vasques, José Machado Coelho de Castro Junior, Ricardino Pereira da Silva, Amelia Dorneles, Hermenegildo Reis e Silva, Aderbal Batista, João Pena Brightmore, Milton dos Santos Lopes, Jesuino Linhares Dias, Sóstenes da Silva Borges.

REPROVADOS — Oito.

OBSERVAÇÃO — A falta á chamada na turma efetiva e conclusão (prática e regulamentar) importará no pagamento de nova inscrição. (Art. 294 do R. T.).

Infrações registradas

NÃO DIMINUIR A MARCHA — P. 20045 - 7853.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO — C. D. 128; P. 535 - 2034 - 5506 - 10702 - 12867 - 16269 - 19712 - 23866 - 24840 - 24947 - 25441 - 25715 - 25091 - 27530 - 28410 - 28490 - 28547 - 28553 - 28810 - 29300 - 29302 - 30197 - 30414 - 30523 - 31205 - 31693 - 31789 - 32125 - S. P. 1-5543. R. M. 4-3531.

DESOBEDIENCIA AO SINAL — P. 208 - 2903 - 5848 - 12639 - 17496 - 17713 - 22017 - 22776 - 24048 - 27054 - 31205.

ANGARIAR PASSAGEIROS — P. 5796.

CONTRA MÃO — P. 17605 - 27101 - 30154.

CONTRA MÃO DE DIREÇÃO — P. 27031 - 31361.

ABANDONADO — P. 5641 - 18189.

FORMAR FILA DUPLA — P. 3551 - 5351 - 31495.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria n.º 315, extraida em 18 de Janeiro de 1941:

Bilhete	Premio	Local
16904	500:000$000	Curitiba (Paraná)
16903	12:500$000	(Apr.).
16905	12:500$000	(Apr.)
6713	30:000$000	S. Paulo
12521	10:000$000	Belem — (Pará).
16730	5:000$000	Porto Alegre (R. G. Sul).
17135	2:000$000	Venancio Aires (R. G. Sul).

E mais 5 premios de 1:000$000, 16 de 500$000, 48 de 200$000, 630 de 100$000, 720 de 80$000 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 4.º premios e 2.400 de 80$000 para os bilhetes terminados em 4.

EXERCITE A SUA MEMORIA...

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

681—Quem fundou a cidade do Salvador, capital do Estado da Baía? — Tomé de Sousa, primeiro governador geral do Brasil, que instalou a cidade no dia 1.º de novembro de 1549.

682—A que povo se deve a invenção do alfabeto? — Aos fenicios, que transformaram a escrita cuneiforme silábica numa escrita alfabética de 28 sinais.

683—Quem fez construir o Santo Sepulcro de Jerusalem? — Santa Helena, mãe do imperador Constantino.

684—Qual o rio brasileiro que é cenario de um grande romance nacional? — O Paraiba, n'"O Guarani" de Alencar.

685—Que quer dizer a palavra grega "eureka"? — Achei.

LEITOR: — Responda mentalmente ás perguntas abaixo, e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

686 - Quem foi que profetizou: "ou o brasileiro dá cabo da formiga, ou a formiga dá cabo do brasileiro"?

687 - Como se chama a Assembléia Legislativa da Noruega?

688 - A quem se deve a descoberta do eletro-magnetismo?

689 - Onde fica a Nubia?

690 - Por que se diz que uma lei é draconiana?

O Diario nos ESTUDIOS

Radiofonices

Babi de Oliveira

Babi de Oliveira, cujo cliché ilustra esta nota, é um dos mais destacados elementos do cast da Radio Guanabara. Pianista brilhante e inspirada compositora, Babi constitue uma das atrações artisticas da P R C -8. Ainda há poucos dias tivemos oportunidade de ouvi-la, executando "Salada Cubana", um interessante arranjo para piano, de sua autoria. Mas não é só: a jovem artista é tambem cantora e tem já um grande repertorio de ritmos folclóricos, melodias típicas estilizadas, entre as quais algumas de Heckel Tavares e Marcelo Tupinambá. Isso, naturalmente, sem falar nas suas proprias composições. Em visita que fez ao "Diario nos Estudios", Babí nos disse dos seus planos artisticos para depois do Carnaval, quando apresentará, ao microfone da emissora dos Irmãos Manes, uma serie de novidades interessantes...

* * *

O suplemento musical para a Hora do Brasil de amanhã, segunda-feira, é o seguinte: — Audição de músicas populares de compositores cariocas interpretadas por Marilia Batista, Henrique Batista, Hedel Luiz e Irmãos Tapajoz, com a colaboração, ao piano, de Muraro.

* * *

A irradiação da hora artistica e literaria da Casa do Estudante do Brasil, através da P R A 2 (Radio Ministerio da Educação) sob a direção da pianista Georgette Remi, de amanhã, às 19 horas, será o seguinte:

I — "Aspectos" - crônica de Mercedes Silveira.

II — Diálogo, de Mercedes Silveira.

III — Recital de canto por Hortensia Morais Gomide: 1) Ernani Braga - A casinha pequenina; 2) Barroso Neto - Canção da felicidade; 3) Jaime Ovalle - Azulão; 4) Schubert - Das Heidwosheim; 5) Schubert - Nache des Geliebten; 6) J. S. Molloy - Love's old sweetsong. (Ao piano a prof.ª Celeste Maia Remi).

IV — Noticiario da C. E. B.

* * *

A Ipanema realiza hoje, às 16 horas, a sua tradicional "Parada de Elegancia e Automobilistica", na Avenida Atlântica, de onde será irradiado um interessante programa. Essa festa, que tem o apoio oficial da Prefeitura, marcará, sem dúvida, mais uma vitoria para as realizações de verão da emissora de Copacabana.

* * *

A Radio Mayrink Veiga transmitirá, amanhã, diretamente do estadio do Pacaembú, em São Paulo, a terceira partida entre os selecionados paulista e carioca. Por esse motivo, as irradiações musicais da P R A 9 terminarão, amanhã, às 20 horas, com a entrada da Hora do Brasil.

* * *

O compositor Romeu Gentil, autor do samba "Que calor", acaba de fazer sua estréia como cantor, gravando, pela primeira vez, "Olha, olha", batucada de Ednesio Silva e Antonio G. Machado, e o samba "Quero esquecer", de Armando Lima e A. G. Machado.

* * *

A P R D 5 - Radio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal, irradiará amanhã, às 12 horas, diretamente do Teatro Municipal, um concerto pela banda da Policia Municipal, sob a regencia do maestro Florencio A. Lima.

* * *

O programa "Ala-la-ô" estará no ar amanhã, das 15,30 às 18 horas, na onda da Vera Cruz.

* * *

Mais um programa "A Voz de Pernambuco" será irradiado hoje, às 21 horas, no microfone da Mayrink Veiga. A irradiação de hoje é em homenagem ao Distrito Federal, na pessoa do prefeito da Capital, por ser amanhã a passagem de mais um aniversario da criação da Municipalidade. Haverá números de música por Iracema Batista e Fernando Barreto, cantando "frevos" e "maracatús" pernambucanos.

C. R

PROGRAMAS PARA HOJE

MAYRINK VEIGA
(P R A 9)

11 — Programa Casé. 16 — Programa dansante. 18,30 — Hora do agricultor. 19 — Bazar de música. 19,30 — Teatro na Roça, com Alvarenga e Ranchinho. 20 — Baile na roça. 20,30 — Bazar de música. 21 — A Voz de Pernambuco, com Urbano Lóis. 22 — Bazar de música 23 — Jornal falado.

RADIO NACIONAL
(P R E 8)

8 — Abertura — Melodias favoritas. 9 — Revista de Paris. 10 — Ontem e hoje. 10,30 — Músicas variadas. 11 — Músicas brasileiras. 11,30 — Sucessos da Broadway. 12 — Programa Luiz Vasallo, com Saint-Clair Lopes, Manuel Monteiro, Joel e Gaucho, Manézinho Araujo, Janir Martins, Nelson Lopes, Diva Helena, regional e orquestra. 15 — Valsas internacionais. 15,30 — Música do cinema. 16 — Tangos ritmo cubano. 17 — Variedades musicais. 18 — Chá dansante. 20 — Programa dominical com Celso Guimarães. 22,30 — Assustados carnavalescos, com Lamartine Babo e Saint-Clair Lopes.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
(P R E 2)

15 — Transmissão da ópera "La Tosca" de Puccini (gravações). 20 — "O dia de hoje há muitos anos...". 20,10 — Revista musical da semana.

RADIO DIFUSORA DA PREFEITURA
(P R D 5)

A P R D 5 (1.400 k|cs), transmissora do Departamento de Difusão Cultural, irradiará amanhã, segunda-feira, o seguinte programa comemorativo da data da fundação da cidade: 12 horas — Concerto pela banda de música do Departamento de Vigilancia: 1.ª parte — Hino Nacional de F. Manuel; Gruta do Fingal de Mendelssohn; Vorspiel und Liebestod do Tristão e Isolda de Wagner; Vozes da Primavera, de J. Strauss. 2.ª parte — Abertura de Concerto, de Massenet; Invocação e Final do III ato da ópera "O Guaraní", de Carlos Gomes; Danubio azul, de Strauss; Adagio da Sonata "Patética", de Beethoven. 3.ª parte — Abertura da "Fosca", de Carlos Gomes; Encantamento do Fogo e Adeus de Wotan das Valquirias, de Wagner; Rapsodia Húngara n.º 2, de Liszt; Hino Nacional, de F. Manuel. 16 horas — Transmissão, diretamente do auditorium do Instituto de Educação, da solenidade de entrega de certificados aos alunos que concluiram os cursos do Serviço de Educação de Adultos. 18 horas — Programa especial em gravações da Discoteca Brasileira do Serviço de Divulgação: 1.ª parte — Programa com música sacra do século XVI, por orfeão sob a direção de Frei Pedro Sinzig — Programa com a cravista Gabriela Ballarini, flautista Hans Kollreuter e o violinista Santoro; Sonata de Sousa Carvalho, solo de cravo; Trio op. 2 n.º I de Handel, cravo, flauta e violino; Tocata em mi menor de Carlos Seixas, solo de cravo; Tocata em sol menor de Sousa Carvalho. 2.ª parte — Programa com a pianista Iolanda Moreaux — Valsa Elegante de Mignone; Il niege de Henrique Osvaldo; Dansa de negros de Frutuoso Viana; Estudo n.º 2 de Henrique Osvaldo; Tango Burlesco de Luiz Levi — Programa variado de canções: Mãe Preta, Augusto Calheiros; Meu Caboclo, canta Calheiros; A fiandeira, de Davi de Sousa, soprano Lucina Amora; Maria de H. Nascimento e Souto Maior, Lucina Amora; Lágrima de Bento Monteiro e V. Vitorino, Lucina Amora; Aquela moça de F. Branco e Augusto de Lima, Lucina Amora; Caboclinha, de Miriam Rocha e Silvio Moreaux, Maria Silvia Pinto; Natal de um violeiro, de Miriam Rocha e Ademar Tavares, canta Maria Silvia Pinto; Brasil Hospitaleiro e Minha Patria, canta Augusto Calheiros; Sonhos de ilusões, Augusto Calheiros; Serenata, de Miriam Rocha e Ademar Tavares, canta Maria Silvia Pinto; Seresta, de Georgina de Melo Erisman e E nada mais... de H. Tavares, canta Lucina Amora; Cantiga de Ninar e Dorme, dorme, filhinho, de Paurilo Barroso, canta Lucina Amora.

GUANABARA
(P R C 8)

7 — Noticiario internacional. 8 — Programa Zigue-Zague. 9,30 — Programa infantil. 11 — Programa "O gordo e o magro", com Pinto Filho e Tonip. 13 — Programa O. K., música popular variada. Das 18 às 23 — Momento espiritual - Pedro de Carvalho — Baile Belezol — Programa árabe — Quarto de hora de música popular — Horas luso-brasileiras com os artistas José Soares, Nilza de Sousa, Dilermando Pinheiro, Gil Portela, Luci Cruz, José Castilhos, Fernando Malta e Inezita Falcão — Boa noite.

RADIO CLUBE
(P R A 3)

9 — Programa popular internacional. 10 — Hora dos bairros. 11 — Programa variado. 12 — Almoço musicado. 13 — Programa selecionado. 17 — Programa variado. 17,30 — Orquestra Xavier Cudat e Tito Guizar em música mexicana. 18 — Programa inaugural — Estudios do Radio Clube. 24 — Final das irradiações.

RADIO TUPI
(P R G 3)

10,8 — Ritmos brasileiros. 10,30 — A voz da Argentina. 11 — Melodias carnavalescas. 11,30 — Parada semanal Odeon. 12 — Programa de foxs e rumbas. 12,30 — Programa de carnaval. 13 — Escada de Jacó. Das 18 às 23 — George Hall e sua orquestra — Nathaniel Shilkret — Hora Homeopática — A voz do Haval — Mercedes Simone e Libertad Lamarque — Pedro Vargas e Martha Eggerth — Andrews Sisters — Calouros em desfile — Novidades da Broadway — Programa variado — Bazar de ritmos — Carnaval no Eter — Boa noite musical.

VERA CRUZ
(P R E 2)

8 — Oração e santo do dia — Ritmos do Brasil. 9 — Bom dia musical. 10 — Voz traço de união. 12 — Programa Joaquim Pimentel. 14 — Programa popular. 18 — Saudação angélica — Programa sirio-libanês. 18,30 — Programa norte-americano. 19 — Programa Manuel Monteiro. 23 — Final.

GENERAL ELECTRIC
(W G E A)

20.15 — Concerto. 21 — Música dansante. 21,30 — Antigas favoritas. 22 — Hora dansante. 22,30 — Salão do Concerto. 23 — Hora do repouso.

NBC — RCA VICTOR
(WNBI e WRCA)

16 — Noticias. 16,15 — Resumo dos programas. 16,20 — Acordes de cristal — Música de dansa. 16,45 — Tons dourados — Música clássica. 19 — Noticias. 19,15 — Rapsodiana — Concerto Sinfônico.

TEATRO

No Carlos Gomes

PELA PRIMEIRA VEZ TEREMOS BAILES DO CARNAVAL NESSE GRANDE TEATRO DA CIDADE

O Carlos Gomes este ano, pela primeira vez, abrirá as suas portas para grandes bailes de Carnaval, à noite.

Nesse teatro, onde até agora só se tem realizado bailes infantis, em vesperais, "Lux Jornal" realizará os seus "Bailes Encantados" de sábado, domingo, segunda e terça-feira de Carnaval, bailes tambem frequentados pela gente fina do Rio e que este ano terá esplendor fora do comum. O Teatro Carlos Gomes, onde pela primeira vez vai haver bailes na sua platéia e no seu palco, sendo, depois do Municipal, a mais bela casa de espetáculos do Rio, presta-se admiravelmente para bailes carnavalescos.

E "Lux Jornal" saberá tirar proveito dessa circunstancia para proporcionar à elite carioca quatro noites de verdadeiro encantamento e de imensa alegria.

BASTIDORES

"O QUE E' NOSSO", NO APOLO

A Companhia Mulata de Espetáculos Musicados, que está realizando no Apolo uma temporada que vem tendo o apoio do público, dá hoje, em "matinée", às 15 horas e às 20 e 22 horas, a peça "O que é nosso", de J. Maia, com música de Custodio Mesquita. E' nessa peça que assistimos o tenor negro Moacir Nascimento, nas lindas canções: "Canto da Saudade" e "Navio Negreiro" e as artistas Celeste Aida, Alda Santos, Flora Matos, Jujú Batista e Floripes Costa em números que todas as noites são "bisados". O prólogo é um dos éxitos do espetáculo. A comicidade é defendida pelos atores De Carambola, José Maia, Oliveira Filho, Nelson Magalhães e Francisco Vale.

"DISSO E' QUE EU GOSTO", NO RECREIO

A revista de Oscarito, Marchelli e Orrico, "Disso é que eu gosto", irá hoje no Recreio três vezes à cena. Em "matinée" às 15 horas e à noite às 20 e 22 horas, com todos os seus números sensacionais, inclusive os de Araci Cortes e Oscarito, que mantêm o público em constante alegria. De resto, todos os artistas do elenco merecem os aplausos que recebem todas as noites do público de todas as classes sociais que enche as dependencias do teatro da rua Pedro I. Amanhã, segunda-feira, dois espetáculos às 20 e 22 horas.

"A DITADORA", NO SERRADOR

A Companhia Palmeirim Silva tem novamente em cena a comedia de Paulo Magalhães, "A Ditadora". Trata-se de um trabalho teatral que diverte o público.

Hoje, "A Ditadora" será representada três vezes — às 15 horas, em vesperal, e, à noite, em duas sessões, às 20 e 22 horas.

Amanhã, segunda-feira, descansa-se no Serrador, como é praxe.

Noticias Diversas

Ao que se sabe a nova casa de diversões da Lapa Colonial funcionará como cinema e teatro, apresentando espetáculos de tela e palco.

O novo cine-teatro está sendo disputado por mais de uma companhia nacional. Ainda não está, porem, resolvido se esses espetáculos serão de comedia e peliculas, ou se de peças musicadas e filmes.

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO

Domingo, 19 de Janeiro de 1941

NOTA SOBRE BERGSON

BARRETO FILHO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A morte de Henri Bergson, laconicamente noticiada pelas agencias telegráficas, é um acontecimento humano que ameaça ficar sufocado pelo fragor de tantos outros acontecimentos inhumanos a que estamos assistindo. O mundo está com os nervos excessivamente percorridos por vibrações espasmódicas, para registrar esse sentimento de carater intimo, que exigiria um pouco de recolhimento e meditação, sem o qual não é possivel avaliar o que essa perda significa para a conciencia da humanidade.

Bergson foi uma especie de conciencia do século. Conciencia, sob todos os aspectos que essa palavra comporta, no sentido especulativo, como no sentido moral. No sentido especulativo, por que todas as conquistas intelectuais da época, no campo das ciencias experimentais, foram por ele revistas e unificadas sob o signo espiritual, podendo-se afirmar que foi ele quem reintegrou o espirito na filosofia moderna, tão gravemente desgarrada para o materialismo.

Desde a sua tese sobre "os dados imediatos da conciencia", a época bergsoniana se iniciou com a orientação mudada. Esse pequeno e luminoso ensaio vinha incidir diretamente sobre os temas favoritos do materialismo, que foram incapazes de subsistir à sua dialética decisiva como poder lógico e deliciosa como jogo de expressão. A expressão, a imagem, a metáfora, adquiriam nas mãos de Bergson aplicações absolutamente inéditas: não eram ilustrações apostas ao pensamento; faziam parte de sua substancia, de sua ondulação propria, e traziam por isso novas possibilidades a essa função especifica da inteligencia, de mergulhar na realidade e captá-la.

Bergson forneceu ao espirito um maravilhoso método de conhecer a realidade e conhecer-se a si mesmo, e deu-lhe, assim, a possibilidade de voltar a uma visão una e filosófica dos fenômenos, que ele havia perdido nos dêdalos da fragmentação especializadora da época experimental. Deu-lhe um instrumento de dominio sob a experiencia e sobre a técnica, restaurando os atributos da natureza espiritual, em oposição às leis da materia.

O método bergsoniano consiste numa vivencia total e interessada do problema que se medita, na qual interferem todas as camadas do ser, sem omitir os estados afetivos que lhe são peculiares. Esse estado de tensão vitalizada, entre o ser e o aspecto da realidade que se quer aprofundar, não deve consistir, porem, num mergulho inconciente e passivo nas ondas do "devenir". Toda essa tensão, que se forma com a composição de forças as mais diversas de nossa natureza composita, está distribuida em forma triangular e dirigida para um vértice, cujo afinamento lhe serve de dique e por isso mesmo de intensificação, aumentando-lhe o volume e a força.

Esse vértice, esse ponto geométrico, é um ato de conciencia, é uma reflexão, uma operação de vidsquare pura e simples da realidade, é a intuição bergsoniana.

A grande invenção metodológica de Bergson, no dominio do conhecimento, foi sistematizar as condições extra-intelectuais que o preparam, e a maneira de utilizá-las no seu máximo rendimento. A filosofia aristotélico-tomista, sabe que o conhecimento intelectual depende de todo um aparato da sensibilidade e da imaginação sem o qual a inteligencia não se reduz ao ato. E' uma fase em que o ser inteligente se comporta passivamente, sendo impressionado pela realidade através dos sentidos, e reproduzindo essa impressão em imagens. A realidade exterior se transforma assim, num estado do sujeito, estado que ele experimenta em si mesmo, e que o constrange a um ato de visão e de expressão da realidade, que é o conhecimento.

Bergson não está longe, nas suas linhas fundamentais, dessa concepção. A sua contribuição (retificação se quiserem), é mais de ordem psicológica do que de metafisica do conhecimento. Bergson institue um método de explorar, ao máximo, esses preparativos vitais do conhecimento, fazendo consistir na sua elevada dinamização a pureza e a perfeição do ato último da inteligencia. A mesma realidade pode percorrer a sensibilidade e a imaginação de um sujeito em frequências fracas ou altas. A alta frequencia suscita uma intensa operação de conciencia; as baixas quase que não chegarão a agitar o espirito sonolento.

Os homens são aparelhos que se distribuem numa gama continua de categorias, de tipos de frequencia mais ou menos intensos, que serão percorridos e devassados pela realidade com mais ou menos dinamismo, desde o santo e o genio, até o homem vulgar. Tudo depende disso, desse temperamento, dessa capacidade de resonancia, que se pode inclusive educar, aperfeiçoar pelo esforço, instituindo-a em método de conhecimento.

Os fatores que entram nessa elaboração de uma vivencia, na fase passiva do conhecimento, são, para Bergson, muito diversos. As condições orgânicas, e em particular o sistema nervoso, entram desde logo como condição. O sistema nervoso é um aparelho de condução de movimento, de vibrações, através de seus neuronios, que formam uma rede complexa, de combinações ilimitadas de vias de transmissão. O cérebro funciona como orgão regulador e distribuidor, recebendo o influxo nervoso, e retransmitindo para as zonas interessadas.

Mas a repercussão que a realidade causa no sujeito não se limita a essa impressão de puro movimento nas vias nervosas. Há uma repercussão de ordem qualitativa, que vai ser traduzida pela imaginação, pela fantasmagoria estranha das nossas imagens. E' o que faz o simples movimento do eter intra-retiniano ser percebido como sensação, isto é, como cor, e a mera agitação das ondas sonoras ser captada como som, com uma altura, um timbre e uma intensidade determinada.

Não é só: essa realidade que assim nos invade, e imbebe desde as nossas células nervosas até às funções da imaginação, cria para nós os estados afetivos, que entram como um amalgama indissoluvel na sua vivencia: são dolorosos ou agradaveis, produzindo-se entre esses dois polos combinações ilimitadas, que quase caracterizam exclusivamente cada momento de nossa existencia, o qual passa, assim, a ter um valor único. E' o que Bergson exprime quando afirma que o nosso "devenir" interior é "heterogeneidade pura", nunca se repete, acompanhando, assim, os contornos do proprio "devenir" exterior.

O método bergsoniano de preparação ao conhecimento acentua, sem dúvida, a fluidez do real e dos nossos estados de conciencia; ele vai se identificar com a visão do mundo do velho Heráclito, para o qual nós nunca nos banhávamos nas mesmas aguas. Mas eu creio que se perde muito de vista o fato de que a intuição bergsoniana não se completa ai, e exige um ato de visão intelectual, o que parece reduzir a identidade de pontos de vistas: a visão fluidica e não substancial do mundo é mais um artificio, um meio de insinuar-se dentro do tecido da realidade, na sua vida intima, um canal de acesso ao seio do movimento, que deverá, porem, desembocar num ato de visão intetual, que não pode deixar de ser a captação de essencias universais. Essas essencias, esses conceitos, sairão dai mais polido, porem impregnados daquilo que eles não podem conservar por si sós: do vivido, do transitorio, da sensação e da imagem, mais próximos do individual.

A fascinação do método bergsoniano, a alegria, o pressentimento, a palpitação pressurosa de quem entra em contacto com ele pela primeira vez, parece-me residir nisso: em que ele é um convite a uma aventura quase impossivel e sobrehumana, ou seja, trazer os nossos conceitos, que em si são esquemas, estaticos e constelados continuamente por todas as vivencias concretas de que eles surgiram, torná-los expressões do individual, tão ricas como as idéias que só podem possuir as naturezas angélicas.

Dai a importancia extraordinaria da memoria no seu sistema, pois é ela que deve guardar e reproduzir as impressões que vivemos, que reagem umas sob as outras, e permitem a continuidade de criação com que o tempo, ou a duração bergsoniana, vai aumentando a nossa substancia, a nossa capacidade de ser.

O método bergsoniano exige, pois, que nós intensifiquemos o contacto vital com a realidade; que o ato de conhecimento surja de condições intensificadas desse contacto, muito alem das simples necessidades da ação. Intensificá-lo a ponto de criar as reações excessivas, que ultrapassam o prático e o util, resolvendo-se nesses resultados de luxo, que constituem o esplendor da beleza. A arte entra na atividade especulativa, porque faz captar elementos que a simples atenção pragmática é incapaz de registrar, e dai todo esse colorido artistico, esse sopro de poesia que perpassa através a obra desse homem que rehabilitou a metafisica no século XX.

Bergson, sem dúvida, passa por ser um dos maiores detratores da inteligencia. A sua critica renova a velha questão dos universais, e consiste principalmente em declarar a inteligencia numa função formadora de conceitos abstratos que imobilizam e solidificam o real, que é movimento e fluidez. Mas a critica de Bergson, se a penetramos mais intimamente, aplica-se à inteligencia como ela foi tomada pelo racionalismo e ao uso que dela se fez cada vez mais a partir de Descartes. A inteligencia como função do real, como atividade vital e imanente, tal como a concebia a filosofia aristotélico-tomista, esta se aproxima muito mais da natureza da intuição bergsoniana. E isso, porque o seu ato proprio não é a abstração nem a formação do conceito, mas a visão, a captação de uma essencia que se realiza através dele.

Talvez seja a entologia de Bergson o que oferece uma dificuldade maior à sua teoria do conhecimento. A realidade para ele, sendo heterogeneidade pura, movimento perpetuo, criação incessante, o cosmos como que se apresenta numa confusão de essencia e existencia, que é o atributo do ser divino. Dai a inteligencia humana, colocada diante desse cosmos, ficar para Bergson numa situação igual àquela em que se encontra diante do ser absoluto. Este, é um objeto disparatado à sua

Conclue na 14a pagina

UM TEMA DA GUERRA

OSORIO BORBA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Os primeiros resultados do atual conflito europeu, vieram prestigiar de modo imprevisto as idéias anti-democráticas com uma aparencia de confirmação definitiva pela experiencia. No desfecho do embate franco-alemão, como conclusão e remate, no continente, de uma serie de outros fulminantes triunfos do nazismo, apressaram-se os partidarios ostensivos ou apenas timidos simpatizantes da concepção totalitaria do Estado, em ver a Historia a serviço da regressão e do obscurantismo. Tomou proporções, conquistando novas adesões por toda parte, a velha tese de que a democracia é incompativel com o engrandecimento das patrias e não permite a organização da defesa nacional. Isto é, de que um regime no qual se faculta aos cidadãos um minimo de liberdades exigido pela noção de dignidade da pessoa humana e se lhes assegura a intervenção na escolha dos destinos nacionais e na direção dos negocios públicos, o Estado fica reduzido a uma simples ficção flutuando ao sabor dos choques de interesses pessoais ou grupistas, incapaz de prover a organização e segurança nacional; portanto: que um passo alem do despotismo é a anarquia.

Na realidade, não foi preciso esperar a experiencia de uma guerra de ideologias e de uma conflagração continental para que surgissem essas novas concepções absolutistas. Mas a noção de incompatibilidade das instituições democráticas com a grandeza e a segurança das nações — que era um estribilho de propaganda totalitaria e um expediente de proselitismo junto aos incautos e os simples, utilizado pelos agentes dessa propaganda em cada pais, foi se generalizando como uma superstição, por força daquela aparencia de confirmação pelos acontecimentos.

Preliminarmente, o primarismo dessa condenação do principio democrático com semelhante fundamento se destroe pela simples ponderação de que as maiores potencias do mundo de hoje se organizaram e atingiram o ponto máximo do seu esplendor e riqueza num mundo dominado pelas idéias de liberdade e de livre determinação dos povos na época do sufragio universal e do parlamentarismo.

Mas um fato atual habilmente explorado pela publicidade que é a grande arma moderna de governo, tem muito poder persuasivo. A imensa eficiencia bélica atingida por uma potencia ditatorial (não era um "bluff" o poderio militar nazista...), e a catástrofe nacional de um pais democrático foram os dois exemplos que, coincidindo e completando-se um ao outro, pareceram confirmar a tese. A guerra é, porem, hoje, um fato por demais extenso e complexo para que suas consequencias se comportem nos limites de esquemas assim rigidos e simples, e havia de reservar desapontamentos a esse raciocinio tão simplista. O desenvolvimento do conflito exprime-se por outros fatos de significação varia para que pudesse prevalecer em definitivo a dedução facil e apressada do desfecho de uma das suas fases, resumida nesta fórmula: a Alemanha venceu facilmente a França; logo, está provada a falencia da democracia.

Não será de certo desinteressante encarar alguns dos aspectos da guerra com a sua significação propria, e contrapor outros exemplos àqueles em que a tese da morte da democracia julgou ter encontrado a sua definitiva consagração.

Que a estupenda eficiencia militar atingida pela Alemanha em menos de uma década de regime hitleriano, só poderia ser obtida pelos processos ditatoriais lá utilizados, ou equivalentes, a serviço de uma obcessão expansionista, de um sonho de dominação do mundo, e mediante os sacrificios de toda especie impostos a um povo que tem a vocação da tirania — não parece ponto passivel de controversia. Mas, no caso, não se tratava de um imperativo normal de defesa nacional, senão de um esforço supremo e excepcional de rearmamento inspirado em agentes psicológicos excepcionalissimos como a ansia de "revanche" e a ambição fanática de conquista.

Quando, na hora das recriminações amargas da derrota, se atribuiu ao regime francês a culpa do desastre, uma serie de fatos foi esquecida, deliberadamente ou não, conforme o opinante, para não invalidar a conclusão. Os patriotas que se apresentaram candidatando-se a beneficiarios da "debacle", precisavam de um bode-emissario, em que descarregar as cóleras da vergonha e do desespero nacional e distrair a atenção pública enquanto preparavam uma nova ordem baseada na submissão, já agora voluntaria, ao vencedor, na colaboração, já não por inercia, mas ativa, conciente e interessada. Os colaboracionistas de varias filiações ideológicas, que começaram por adotar na tentativa de nova organização nacional o modelo totalitario, indo, desde logo, desde os primeiros dias do "resurgimento" até o requinte de mimetismo de uma legislação racista, anti-semita, culparam, naturalmente pela derrota, as liberdades que o regimen anterior assegurava ao povo a quem o mundo deve os "direitos do homem". Proclamaram que o regime parlamentar não permitira à França enfrentar eficientemente o agressor. Mas as franquias constitucionais, a fragmentação partidaria, as lutas parlamentares, o direito de critica, as conquistas sociais, a livre manifestação de pensamento, as polêmicas jornalisticas, nada disso impediu que a França realizasse uma obra monumental de defesa, como a linha Maginot, e despendesse esforços imensos e quantias fabulosas na renovação da segunda esquadra da Europa. Os maus patriotas que nas Câmaras e na imprensa teimavam em usar suas prerrogativas de cidadãos livres, não obstaram a concessão de enormes créditos militares. Não foi o parlamento nem os jornais que aplicaram esses créditos e no aparelhamento militar do pais se obstinaram em, por exemplo, desprezar o papel dos tanks e ignorar a importancia da arma aerea na guerra de hoje. Vichy intentou a punição dos causadores da derrota e até — com uma especie impressionante de coragem — a dos que declararam a guerra de que o velho herói nacional Pétain fora um dos conselheiros militares. Eis ai uma iniciativa lógica, em última análise, num governo constituido de ex-militantes ou simpatizantes dos "croix de feu", dos "cagoulards", dos "camisas" de La Roque, dos lavalianos de varias modalidades que se haviam incumbido de uma obra sutil e pertinaz de derrotismo previo. Eles queriam a submissão sem luta, e hoje, logicamente, procuram castigar os que tentaram a resistencia.

Retomando as considerações iniciais: a tese anti-democrática enfrenta a contra-prova de outro par de exemplos simultaneos bem mais expressivos do que o da vitoria totalitaria sobre uma nação democrática.

A Inglaterra de Chamberlain oferecia ao mundo, nos primordios da guerra, a propria imagem da decadencia e da desorganização. Em nenhum outro pais talvez se apresentava mais dominador e eloquente o fenômeno do horror à guerra e uma tendencia mais generalizada para todas as especies de capitulação. A paz a qualquer preço, parecia o proprio lema nacional, e os espectadores distantes, em todo o mundo, se espantavam de ver a persistencia do prestigio e da estima pública ao estadista que, depois de tantas concessões anteriores, consumara o Waterloo diplomático de Munich. Os psicólogos de nacionalidades se apressaram em registrar como fatores dessa maior acentuação, na Inglaterra, do conformismo e da incapacidade ofensiva, não só o tedio de uma longa vida de fartura nacional, como o excesso de franquias, o vicio da liberdade, desagregador e desvitalizante. Em certos circulos snobs era chic simpatizar com o nazismo e flirtar a Grande Alemanha. Uma certa famosa lady Astor reunia, nos seus "week-ends", politicos, banqueiros, aristocratas, diretores de empresas jornalisticas, homens de negocios, que constituiam o embrião de uma quinta coluna. Os derrotistas de todas as categorias sustentavam que a Inglaterra democrática não só estava desarmada, mas incapacitada de armar-se graças aos "vicios" de sua organização politica. Quando sobreveio a derrocada da França e todos pensaram ver o fim da guerra, a democracia britânica ofereceu ao mundo o espetáculo da quase improvização da formidavel resistencia que assistimos. Sem "unidade nacional" imposta pela força, mantendo o máximo de franquias constitucionais que em qualquer pais se permite na emergencia da guerra, e, mais, dando-se ao luxo de deixar por muito tempo em liberdade os camisas azues de Osvald Mowsley e os colunistas avulsos, que cedo se converteram ou se viram sem ambiente para operar; dando-se ao luxo de respeitar, na conscripção, os escrúpulos de conciencia dos pacifistas doutrinarios e dos religiosos; dando-se ao luxo de consentir que frações parlamentares apresentem e defendam propostas de paz, e que em reuniões partidarias com milhões de adeptos se debatam proposições como esta: "Temos de conservar uma atitude de cooperação vigilante com o governo. Devemos adquirir a certeza de que na luta contra Hitler não estamos a permitir a criação, entre nós, de Hitlers de algibeira"; conservando, em resumo, uma serie de prerrogativas e liberdades individuais, a Inglaterra enfrenta a guerra e os durissimos sacrificios dos bombardeios em condições de eficiencia inexcedivel, com a mais perfeita unidade nacional, como o pais que não tem quinta coluna.

O reverso: a Italia da "unidade" decretada, do permanente "bourrage de crâne", do "viver perigosamente", da propaganda da guerra como "higiene dos povos", dos milicianos, pioneiros e balilas, a Italia de "O Duce tem sempre razão", a Italia, livre da "praga democrática", sofrendo na Albania e suando na Libia; a unidade nacional rebentando em polêmicas de entrelinhas e nas recriminações a chefes militares, nas substituições de comando e nas demissões de generais e almirantes em massa. A sorte das armas favorece cada vez menos o poder persuasivo do regime. Já uma boa "charge" francesa resumiu, numa fórmula pitoresca essa perfidia dos fatos contra as doutrinas, apresentando o chefe totalitario, gordo, a fazer ginástica inutilmente, diante de um espelho e constatando, num "double sens" que, apesar do seu "regime" a "graisse" (ou a "Grèce"), o dominou: "— Malgré mon régime, la graisse m'a envahi."

VIDA LITERARIA

O PROBLEMA DO SUL

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

No dia em que começaram a instalar-se no sul do Brasil grupos compactos de imigrantes germânicos, criou-se um problema cujas ressonancias iriam afetar decisivamente o carater do povoamento naqueles territorios. A alteração assim operada na composição racial das populações sulinas não é o que mais impressiona e nem sobretudo o que mais importa em um exame atento de tal problema. Já se notou como o estabelcimento de casais de açorianos — que com os homens de S. Paulo, idos diretamente ou através da Laguna, formavam a base daquelas populações — represntava para elas uma afusão nada desprezivel de sangue nórdico. Saint-Hilaire fala na brancura dos riograndenses comparados aos habitantes de outras provincias, de Santa Catarina inclusive, cuja formação se aparentava à deles. E um pesquizador recente, alemão de raça ou de nacionalidade, observa com certa complacencia, que ainda hoje os gauchos, descendentes de colonos açoritas, ostentam frequentemente traços nórdicos, na medida em que não sofreram mistura com indios ou brasileiros de outra estirpe. De onde tambem seu gosto de liberdade, que ao mesmo pesquisador parec evirtude genuinamente germânica e lembraria, no caso, o fervor e a altivez dos filhos dos Paises Baixos durante as lutas de independencia. (**Dr. Hans Porzelt = Der Deutsche Bauer in Rio Grande do Sul.** Ochsenfurt am Main, 1937).

Não é de um porto de vista exclusivamente biológico, que só deixaria encarar uma face da questão, e talvez das menos importantes, nem é com criterio marcadamente politico, susceptivel de descair para uma atitude polémica, que se estuda o problmea no recente livro do senhor Emilio Willems. Livro que, apenas publicado, já ocupa lugar de relevo entre os documentos indispensaveis para o conhecimento do assunto (**Emilio Willems — Assimilação e Populações Marginais no Brasil** — Estudo Sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes. Cia. Editora Nacional. S. Paulo, 1940).

O autor não é dos que se interessam particularmente pelas "marcas raciais, o cabelo louro, as formas cefálicas, a cerveja, as lendarias salchichas do alemão, a polenta e o vinho do italiano, os trajes e as artes populares, a propaganda pangermanista ou fascista, a cruz gamada em escolas "germânicas", a refratariedade dos colonos à lingua portuguesa", e outros temas semelhantes. O que o preocupa são os aspectos fundamentais da questão, isto é, a estrutura da familia, a organização do trabalho, o influxo de idéias ou convicções religiosas... E tudo isso é estudado com rara objetividade e com uma disciplina cientifica aprendida ao contacto dos métodos de pesquisa mais modernos e prestigiosos.

Assim é que seu ensaio principia por uma delimitação rigida do conceito de assimilação, que entende como um processo de fusão e por conseguinte de afiliação cultural, espiritual e afetiva. Distinto de certos processos biológicos paralelos, como a aclimação ou adaptação (do organismo ao clima ou ao meio fisico no sentido mais amplo da palavra) e a amalgamação (de etnia e raças diversas). Outro conceito que tem papel importante em seu estudo é o de **marginalidade**, tão popular hoje nos estudos sociológicos norte-americanos. O homem marginal é aquel eque tendo deixado um grupo social, por outro, não chegou a ser inteiramente conquistado pelo segundo e permanece hesitante entre ambos. Um sintoma bem tipico dessa condição é o ressentimento.

Com esse rigor nas definições, que poderia acarretar certo escolasticismo sociológico, tornando o livro pouco accessivel, pouco "interessante" ao leitor comum, o autor chega a criar um instrumento de pesquisa capaz de o conduzir ao verdadeiro nucleo do assunto. Precisamente os aspectos interessantes e coloridos podem escapar muitas vezes a essa visão, que aprende menos com os olhos do que com a inteligencia discriminadora, mas não me parece que haja nisso um mal. O método que consiste em acentuarem-se sobretudo aqueles aspectos interessantes pode realmente ser digno de apreço em determinados casos. Ele sugere talvez intuições justas e admiraveis, mas com o risco de nos deter em singularidades unicamente vistosas, que não deixam penetrar a fundo os problemas. Como as árvores, que não deixam enxergar a floresta. Ou então seduz com hipóteses estimulantes para o espirito, mas baseadas em impressões falsas ou em irremediaveis prevenções. E justamente essas prevenções e impressões falsas têm perturbado muitas vezes o estudo da colonização germânica no Brasil. No conhecido ensaio de Ernst Wagemann sobre os colonos alemães no Estado do Espirito Santo lê-se, por exemplo, que os tipos de habitação v a r i a m entre eles conforme seus ascendentes procederam da Suiça ou da Pomerania. Visitando a mesma região depois de Wagemann, o geografo Otto Maull, cujo livro poderia constar da bibliografia que o sr. Willens acrescenta a seu estudo, nada encontrou que justificasse tal suposição. As casas dos teuto-brasileiros acomodam-se antes a condições econômicas normais em uma terra sub-tropical e mal explorada. Nada nelas parece indicar a persistencia de uma tradição étnica nos colonos.

E' claro que essas impresões falsas ou mal verificadas são inevitaveis em qualquer tentativa de investigação dessa natureza. As vantagens que oferecem os estudos orientados por um método rigoroso estão, porém, no fato de evitarem que elas tomem uma importancia primordial, e no de conterem em seus justos limites as divagações e especulações. Sob esse aspecto o trabalho do senhor Emilio Willems constitue esforço realmente modelar, sobretudo no Brasil, onde fazem tanta falta pesquisas dessa natureza.

A situação particular dos descendentes de alemães no sul, disputados de uma parte por propagandistas empenhados em frustrar o processo de absorpção do elemento marginal pelo meio luso-brasileiro, e de outra pela ação desse mesmo meio, que se exerce às vezes independentemente de qualquer esforço governamental em favor de uma completa assimilação, abre perspectivas para estudos do mais vivo interesse. Colocando-se em ponto de vista oposto ao daqueles que consideram os teuto-brasileiros como portadores autênticos da cultura alemã, capazes de desempenhar entre nós, futuramente, papel comparavel ao dos franco-canadenses no Dominio do Canadá, o sr. Willems procura mostrar que o caracteristico daquelas populações é sua marginalidade. "**Realmente — diz — não se pode considerar uma população em estado transitorio, caraterizado por desequilibrios e conflitos psiquicos e culturais, como minoria étnica.** O termo nos vem da Europa, e as minorias da Europa não são grupos marginais. As minorias germânicas, por exemplo, na Russia, na Rumania, na Iugoslavia, são grupos com vida social e cultural consolidada e definida. Ai pode-se falar em minorias étnicas e, por vezes tambem, politicas". (pg. 151)

Essa posição de instabilidade entre dois mundos, entre duas culturas, tem correlativos na linguagem, nas maneiras, nos ritos sociais dos teuto-brasileiros. O autor aponta exemplos numerosos. Pode sér lembrado entre outros o caso de uma tradução alemã do hino nacional brasileiro, editada por certa firma de São Leopoldo, onde se encontra alem dos versos conhecidos, toda uma estrofe suplementar que começa com isto:

> **"Tu te elevas, Brasil, pela força alemã**
> **ao paraiso dourado pelo sol:**
> **o comercio e as fábricas das cidades,**
> **a coroa florida das colonias**
> **proclamam a benção da nossa operosidade".**

E conclue assim:

> **"Entre outras mil és tu, Brasil**
> **Oh! Patria amada!**
> **Dos filhos a l e m ã e s és mãe gentil,**
> **Patria amada, Brasil!"**

A nacionalização do ensino nas zonas coloniais, que tanto vem preocupando os últimos governos pode ser um meio eficiente de sustar a tendencia para a estabilização da situação étnica e cultural das populações marginais. A esse tema têm sido dedicados varios estudos, entre os quais cabe citar a interessante monografia ultimamente publicada pelo senhor Pedro Calheiros Bomfim (**Pedro Calheiros Bonfim — Nacionalização do Ensino**, Rio de Janeiro 1940). Mas a questão é inseparavel de um exato conhecimento das condições sociais e culturais dos descendentes de alemães nos Estados do Sul. A circunstancia de muitos deles ainda persistirem em falar a lingua dos seus antepessados é

Conclue na 14a página

LETRAS ALHEIAS

LITORAL A OESTE

TASSO DA SILVEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

LITORAL A OESTE, livro de contos de José Loureiro Botas (Livraria Portugalia, Lisboa, (1940), é uma revelação magnfica. O autor estréia aos trinta e sete anos de idade, com este volume, nas letras portuguesas. Estréia, porem, com páginas definitivas.

Como indica o titulo do livro, os contos são de carater regionalista. Vidas e almas de uma aldeia praiana desse Portugal inesgotavel. Tal classificação, contudo, toma significação secundaria em face, não apenas da prestigiosa força evocatoria, mas, principalmente, do sentido "em profundidade" que o novo contista põe na sua recriação da realidade.

Como evocador de almas humildes, de rudes perfis dolorosos, José Loureiro Botas tem algo do surpreendente vigor de modelado do Aquilino Ribeiro de **Terras do Demo**. A similitude, porem, fica no modelado apenas. Os ambientes exteriores e interiores são inteiramente outros. E se o romancista consagrado tem mais fundo senso da dramaticidade objetiva, o contista novo inclue na sua recriação um sentimento mais altamente cristão das coisas e dos seres.

O volume contem dois contos, "O Pichelim" e "A Leandra", que alcançaram primeiros premios em jogos florais de 38 e 39. São de primeira ordem, sem dúvida. Mas estão longe de constituir o ápice de viva beleza do livro, o qual se encontra no conto "A tia Maria Rita", inegavelmente de essencia superior.

Em qualquer dos seus contos, Loureiro Botas é um animador admiravel. Com um defeito sensivel, não obstante: o de fazer falar excessivamente as suas personagens, o que o leva ao abuso do linguajar local, com suas violentas elipses prosódicas. Haverá quem se fatigue diante dos longos diálogos e monólogos, indispensaveis nos contos, mas escritos, no entanto, em lingua quase estranha.

Faço a restrição por puro dever funcional de critico. A mim, mesmo com essas dificeis travessias, os contos me agradam totalmente. Os diálogos e monólogos referidos, para quem diante deles não se tome de preguiça, são ainda elemento de vigor e vida, tal a substancia de alma de que vêm carregados.

A página pinacular do livro é em sua melhor parte construida de material dessa ordem: tia Maria Rita em conversa com outra mulher do povo, enquanto vão pela estrada, "no regresso da venda". Loureiro Botas conseguiu, no entanto, por nesse diálogo tal vivencia, se assim posso dizer, do sentimento cristão do destino humano, que o conto positivamente transpõe as fronteiras da literatura regionalista, para adquirir sentido excepcional.

Transcrevo-lhe uns fragmentos:

"— Ah, ti Mari Rita! O sê homem?

— Ah, ah! O mê homem?!... Tardô, mas arranjô um rico emprego. Tá de caxêro nas tabernas! Como tem munto bua vista, falaram-le p'ra ver o fundo às pipas! Na pode vir de lá, coitado, enq'uanto hover uma pinga!

— Disseram-me qu'êle tava doente...

— Pois tá. Agora anda a fazer uma cura de vinhos. E' todo de modas! Tava p'ra ir p'ra Monte Rial, mas o hotle tá cheio e as áugas chocam-le o estâmago!

— Você, tamém, nunca se sabe q'ando fala a serio ó a mangar!

— Antão, filha! Já que nin-

Conclue na 14a pagina

Ortografia, Pozitivizmo e Esperanto

JENERAL KLINGER

"Em meio aos aplaozos figuraram em unisono pozitivistas e seus simpatizantes, e esperantistas".

(De "OFRI e OSB", em DIARIO DE NOTICIAS, Rio, 24-XI-40)

A exemplo do criterio adotado nos anteriores, tambem neste artigo respeitamos a grafia do autor, dada a natureza do tema.

EM comfirmasão ao fato suprareferido, têm continuado as manifestasões pesoaes divérsas ce ei resebido por motivo da minha "Ortografia Simplificada Brazileira", ésa espésie de nóva cartilha para ler e escrever corrétamente, com simplificasão e uniformidade, rasionaes, radicaes. Maes uma vez venho sitar a ese respeito, em separado, tal cual em outra ocazião o fiz aserca dos médicos em jeral ("Médicos e Grafia", em "Diario de Notisias", de 20.X.40), a simpatia jeral com ce encararam a minha refórma da ortografia os conhesedores (cultores ou não) do pozitivizmo e do esperanto.

Em "Ortografia Pozitiva", no "Jornal do Commercio", RIO, 6.X.40, estudei a OSB, á luz do sistema ideado a meio século pelo sábio Miguél LEMOS, e ai implisitamente ficou esplicada a predispozisão favoravel dese grupo de jente culta, predispozisão á cual deu espresão formal o eminente jeneral RONDON, em carta de 2.X.40, néstas palavras: "III — Os pozitivistas, como sabe, dezde muinto utilizam a ortografia fonética e adotaram uma primeira combinasão, modificada depoes pelo mezmo creador dese sistema, o saodozo Apóstolo Miguél LEMOS; de módo ce, em téze, somos partidários da ortografia simplificada."

De fato, outra não póde ser a atitude ce em fase da OSB ão de asumir os pozitivistas, ortodócsos ou não. Basta comsiderar ce se trata duma solusão pozitiva, presiza, matemática, para por órdem na escrita, e ce tambem Miguél Lemos estabeleseu seu sistema de grafia "partindo do primsipio clásico nesta matéria, ce cada som déve ser reprezentado por uma ûnica letra e cada letra reprezentar um ûnico som." ("Nórmas Ortográficas", páj. 22.).

Cuanto aos esperantistas, no mezmo artigo ce me forneseu o distico do prezente, tratei desemvolvidamente da cestão do K, ce eles preférem para grafar o som gutural fórte.

Agóra, operozo emjenheiro, estabelesido em BELO HORIZONTE, tem a jentileza de remeter-me um ezemplar do "Primeiro M a n u a l de Esperanto", por Ismael GOMES BRAGA, RIO, 1938. Asim fiquei compreendendo a caoza jeral da referida simpatia dos esperantistas, e póso jeneralizar: todo esperantista é, ipso facto, adépto da simplificasão e uniformizasão da escrita. E' ce ese mezmo duplo preseito prezide á grafia do esperanto.

Com efeito, emcontra-se lógo á páj. 6 do memsionado Manual: "**Régras Jeraes. — Cada letra comsérva sempre o seu som alfabético. A cada letra coresponde um som, sempre o mezmo; a cada som coresponde uma ûnica letra.** Todas as letras se pronumsiam: **não á letra muda...** Numa palavra simples numca aparése letra dobrada..."

Antes, á páj. 5, emcontro integral coimsidemsia aserca do nome ce dou ás vogaes e, o: "E, pronumsia-se como ê em meza, três; numca como em Sézar, pés. O, pronumsia-se como ô, em boca, povo; numca como em eróe, apóz."

Seria, poes, ilójico, seria um contrasemso, ce os adéptos do esperanto não aplaodisem a adopsão de taes primsipios sientificos désa lingua artifisial,

Conclue na 14a pagina

EXCERTOS

— Europa
— Guerra e democracia
— A China

EUROPA

PAUL VALERY

De uma conferencia pronunciada na Universidade do Zurich, em 1922

Esta Europa triunfante, que nasceu da troca de todas as coisas espirituais e materiais, da cooperação voluntaria e involuntaria das raças, da concorrencia das religiões, dos sistemas, dos interesses, sobre um territorio muito limitado, aparece-me, tambem, tão animada como um mercado ao qual todas as coisas boas e preciosas são levadas, comparadas, discutidas, e mudam de mãos. E' uma bolsa em que as doutrinas, as idéias, as descobertas, os dogmas mais diversos são mobilizados, são cotados, sobem, descem, são objeto das criticas mais impiedosas e dos partidarismos mais cegos.

GUERRA E DEMOCRACIA

Por H. M. TOMLISON

De impressões da guerra, na Europa

Estamos diante de uma revolução contra todas as coisas santificadas por uma larga tradição e sem as quais não pode existir a vida em comum. A honra, na lingua do inimigo, pode significar o mesmo que traição; e um altar pode servir de mesa de jogo. Este frenesi devastador que se apoderou dos homens não se inspira na ansia de liberdade, e sim nasce dos mais baixos instintos da especie.

A democracia não envelheceu, nem se gastou. Não o acrediteis. Está, todavia, na sua fase primeira e experimental. Em transes como este é que revela plenamente sua adaptabilidade, sua juventude, sua força e seu valor temerario.

A CHINA

MME. CHANG-KAI-CHEK

(Do livro "As Origens do Drama Chinês")

"... A China era um vasto territorio onde vivia uma população densa, atrazada, aferrada ás suas idéias antigas, sua desconfiança e suas superstições. A principal aspiração do povo chinês era que o deixassem entregue à sua sorte, e seu maior desejo afastar de si todo estrangeiro. Os chineses tinham horror aos métodos novos, ás novas invenções, aos povos novos. Usavam o "rabicho" e desdenhavam dessa moda "bárbara" dos cabelos curtos. Lutavam por defender suas crenças, suas superstições, a fé nos seus feiticeiros e mágicos, fé que eles tinham como parte integrante de sua cultura. Os principais obstáculos ao progresso eram, e são ainda, os "fengshui" (espiritos do ar e da agua), e se a palavra "impossivel" não figurava no dicionario de Napoleão, encontrava-se em cada página dos velhos léxicos chineses. Eis porque os chefes da revolução tiveram de combater duramente esse profundo e obstinado desejo de ignorancia antes de conseguir introduzir na China o mais insignificante elemento da vida moderna. Enquanto nos paises novos, como a América, o Canadá, a Australia, os dirigentes podiam ir diretamente aos seus fins e trabalhar livremente na edificação de seu país, os reformadores da China tiveram de lutar, e lutam ainda, duramente, para levar a cabo essa tarefa esmagadora que é transformar uma civilização antiga, com todos seus costumes estranhos e suas idéias atrasadas, num Estado moderno. Pôr vinho novo em velhas garrafas, nem sempre é um trabalho facil e agradavel.

....

A industria mineira foi muito tempo evitada porque se acreditava que, furando-se poços de certa profundidade no solo, iriamos irritar os dragões e os espiritos da terra, e eles desencadeariam alguma epidemia mortifera. Quando apareceu o primeiro caminho de ferro, foi imediatamente destruido e teve de ser reconstruido noutra região. Ele, do mesmo modo, incomodaria os espiritos da terra. Mais tarde, quando se estabeleceram outras linhas ferreas, o povo ignorante ficou tão atemorizado que tentou todos os meios de fazer parar a construção.

... Quando apareceu o automovel, ele se afigurou a essas populações atrasadas um dragão apavorante, semeando por toda parte a morte e ameaçando a tranquilidade e a existencia de todos os que encontrassem no seu caminho.

... Se menciono tudo isto, é simplesmente para indicar as dificuldades que tiveram de enfrentar todos aqueles que tentaram introduzir na China os inventos e os hábitos da vida moderna.

ORTOGRAFIA, POZITIVIZMO E ESPERANTO

Conclusão da 13ª página

universal, em cualcér das linguas naturaes.

O movimento imcoérsivel no sentido da rasionalizasão de nósa escrita, o seu impulsionamento, o avamso da bandeira empunhada pelo Estado, tem, poes, nos esperantistas, como nos pozitivistas, não só jenuinos, simséros adéptos, maz verdadeiros veteranos, precursores esperimetnados, gloriózos vamguardeiros. A OSB. será !

RIO DE JANEIRO, R. da Capéla 102, 10.I.41.

LETRAS E ARTES

Este mês, no dia 27, faz dez anos que Graça Aranha morreu. A Fundação Graça Aranha vai comemorar o décimo aniversario da morte do seu patrono com uma romaria ao cemiterio de São João Batista e uma conferencia no salão da A. B. I. no dia 27. Pela manhã desse dia, às 9 horas, todos os membros da Fundação irão incorporados ao cemiterio, devendo falar no túmulo de Graça Aranha o sr. Peregrino Junior. À tarde, às 17 horas, no salão da A.B.I., será entregue o Premio Graça Aranha de 1940, o sr. Teixeira Soares fará uma conferencia sobre o autor de "Canaan", serão cantados trechos da ópera "Malazartes", de Lorenzo Fernandez, e o sr. Alvaro Moreira lerá um capitulo do "Canaan".

* * *

O sr. Alvaro Moreira está concluindo neste momento o seu livro sobre o teatro.

* * *

Em viagem de repouso seguiu para a Baia o escritor Renato Almeida.

Deve inaugurar-se no próximo dia 25 de fevereiro — quinto aniversario da morte do poeta de "Toda a América" — o busto de Ronald de Carvalho (obra do escultor Leão Veloso), no Lido.

* * *

Entre os livros de mais palpitante interesse literario que devem aparecer este ano, figura o de ensaios que o sr. Odilo Costa Filho está escrevendo, com copiosa documentação fotográfica e biográfica, sobre alguns escritores marcantes do Brasil de hoje.

* * *

"Quatro figuras do Imperio" é o titulo do livro em que o sr. Rodrigo Otavio Filho fixa os perfis de Mauá, Barbacena, Osorio e Cotegipe.

* * *

O sr. Luiz da Câmara Cascudo promete-nos mais um livro: "Etnografia tradicional do Brasil". Será uma especie de historia normal do povo brasileiro, segundo esclarece o proprio autor.

N. L.

LITORAL A OESTE

Conclusão da 13ª página

guem m'adeverte, adevirto-me eu.

— Mas... você gosta dele?

— Isso gosto. Cumo duma pedra que se bota a um poço!

— Ah! Antão porque no se esquita?

— Esquitar-me, eu? Ah, mulher! Tu na vens hoje bua da cabeça! Quem te meteu essas idéias? A gente, cuma ti e eu, na se presta p'ra isso. Era fugirmos da lama p'ra cairmos no lamêro. E os filhos? Bótam-se assim ó esprêso, um p'ra cada lado? Nem as cadelas, que são alimaizinhos de Deus, têm esse intendimento. Só os largam despois de criados!

— Ora! Pois há muntas que o fazem! Eu é que não tô pr'aguentar isto! Se vomecê sóbesse o que lá vai por casa!!

— Eu logo vi que trazias áuga no bico. Qu'eu na sê o que se passa na tu vida, mas na digas isso, filha, que Deus castiga sem pau nim pedra e não há pecado mais castigado q'ó da lingua! Tá bem nessas que vão só ali ó registo! E' assim coma uma casa que se vende ó uma terra que s'arrenda. Por isso, casam-se e escasam-se cumo quem compra ó vende. Agora eu, fui recebida à face de Deus, e Nosso Senhor na tem culpa d'eu ter escolhido o anjinho do meu homem, nem dele me estragar cum mimos! Nem sabe onde m'ha-de pôr! Um dia destes, inté me botó na rua!... Esquitar-me, não digo, mas talvez o rife. Queres tú ficar c'uma rifa?

— Consigo ninguem s'entende. Tá sempre a levar o caso p'ra mangação. Tomára eu verme livre do meu!

— Q'ando tu tiveres filhos, pequena — e na tardará munto p'lo que vejo, — vem ca antão falar comigo a respeito do pai deles. Vai p'ra casa e calate qu'é sempre o melhor que a gente tem a fazer!

— Ah, ti Rita! Tô tão arrependida de me ter casado!

— O' mulher, valha-te Deus! Tanto falas, tanto me puxas p'la lingua, que m'obrigas a sair de mim! Antão e eu? O que julgas tu? Arrependeste-te agora, à primêra trovoada? pois eu arrenpendi-me logo no primeiro dia! Qu'o meu inda era pior!

—Antão porque casô cum ele?

— Casê porque um engano quem quer o tem, e o diabo... teçe-as. Julguei-o oirinho de lê e saiu-me de lata estanhada! Tudo eram patranhas e patacratas qu'ele me dezia. — E' que, lá im cunversa, na quero eu que hovesse outro mais bem falante! — Eu era nova. Na conhecia os homens por dentro, e fui na cantiga. Se à hora de nha morte tiver tão arrependida dos mês pecados, cumo m'arrependi logo no dia do casamento, nem San Pedro me dêxa tar munto tempo à espera, às portas do céu: manda-me logo entrar. Homens buns, são com'as baleias na nossa costa: aparece uma lá de cem em cem anos, e, ó tá morta e pôdre, ó enganô-se no caminho. Homens... e mulheres, que nestas coisas só munto p'la verdade, e contra mim falo. Tamém há mulheres... que só a malho, com o milho sêco nas êrr.s! mas — vejam lá — essas é que são as mais bem estimadas.

....

— Ah, ti Rita! mas o meu anda co'a cabeça à roda por causa das ôtras e só eu que o pago! E' um galo doido! Antes q'ria morrer!

— O' mulher, ele já te faltô im casa? Não te chega? Olhe que não ha fome, que na dê im fartura. Ai, filha! Tudo isso é sanguinho novo! Não sabes qu'os homens têm às vezes destas coisas: dexam o prato onde só eles comem p'ra irem comer na gamela onde todos chafurdam. Mas não te esconsoles, nem l'arrecades o prato porque acabam sempre por s'enojar".

"O Pichelim", um dos contos laureados, é tambem, já de outro ponto de vista, realização invulgar, assim como "A praga da Rita Rebôcha" e "Quebrante" constituem ressurreições esplêndidas de uma realidade humanissima, — tão distante da nossa, mas na qual, não obstante, a nossa humilde realidade humana se revê como em espelho de aço puro, tanto somos uma só coisa, em Portugal e no Brasil.

Além dos citados, fazem parte do volume os contos: "A Ana Fateixa", "A festa do Senhor S. Pedro", "A Raposinha" e "As razões da Jacinta Carêva", o penúltimo dos quais de dramaticidade intensa.

No belo e compreensivo prefacio que escreveu para o livro, o sr. Tomaz Ribeiro Colaço diz de **Litoral a Oeste**: "impõe-se por si como uma das melhores afirmações literarias do nosso tempo".

Subscrevo o conceito, sem sombra de hesitação.

LIVROS RECEBIDOS:

José Rodrigues — Cancioneiro do Mar (poesia)

Tomaz Ribeiro Colaço — A folha de parra (romance)

Carlos Babo — São Pedro, o apóstolo eminente

Luiz de Almeida Braga — Paixão e Graça da Terra

Samuel Maia — Historia maravilhosa de Dom Sebastião.

NOTAS SOBRE BERGSON

Conclusão da 13ª página

capacidade de apreensão, e só pode ser conhecido desde que o ser humano se torne de certa forma conatural a ele, pela fé e pelo amor.

O que é singular, porem, é que Bergson, emaranhado, assim, nas malhas de um vasto panteismo, sempre se tenha recusado a confundir de certa forma o Criador com a criação. Na propria "Evolução Criadora", em que ele estuda o tecido intimo do cosmos como se ele fosse um absoluto, um todo criador, há a indicação de uma fonte de energia que o transcende, e de que ele provem.

O sistema fica, assim, fortemente assemelhado à solução hindú, que vê no mundo uma solificação ilusoria, um jogo de formas que são a manifestação de Barhma, em si mesmo não — manifesto. Tambem Bergson considera as formas criadas, como a solidificação de um puro impulso espiritual, que se cristaliza e anquilósa em face da resistencia do não ser.

Essa especie de panteismo nada tem que ver com o legitimo, do tipo de Spinoza, e indica apenas uma indecisão ansiosa para uma penetração completa do real. Procura-se penetrá-lo pelo interior, atingindo primeiro a sua origem, e um tal esforço intelectual fica inevitavelmente misturado a um elan mistico sui-generis, porque incapaz de se colocar imediatamente no plano da transcendencia, procura experimentar o Absoluto "dentro" do relativo, da natureza, e permanece sendo uma "mistica natural".

Essa atitude reage desde logo desfavoravelmente sobre a inteligencia, cuja função abstrativa parece ser um obstáculo a essa penetração intima do real, sem se aperceber que é o real que oferece essas limitações ao "élã" mistico, e que a inteligencia é fiel às suas articulações, quando isola nele as essencias, isto é, a sua parte espiritual, distinguindo-a de suas condições de existencia.

O esforço bergsoniano, porem, dirigido contra a razão cientifica e matemática, contra a filosofia da natureza do cientificismo moderno, poude nos mostrar em cada departamento do cosmos o sinal do espirito e convencer-nos de que os artificios que utilizamos para o dominio prático e empirico das coisas, não devem ser tomados ao pé da letra, dando-nos uma visão deformada do universo. Foi assim que ele nos mostrou a liberdade, no estrito determinismo que a ciencia precisa supor; a conciencia espiritual, no meio dos processos fisiológicos e nervosos que a psicologia empirica investiga; a lei moral na sua pureza, por entre as determinações sociológicas dos hábitos e sanções do grupo. (As duas fontes da moral e da religião); a eternidade, como o tecido mesmo do tempo, transformada nesse estranho conceito da "duração bergsoniana".

Essa duração bergsoniana é um dos grandes fermentos lançados ao espirito do homem moderno. A visão habitual do tempo, como um quadro vasio em que os acontecimentos passam e desaparecem, é substituida pela intuição de uma simultaneidade em formação, de tal sorte que nada se perde e tudo se acumula, numa fusão permanente e continua, dentro do cosmos. No dominio da conciencia, quando a natureza irrompe vitoriosamente da inercia da materia para a libertação que ai se verifica, a duração do ser humano representa uma continua aquisição, em que está incorporado todo o seu passado e que se assemelha, por isso mesmo, ao conceito clássico da eternidade. A eternidade se constroe, para o homem, dentro da duração bergsoniana e representará uma condição em que o espirito de tal forma se liberte da continua margem de inercia com que a materia circunscreve o seu puro movimento, que ele possa, afinal, realizar o estado de uma perfeita simultaneidade livre e eufórica de todos os seus atos.

Grande reflexão, que transforma o aspecto da vida; que dá ao tempo um valor e uma função inestimaveis, pois que lhe promete uma transubstanciação em eternidade e suspende o tonus da vida humana, exigindo que deixe de ser um curso mediocre e morno de pequenos incidentes quotidianos, para tornar-se um esforço sempre mais intenso de ampliação da conciencia e do nosso campo vital.

E' possivel que essas breves impressões sobre Bergson estejam longe de reproduzir, fielmente, o seu pensamento original. Escrevi-as, propositadamente, ao sabor de reminiscencias, sem consultar de novo as cintilantes páginas que foram o encanto de minha adolescencia. Deve haver ai muita elaboração lenta, muita reação pessoal, e representam antes um amalgama de idéias bergsonianas fundidas à minha propria experiencia posterior. E' que devia ser assim: deixei emergir suavemente uma evocação, e a beleza das evocações está em que elas vêm do fundo de nós mesmos, percorreram a zona misteriosa do inconciente, e aparecem por fim com as imagens iniciais retocadas na intimidade de nossas entranhas, onde moraram e amadureceram.

O PROBLEMA DO SUL

Conclusão da 13ª página

sem dúvida um indicio eloquente da posição marginal dessas populações, mas não convem exagerar desmedidamente sua importancia. Há fatores mais complexos, se bem que menos ostensivos, onde uma análise sociológica pode franquear caminhos novos e imprevistos. Essa análise inaugura-a entre nós o sr. Emilio Willems, e conquanto o autor não se proponha sugerir diretrizes ou traçar programas de ação, muito aproveitaria o exame de suas observações aos educadores, administradores e legisladores.

Remessa de Livros: Rua Ronald de Carvalho, 5, ap. 34.

LIVROS RECEBIDOS

Mario Cardeiro — O Espaço Vital e outros contos, Civilização Brasileira, S. A. Rio, 1940; Amaral Fontoura — Programa de Sociologia, Ed. Livraria do Globo, Porto Alegre; Luiz Martins — Fazenda, Ed. Guaira Ltda. Curitiba, 1940; Antonio de Alcântara Machado — Cavaquinho e Saxofone, Liv. José Olimpio Ed Rio, 1940; Francisco Campos — Educação e Cultura, Liv. José Olimpio Ed., Rio, 1940; Aurelio Porto — Martirio do Veneravel P. Cristovão de Mendoza S. J., Porto Alegre, 1940; Passos de Melo — Noturnos, Rio, 1941; A. M. Buarque de Lima — Navalismo Contemporaneo, Rio de Janeiro, 1941; Padre Leonel França, S. J., — A Crise do Mundo Moderno Liv. José Olimpio, Rio, 1941; Aloisio de Castro — Discursos Médicos, Vecchi Editor, Rio, 1940; Carolina Nabuco — Catecismo Historiado, Liv José Olimpio Ed., Rio, 1940; André Maurois — Tragedia na França — trad. de Antonio Lages, Vecchi Ed. Rio, 1940; Edward F. Griffith — O Sexo na Vida Diaria — trad. do doutor F. Vitor Rodrigues, José Olimpio Ed., Rio, 1941; Osa Johnson — Casei-me com a Aventura — trad. de Geraldo Cavalcanti, Liv. José Olimpio, Ed., Rio, 1940.

O ROMANCE QUE EU LI

"Ratos e homens", de John Steinbeck

Lenie é um pobre debil mental, corpo de gigante com um cérebro incapaz de raciocinar. Sua sensibilidade está só e só no tato. Gosta imensamente de acariciar, com as suas mãos enormes, pelos macios de animais, constituindo isso e molho de tomates suas aspirações máximas na vida. Enraivecido, podia esmagar facilmente quem o tivesse irritado. Nessas ocasiões só atendia a George, a cujos cuidados retribuia com docilidade e cega obediencia.

George era seu companheiro desde a infancia, desde a época em que a tia Clara, para satisfazer o gosto do garoto anormal, lhe dava um pedaço de veludo para que ele o acariciasse.

Só George tem autoridade absoluta sobre ele e os dois estão no mundo trabalhando em fazendas e alimentando a esperança de juntar um peculio suficiente para adquirir um pedaço de terra onde tenham a sua casa, uma vaca, pomar, galinhas, uma coelheira.

A coelheira era a cogitação suprema de Lenie, a quem George prometia reservar a tarefa de cuidar dos coelhos.

Acariciava ratos que sempre acabavam morrendo entre os dedos descomunais, na primeira tentativa de fuga.

Agora os dois homens se dirigem a um novo trabalho, com o seu sonho de independencia.

Na fazenda entram em contacto com o pessoal dos serviços de campo, com o velho Candi, o negro Crooks, o Magro, Carlson e Crespinho, filho do patrão, campeão de box, rixento e que vive a desafiar os camaradas a todo instante.

A mulher de Crespinho é um "caso" na fazenda. Casou com ele num momento de desespero, irritada com a mãe que lhe cortara as possibilidades, asseguradas por um galanteador ocasional, de triunfar como artista de cinema. Cansava-se da monotonia grosseira do marido e vinha a procurar conversa com os peões.

George percebe os perigos que o rodeiam e a Lenie no novo emprego e se preocupa vivamente em afastar do fraco espirito do companheiro qualquer interesse pela mulher e impedir qualquer choque com Crespinho.

Um dia esse choque é inevitavel. Crespinho esmurra Lenie que geme covardemente por fidelidade à promessa de não reagir, de não entrar em encrencas, tudo para que o ideal da coelheira não se desvaneça. Mas, como a insolencia passava do limite de qualquer tolerancia, George autoriza Lenie a defender-se. E a mão gigantesca do maluco agarra a mão agil do "boxeur", aperta-a, esmaga-a. Só nova ordem, enérgica, reiterada varias vezes, evita consequencias mais graves. Crespinho concorda com os presentes em fazer constar que a mão foi esmagada por uma máquina.

O projeto da pequena chácara fica mais próximo da realidade depois que o velho Candi pede para ser aceito como socio, com a sua economia de 350 dólares.

Lenie tem um cachorro recenascido, para acariciar, até que chegue o tempo de tratar da coelheira.

Mas, um dia em que o cachorrinho morrera à força de tanto carinho, como acontecia aos ratos, Lenie, sozinho no estábulo a lastimar-se de mais aquela perda, é abordado pela mulher de Crespinho que insiste em tirá-lo do seu disciplinado mutismo.

Lenie resiste até que ela fala nos proprios cabelos bem penteados, bons para caricias. Lenie experimenta e depois não obedece ao pedido de largar a cabeleira sedosa. Aperta sempre mais. A moça se debate, quer gritar, ele procura impedir, a luta termina com o corpo dela se movendo flacidamente, como um peixe. E depois ficou quieto, porque Lenie lhe tinha quebrado o pescoço.

— "Não quero machucar a senhora — disse ele — mas George vai ficar brabo se ouvir os seus gritos."

Quando percebeu que ela não lhe respondia nem se movia, inclinou-se muito sobre o corpo. Levantou-lhe o braço e deixou-o cair. Por um instante pareceu atônito. E, depois, murmurou aterrorizado:

— "Fiz uma coisa ruim. Tornei a fazer uma coisa ruim."

Lenie foge. Pouco mais tarde, encontrado o corpo da mulher de Crespinho, no monte de feno do estábulo, não há um minuto de dúvida. E Crespinho empreende a caça ao assassino, com o propósito mesmo de matá-lo. George é chamado a participar da perseguição, tambem para evitar suspeitas.

E George sabia para onde Lenie devera ter fugido. Recomendara à pobre criança grande que se ocorresse qualquer fato grave, fugisse para determinado local à margem do rio e ai, escondido no mato, aguardasse a vinda dele.

Lenie sofre alucinações, perturbado com o ato ruim que acabara de cometer e — é só no que pensa — prejudicará o seu ideal de ter uma coelheira para tratar. Aparece George. Consola-o, garante que não está zangado, que tudo está bem. E sem que o infeliz gigante perceba, ergue e firma a pistola que conduz aproximando o cano da nuca de Lenie.

(Conclue na 18ª página)

RISCO E HESITAÇÃO

WALTER LIPPMANN

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

EMBORA haja risco, como disse o presidente, em qualquer rumo que possamos tomar, o maior dos riscos é seguir um rumo qualquer com vagarosidade, indecisão e timidez.

Assim, é uma tese discutivel, que devamos admitir o triunfo dos estados totalitarios como uma coisa predestinada e aceitavel, mas se esta for a nossa opinião, devemos cessar as discussões sobre uma esquadra de dois oceanos para lhes resistir, sobre a defesa do hemisferio contra esses estados e sobre a preservação da livre iniciativa nos Estados Unidos. Se o nosso verdadeiro rumo é aceitar a vitoria do Eixo, nesse caso a maneira mais segura e mais rápida de seguir esse rumo é estabelecer o embargo sobre todos os embarques para a Grã-Bretanha e a China e enviar o senador Wheeler em missão diplomática a Berlim, para negociar uma versão americana do pacto Hitler-Stalin.

* * *

Se esse não é o rumo que desejamos e tencionamos seguir, se pretendemos defender este hemisferio e os dois oceanos e sustentar a resistencia dos ingleses e dos chineses, nesse caso, quanto mais hesitarmos, regatearmos e negacearmos sobre as medidas necessarias, tanto maiores os riscos que corremos. E' loucura suicida começar a construir uma esquadra para dois oceanos, que não ficará pronta antes de 1946, sem a garantia de que não poderá haver uma aliança de dois oceanos, estabelecida nos dois oceanos, muito tempo antes de ficar pronta essa esquadra. Não é coerente erguer-se alguem para dizer que devemos ajudar os ingleses e os chineses e depois argumentar sobre se é mais seguro ajudá-los inadequadamente do que ajudá-los adequadamente.

Os que, embora não se oponham à ajuda à Inglaterra ou proponham uma composição com Hitler, acham mais seguro auxiliar a Inglaterra apenas um pouco, são, para todos os efeitos, como aquela boa senhora que disse ao filho, quando este se alistou na aviação, para sempre ter o cuidado de voar baixinho e de vagar. Entre nós parece haver muita gente que pensa poder armar o país e ajudar a Inglaterra com a maior segurança, se puder persuadir-nos a fazê-lo apenas em pequena escala e lentamente. Essa gente pensa que estará reduzindo os riscos se puder protelar ou enfraquecer medidas que, no final das contas, não poderá frustrar, se puder debater durante cinco semanas aquilo que poderia ser decidido em dez dias.

Mas não há segurança no vôo baixo e vagaroso. Não há segurança na protelação, não há segurança na meia-medida, não há segurança em querer pisar o acelerador e ao mesmo tempo apertar os freios. Essa é a maneira de se produzir um estrondoso desastre. Pois essa é a maneira de despertar os inimigos e abandonar os amigos.

* * *

O risco que a politica formulada pelo presidente envolve, será proporcional à capacidade de produção das fábricas e estaleiros americanos e dos lugares de treinamento para mecânicos e especialistas e técnicos militares. O exército da massa que está indo para os campos de treinamento é u'a mera reserva final para uma defesa de último baluarte nos Estados Unidos, no Canadá e nas Antilhas, se tudo mais falhar — se as nossas medidas para manter a guerra do outro lado do oceano falharem, porque o nosso auxilio à Inglaterra e à China se revelou demasiado tardio e demasiado insuficiente. Porque é obvio, exceto para aqueles que desviaram ou estão tentando desviar os outros, que um exército americano não pode ir à Europa, quando todo o problema consiste em como produzir e transportar aprovisionamentos para as forças combatentes britânicas — que se jamais chegar o dia em que os mares estarão abertos e em que haverá portos, na Europa, onde possa desembarcar um exército, a guerra já estará ganha. Quando Hitler estiver em retirada, fora da França, haverá um exército francês aos seus calcanhares, muito antes que seja concebivel ali chegar um exército americano.

As probabilidades de mandarmos outro exército expedicionario à Europa não estão, pois, incluidas nos cálculos. O desenlace da crise desta guerra será determinado, no que nos diz respeito, pela nossa produção e entrega de munições de guerra.

* * *

Nesta tarefa, o único campo em que há qualquer risco de encontros armados com o Eixo está, naturalmente, na questão de assegurar as entregas. Aqui há um risco que devemos encarar e ponderar. Não é o risco da guerra total, pois não existe o campo de batalha onde se possa travar essa guerra. Mas há o risco de encontros armados no mar e a medida completa desse risco será encontrada na pressa com que possamos produzir navios mercantes e de guerra, aviões e armas, dentro dos Estados Unidos. Se este país fizer, este ano, aquilo que é perfeitamente capaz de fazer — isto é, se ele se transformar no maior ársenal sobre a terra — não precisa temer represalias.

Ele será capaz de fornecer aos seus amigos as armas que esgotarão seus adversarios e, no ato de assegurar esse esgotamento, acumulará um invencivel poderio proprio. Há riscos, sim. Mas são riscos muitissimo menores do que os de ter de enfrentar, sozinho e sem estar preparado, uma aliança de dois oceanos entre paises militaristas não esgotados, fortemente armados, amadurecidos e triunfantes. Pois do que o nosso país necessita é de tempo. Deem-nos seis meses mais, para completarmos as preparações necessarias à produção em grande escala e teremos o poder para discutir com os nossos amigos e, depois, com quem quer que seja, como poderá esta guerra ser levada a uma conclusão segura e toleravel. Mas precisamos desses seis meses e nenhum risco que corramos em ganhá-los poderá ser tão grande quanto o risco de perdê-los.

* * *

A segurança americana não pode ser aumentada, nem reduzidos os seus inegaveis riscos, por um debate prolongado no Congresso, ou pela agitação popular, ou mesmo, em última análise, por medidas isoladas que o presidente julgue necessario e prudente adotar: a nossa segurança repousa na inteira mobilização da capacidade produtiva da nação. Se pudéssemos saber que toda a capacidade e poder da industria americana estavam concentrados na tarefa da defesa, durante o dia e todos os dias, poderiamos novamente dormir bem, à noite. Se este poderoso continente se puser a trabalhar como pode se por a trabalhar quando está disposto a dar tudo, o ano de 1941 verá o fim da dúvida, da divisão e do temor, bem como a união de u'a América fiel ao seu passado e à altura de qualquer situação que o futuro possa trazer. E, então, não só dormiremos bem, à noite: durante o dia, tendo a conciencia de trabalhar fortemente e para um único fim, teremos dado cabo das preocupações.

* * *

Para isso, dependemos do governo, no que se refere a planos, especificações e direção geral. Mas, no que se refere aos resultados, dependemos dos diretores, gerentes, técnicos e empregados da industria americana. A defesa da América está em suas mãos. Não são eles os empregados conscritos de um estado totalitario e a eles cabe mostrar que uma industria livre pode, de fato, conservar livre o nosso mundo.

Se tiverem sucesso, como acredito que terão, esse sucesso assegurará o futuro da industria livre pelo único meio em que esse futuro pode, agora, ser assegurado — por uma prova esmagadora da sua superioridade na luta pela existencia. Mas se a industria americana fracassar nessa prova, então será o fim da industria livre na nossa época. Pois, em qualquer outra parte a industria livre fracassou, quando posta à prova. Se os povos livres forem agora derrotados, não haverá futuro, em parte nenhuma, para a industria livre. Porque a ordem econômica não sobreviverá à catastrófica derrota de todas as nações que representavam essa ordem econômica. A ordem da industria livre terá de ser varrida pelas ondas do futuro, se fracassar nessa que é a sua prova final e crucial.

* * *

Mas a industria americana não fracassará na prova. Porque, a despeito de alguns sintomas da mesma decadencia que, no velho mundo, levou tantos homens dos negocios e das finanças a cavar o abismo do derrotismo em que tombaram, a decomposição ainda não atingiu o centro da industria americana. O mundo verá, este ano, a prova de que este jovem continente possue a energia que, estrangulada nestes dez anos de depressão e confusão, brotará de novo para assombrar o mundo.

FANTASMAS DO EGEU

Ivor BROWN

(Exclusividade do DIARIO DE NOTICIAS no Distrito Federal)

LONDRES, janeiro.

Não há certezas nesta guerra; as coisas menos provaveis continuamente acontecem. Quem teria profetizado, na primavera de 1940, que a França seria um Estado fascista dentro de poucos meses, e que a Grecia seria a única aliada combatente da Inglaterra, na Europa? Não abusemos da palavra "liberdade", pois a Grecia do general Metaxas não foi certamente construida nas formas constitucionais, nem cultivava o respeito às liberdades cívicas. Mas correspondeu heroicamente à idéia de independencia nacional. Daqui, vem o surpreendente paradoxo de que o campeão da democracia tenha por seu único camarada de armas um Estado governado por um ditador, que tem mostrado escassa consideração pela liberdade do individuo.

Quando estive na Grecia, há três anos, senti, com pesar, que ali, mais do que alhures, estava um vassalo potencial da Alemanha. A penetração comercial era poderosa e o sistema de governo devia muito mais à moderna Alemanha do que ao velho Péricles. Mas, felizmente, eu não tinha razão, fato pelo qual o abrupto e desajeitado barbarismo da Italia foi largamente responsavel. Mas será acaso fantástico supor que há, na herança das nações, e especialmente nas suas cercanias visiveis, alguma força psiquica duradoura e quase indestrutivel, que continua a afetar a sua historia? Se alguma parte da Europa estiver povoada de espetros, essa é a Grecia. E estes fantasmas estão do lado da Liberdade; são as aparições e os espetros de espiritos ousados e emancipados.

Na Atenas que eu visitei, esta contradição de velha fé com nova prática era por toda parte notada. A rigida censura das cartas prevalecia. Ser um oposicionista do governo era arriscar-se à detenção e ao encarceramento. Contudo, isto estava acontecendo numa terra onde o nome de Byron ainda era alvo de honras semidivinas; nosso guia estava no hábito de tirar o chapéu devotamente, sempre que passava por uma estatua de seu mestre. Não creio que isto fosse simplesmente um ato de bajulação aos seus patrões ingleses. O cidadão grego é, segundo conclui, um animal essencialmente politico; gosta de sentar-se nos cafés para ler artigos de fundo e conversar com volubilidade acerca deles, se é permitido. Afinal de contas, deve ser um tanto dificil, para uma gente naturalmente voluvel e loquaz, sentar-se no proprio lugar e ao pé das proprias colinas onde a liberdade de palavra, o governo por discussão e o voto popular foram inventados, e negar-se totalmente o prazer de maldizer o governo e estabelecer novas leis e melhores métodos.

Alem disso, o general Metaxas havia feito algumas coisas iluminadas em Atenas, que deviam evidentemente ter as suas consequencias. Ele pusera termo a uma porção de bairros andrajosos e aleijões urbanos, abrira frescas perspectivas do primitivo esplendor, e mostrara esplêndidas glorias da antiga Cidade-Estado. Estimulou o orgulho pelo passado arquitetônico e encorajou as investigações clássicas. Trouxe os seus cidadãos e visitantes para mais perto da Atenas de Péricles. Ora, não se pode totalmente separar a beleza de um edificio,, do espirito e propósito dos seus construtores. Não se pode, certamente, melhorar a vista do Partenon sem despertar, pelo menos nos espiritos mais ativos e curiosos, certa admiração salutar pelas suas origens e por esse impulso do espirito que forçou uma pequena comunidade de homens, relativamente pobres e mal equipados, a levantar esse monumento gigantesco e glorioso ao genio de sua cidade.

Eles tinham escravos? Tinham-nos. Mas quem, alem deles, colocou seus escravos sob um Fidias; quem, alem deles, os entregou ao serviço dessa beleza monstruosa? (Eu esperara todos os gêneros de decepção no momento de ver, finalmente, uma cidade com a qual por tanto tempo vinha sonhando e, entretanto, verifiquei que tudo, desde as ilhas até os templos, era duas vezes mais amavel do que eu esperara). Parecia-me que seria muito mais facil, vivendo e andando por entre estas vistas e influencias, sustentar uma convicção liberal, do que render-se à sordidez de um credo deprimente, insensato e perseguidor.

Na verdade, mal se podia andar duzentos metros do itinerario dos turistas sem tropeçar em estranhas insinuações da imortalidade da cidade. Vagando pela Acrópole, que verificamos ser tão espaçosa que a gente podia realmente errar por ali solitariamente, como uma nuvem, embora toda a carga de um navio cheio de rapazes da "Força pela Alegria" do dr. Ley acabasse de ser trasvasada sobre a mesma rocha, eu tropecei com uma massa de velhas pedras que estavam sendo limpadas, e vi que numa delas estavam esculpidas toscamente as palavras "Atenas para os atenienses, os livres". Era tudo. Não era mais que um detalhe entre a alvenaria clássica. Mas que repique de sinos aquilo levantava no espirito, aquela pedra assim simplesmente dedicada ao nome da liberdade, gravada, talvez, enquanto nós, da remota e enevoada ilha atlântica, mal começávamos a descobrir os usos da isatis! Suponhamos que um jovem grego, passeando atualmente por aqui, tivesse notado esta insinuação por entre a poeira. Ter-lhe-ia passado despercebida?

Seja como for, não importa que especie de regime ele queira ou aceite em sua terra, repugna-lhe vê-lo imposto de fora. Até nisto o velho espirito de Hélade reaparece. Até nisto, tambem podeis dizer, o velho espirito da Italia marcha igualmente. Pois é outro espetro do Mar Meridional que está confundindo as vidas dos desditosos italianos que foram enviados aos desertos africanos e aos áridos despenhadeiros da Albania. As sombras dos romanos, ainda nominalmente democráticas, que conquistaram a Grecia, e dos Césares autocráticos, que tiraram os seus habeis secretarios e funcionarios civis, assim como suas obras de arte, da Hélade pilhada e escravizada, têm obsedado demasiado poderosamente a irrefletida mente de Mussolini. Ele foi à Grecia por causa da historia, imaginando que a Grecia não resistiria. Contudo, por causa da historia, a Grecia ergueu-se contra ele. A Grecia pode, por ora, compartilhar a sua forma de governo. Mas não compartilha os seus fantasmas.

E' dificil acreditar que o país, que foi o berço do espirito livre e analista, tomando os dons materiais do Egito e de Creta, e acrescentando a sua propria infusão de audacia intelectual, possa totalmente ser separado da coisa que ele fez. A floração não foi longa; mas foi única. E a sua fragrancia flutua no ar grego, por entre essas áridas rochas em que o florescente espirito humano tão estranhamente se revelou em pétalas volantes de fantasia e especulação. Nesse ar penetrante é forçoso nutrir esperanças e crer que a magia dessa alvorada está sempre presente. Os nossos proprios fantasmas do Egeu, de Byron e do Brooke, são posteriores e, talvez, menores. Mas devem flutuar mais felizmente, por sobre as aguas sombrias, como vinho onde as frotas da liberdade cruzam de novo, do que a sombra de Keats vaga nessa Roma alvorotada e tumultuosa do novo, mesquinho e pouco impressionante Cesar.

(Copyright cedido para o Brasil ao Serviço Globo de Divulgação Literaria pela agencia inglesa The Newspaper Exchange Agency)

O PLANO REUTHER

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS. — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

O chamado Plano Reuther para a produção em massa de aeroplanos é, sem dúvida, o acontecimento mais importante dos últimos dias. E' importante, ainda que não seja por outra razão senão a de ser promovido por uma organização de trabalhadores que saiu à frente, tomando a iniciativa de propor um plano de defesa mais ousado, mais moderno e mais integral do que qualquer outro jamais apresentado.

* * *

Um plano de defesa mais ousado, mais moderno e mais integral é absolutamente necessario, se quizermos recuperar essa perda de tempo que foi de consequencias fatais para outras nações. E a colaboração sincera da classe dos trabalhadores, como elemento ativo e responsavel, é necessaria, se quizermos preservar o nosso sistema de empreendimento e, com ele, os direito dos trabalhadores, numa crise que não tem paralelo.

A iniciativa planificada, ativa e responsavel dos trabalhadores devia ser bem recebida pelo público e pela industria. Mas não o será em todos os circulos. Porque nem todos os circulos reconhecem a verdadeira situação que se nos depara.

O que os Estados Unidos devem provar, no mundo em que vivemos, é que o sistema do empreendimento privado, do qual as organizações de trabalhadores são parte integrante, pode ser coordenado com um plano nacional traçado pelo governo de maneira a resultar mais eficiente para a defesa do país do que os sistemas totalitarios com que nos defrontamos e mais eficiente tambem na criação de uma sociedade em que haja o emprego máximo de todas as energias e recursos para melhora das condições humanas e para o universal levantamento do padrão de vida.

Se não pudermos provar isso, se não pudermos promover uma evolução suficiente e uma modificação do sistema econômico americano para estabelecer-nos, fora de qualquer dúvida, que a liberdade planificada é mais eficiente para a produção e a distribuição que os sistemas totalitarios, nesse caso não é provavel que o nosso modo de vida sobreviva a esta década.

A relativa ineficiencia do sistema francês, em contraste com o do estado totalitario que se lhe opunha, destruiu a República Franceza. Temos o exemplo diante dos olhos.

Se os interesses privados do capital ou das organizações do trabalho, as disputas econômicas, a guerra entre as industrias e o governo e as diferenças e ambições politicas, sabotarem toda a vida econômica organizada, de maneira que não possamos fazer uso de uma grande fração das nossas capacidades, a democracia será varrida do último lugar da terra em que ainda está forte e profundamente arraigada.

* * *

Nunca será demais frisar que temos marchado para uma era inteiramente nova da historia e que para ela estamos marchando tardiamente.

A excepcional riqueza deste país, baseada numa imensa area de comercio livre e em recursos naturais extraordinarios, nos induziu à complacencia para com as mudanças que se operam no resto do mundo e para com os problemas que se têm apresentado por aqui e por toda parte durante este último quarto de século e que se acumularam sem solução na forma desta presente guerra.

Agora nos vemos de frente com uma tentativa de resolução desses problemas pela força, numa nova ordem mundial conseguida à custa das liberdades nacionais e individuais em toda parte.

O desafio é de natureza a reclamar as maiores capacidades intelectuais e manuais do povo inteiro e a mais espontanea e voluntaria disciplina democrática.

Se quizermos resolver os nossos problemas por um processo democrático e que, quaisquer que sejam as modificações introduzidas, nos preserve a liberdade politica e as liberdades econômicas essenciais, devemos procurar eliminar das posições representativas, na nossa sociedade, apenas aqueles que definitivamente quebraram a sua fé, aproximando-nos, com confiança e afeição, de todos os homens de boa vontade.

Devemos definitivamente pôr de lado as considerações pessoais, resolvidos a suportar alegremente quaisquer sacrificios econômicos que nos forem pedidos e que não nos impeçam de manter uma vida modesta e decente. Acima de tudo, aqueles de nós que estiverem em condições muito melhores do que a media usual, não devem procurar aumentar ou manter seus privilegios de superioridade à custa dos que vivem num nivel inferior ao padrão comum.

Devemos nos acostumar a pensar em termos da próxima geração de americanos e tambem das gerações subsequentes. Porque, se não formos capazes de assumir uma ofensiva no mundo das idéias sociais e das praxes sociais, seremos empurrados, polegada a polegada, para uma posição defensiva em que nada nos restará a fazer senão capitular, com dissensões democráticas e com um caos interno engendrados sistematicamente, no nosso meio, pelos inimigos concientes e inconcientes da democracia.

* * *

A União dos Trabalhadores da Industria de Automoveis apresentou-se com um plano para apressar a criação das defesas do país.

Em poucas palavras, a União sustenta que, no momento presente, existe maquinaria inativa na industria de automoveis, que poderia ser reequipada de instrumentos para fins de aviação, em vez de se esperar pela construção de nova maquinaria que seria então, da mesma maneira, equipada de instrumentos.

Sustenta que as fábricas de automoveis estão trabalhando, em alguns casos, apenas com 50 % da sua capacidade e que há varios milhares de habeis produtores de ferramentas e moldes trabalhando apenas horas reduzidas ou trabalhando em tarefas da produção ordinaria das maquinas.

Pede que se estabeleça uma junta em que fiquem representados equitativamente o governo, a direção das fábricas e os trabalhadores, para fazer uma inspeção da industria, fábrica por fábrica, detreminar a capacidade de cada uma e o grau em que está sendo utilizada e então, chegar ao desenho de um tipo aprovado de aeroplano e atribuir a produção das varias peças — máquina, asas, fuselagem — às diferentes fábricas, de acordo com a sua capacidade que, não está sendo utilizada e com a especie de trabalho a que essa capacidade melhor se adaptar.

Os trechos da exposição que foram dados a público trazem um grande número de ilustrações impressionantes da capacidade disponivel.

* * *

O plano deveria receber a consideração mais longa e honesta da junta de defesa e do público, uma consideração isenta de reflexos dos imediatos interesses capitalistas privados, uma consideração tanto mais recomendavel porquanto a iniciativa, parte de uma organização de trabalhadores.

Que uma organização de trabalhadores se torne interessada e advogue uma produção mais rápida e mais eficiente em qualquer industria, eis uma boa noticia.

Quanto maior a responsabilidade que se consinta em atribuir aos trabalhadores, quanto maior a boa vontade com que se examinem os planos por eles oferecidos para uma produção mais eficiente, tanto mais depressa serão eliminados e liquidados pelas proprias organizações de trabalhadores certos métodos ir-

(Conclue na 18ª página)

SEMANA INTERNACIONAL

Pacifismo balkânico

BARRETO LEITE Filho

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ESTA guerra tem dado muitas surpresas. Seria, aliás, um lamentavel sintoma de decadencia do espirito humano se isto não acontecesse. Mesmo nos seus momentos negativos, quando investe contra a propria obra, o homem, especialmente o homem ocidental — se estas palavras ainda guardam um pouco do seu sentido distintivo — deve mostrar aquela aptidão para os empreendimentos audazes e inesperados, aquela capacidade de inovar que sempre lhe foi caracteristica. Já está dito que a guerra é um dos mais pôderosos fatores de aceleração do progresso técnico. Isto decorre do rigor das suas exigencias e da enorme tensão de energias que ela determina. E como todo progresso técnico deve ser acompanhado por uma transformação correspondente na tática militar, que dele depende, é em primeiro lugar neste dominio que se há de revelar aquela força criadora do espirito. Por isto, devemos tomar como um tipico sinal do que estava para acontecer esta deficiencia confessada por Weygand, na recente exposição das circunstancias da derrota francesa, feita perante os oficiais e sub-oficiais da guarnição de Dakar: "Um general alemão, que é o inventor dessa nova tática — e é tudo em sua honra, e na do exército alemão, pois apesar dos veiculos blindados nós não tinhamos, como eles, uma cavalaria blindada de exploração..." As revelações desse gênero já começam a ser um fascinante tema para os especialistas.

Mas, no terreno do processo politico de desdobramento da guerra, nenhuma surpersa terá sido talvez maior do que o discreto papel representado pelos Balkans, no curso dos acontecimentos. Ninguem dirá que a politica balkânica, neste ano e pouco de guerra, tenha sidó propriamente um modelo de tranquilidade. Mas é indiscutivel que, dentro dos seus recursos, se esforçou por sê-lo.

I — Reputação balkânica

Este fato está inteiramente fora da reputação do "barril de pólvora da Europa". Diante dele, torna-se licito indagar-se, inclusive, se algum dia essa reputação foi justa. A maior parte dos observadores está de acordo em que a crise atual é muito mais grave e profunda do que a de 1914. Como se explica, assim, que exatamente a mancha inquietante do sudeste continental tenha conseguido manter-se tanto tempo fora dos acontecimentos, quando a propria Holanda e os modelares paises escandinavos se viram envolvidos na voragem? O mais provavel é que aquela fosse apenas a mancha mais infeliz da politica européia. Esses paises, nascidos das mais trágicas vicissitudes da historia do velho mundo, desenvolvidos tardiamente através dos peores sofrimentos, não tinham em si a capacidade necessaria para se constiuir logo em Estados exemplares e equilibrados. A sua moderna formação, ligada ao processo de decadencia do Imperio Otomano, se ressentiu de inúmeras circunstancias desfavoraveis, que deveriam perturbá-la por um largo periodo. Dos odios reciprocos de raças retalhadas e nacionalidades frustradas derivou sem dúvida uma atmosfera propicia a todas as agitações.

Mas o verdadeiro sentido da politica balkânica sempre foi dado pela intervenção das grandes potencias nos seus problemas internos. Essa intervenção raramente se verificou a favor da linha natural de solução das múltiplas dificuldades locais. Só quando porventura as aspirações de um determinado povo balkânico coincidiam com os interesses dos paises de primeira ordem, observava-se uma cooperação realmente construtiva. Mas era certo, por outro lado, que esses esforços iam se chocar com uma corrente oposta, representada pelos interesses antagônicos de outra grande potencia, que manobráva ali por intermedio de um pequeno Estado local. Estes, por sua vez, se prestavam às manipulações dos outros na esperança de se amparar na força deles para realizar os seus desejos. As peculiaridades balkânicas contribuiam, pois, apenas para dar um colorido especifico aos grandes conflitos de interesses que, sob diferentes formas e com diferentes intensidades, se faziam sentir, igualmente, em outros setores.

II — A experiencia do passado

Parece, entretanto, que os paises do sudeste aprenderam mais do que quaisquer outros da dura experiencia de 1914. Tambem ali a paz de 1919 deixou muitos ressentimentos e satisfações. Os nacionalistas servios, realizaram o seu sonho de unificação dos iugoslavos. A Rumania se transformou na Grande Rumania. A Grecia extendeu o seu territorio até à Tracia ocidental e recuperou diversas ilhas. Chegou mesmo a pretender sentar pé na Anatolia, mas este empreendimento abusivo já lhe trouxe maus resultados. A Hungria, entretanto, de parte importante de um poderoso imperio, transformou-se em um modesto país, cujos dominios territoriais proprios foram consideravelmente desfalcados. A Turquia viu-se quase expulsa da Europa e, sem o incomparavel renascimento politico de que Mustafá Kemal se tornaria o simbolo, teria talvez desaparecido como nação livre. A Bulgaria perdeu a sua saida sobre o Egeu. Que, depois disso, os pequenos aliados dos vitoriosos, tendo as suas aspirações satisfeitas, realizassem uma politica de conservação, não é de surpreender.

Mas, excetuado o caso da Hungria, que sempre se mostrou prudente, mas nunca perdeu oportunidade de intervir, é notavel o fato de que a propria Bulgaria e a Turquia se tenham sistematicamente abstido de transformar as suas reclamações em novas causas de luta.

No fundo, depois daquele tormentoso processo que se iniciou na segunda metade do século XIX para culminar das guerras balkânicas anteriores à conflagração geral de 1914, dir-se-ia que todos ali se convenceram de que as vantagens obtidas em uma contenda de vida ou morte não compensam, no melhor dos casos, os sofrimentos necessarios para alacnçá-las. Esta idéia foi de certo modo expressa no discurso, por muitos motivos comovente, que o primeiro ministro búlgaro, sr. Bogdan Filov, pronunciou há pouco em Rustchuk, exatamente na fronteira rumena, sobre o Danubio, como se pretendesse significar que as suas palavras deviam ser ouvidas na margem oposta.

III — A herança de 1916

A desintegração da Grande Rumania tinha dado lugar à devolução da Dobrudja meridional à Bulgaria, pouco depois da perda da Bessarabia e da Bucovina e pouco antes da entrega de uma parte da Transilvania à Hungria. Esse fato não podia ser considerado como uma reparação das injustiças posteriores a 1918. A incorporação daquele trecho de territorio à Rumania fora uma consequencia da segunda guerra balkânica e os tratados de 1919 não tinham, portanto, relação alguma com o assunto. Mas, animadas por esse principio de revisão, certas correntes do nacionalismo búlgaro passaram a agitar no parlamento, na imprensa e em manifestações de estudantes, as reivindicações contra a Grecia, no sentido de uma saída para o Egeu, e contra a Iugoslavia. A técnica para a realização desses desejos estava indicada pelo precedente da Dobrudja, no qual a Alemanha e a Italia tinham dado a palavra decisiva aos rumenos. O objetivo do sr. Filov foi, porem, mostrar no seu discurso que, se essas novas satisfações deviam ser alcançadas com sacrificio da neutralidade do país, seria mais acertado transferi-las até que esta condição não fosse inevitavel. Com verdadeira humildade, assinalou que o destino da paz e da guerra, para os pequenos paises balkânicos, não depende da vontade dos seus homens de Estado, aos quais não incumbe tomar decisões gerais sobre a politica européia. São as grandes potencias que resolvem sempre, em última análise. Mas, na medida em que lhe fosse dado lutar, o seu esforço se dirigiria no sentido da conservação da neutralidade.

Esse país, que ainda há pouco os turcos acusavam de aventureiro, está mostrando, assim, a sua pouca disposição para a aventura. A obra kemaliana pouco poude converter a Turquia, de um dos maiores focos de desastres do continente, em um Estado robusto e saudavel, cuja força reside tanto no seu equilibrio interno de funções politicas como no cuidado com que sabe afastar de si todas as tentações a um engrandecimento perigoso, com sacrificio dos demais. E' nesse zelo rigoroso por manter uma conduta isenta de intenções ocultas que repousa a autoridade principal do governo de Ankara, em materia exterior. Mas precisamente porque deriva das transformações internas do país, este fato se torna normal. No caso búlgaro é que se nota mais nitidamente o efeito da experiencia anterior.

IV — Um novo equilibrio

Os artifices de Versalhes foram muitas vezes acusados de terem cometido um erro irreparavel com a destruição do Imperio Austro-Húngaro. Haveria muita coisa a dizer, neste capitulo. De um ponto de vista puramente estratégico, aquelas criticas são irrefutaveis. A presença de uma grande potencia, na Europa Central, constituia um anteparo para o Drang alemão e suscitava um tipo relativamente facil de equilibrio. Mas quando os delegados vitoriosos se reuniram em torno da Mesa de Versalhes, o Imperio Austro-Húngaro já se tinha desintegrado por si mesmo. "Esse Estado, cuja existencia mesma era a maior demonstração da sua impossibilidade de existir", como dele poude ser dito, não reunia condições para sobreviver a uma tempestade tão espantosa. As aspirações de tantas nacionalidades oprimidas durante séculos teriam de explodir irresistivelmente, contra a vontade de quem quer que fosse. Os erros cometidos ali não foram poucos, mas foram sobretudo de detalhe, como no caso das alemães dos sudetos. A solução não poderia ser encontrada senão em escala muito mais ampla. De qualquer modo, a serenidade balkânica, que as grandes potencias procuram perturbar mais do que qualquer outro fator, permite supor-se que o equilibrio perdido com o desaparecimento da Dupla-Monarquia possa ser reorganizado de outra maneira, independente do mecanismo instalado sobre a hegemonia francesa posterior a 1919 que revelou a sua impotencia.

O Diario na Agricultura

A MOSCA DAS LARANJAS

Packing House para beneficiamento e embalagem de laranjas para exportação

Entre os insetos que infestam as frutas, a "mosca do Mediterraneo" é a que maior dano causa. As moscas da laranja pertencem ao gênero "Ceratitis" e são um pouco menores do que as moscas domésticas; são de cor amarela, asas com vistosos desenhos pretos e com faixas amarelo-pardas. Sua larva é cônica, tem uns 8 milimetros de comprimento e é um tanto amarelada. A crisálida é oval, de cor vermelho-parda, de 5 a 6 milimetros de comprimento.

Há, tambem, uma outra mosca, do gênero "Anastrepha", que ataca citrus e outras frutas. E' maior do que a mosca comum e a Ceratitis.

HABITOS DAS MOSCAS

As moscas, pousando nas frutas, introduzem um estilete, situado em seu abdome, na casca e, aí, depositam os ovos. Numa cavidade, abaixo da superficie, depositam até trinta ovos. Uma mosca pode por de 600 a 800 ovos. Alguns dias depois, dos ovos nascem as larvas, que se introduzem na polpa da fruta, em busca de alimento. O tempo que permanecem no interior da fruta varia entre 3 a 4 semanas, dependendo isto da temperatura. Depois, adquirindo todo o seu desenvolvimento, as larvas caem ao solo, no qual se enterram e se transformam em crisálidas. As crisálidas transformam-se, depois, em insetos perfeitos: moscas adultas.

COMO COMBATER AS MOSCAS

As moscas atacam um grande número de frutas de especies distintas, e, por outros motivos, são dificeis de combater. Dentre as frutas mais atacadas destacam-se as seguintes: goiaba, pêcego, café, araçá, pitanga, etc.

As seguintes medidas de combate às moscas são as mais aconselhaveis:

1 — Destruição de frutas atacadas — Este processo tem muita importancia na luta contra esta praga. Deve-se fazer, semanalmente, a apanha completa de frutas atacadas. As frutas caidas e atacadas devem ser enterradas à profundidade de, no minimo, meio metro, comprimindo-se bem a terra, que se colocar em cima.

2 — Destruição de frutas silvestres indesejaveis — A mosca se cria em muitas frutas silvestres. Em consequencia, a destruição destas pode ser util como meio preventivo. Convem destruir os focos de infecção, que circundam os pomares.

3 — Cultivos no pomar — As pupas ou crisalidas passam algumas semanas na terra, 2 a 3 centimetros, abaixo da superficie do solo. Por meio de arado ou outra maneira qualquer, podem-se matar muitas larvas e pupas, reduzindo-se as possibilidades de infestações futuras.

4 — Tratamentos com iscas envenenadas — A aplicação de soluções arsenicais, para a destruição da mosca adulta, é empregada com bons resultados. As moscas adultas, antes da postura, alimentam-se, durante 4 a 7 dias, de substancias que alguns insetos e vegetais exsudam. Durante esse tempo, o emprego de substancias, que sejam envenenadas e atraentes para as moscas, será eficaz.

A fórmula da isca, que poderá ser empregada, é a seguinte:

Rapadura — 2 quilos.

Arseniato de chumbo — 150 a 200 gramas.

Agua — 50 litros.

A rapadura deve ser dissolvida, em pequena quantidade de agua quente, adicionando-se-lhe mais, no momento da pulverização. O arseniato de chumbo deve ser dissolvido em uma vasilha com pouca agua e adicionado à solução de rapadura e agua. E' necessario misturar bem a solução, que deverá ser agitada durante a pulverização, para se obter bons resultados.

As pulverizações devem começar, quando as frutas se tornam amareladas ou antes de terem as moscas aparecido no pomar. Deve-se procurar fazer a aplicação de 10 em 10 dias ou cada 2 semanas, mantendo-se sempre uma quantidade de acucar envenenado, sobre as frutas e as folhas, no interior da folhagem.

E. J. HAMBLETON

Para o melhoramento da produção equina

Valiosa contribuição técnica de um catedrático da Escola Nacional de Agronomia

Procurando realçar a exata significação da arte de bem criar e a relevancia do papel atribuido ao criador moderno, bem como a importancia atual, quantitativa e qualitativa, da produção nacional, o Prof. Valdemar Raythe, da Escola Nacional de Agronomia do Ministerio da Agricultura, fez em S. Paulo, no Salão de Cinema da Secção de Fomento Agricola Federal e a convite da Sociedade Rural Brasileira, palpitante e documentada conferencia, na qual cuidou da identificação e descrição das bases corporativas e zootécnicas, sobre as quais terá de repousar a obra de melhoramento da especie equina, que se traduzirá em um aumento de riqueza e dos meios de defesa nacional. Esse técnico passou em revista o nosso aparelhamento de produção, visando sua adaptação às bases estatuais e cientificas que foram estabelecidas.

1.ª — Os modernos conhecimentos de fisiologia e de genética animal, conquanto tornem mais complexas a tarefa dos criadores, oferecem melhores bases e consequentemente maiores garantias de êxito às tentativas de melhoramento da produção equina nacional. Cumpre, pois, aos técnicos em criação divulgar entre os criadores, tão extensa e profundamente quanto lhes for possivel, as conquistas cientificas obtidas neste setor da atividade agro-pastoril.

2.ª — A produção equina do Brasil alcançou uma posição de destaque mundial pela sua quantidade, ocupando o quarto lugar entre os países de maior população desta especie, e pelo ritmo de desenvolvimento desta população, onde conquistou um dos primeiros, senão o primeiro lugar, entre 45 nações com população equina superior a 200.000 cabeças.

3.ª — Relativamente à qualidade de seus rebanhos equinos, o grau de processo realizado não é tão lisonjeiro quanto o atingido pela quantidade. Entretanto, devido a recente (1933) e decisiva intervenção do Ministerio da Agricultura, promovendo a organização social das classes produtoras, notaveis e excelentes resultados já foram colhidos, sobretudo no que se refere ao melhoramento das raças nacionais. Impõe-se, pois, prosseguir sem desfalecimentos e cada vez mais extensa e profundamente quanto possivel, nesta salutar orientação das atividades produtoras.

4.ª — A organização corporativa prevista na Constituição vigente oferece bases técnicas, econômicas e politicas, propiciadoras de uma melhor organização das legitimas fontes de opinião pública e de um mais seguro conhecimento das realidades nacionais da produção equina. Consequentemente, uma vez ultimados ou aperfeiçoados os trabalhos desta organização, ficará possibilitada a integral solução dos problemas relacionados com melhoramentos da produção equina.

5.ª — O aparelhamento de nossa atual organização corporativa, responsavel pelo melhoramento de nossa produção equina, honrando o espirito de previdencia dos nossos homens públicos, pode ser considerado como satisfatorio, conquanto carecendo da complementação seguinte: a) — criação urgente de um conselho técnico especializado, orgão de coordenação nacional das atividades relacionadas com a produção equina; b) — instituição mais acelerada de serviços municipais ou inter-municipais, organizados ou providos de forma a atuar permanente e efetivamente nas atividades agro-pastoris de cada municipio ou grupo de municipios; c) — adoção oportuna das providencias que se fizerem necessarias à representação profissional obrigatoria e exclusiva, nos conselhos municipais.

A BUCHA E A BUCHINHA

A bucha é a lufa cilindrica dos botanicos. A propósito deste vegetal utilissimo, lê-se no "Dic. das Plantas Uteis do Brasil", de Pedro Correia:

"Trepadeira herbacea, alta, caules 5 angulosos; folhas longo-pecioladas, palmati-5-lobadas, raramente 7-lobadas, lobos agudos ou acuminados, dentadas, asperas nas duas páginas, verde escuras; flores amarelas com veias verdes, as masculinas dispostas em racimos axilares de 4-20, longo-pedunculados, e as femininas solitarias, geralmente [illegible] nas mesmas axilas e com pedúnculos de metade do comprimento; fruto oblongo, até 35 cts. de comprimento, cilindrico ou trigono, bruscamente achatado no ápice, marcado com 10 linhas longitudinais mais escuras; sementes pretas, cinzentas ou pardo-claras, rugosas e sempre com ala circundante. O fruto desta especie tem as mesmas aplicações industriais e medicinais assinaladas para o de "L. acutangula L.", sendo ainda mais vulgarizado e utilizado nos serviços domésticos, especialmente na lavagem de louça, justificando os nomes de "esfregão", "lava-pratos" e "courge-torchon" que, respectivamente, lhe damos nós e os franceses, parecendo ainda que entra atualmente na fabricação de pneumáticos para automoveis; como alimento, porem, diz-se ser mais valioso sempre antes de completamente desenvolvido e somente após decocção e preparado com manteiga, sal e pimenta, mas supomos que no Brasil rarissimas vezes entrará na alimentação humana. Subespontanea desde a Guiana até S. Paulo é cultivada em todos os Estados. Syn.: B. dos Pescadores. Fruta dos paulistas, Quingombô grande. Syn. estr.: Estropajos, no México; Ghiá-turai e Ghosale, na India; Loofah, dos arabes, vulgarizado no Egito e nas Maldivas; Niyanvetaklos e Pichikô, em Ceilão; Pétole, dos franceses".

BUCHA (esqueleto do fruto)

A buchinha é a "Luffa operculata" como se vê, planta da mesma familia e do mesmo gênero até. Pio Correia, na obra citada, escreve:

"Trepadeira de caule 5-anguloso ou não; gavinhas simples ou bifidas, compridas e vilosas; folhas longo-pecioladas, cordiforme-reniformes, angulosas ou 3-5-lobadas, um pouco ásperas, verde-escuras na página superior; flores amarelas, [illegible], pequenas, axilares, sendo as femininas pedúnculos de 2 cts. de comprimento; fruto ovoide, mole, pequeno, áspero e com nervuras ou saliencias espinescentes e seriadas; sementes comprimidas, lisas, com ou sem margens regulares, sem alas. Os frutos encerram o principio ativo "buchinina", que é uma substancia amarga cristalizavel; seu suco passa por vermifugo e a polpa é acre, amarga, [illegible] contato. Depois de secos, [illegible] os frutos um poderoso drástico, purgativo, vomitivo e hidrago, de largo emprego contra a hidropsia, cloroses, amenorreias, [illegible], oftalmias crônicas e moléstias herpeticas, mas cuja dosagem exige bastante cuidado, porquanto frequentemente provocam dejeções fortissimas e acompanhadas de nauseas e graves có-

Buchinha

licas; são considerados sucedaneos dos da "Momordica elaterium L." A veterinaria aproveita-os como purgativo para as aves domésticas. Tem a variedade "intermedia". Guiana até ao Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso. Syn.: Abobrinha do norte, Bucha dos paulistas, Cabacinha, no Amazonas e no Ceará; Cabacinho, Purga de João Pais, em S. Paulo; P. dos paulistas.

AVES DE EXPOSIÇÃO

A "Brahma" é considerada principalmente como uma raça ornamental, embora produza carne abundante. A postura é muito reduzida e os pintos são dificeis de criar

As propriedades médicas do abacate

DR. GALHARDO DE ARAUJO

(Diplomado pela Faculdade de Medicina de Paris e da Arzte Akademie de Berlim)

Muita gente fala do abacate mas poucos conhecem as suas verdadeiras propriedades. E' uma fruta diferente das outras, devido o seu extraordinario valor alimenticio, tónico e calmante. E' uma fruta riquissima em gordura, razão pela qual os franceses a chamam de "manteiga vegetal". Fruta ideal para os magros, os desnutridos, os fracos, os tuberculosos, as mulheres estereis, as crianças escrofulosas. Isto não quer dizer, que seja uma fruta só para doentes, pois, as pessoas sãs devem consumi-lo generosamente para aumentar as suas forças e melhorar a sua saude.

O abacate é rico em lecitina, compostos orgânicos fosforados, derivados complexos do ácido glicero fosfórico, que existe tambem na gema do ovo e que é o melhor tónico para os nervos e para o cérebro. A lecitina do abacate é facilmente assimilada pelo intestino e imediatamente aproveitada pelos nossos nervos e pelo nosso cérebro. Por isto é o abacate a fruta tónica por excelencia, especialmente para aqueles que trabalham com o cérebro, para os estudantes, os jornalistas, os intelectuais. Rico na extraordinaria vitamina G, a vitamina da reprodução, é um tónico sexual, tónico das glândulas de secreção interna, ótimo alimento para os que desejam ter filhos.

O abacate contem tambem a vitamina A, que é a vitamina da visão, melhora a nossa visão, alimenta o nervo ótico. Contem a vitamina B1 e B2 ou tiamina, que fortalece os nervos, evita as paralisias e melhora o funcionamento intestinal. Contem a vitamina C, que combate as infeções, as gripes, os reumatismos, a tuberculose. Contem alem disso, a vitamina D, rarissima nas frutas e que é afixadora do calcio no nosso organismo, e finalmente as vitaminas E e G, que são as vitaminas da reprodução. Os saes minerais do abacate contem: "Calcio" para o fortalecimento dos dentes e dos ossos, tónico do coração; "Ferro", para enriquecer nosso sangue; "Fósforo", tónico nervino e cerebral; Enxofre e Magnesio, estimulantes dos orgãos hematopoieticos (baço, medula, ossea, etc.). Alem disso contem potassio, sodio, cloro, silicio e outros elementos tão uteis ao nosso organismo. E' a fruta mais nutritiva da natureza "the whole fruit", a fruta completa e perfeita, a mais nutritiva de todas as frutas, segundo os acurados estudos dos pesquisadores americanos.

Alem de todas estas propriedades alimenticias e tónicas o abacate é diurético, facilita a eliminação renal e é facilmente digerivel.

A digestão do abacate no estomago não dura mais do que 2 horas e todos o podem comer por ser de tão facil digestão. Por todos estes motivos deve-se consumir generosamente esta fruta americana e os meus leitores do interior devem plantá-la para beneficio do nosso povo do Brasil.

Claude Bernard, o criador da moderna medicina experimental, provou que os hidratos de carbono existentes nas frutas são o principal elemento da energia muscular e da energia cardiaca. Os hidratos de carbono existentes nas frutas, são os principais alimentos das fibras musculares do coração, são portanto tónicos e alimentos do coração. Alem disso as vitaminas existentes nas frutas e os sais minerais diretamente absorviveis e assimilaveis, vão melhorar as trocas, vão atuar sobre a nutrição das fibras do coração.

Muita gente considera a fruta como um luxo ou então como uma coisa agradavel ao paladar. Entretanto as frutas são muito mais importantes para o nosso organismo e para a nossa saude do que um célebre prato de arroz com feijão, tão do agrado dos nossos patricios. Os brasileiros tem maus dentes e são anémicos em geral, isto devido à falta de calcio, ferro e sais minerais na alimentação. Monteiro Lobato pintou o nosso caboclo conformado e indolente mas, como pode um homem mal alimentado trabalhar? A falta de dentes dos nossos patricios, a mortalidade infantil e a mortalidade pela tuberculose tão grande no Brasil, são devidas à falta de sais minerais e falta de vitaminas na nossa alimentação.

As frutas brasileiras possuem um valor alimenticio extraordinario. A fruta deve formar a base principal da nossa alimentação, deve ter um lugar de destaque na nossa mesa, pois, está muito acima, como alimento protetor, da carne e dos cereais. Muitas delas, como o abacate, possuem concentrados alimentos nutritivos, incomparaveis para manter nossa vida e nossa saude.

LAVRADORES E COMERCIANTES DE CAFE'

Leiam diariamente, no DIARIO DE NOTICIAS a secção "Bolsa de Café", de Teófilo de Andrade, autorizado especialista em assuntos econômicos e brilhante jornalista patricio.

Com essa leitura, poderão todos acompanhar com segurança o mercado cafeeiro, do ponto de vista interno e externo, sendo, ainda, orientados em relação a todos os atos administrativos referentes ao nosso maior produto agricola.

O DIARIO DE NOTICIAS é o unico jornal da Capital da República que examina diariamente a marcha dos negocios de café, cooperando, assim, com rigorosa fidelidade, com os interessados, lavradores ou comerciantes.

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

PREDIOS E TERRENOS

Procure um corretor oficial para os seus negocios imobiliarios

Qualquer dos corretores abaixo indicados em ordem alfabética está registrado na BOLSA DE IMOVEIS e oferece a V. Sa. todas as garantias para comprar ou vender predios ou terrenos no Distrito Federal e realizar qualquer operação hipotecario por conta de terceiros

- ALVARO VAZ OLIVIERI — Rua da Assembléia 104 - 6º. andar, Sala 611.
- ANTONIO DE CASTILHOS GAMA — Av. Rio Branco, 134 - 4.º, Sala 407 - Tel. 42-8921.
- ANTONIO JOSÉ CEPEDA — Quitanda, 111, loja - Tel 43-4285.
- ARTUR GOMES PEREIRA — Rua Rodrigo Silva, 34 - 3.º - sala 305 - Tel. 22-0010.
- BARROS & KRANCHER — Av R. Branco, 173 - 8.º - T. 42-0812.
- BORIS OLDENBURG — Assembléia, 104 - S 613 - Tel. 42-2849.
- BRAULIO PENA CIA. LTDA. — Ouvidor, 71 - 2.º - Tel. 23-0393.
- COMPANHIA BANCARIA AUREA BRASILEIRA — Av. Rio Branco, 138 - Tel. 42-6452.
- COSTA PEREIRA, BOKEL LTDA. — Rua Alvaro Alvim, 31 - 16.º - Tel. 42-8130.
- CARLOS DE MIRANDA SANTOS, pelo Crédito Imobiliario Auxiliar S. A. — Candelaria, 9 — 3º. - S. 301-305 - Tel. 43-2369.
- F. R. DE AQUINO & CIA. — Av. Rio Branco, 91 - 6.º - Tel. 23-1830.
- FABRICIO SILVA — Rua do Carmo, 60 - Loja - Tels. 43-1912 e 43-1914.
- GENTIL FERNANDO DE CASTRO — Av. Rio Branco, 137 -
- IMOBILIARIA NORTE - SUL DO BRASIL LTDA. — R. México, 98 - s. - 310|11. Fone: 22-6399.
- IMOBILIARIA SAO JORGE, LTDA. — Av. Graça Aranha, 39-A - Salas 605-606 - T. 42-6559
- J. A. DE MATOS PIMENTA — Av. Rio Branco, 128 - 1.º - Sala 102 - Tels. 42-9035 - 42-9037.
- JOAO PROENÇA — Rua Buenos Aires, 41 - 8.º - T. 23-5156.
- JOSÉ BAUER — Av. Rio Branco, 77 - 3.º - Tel. 23-4918.
- JOSÉ DA SILVA COUTO — Gonçalves Dias, 67 - 2.º - T. 22-3902.
- LUIZ SISTO — Rua General Câmara, 90 - 1.º - Tel. 23-2274.
- M. SAYER — Av. Rio Branco, 117 - Sala 322 - Tel. 43-2416.
- MARIO DOS SANTOS — Av. Rio Branco, 243 - Tel. 42-6617.
- MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º - Tels. 23-1193 - 23-5235 - 23-5398.
- MILTON FREITAS DE SOUSA — Rua Miguel Couto, 27-A - salas 402-403. Tel. 23-0536.
- NELSON PESSOA — Av. Rio Branco, 137 - sala 615 - Tel. 23-0404 e 23-0536.
- OLIVEIRA LIMA & C. LTDA — Rua México, 90 - Salas 701 e 709 — Tel. 42-4380 - 4780 e 6943.
- ORMY TOLEDO — Av. Rio Branco, 128 - S. 703 - T. 42-6618.
- OTO NABUCO DE CALDAS — Quitanda, 87 - 1.º - Tel. 43-7727.
- RUBENS GOMES DE ALMEIDA Assembléia, 104 - 5.º - T. 42-8844.
- S. A. PAULO AFONSO — Rua S. José, 70 - 1.º - Tel. 22-9378.
- SINO S. A. — Av. Rio Branco, 128 - 11.º - S. 1.101 - T. 42-8932.
- TASSO BARBOSA — Trav. Ouvidor, 23 - sob. - T. 23-1066.
- SCHLOBACH & SAAD — 7 de Setembro, 54 - 1.º - T. 43-3777.

*

ADVOGADO DA BOLSA DE IMOVEIS

- DR. ORLANDO RIBEIRO DE CASTRO — Av. Rio Branco, 117 - 5.º - Sala 504 - Tel. 23-1184.

Prejudicial ao comercio o aumento constante dos feriados obrigatorios

O Sindicato dos Lojistas estuda tambem a exigencia para a instalação, nas oficinas, de local destinado aos filhos recem-nascidos das operariasc

Na última reunião do Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, presidida pelo sr. Palm Câmara, o diretor Antonio Garcia apresentou considerações a respeito da exigencia do Ministerio do Trabalho para instalação, nos estabelecimentos comerciais que tenham oficina conexa, de uma dependencia destinada à permanencia e alimentação de filhos recem-nascidos das operarias. Fez ver as dificuldades que encontram os estabelecimentos para o cumprimento da exigencia, mormente no centro da cidade, onde o espaço dos imoveis já é exiguo, o aluguel é elevado, etc. Pediu à diretoria que estudasse o assunto e que verificasse se não seria justo isentar dessa obrigação as referidas oficinas, considerando que o intuito do legislador teria sido instituir essa medida para as fábricas.

O presidente ordenou o exame da questão, por forma a orientar qualquer atuação do Sindicato, perante o Ministerio do Trabalho.

Ainda no decorrer dos trabalhos, o presidente referiu-se aos "grandes inconvenientes, advindos para o comercio, como para tantas outras atividades, do aumento constante dos feriados, e propôs que o Sindicato ponderasse às autoridades a conveniencia de reduzir essas suspensões forçadas do trabalho, que tantos transtornos ocasionam".

COPACABANA APARTAMENTOS

POSTO 4

Vendem-se apartamentos do edificio a ser iniciado ainda este mês, à rua Santa Clara, esquina de Domingos Ferreira, à poucos metros da praia, com duas salas, três quartos e demais dependencias.

PREÇO: 110 CONTOS

Projeto e Construção de

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

URUGUAIANA, 87, 1.º -- Tel.: 43-7170

COMPRA E VENDA DE PREDIOS e TERRENOS

DINHEIRO SOB HIPOTECAS e em FINANCIAMENTOS

— A CURTO E LONGO PRAZO
— NAS MELHORES CONDIÇÕES

J. V. BORBA

Edif. "Jornal do Comercio", 3.º and. Sala 305. - Tel. 23-5506 - Rio

APARTAMENTOS EDIFICIO "UNO"

RUA FIGUEIREDO MAGALHAES N.º 7, esquina de Domingos Ferreira

Incorporação, projeto e construção de:

Companhia Construtora Baerlein

AVENIDA RIO BRANCO N.º 134 — 6.º andar — Tel. 22-519(

Em imponente edificio de esquina, com 10 andares, a ser contruido brevemente, vendem-se amplos e modernos apartamentos, todos de frente, com ótimo e luxuoso acabamento e com apenas 2 apartamentos por andar.

PREÇOS: De Rs. 77:500$000 a Rs. 170:000$000

FINANCIAMENTO: com reduzida entrada inicial e o restante pela Tabela Price, com 15 anos de prazo

APARTAMENTOS - FLAMENGO

(Junto à Praia — Todos de frente)

Em edificio a ser brevemente construido à rua Dois de Dezembro, vendem-se ótimos apartamentos proprios para pequenas familias, com sala, dois quartos, quarto de empregados, dependencias de serviços, etc., a partir de 55 contos, com entrada inicial de 3 contos e pequeno pagamento até receber a chave. O restante em 15 anos, em prestações mensais menores que o proprio aluguel. Outras informações e detalhes no:

ETGOS, LTDA., e RAUL DE MELO

EDIFICIO PORTO ALEGRE — Salas 301/303 — Telefones: 42-8215 e 42-9076

CONSTRUA SEU LAR

Adquira um terreno de GUINLE IRMÃOS, em Nova Iguassú, a longo prazo, sem entrada inicial, em prestações desde 30$000, sem juros. Terrenos localizados a poucos minutos da estação e a 50 minutos da Capital, em confortaveis trens elétricos. Area loteada inscrita no Registro de Imoveis sob o n.º 22 — Decreto-Lei n.º 58.

PEÇA INFORMAÇÕES NA

CIA. CONSTRUTORA PEDERNEIRAS S. A.

Av. Graça Aranha n.º 26, 5.º and. — Rio de Janeiro — Pç. 14 de Dezembro n.º 2 — Nova Iguassú

NÃO PAGOU OS SALARIOS DA "ESTRELA"

EM JUIZO UMA AÇAO CONTRA A PANAMERICA FILMES LTDA.

A estrela cinematográfica Estelinha Egg, está movendo uma ação ordinaria contra a Panamérica Filmes Ltda., representada pelos srs. Armando Peixoto e Leo Martin, exigindo o pagamento de 25 contos de réis, provenientes de serviços que prestou como intérprete da pelicula "Vamos Cantar", confeccionada resentemente pela empresa acusada.

O processo foi distribuido ao juiz da 12ª Vara Civel, sr. Gastão Alvares de Azevedo Macedo.

Por intermedio de seu advogado, sr. Valdemar Figueiredo, alega a atriz que, com sacrifio da propria saude, se prestou a ser filmada noites inteiras, na representação do seu papel, iniciado a 9 de dezembro último e terminado a 2 do corrente.

Stelinha Egg afirma que o contrato prometido não foi assinado, pretextando os diretores falta de tempo e outros motivos, com o manifesto deliberado propósito de a deixarem sem remuneração, o que de fato se verificou, maugrado os reiterados pedidos que fez.

O advogado Valdemar Figueiredo protestou pelo sequestro das arrolou como testemunhas os srs. rendas do filme "Vamos Cantar" e Armando Silva Araujo, empresario, e Edgar Gomes.

Dr. Wladimir S. Pereira

Cirurgia dos maxilares - Molestias Paradentarias - Raios X Diatermia

ASSEMBLÉIA, 98 - salas 88 e 89. Tel.: 22-7871.

Terrenos em Laranjeiras

Vendem-se na Cidade Jardim Laranjeiras, rua General Glicerio 69, ótimos lotes prontos para imediata construção

INFORMAÇÕES NO LOCAL:

Telefones: 25-5629 e 25-5820 ou no escritorio da

CIA. ALIANÇA INDUSTRIAL

Rua 1.º de Março n.º 101

Telefone: 43-6372

—

Projeto aprovado n.º 990|38 — Inscrito sob n.º 17. 9.º Oficio do Registro de Imoveis, L 8, fls. 25

APARTAMENTOS À VENDA

A LONGO PRAZO, EM COPACABANA, POSTO 2. PRÓXIMOS AO LIDO E À PRAIA. TODOS DE FRENTE PARA A RUA. DE 35:000$ A 156:000$. TRATAR COM DR. HELIO CARVALHO, TRAVESSA DO OUVIDOR, 39, 3.º AND., DAS 9 ÀS 12 E DAS 15 ÀS 18 HS.

PREDIOS - RENDA

7 % e 11 %

Vendem-se, juntos ou separados em rua calçada, a 150 metros da majestosa Avenida Rio Petrópolis, já em construção, 10 predios sólidos e confortaveis, recem construidos, constando de 3 quartos, sala, varanda, cozinha, entrada para auto, etc. Renda segura de 7% no 1.º ano e de 11% nos anos subsequentes. Tratar à rua dos Ourives, 51 - 1.º andar.

EDIFICIO OSMAR

R. Miguel Lemos, 31; alugamos os luxuosos apts. 202 e 702, com: sala, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro de cor e dependencias completas por 1:000$ e 1:050$000. Informações no local, com Magalhães, Lemos & Borda Ltda., à R. México, 164, sala 67. Fone 42-9506.

HIPOTECAS

Empresto diretamente aos Srs. Proprietarios sobre imoveis bem localizados. Simples ou tabela Price e financio construções. Negocio rápido. M. Sayer — "Jornal do Comercio", 3º, sala 322.

PAPEL VELHO

Aparas de tipografia, livros e revistas velhas, arquivos, jornais, etc., compram-se à rua da Alfândega, 91 e rua Santana n.º 157.

VENDEM-SE

TERRENOS, PREDIOS E APARTAMENTOS

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

(CORRETORES OFICIAIS DA BOLSA DE IMOVEIS DO DISTRITO FEDERAL)

Flamengo

RUA CONDE DE BAEPENDI — Otima residencia com 5 quartos, 3 salas, garage e demais dependencias.	110:000$

Ipanema

PREDIO — RUA JOANA ANGELICA — Predio com 3 apartamentos, tendo cada um 2 quartos, 1 sala, halls. pequenos — banheiro completo de cor, cozinha, quarto e banheiro de empregada e terraço	250:000$
PREDIO — RUA BARAO DE JAGUARIBE. — Predio com 2 apartamentos, um por andar, tendo cada um 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada.	160:000$

GAVEA

RESIDENCIA — RUA 12 DE MAIO — Tendo 5 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, garage e dependencias. Terreno 10 x 65.	150:000$

Tijuca

RUA CONDE DE BONFIM, nas proximidades da Muda. Palacete novo, construção de Freire & Sodré, com 6 quartos, 2 banheiros e demais dependencias, em terreno de 22,60 x 32,00, de esquina. Magnifica situação.	360:000$
TERRENO — Rua Marechal Trompowski, medindo 20 metros de frente por 33 de fundos.	140:000$
PREDIO PARA RENDA — Rua Mario de Alencar. Predio com 4 apartamentos, todos com entrada independente, com ótimas acomodações e muito bem alugados. Renda anual: 25:440$000	230:000$
RUA CONDE DE BONFIM — Ótima residencia em amplo terreno com esplêndidas e confortaveis acomodações. Facilita-se parte do pagamento.	180:000$
RUA DESEMBARGADOR ISIDRO — Magnifica residencia de 2 pavimentos em centro de terreno, tendo sala de visitas, sala de jantar, sala de estar, hall, banheiro, cozinha, despensa, sete quartos, gabinete e grande terraço, garage, 3 quartos, banheiro de empregados e quintal.	220:000$

Leblon

AV. NIEMEYER, magnifico terreno em ótima situação com 53 metros de frente e uma area de 3.108 m2.	....

Olaria

PREDIO — Rua Senador Antonio Carlos. Predio, com 4 apartamentos, tendo cada um 1 sala, 1 quarto, cozinha, banheiro, construido em terreno de 8 x 25, tendo nos fundos outro terreno igual com frente para a rua Firmino Gameleira. Renda: 8:700$ anuais. Preço, incluindo o terreno dos fundos.	72:500$

Ilha do Governador

JARDIM GUANABARA — ótimo lote 11,64x50, na Praia da Bica.	12:000$

APARTAMENTOS EM CONSTRUÇÃO EM DIVERSOS BAIRROS POR PREÇOS CONVENIENTES

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

Administração, compra e venda de imoveis

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 91-6º. andar — Tel. 23-1830

AGENCIAS:

— RIO — Av. Atlântica, 554-B Tel. 27-7313

— NITERÓI — R. Visc. Rio Branco 425, s. 3 - Tel. 2282

CASAS - TERRENOS - SITIOS E FAZENDAS

BARROSO & CIA. LTDA.

(DO SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS)

COMPRA E VENDA DE IMOVEIS EM GERAL

TERRENOS A PRAZO NA TIJUCA-MAR, A LINDA PRAIA DA BARRA DA TIJUCA

R. QUITANDA, 111 - 4. ANDAR - SALA 47

TELEFONE: 43-4753

APARTAMENTOS — CATETE

(RUA CARVALHO MONTEIRO — Todos de frente)

Vendem-se os últimos restantes em edificio a ser brevemente construido. Proprios para pequenas familias e acessiveis a qualquer bolsa. Entrada inicial de 3 contos e pequeno pagamento no ato da escritura. O restante em módicas prestações durante quinze anos. Preços a partir de 40 contos.

Informações: ETGOS, LTDA., e RAUL DE MELO

EDIFICIO PORTO ALEGRE — Salas 301/303 — Telefs.: 42-8215 e 42-9076

CINEMATOGRAFIA

(ESTA SECÇÃO CONTINUA NA PAGINA 19.ª)

"O JOGADOR"

Viviane Romance numa cena do filme "O Jogador", que o Plaza vai estrear amanhã

Terá amanhã um lançamento excepcional o filme francês "O Jogador", considerado pela critica mundial uma das obras mais perfeitas, em arte e técnica, que já sairam de um estudio europeu...

Viviane Romance encontra nessa pelicula de Gerhard Lamprecht a grande oportunidade que durante tanto tempo andou procurando: interpretar um personagem de Dostoiewski, pois o filme foi extraido de um romance desse célebre escritor...

Viviane encarna a pecadora Condessa Blanche, mulher satânica, que enfeitiçava os homens visando apenas sangrar-lhes os bolsos... Nesse papel, Viviane requinta em malicia e cinismo, compondo, ao mesmo tempo, um grande "rôle" dramático, um dos seus mais fortes e dificeis desempenhos para a tela...

Pierre Blanchar, Suzet Mais e Roger Karl, todos artistas de primeira linha, completam o "cast" através da intriga que é fascinante e sombria como as páginas do livro que as inspiraram...

"O Jogador" será finalmente entregue ao público, amanhã, no cinema Plaza.

"MURROS E SOLFEJOS"

Jane Wyman e John Payne

Aqui está um filme que entrou quase caladinho e que está gritando, ali, na Cinelandia, na tela do Odeon, que o exibe desde a última sexta-feira.

"Murros e solfejos" !

Murros que John Payne distribue para a direita e esquerda, solfejos de sua garganta, de fato privilegiada, porque realmente o jovem astro da Warner tem linda voz e poderosa garganta !

Ainda há, porem, coisa muito melhor do que murros e socos... Há, por exemplo, a parte romântica de "Murros e solfejos"... Há a parte cômica... E, para que os fans avaliem diremos que a primeira está confiada a John Payne e a Jane Wyman, esse dinbinho irreverente, que conhecemos de diversos filmes de ação trepidante. Quanto à parte cômica, cabe a Walter Catlet defendê-la e o famoso comediante o faz de modo tal que arrisca o fan a passar mal de tanto rir.

Se você ainda não viu, não hesite mais. Vá ver "Murros e solfejos", na tela do Odeon, e desopile o figado, assistindo uma comedia deliciosa, que é, alem do mais, uma novela romântica e um album esportivo sensacional !

"Céu Azul" — Folia carnavalesca com "F" grande, da Sonofilmes, estreará mesmo a 31, no Cine Metro!

Linda Batista, um dos elementos notaveis de "Céu Azul", a esperada estréia do Metro, a 31 deste mês

Pode Momo chegar, a Rainha Moma fazer sua entrada triunfal na Avenida, os veteranos clubes carnavalescos darem o clássico grito de Carnaval na Rua — que o Carnaval, este ano, terá inicio no Cine Metro. Sim, na tela do Cine Metro, com a apresentação, a 31 deste mês, do já muito esperado "Céu Azul" — um céu cheio de "astros" bem nossos e muito queridos, como Jaime Costa, Heloisa Helena, Francisco Alves, Oscarito, Déia Selva, Silvio Caldas, Arnaldo Amaral, Laura Suarez, Grande Otelo, Anjos do Inferno, Alvarenga & Ranchinho, Virginia Lane, Joel e Gaucho, Linda Batista, Heleninha Costa, Russo do Pandeiro, "Garoto" e outros — e em cujo elemento musical, alegrissimo, teremos "Aurora", "Helena", "Cow-boy do amor", "Quebra-quebra", "Dança do Funiculi", "Até papai !", "Tempo quente", "Guiomar", "Tocando a campainha", "Andorinha", "Horacio", "Onde o céu azul é mais azul" e "Canção dos Artistas", que é de resto, um dos mais divertidos números dessa nova realização de Wallace Downey para a Sonofilms.

"Pour le mérite"

Frederico, o Grande, foi quem fundou a ordem "Pour le Mérite", que representa a maior distinção concedida aos soldados alemães. A Ufa aproveitou esse título para a grande realização sobre aviação militar, dirigida por Karl Ritter, com Paul Hartmann, Paul Otto, Fritz Kampers e mais de 100 outros intérpretes, filmagem essa com espetaculares cenas de heroismo guerreiro, mescladas de profundo drama humano, antes e depois da guerra de 1914. "Pour le Mérite" historia a vida dos bravos soldados tedescos e constitue um traço de união entre a Guerra e a Paz. Sua estréia se fará, dentro em poucos dias, no Rex.

"PRAZER DE AMAR"

Cena do filme "Prazer de Amar", com Assia Noris — que o Pathé está exibindo desde sexta-feira passada

O público está se divertindo imensamente com o filme "Prazer de amar" que teve a sua estréia na Cinelandia, na sexta-feira passada. Essa elegante pelicula italiana correspondeu, ponto por ponto, à espectativa dos "fans". E' realmente um aobra prima de diversão e sátira. Um celuloide de requintado gosto no qual brilha a formosa Assia Noris, uma das "estrelas" mais fascinantes do moderno cinema peninsular.

John Lodge, ator que se consagrou em inúmeros filmes de renome, é o galã desa linda "estrela" que está enfeitiçando o mundo com o seu sorriso meigo e os seus olhos vivazes...

"Prazer de amar", divertido e agil, proporciona momentos agradaveis pela sua trama original e tambem pela homogeneidade do elenco, bem dirigido pelo cineasta Mario Camerini.

"Prazer de amar", por todos estes motivos, está constituindo o grande cartaz do momento, da Cinelandia, no Cinema Pathé.

O PLANO REUTHER

(Conclusão da 15ª página)

racionais que elas algumas vezes preconizaram, no passado.

* * *

Numa economia livre, toda gente trabalha melhor com um programa e sob um plano que cada um acredite ser racional e nesta era as massas de pessoas que vivem de ordenados e salarios trabalharão melhor para as empresas privadas quando virem, perfeitamente esclarecidas, que estão servindo mais eficientemente à comunidade inteira.

Em nenhuma parte do mundo, hoje em dia, as massas de trabalhadores dão toda a sua capacidade às suas tarefas em beneficio de uma classe limitada. Isso é um fato inexoravel do despertar do século vinte. Mas darão toda a sua capacidade a uma produção para a garantia e segurança de toda a sociedade, de que são, reconhecidamente, parte integrante.

O problema é apenas tornar tegrante. O problema é apenas tornar certo e claro que o que está em jogo é toda a comunidade.

O ROMANCE QUE EU LI

(Conclusão da 14ª página)

nie. "A arma tremeu violentamente, mas o rosto de George se endureceu e a mão ganhou firmeza. Puxou o gatilho. O estampido subiu rolando os montes e rolando tornou a descer. Lenie se sacudiu todo e depois foi caindo lentamente para diante, sobre a areia, e ali ficou estendido sem se mexer".

George teve um estremecimento e olhou para a arma e depois jogou-a longe de si, para perto da margem, junto do monticulo de cinzas velhas.

Por que fizera isso ?

Quando Carlson, chegando em seguida com os outros, exclama surpreso — "Ele matou o sujeito !" —, o Magro diz apenas:

— "Não faz mal. Um camarada às vezes tem de fazer isso." — R. L.

Comissão de Construção do novo Quartel General

Acha-se aberta até 28 do corrente a tomada de preços para fornecimento e colocação de espelhos. Informações na sede da Comissão, 17.º pavimento do edificio em construção.

CINEMATOGRAFIA

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 16.ª)

S. O. S. na onda Tindal

Nova York destruida! Cena do filme "S. O. S. na Onda Trial", que o Pathé vai exibir sexta-feira

Ondas gigantescas desabando sobre Nova York, transformando tudo em montes de cimento e ferros retorcidos. O pânico dominando a nação. Edificios desmoronam-se completamente, o mar invade a cidade, o "Normandie", o "Queen Mary" e outros grandes transatlânticos navegam nas mais famosas avenidas de Nova York, tudo é destruido, e o povo de toda a nação assiste impotente a esse cataclisma devastador, através a maravilha de amanhã... a televisão!

"S. O. S. na Onda Tidal" é um filme que tem o tema similar à transmissão da invasão de Nova York pelos marcianos, e tem em seus "cast" Ralph Bird, Kay Sutton e Dorothy Lee.

"S. O. S. na Onda Tidal" será o próximo filme da Republic, que a Internacional Filmes apresentará no Cinema Pathé, sexta-feira, dia 24.

"A CIDADELA"

Uma cena de "Cidadela", com Robert Donat e Rosalina Russell, que o Broadway exibirá de segunda-feira em diante

O Rio de Janeiro, vai ter, mais uma vez, a satisfação de assistir uma das mais brilhantes, belas e emocionantes peliculas dos últimos tempos: "A CIDADELA", versão do famoso romance de A. J. Cronin, que King Vidor dirigiu para a "Metro-Goldwyn-Mayer", filme recentemente considerado uma das mais belas produções da "Metro".

Que é "A CIDADELA"?

E' o romance de um médico. O romance de um homem denodado, batalhador indómito, lutando sózinho, sem louros de gloria, pelo bem da Humanidade.

E' o romance de Andrew Manson, visando a cidadela de seus ideais, de seus amores, da propria vida.

E' Robert Donat o intérprete de Andrew Manson.

King Vidor escolheu-o porque a sensibilidade e o tipo do artista condizinm com a figura magistralmente descrita por A. J. Cronin. E Rosalind Russel é Christiane, o amor, a esposa de Andrew.

Historia de um rebelde invicto, inspirado por uma mulher, "A CIDADELA" tem a fortuna de ser um romance arrancado da vida. Nada nele é falso e o que disse Genolino Amado do romance, "não se ouve um só instante a voz em falsete, fria e medida, da literatura. E' sempre a voz verdadeira da vida, grossa e ardente" — pode ser dito do filme, que não parece representado, mas vivido pelas admiraveis, grandes sensibilidades que King Vidor escolheu e que ele inspirou, para criação de uma obra prima, destinada a empolgar multidões, como vai acontecer, entre nós, quando assistirmos este inesquecivel espetáculo: "A CIDADELA".

"A CIDADELA" será exibida no Cinema Broadway, a começar de amanhã.

"A VOLTA DE FRANK JAMES"

Gene Tierney, em uma cena de "A volta de Frank James"

Filmada em magnificente tecnicolor, a sensacional historia dos dois irmãos James, os mais famosos proscritos da lei, tornará a aparecer na tela, oferecendo aos espectadores, momentos de intensa emoção.

Os milhares de assistentes que aplaudiram "JESSE JAMES" no ano passado, encontrarão nesta nova e espectacular produção da 20TH. CENTURY-FOX, surpresas mais sensacionais do que no primeiro filme.

"A VOLTA DE FRANK JAMES" é o segundo e último capitulo da vida agitada desses dois bandidos.

Henry Fonda que encarnou o papel do irmão mais velho de Jesse, no primeiro filme, aparecerá desta vez, como o protagonista e vingador da morte traiçoeira de seu irmão.

O elenco de "A VOLTA DE FRANK JAMES" é formado por uma grande quantidade de artistas de quilate, aproveitando a maioria dos artistas do "cast" de "JESSE JAMES".

Centenas de cartas eram recebidas diariamente nos estudios da 20TH. CENTURY-FOX, após lançada a sensacional pelicula "JESSE JAMES". O FILME é excelente e interessante, diziam todas as cartas, mas como terminará a historia desses dois irmãos?. Frank James não aparece?...

A curiosidade geral foi tão grande, que Darryl F. Zanuck, chefe produtor da 20TH. CENTURY-FOX, resolveu por todos os seus assistentes em trabalho ativo. Era necessario continuar com a historia dos irmãos JAMES. Foi aí, que surgiu "A VOLTA DE FRANK JAMES", o filme que indubitavelmente terá um êxito sem igual, não só por ser um filme que possue atores da primeira grandeza, como por possuir um enredo com um desfecho sensacional.

Ao lado de Henry Fonda, encontra-se a bela e nova artista que a Fox "descobriu" — Gene Tierney. Encontram-se ainda neste filme, Jackie Cooper, J. Edward Bromberg, Donlad Meek, Ernest Whitman, Eddie Collins, John Carradine, George Chandler e uma infinidade de extras.

SEXTA-FEIRA, na tela do majestoso São Luiz — será a estréia do grandioso filme — "A VOLTA DE FRANK JAMES".

"Florian", um romance espetacular da velha Viena, estreará amanhã no Metro — Hoje, últimas de "A Ponte de Waterloo"

Helen Gilbert, Robert Young e... Florian, em "Florian", que o Metro estreará amanhã

"Florian" — um romance de amor de uma princeza, de um jovem humilde, de uma bailarina "temperamental" e de um garboso oficial da guarda do Imperador Francisco José, — ou melhor, "FLORIAN", um bonito romance de amor emoldurando um filme que é todo um album de esplendidas visões da velha Viena, quando ali imperava o "flirt" envolto nas valsas de Strauss e de Lanner, estará no Cine Metro, a partir de amanhã, encantando muita e muita gente. Robert Young, Helen Gilbert, a bailarina Irina Baronova, Charles Coburn e Lee Bowman, são os principais intérpretes de "FLORIAN", que nos dá, alem de outras emoções, uma expressão exata da paixão que os nobres da corte de Francisco José tinham pelos preciosos cavalos de Lipizza, de que tanto se orgulhavam. Dando-se amanhã a estréia de "Florian", o "Metro" realizará hoje definitivamente as últimas exibições de "A Ponte de Waterloo", de Vivien Leigh e Robert Taylor, que deveria ter deixado o cartaz quinta-feira última, mas que, em vista do enorme sucesso de sua reapresentação, embora alterando a programação do "Metro", teve prorrogadas até hoje suas exibições, para atender ao enorme público.

"FUGA PARA O PARAISO"

Bobby Breen e Kent Taylor, em "Fuga para o Paraiso"

O Palacio Teatro estreará amanhã, o filme da RKO Radio Pictures, "Fuga para o Paraiso", com Boby Breen, Kent Taylor e Maria Shelton. A historia se desenrola em ambientes latinos, como latinos são todos os seus tipos... E' uma historia interessante, cheia de humor e de canções, e que mostra uma autêntica "fiesta", com lindas "muchachas" e com a alegria caracteristica dos trópicos... Bobby, que pela ultima vez aparece na tela, pois vai abandonar, definitivamente o cinema, tem ocasião de interpretar, nesta pelicula, que a todos agradará, canções belissimas e bastante conhecidas, como "y, ay, ay", "Jurame", "tra-la-la", etc.... Aí está um filme que se assiste com agrado, e que dá ao publico a ultima "chance" de ouvir a voz admiravel de Bobby Breen...

SECÇÃO FEMININA

UM LINDO VESTIDO PARA O COCK-TAIL...

Aqui está um lindo modelo proprio para o cocktail. Encantador pela sua propria simplicidade, é um vestido que assenta bem às silhuetas esguias. Um fecho-eclair guarnece a frente, da cintura à gola alta, ornada, assim como os punhos, de enfeite escuro, de acordo com o tom da fazenda. Um chapéu de abas largas completa o conjunto

UM LINDO MODELO PARA O CAMPO

Aqui está um lindo e prático modelo para o campo. Compõe-se de calças, paletó e camisa esporte, em estilo modernissimo. O modelo é tanto mais precioso quanto, sobre ele, podem ser confeccionadas as mais encantadoras variantes

BILHETE AZUL

JACAREPAGUÁ

As mulheres são, naturalmente, contemplativas, encontrando na calma das florestas ou no ritmo das ondas do mar, um consolo para as suas decepções, um remedio para os seus sofrimentos morais. A impassibilidade das nossas arvores ou a monotonia das vagas maritimas, indo e vindo, entre as espumas brancas a esparramarem-se pelas areias, distraem o belo "clan" das damas das contrariedades ou dos aborrecimentos da vida.

Jacarepagua é o bairro dos enfermos, dos turistas, dos proletarios e dos amadores dos cantos das cigarras, dos perfumes das flores silvestres, dos largos horizontes, do marulhar das aguas frescas.

Pela manhã, mulheres e crianças, simplesmente vestidas, percorrem as suas estradas, margeadas de arvoredo secular, nos troncos do qual se enrolam as alvas margaridas, os cálices amarelos ou roxos das parasitas alegres.

Em torno, montanhas ingremes ou penhascos verdejantes erguem-se altivamente, cortando o céu da sua ondulação sinuosa, como feita a tesoura. E sobre o capitel de um desses últimos, vemos a modesta humilde capelinha de Nossa Senhora da Pena, visitada, sobretudo, por senhoras, que lhe vão rogar saude, conforto e esperanças.

Plana, acima de tudo isso, um céu de porcelana azul, sopram brisas fagueiras, aspira-se um aroma sadio e caricioso, contempla-se, sereno, um horizonte vasto, que força a criatura a olvidar as mesquinharias e as desilusões, envenenadoras do coração humano.

Existe, entretanto, uma nota melancólica nessa visão soberba, que nos oferece a natureza de Jacarepaguá. E' o edificio, branco e trágico, do Retiro dos Artistas, esse centro de mortos-vivos, esse lúgubre cemiterio de almas em corpos ainda resistentes ao ultimo golpe do Destino inflexivel! Debalde, uma flora vicejante o cerca, pássaros sussurram sobre as laranjeiras em flor e o solo se cobre de um capim esmeraldino, que o astro-rei doura nos dias de verão. A impressão do passeante é sinistra, se a indiferença não lhe fez um calo no espirito, se a sua mente, intoxicada pelo egoismo, não repeliu todo sentimento. Jacarepaguá, todavia, sendo um bairro de enfermos, de turistas e de proletarios, não tem merecido a proteção, indispensavel ao seu desenvolvimento e à finalidade a que tem direito. Ao contrario da Avenida Atlantica, centro da gente afortunada e objeto de cuidados incessantes, esse suburbio admiravel possue estradas esburacadas, grotas indesejaveis e o caminho que conduz à maravilhosa represa dos Ciganos, pitoresca bacia e cascata d'agua murmurante entre vastos pendões de árvores gigantescas, aparece intransitavel. E as pessoas, que lá vão sonhar com a grandeza do Brasil e gozar o encanto profundo da sua "naturaleza" esmagadora e profusa, lamentam o desleixo, em que se encontra esse poético recanto, onde os turistas jamais podem chegar...

Não creio muito no patriótismo palavrorio, no civismo de cânticos e bandeirolas. Quero atos e nunca frases. Quero que o nosso amor ao Brasil se manifeste em cuidados e proteções às suas belezas, às suas magnificencias, aos fulgores, uteis ou estéticos, de que o Fado encheu. Quero que os doentes, os turistas, os proletarios, habitando Jacarepaguá, o bairro são, higienizado pela sua floral e somente por Deus, não seja abandonado pelos que jamais abandonam Copacabana.

O nosso, mau hábito de desdenhar os locais, sem arranha-céus, nem criquissimos imobiliarios, julgando inuteis as atenções e as limpezas para os mesmos, fere a justiça das nossas instituições.

Se até os telefones de Jacarepaguá são primitivos e as suas comunicações dificilimas como as do tempo do... jacaré nas nossas ruas? Sergio de Macedo que me desculpe: prefiro o jacaré à onça.

CHRYSANTHEME

A arte de vestir bem compreende o de ornar-se com certos pequenos acessorios que completam e às vezes valorizam as "toilettes". Este bracelete é originalissimo — executado em pele de leopardo. Os brincos são igualmente esquisitos, parecendo possuir tambem utilidade defensiva para quem usa